

XII Encontro Nacional de História Oral

POLÍTICA, ÉTICA E CONHECIMENTO
De 06 a 09 de maio de 2014, UFPI, The-PI

ISSN: 2316-5219

Vol.01, n.01. Teresina: UFPI, 2014



**CADERNO
DE RESUMOS**

XII Encontro Nacional de História Oral

POLÍTICA, ÉTICA E CONHECIMENTO
De 06 a 09 de maio de 2014, UFPI, The-PI

CADERNO DE RESUMOS

Simpósios Temáticos

ISSN: 2316-5219

Vol.01, n.01. Teresina: UFPI, 2014

Comissão Organizadora:

Francisco Alcides do Nascimento
(Coordenador Geral)
Ana Cristina Meneses de Sousa Brandim
Benilton Torres de Lacerda
Bernardo Aurélio Andrade Oliveira
Carla Simone Rodeghero
Cláudia Cristina da Silva Fontineles
Denílson Botelho de Deus
Jonas Rodrigues de Moraes
Karlene Sayanne Ferreira Araújo
Lorena Maria de França Ferreira
Lúcia Grinberg
Mara Gonçalves de Carvalho
Marcelo de Sousa Neto
Márcia Ramos de Oliveira
Maria Elena Bernardes
Mônica Valéria Monteiro de Carvalho
Paulo Ricardo Muniz Silva
Pedro Vilarinho Castelo Branco
Robson Laverdi
Simone Ferreira de Albuquerque
Talita Kamache R. L. de Castro

Capa:

Bernardo Aurélio Andrade Oliveira

Projeto Gráfico e Editoração:

Cláudia Cristina da Silva Fontineles
Mara Gonçalves de Carvalho
Marcelo de Sousa Neto

XII Encontro Nacional de História Oral

POLÍTICA, ÉTICA E CONHECIMENTO
De 06 a 09 de maio de 2014, UFPI, The-PI

PROGRAMAÇÃO

Terça-feira 06 de Maio 2014	Quarta-feira 07 de Maio 2014	Quinta-feira 08 de Maio 2014	Sexta-feira 09 de Maio 2014
8h às 10h Credenciamento (CCHL)	8h às 10h Minicursos (CCHL)	8h às 10h Minicursos (CCHL)	8h às 10h Minicursos (CCHL)
10h às 11:30h Credenciamento (CCHL)	10h às 12h <u>Mesa 1:</u> <i>Política e mobilização popular a partir de fontes orais</i> Prof. Dr. Antonio Torres Montenegro (UFPE) Prof. Dr. Airton Pereira (UEPA) Mediadora: Prof. Dr ^a . Lúcia Simone Grinberg (UNIRIO) (Local: Auditório do CT)	10h Conferência <i>A arte de narrar: memórias de presos políticos em Teresina nos anos de 1960.</i> Conferencista: Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento (UFPI) Presidente ABHO (Local: Auditório do CT)	10h às 12h <u>Mesa 2:</u> <i>20 anos de ABHO: fontes orais, ética e conhecimento</i> Prof ^a Dra. Marta Rovai (UNIFAL) Profa. Dra. Cléria Botelho da Costa (UnB) Prof ^a . Dr ^a . Marieta de Moraes Ferreira (UFRJ) Meriadora: Peorfa. Dra. Valéria B. Magalhães (Local: Auditório do CT)

11h30min - 13h Almoço 11h30min - 13h Sessão "Cinema pela Verdade" (Auditório Noé Mendes - CCHL)	11h30min - 13h Almoço 11h30min - 13h Sessão "Cinema pela Verdade" (Auditório Noé Mendes - CCHL)	11h30min - 13h Almoço 11h30min - 13h Sessão "Cinema pela Verdade" (Auditório Noé Mendes - CCHL)	11h30min - 13h Almoço 11h30min - 13h Sessão "Cinema pela Verdade" (Auditório Noé Mendes - CCHL)
			13h às 17h Apresentação de Pôster (Espaço Rosa dos Ventos)
14h às 18h Credenciamento (CCHL)	14h às 18h 30min <i>Simpósios Temáticos</i> (CCHL)	14h às 18h 30min <i>Simpósios Temáticos</i> (CCHL)	14h às 18h 30min <i>Simpósios Temáticos</i> (CCHL)
19h- Solenidade de Abertura 19h30min. Conferência de Abertura Profª Drª Ângela de Castro Gomes (UNIRIO) (Cine Teatro UFPI) 21h - Coquetel	Noite 18h 30 min Lançamento de Livros (CCHL) 19h - Atividade Cultural Grupo Teatral TEMPUS: "Os que bebem como os cães", de Assis Brasil. (CINE TEATRO)	Noite 19h - Assembleia Diretoria ABHO 19h - Atividade Cultural Espetáculo "Mama Mia" (CINE TEATRO)	



**XII Encontro Nacional
de História Oral**
POLÍTICA, ÉTICA E CONHECIMENTO
De 06 a 09 de maio de 2014, UFPI, The-PI

SUMÁRIO

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS:

001. FONTES DE MEMÓRIA EM PESQUISAS COM PRÁTICAS CULTURAIS EMERGENTES

Coordenação: Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus, Ciema Silva de Mello.....	23
A MEMÓRIA QUE NÃO AGUENTA MAIS: CORPO-IMAGEM E DEVIR-FICÇÃO - Igor Dreidy de Sousa Moraes, Sergio Romualdo Lima Brandim(UESPI).....	23
ANTROPOFAGIA E CINEMA NA DITADURA: O PASSADO COMO QUESTÃO E A TRADIÇÃO COMO MEDIAÇÃO - Francisco Das Chagas Fernandes Santiago Júnior (UFRN).....	24
MEMÓRIAS FEMININAS: O COTIDIANO DE MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS NA CHAPADA DIAMANTINA - Karla Dias de Lima (Efetiva/Funcionária públi.....	24
NAMBIQUARA DA SERRA DO NORTE: PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO DAS CULTURAS INDÍGENAS - Anna Maria Ribeiro Fernandes Moreira da Costa(Centro Cultural Ikuiapa-Cuiabá/Museu do Índio-RJ)	24
NARRATIVAS, ESPACIALIDADE E O MITO DE SANTA CRUZ DOS MILAGRES - Edilene Gonçalves do Nascimento Dias (Prefeitura Municipal de Araguaína.....	25
PROJETO NORDESTES EMERGENTES – UMA EXPERIÊNCIA DE HISTÓRIA ORAL E DESCRIÇÃO VISUAL DENSA - Milton Roberto Monteiro Ribeiro - Milton Guran(PPGHUFF).....	25
TRADIÇÕES SERTANEJAS E A HISTÓRIA ORAL: A CONSTITUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ALIMENTAR - Samara Mendes Araújo Silva(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PI)	25
UMA HISTÓRIA DA HISTÓRIA ORAL: A PESQUISA NORDESTES EMERGENTES - Ciema Silva de Mello(Fundação Joaquim Nabuco / MEC).....	26
AÇÃO POLÍTICA E REDES SOCIAIS: AS GRANDES MANIFESTAÇÕES - Helenice Pereira Sardenberg (UNILASALLE).....	26
GERAÇÃO DE OURO: PRATA E PANOS DE CHÃO - Silvana Louzada da Silva (Universidade Federal Fluminense).....	27

IMAGENS INTERMEDIAS – REFLEXÕES SOBRE FONTES DE MEMÓRIA E ESCRITA DA HISTÓRIA - Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus (Universidade Federal Fluminense).....	27
ITINERÁRIO NO FOTODOCUMENTARISMO: NARRATIVAS E SUBJETIVIDADE, A EXPERIÊNCIA DE ALCIR LACERDA EM TAMANDARÉ - Aryanny Thays da Silva..	27
MEMÓRIA E POLÍTICA: UMA (RE) CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DA ELEIÇÕES DE 2008 EM ARARIPE - Cicera Andrade Ferreira de Lima.....	28
MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES DA ADVOCACIA ASSISENSE: 1960-1979 - Priscila David Domingos.....	28
PALAVRAS DANÇANDO EM DESCOMPASSO: JORNALISMO JUVENIL E QUESTIONAMENTO SOCIAL EM TERESINA-PI NO INÍCIO DOS ANOS 1970 - Francisco José Leandro Araújo de Castro (Secretaria de Educação e Cultura- Chaval-CE).....	29
002. Cidade: histórias, memórias e história oral	
Coordenação: José Jorge Andrade Damasceno.....	29
ENTRE MEMÓRIAS: A MODERNIZAÇÃO DA CIDADE DE TERESINA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE (1971-1975) - Talita Kamache Rodrigues Lima de Castro.....	29
CONTORCIONISTAS DO MANGUE: ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA E MODOS DE SER E TRABALHAR NO DELTA DO PARNAÍBA (1960-2012) - Daniel Souza Braga(Prefeitura de Parnaíba).....	29
MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS COTIDIANAS: O BAIRRO MOCAMBINHO NA CIDADE DE TERESINA–PI EM SEUS PRIMEIROS MOMENTOS, ATRAVÉS DE SEUS ATORES SOCIAIS - Djalma Alves de Lima Filho(Professor).....	30
A DÉCADA DO CONCRETO EM TERESINA: A MODERNIZAÇÃO DA CAPITAL E O OLHAR DOS FEIRANTES DO MERCADO VELHO NA DÉCADA DE 1970 - Karlene Sayanne Ferreira Araújo (Universidade Federal do Piauí).....	30
DE MUITOS SONHOS E POUCOS TIJOLOS: CONJUNTO HABITACIONAL DIRCEU ARCOVERDE, HISTÓRIA E MEMÓRIA (TERESINA-PI, 1976-1986) - Marcelo de Sousa Neto(UESPI).....	30
AOS LOUCOS O CAMPO DE MARTE: A (RE)INVENÇÃO DE UM ESPAÇO PARA OS LOUCOS E A CONSTITUIÇÃO DE UMA MEMÓRIA DA LOUCURA EM TERESINA COM A CONSTRUÇÃO DO ASILO DE ALIENADOS - Márcia Castelo Branco Santana(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ).....	31
ENTRE “TERESINA NASCEU AQUI” E “AQUI NO POTI E LÁ EM TERESINA”: IDENTIDADES E ALTERIDADES NA MEMÓRIA ORAL DO BAIRRO POTI VELHO - Lucas Coelho Pereira, Maria Dione Carvalho de Morais (Universidade federal do Piauí).....	31
“UMA LINDEZA ESTA TERESINA”: A. TITO FILHO E A CIDADE NA DÉCADA DE 1970 - Bárbara Bruma Rocha do Nascimento.....	32
CIDADE E TROPICALISMO: UM ESTUDO SOBRE AS CIDADES INVISÍVEIS DOS TROPICALISTAS (1967-1975) - Idelmar Gomes Cavalcante Júnior (Universidade Estadual do Piauí).....	32

LEMBRANÇAS DO MEU TEMPO DE ESCOLA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DE VIDA EDUCACIONAL DE GRADUANDOS EM CURSOS DE LICENCIATURA ATRAVÉS DE MEMORIAL - Jurandir Gonçalves Lima (UNIV. FEDERAL DO PIAUÍ).....	32
AS FESTAS POPULARES DE NOVA IGUAÇU, RIO DE JANEIRO NA CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL - Elis Regina Barbosa Angelo (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO).....	33
TECENDO MEMÓRIAS: RELATOS SOBRE AS REFORMAS DOS ESPAÇOS NA CIDADE DE AROEIRAS - PB (1970-1990) - Aparecida Barbosa da Silva.....	33
MEMÓRIA E COTIDIANO: NOTAS SOBRE A FALA DE UMA OPERÁRIA DE FÁBRICAS DE FIAÇÃO EM CAMPINA GRANDE-PB - Francisca Pereira Araújo (Universidade Federal de Campina Grande-UFCG).....	34
A CIDADE VIVIDA: A AVENIDA EPITÁCIO PESSOA E SUAS REPRESENTAÇÕES - Alana Cavalcanti Cruz.....	34
MÚLTIPLAS MEMÓRIAS DO CAMPO/CIDADE: FEIRAS E CAMINHOS DE FERRO DO RECÔNCAVO SUL DA BAHIA - Charles d'Almeida Santana(UNEB/UEFS).....	34
FESTEJOS E SAUDADES NOS VERSOS DE “UMBUZEIRO ERA ASSIM” - Tatiane Vieira da Silva (Estado de Pernambuco/Secretaria de Educação).....	35
HISTÓRIA ORAL E MEMÓRIA: FEIRA LIVRE DE BODOCÓ-PE COMO VITRINE DAS AFRICANIDADES E AFRODESCENDÊNCIAS - Alexandra Flávia Bezerra de Oliveira, Reginaldo Ferreira Domingos.....	35
A CONSTRUÇÃO DE UM LUGAR DE MEMÓRIA: A ESCOLA GERMANO TIMM, JOINVILLE – SC - Christiane Heloisa Kalb(OAB/SC).....	35
OS IRRIGANTES DO SOL - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (Universidade do Estado da Bahia - UNEB).....	36
CIGANOS E SUAS ANDANÇAS POR CAMPINA GRANDE: ESPALHANDO BELEZA “PRA O POVO DA CIDADE VER!” - Gilmara Tavares Batista.....	36
MEMÓRIAS POSSÍVEIS: A IMPRENSA EM JUIZ DE FORA - Rosali Maria Nunes Henriques.	37
AS FESTAS ESCOLARES E A CONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA PATRIÓTICA NO PIAUÍ (1935-1945) - José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior.	37
NOTAS SOBRE TERRITORIALIDADE E CULTURA MARANHENSE NA CIDADE DE BOA VISTA/RR, ENTRE OS ANOS DE 1991 A 2010 - Adriana Roseno Monteiro (Governo do Estado de Roraima), Antonio Tolrino de Rezende Veras (Universidade Federal de Roraima), Francisco Marcos Mendes Nogueira (Universidade Federal de Roraima - UFRR).....	37
POR UMA CARTOGRAFIA DOS DESEJOS EM CAMPINA GRANDE: MICROTERRITÓRIOS E MEMÓRIAS GAYS - Ciro Linhares de Azevêdo(Colégio Alfredo Dantas)	38
MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DE MUTIRÃO NA ZONA SUL DE UBERLÂNDIA, MG - 2000 A 2002 - Rosana Kasue Kuniya.....	38
HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO RÁDIO PICOENSE: O “CORRESPONDENTE DO INTERIOR” POR SEUS LOCUTORES - Livia Moreira Barroso.....	38

TORCIDA ORGANIZADA GARRA TRICOLOR: SOCIABILIDADES, IDENTIDADE E MEMÓRIAS EM FORTALEZA (1980-1992) - Caio Lucas Morais Pinheiro.....	39
MUQUI: DISCURSOS IDENTITÁRIOS ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS E O PATRIMÔNIO CULTURAL - Lorraine Oliveira Nunez.	39
003. Fontes orais, memória e cultura na Amazônia do século XX: usos da oralidade como recurso na produção de conhecimento	
Coordenação: Julio Claudio da Silva	39
REVISITANDO O CURRÍCULO DE HISTÓRIA DO ACRE DA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL - Flávia Rodrigues Lima da Rocha(Secretaria Estadual de Educação e Esporte/AC)	40
FOTOGRAFIA E HISTÓRIA ORAL: IMAGENS E MEMÓRIAS DE TRABALHADORES DA ICOMI NO AMAPÁ - Elke Daniela Rocha Nunes(GEA)	40
ASPECTOS ENTRE MIGRAÇÃO E MEMÓRIA EM RONDÔNIA, UM OLHAR ATRAVÉS DA (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE - Eduardo Servo Ernesto(Universidade Federal de Rondônia)	41
MEMÓRIA E IDENTIDADE NOS RELATOS DOS QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE DE SANTA TEREZA DO MATUPIRI, BARREIRINHA, AMAZONAS Julio Claudio da Silva(Universidade do Estado do Amazonas).....	41
ESCOLA E CULTURA NO COTIDIANO DOS JOVENS DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NO AMAZONAS: UMA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE - Claudio Gomes da Victoria (Universidade Federal do Amazonas - Faculdade de Educação).....	41
MEMÓRIA E RESISTÊNCIA CULTURAL NO ALTO RIO NEGRO: A HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE REGISTRO DA CULTURA BANIWA DA COMUNIDADE INDÍGENA ITACOATIARA MIRIM – AMAZONAS-BRASIL - Letícia Alves da Silva (IF-AM).....	42
HISTÓRIA ORAL E TRADIÇÃO ORAL INDÍGENA EM RORAIMA - Carla Monteiro de Souza (Universidade Federal de Roraima), Maria Georgina dos Santos Pinho e Silva (Universidade Estadual de Roraima)	42
CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE QUILOMBOLA: NARRATIVAS ORAIS SOBRE AS FESTAS POPULARES DA COMUNIDADE DE SANTA TEREZA DO MATUPIRI, BARREIRINHA-AM - João Marinho da Rocha(Universidade do Estado do Amazonas - UEA.Campus Parintins.).....	43
TRABALHOS INSULARES NA CIDADE DE BELÉM: ENTRE HISTÓRIAS E MEMÓRIA - João Marcelo Barbosa Dergan (Secretaria do Estado de Educação do Pará).....	43
UMA VOZ QUE VEM DO EXTREMO NORTE DO BRASIL: MEMÓRIAS E NARRATIVAS GALIBI DO OIAPOQUE (KALINÁ) - Giovani José da Silva (Universidade Federal do Amapá).....	43
MEMÓRIAS DA GARIMPAGEM EM SERRA PELADA - Salvador Tavares de Moura (Universidade Federal do Maranhão).....	44
OCUPAÇÕES E CONFLITOS DE TERRA NO SUL E NO SUDESTE DO PARÁ - Airton dos Reis Pereira(UEPA/UFPE).....	44

CONSIDERAÇÕES SOBRE A METODOLOGIA DE HISTÓRIA ORAL NA PESQUISA EM ANTROPOLOGIA NUTRICIONAL - Nilton Paulo Ponciano(Instituto Federal do Amazonas).....	44
O DESLOCAMENTO DE TRABALHADORES RURAIS DO NORDESTE PARA A AMAZÔNIA (1970 A 2001) - Joana Maria Lucena de Araújo.....	44
MARAJÓ E VAQUEIROS: MEMÓRIAS DE OFÍCIO, ÉPICA E ANCESTRALIDADE. JOSEBEL AKEL FARES E VENIZE NAZARÉ RAMOS RODRIGUES Venize Nazaré Ramos Rodrigues (Universidade do Estado do Pará).....	45
 004. História e memória das ditaduras militares na América Latina	
Coordenação: Maria Paula Nascimento Araujo, Samantha Viz Quadrat.....	45
"ATÉ FALAR DE AMOR ERA CRIME POLÍTICO": MEMÓRIAS DOS "ENGASGADOS" DA DITADURA - Maura Leal da Silva(Universidade Federal do Amapá).....	45
DEPOIMENTOS, VISÕES E POSIÇÕES SOBRE OS SEQUESTROS DE DIPLOMATAS NO BRASIL (1969-1971): UMA ANÁLISE SOBRE PROCESSO DECISÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA - Juliana Ramos Luiz(IESP/UERJ).....	46
"OU A REVOLTA OU A OBEDIÊNCIA ESTÚPIDA": ALDÍSIO FILGUEIRAS E A DITADURA CIVIL-MILITAR EM MANAUS (1964-1968) - Vinicius Alves do Amaral.....	46
MEMÓRIAS DO CEFURIA, IDENTIDADE E IMAGINÁRIO SOCIAL DAS MOBILIZAÇÕES CONTRA A DITADURA NOS ANOS OITENTA NO PARANÁ - Ozias Paese Neves(UFPR).....	46
OS TESTEMUNHOS EM COMISSÕES DA VERDADE E SEUS USOS EM SALA DE AULA - Samantha Viz Quadrat(Departamento de História-UFF).....	47
“QUERO VINGAR, QUERO PUNIR, QUERO REPARAR”: MEMÓRIA E NARRATIVA EM VIDEOTRADIÇÕES DE MORTOS E DESAPARECIDOS NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA - Sônia Maria de Meneses Silva(Universidade Regional do Cariri-UCA).....	47
A RADIOFUSÃO EDUCATIVA NO PIAUÍ: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS VIA RÁDIO - Rejania Rebelo Lustosa(Faculdade Mauricio de Nassau).....	48
AS PECULIARIDADES SINDICAIS DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE FORTALEZA/CE ENTRE AS DÉCADAS DE 1970 E 1990 - Yuri Holanda da Nóbrega (Universidade Estadual do Piauí - UESPI).....	48
ALFABETIZANDOS DO MOBRAL NO SERTÃO DE ALAGOAS: NARRATIVAS HISTÓRICAS APÓS QUATRO DÉCADAS - Jailson Costa da Silva, Marinaide Lima de Queiroz Freitas (Universidade Federal de Alagoas).....	49
ESPAÇO DA MEMÓRIA, HISTÓRIA E AÇÃO POLÍTICA: A PARTICIPAÇÃO DA OAB/RN NAS MOBILIZAÇÕES DAS "DIRETAS JÁ!" - Rafael Oliveira da Silva(UFRN).....	49
LEMBRANÇAS/ESQUECIMENTOS DO MOBRAL EM PARNÁIBA/PI NO CONTEXTO DA DITADURA CIVIL MILITAR (1964-1985) - Naiara de Araujo Sotero(Escola frei Rogerio de Milão).....	50

REPRESSÃO CONTRA TRABALHADORES RURAIS NA DITADURA CIVIL-MILITAR: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTUDO DE CASO EM MAGÉ (RJ) - Marco Antonio dos Santos Teixeira.....	50
EXÍLIOS, MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DE MÚSICOS NAS DITADURAS LATINO- AMERICANAS - Geni Rosa Duarte(Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE).	51
MÉXICO E BRASIL NOS RELATOS DE UM EXILADO POLÍTICO (1969-1979) - Pablo Francisco de Andrade Porfírio (UFPE)	51
MOVIMENTO ESTUDANTIL NA TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA BRASILEIRA: ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA - Gislene Edwiges de Lacerda (UFRJ).....	52
NOS CAMINHOS DO EXÍLIO: A TRAJETÓRIA DE JOSUÉ DE CASTRO DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1973) - Helder Remigio de Amorim.....	52
O COMITÊ DE ANISTIA NO RIO GRANDE DO NORTE, ESPAÇO DE LUTA E RESISTÊNCIA POLÍTICA DURANTE OS ANOS DE AUTORITARISMO - Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto (Secretaria Municipal de Educação de Parnamirim).....	52
SOB A LÓGICA DA VIGILÂNCIA E DA REPRESSÃO: A ATUAÇÃO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL EM RECIFE, NA PERSPECTIVA DO DOPS-PE: ANOS 1970-80 - Thiago Nunes Soares(Prefeitura de Caruaru/PE)	52

005. História Oral e História Política do Brasil Republicano

Coordenação: Lucia Grinberg, Carla Simone Rodeghero.....	53
ENTRE ELEGER E GOVERNAR: ENGAJAMENTO POLÍTICO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NA POLÍTICA LOCAL - Claudia de Faria Barbosa (Faculdade Ruy Barbosa - Grupo Devry Brasil).....	53
A CIDADE DO CRATO E O CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO BURITI NA SECA DE 1932 - Ronald de Figueiredo e Albuquerque Filho.....	54
“TERESINA CIDADE FUTURO”: O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO E SEGREGAÇÃO ESPACIAL NA CIDADE DURANTE A DÉCADA DE 1990 - Regianny Lima Monte (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí).....	54
“PROJETO MEMÓRIA”: A MARINHA DO BRASIL E AS FONTES ORAIS - Sergio Willian de Castro Oliveira Filho(Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha).....	54
A ASSISTÊNCIA À SAÚDE MATERNO-INFANTIL NO PIAUÍ (1937-1945) - Joseanne Zingleara Soares Marinho (Universidade Estadual do Piauí - UESPI).....	55
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA NO ESTADO DO PIAUÍ, 1937-1945 - Iêda Moura Da Silva (Colégio Sagrado Coração De Jesus).....	55
TRIUMVIRATU – POLÍTICA & HISTÓRIA DE FAMÍLIA - Clodson dos Santos Silva (Universidade Estadual do Piauí).....	55
"VELHOS CAMARADAS": CONTRIBUIÇÃO INICIAL À HISTÓRIA DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO NO PIAUÍ (1932-1964) - José Mauricio Moreira dos Santos(Prefeitura de Matões), Ramsés Eduardo Pinheiro de Moraes Sousa(Uiversidade Federal do Piauí).....	56
PELA “PACIFICAÇÃO DA FAMÍLIA BRASILEIRA”: UMA BREVE COMPARAÇÃO ENTRE AS ANISTIAS DE 1945 E DE 1979 - Carla Simone Rodeghero(UFRGS).....	56

ALÉM DA HARMONIA PRETENDIDA: AS TENSÕES POLÍTICAS NO CENÁRIO PIAUIENSE DA DÉCADA DE 1970 - Claudia Cristina da Silva Fontineles(UFPI).....	56
MEMÓRIA DA VIOLÊNCIA: TRABALHADORES RURAIS E CONFLITOS SOCIAIS NO ARAGUAIA/MT - Regina Beatriz Guimarães Neto(Universidade Federal de Pernambuco).....	57
MEMÓRIAS, DISCURSOS E PRÁTICAS: A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL DURANTE AS DÉCADAS DE 1960 E 1970 - Márcio Ananias Ferreira Vilela(UFPE).....	57
MEMÓRIAS QUE “SANGRAM”: UMA REFLEXÃO SOBRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO NO PARANÁ DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL - Márcio José Pereira(SEED - PR).....	57
TRABALHO, COTIDIANO E POLÍTICA NA INDÚSTRIA TÊXTIL EM ALAGOAS (1942-1964) - Marcelo Góes Tavares(Faculdade Integrada Tiradentes - FITS).....	58
 006. História oral e memória das artes, da cultura e da criatividade	
Coordenação: Ricardo Santhiago, Márcia Ramos de Oliveira.....	58
PALAVRA CONTADA: NARRATIVAS CONGADEIRAS E MOÇAMBIQUEIRAS NO PÓS-ABOLIÇÃO EM MINAS GERAIS - Lúvia Nascimento Monteiro.....	58
A ARTE NAÍF PIAUIENSE: A PINTURA DE ZILDA VAZ E A ESCULTURA DE VERONICA EVIDENCIANDO A CULTURA E A CRIATIVIDADE NORDESTINA - Zozilena de Fátima Fróz Costa (Universidade Federal do Piauí).....	59
MEMÓRIAS E NARRATIVAS SOBRE A PROFISSIONALIZAÇÃO DAS ARTES PLÁSTICAS EM RECIFE (1950- 1970) - José Bezerra De Brito Neto(Ppgh/Ufpe).....	59
TERRITÓRIO, PATRIMÔNIO E IDENTIDADE CULTURAL NA ECONOMIA CRIATIVA EM PLANALTIMA – DF - Christiane Machado Coelho (Universidade de Brasília (UnB)), Isabella Fagundes Braga Ferreira (autônoma), Regina Coelly Fernandes Saraiva (Universidade de Brasília).....	59
LINGUAGEM E HISTÓRIA NA POLIFONIA DA CIDADE: NARRATIVAS SOBRE O ESPETÁCULO TEATRAL TRIBOS DA COMPANHIA ANTONIO FAGUNDES - Francisco de Assis de Sousa Nascimento (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ).....	60
“O LANCE É TRANSAR”: OS (DES)CAMINHOS E EXPERIÊNCIAS DE CHOQUE DE UM SUJEITO NOS LABIRINTOS DE CLIO - Danielle dos Santos Cunha.....	60
PITUCA/MOZART RÉGIS NAS PÁGINAS DA REVISTA DO RÁDIO - Márcia Ramos de Oliveira (UDESC).....	60
MEMÓRIA, HISTÓRIA E TRADIÇÃO NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DO CANTADOR PEDRO BANDEIRA - Simone Oliveira de Castro (Professor Efetivo do IFCE).....	61
"OS TUBARÕES DE PERNAMBUCO NÃO TOLERAM SURFISTAS": A HISTÓRIA ORAL, AS HISTÓRIAS, AS CANÇÕES - Ricardo Santhiago(Universidade Federal Fluminense).....	61
RELATOS ORAIS DE MULHERES DRAMISTAS E A ARTE DE REPRESENTAR DRAMAS EM TIANGUÁ-CEARÁ - Márcio de Araújo Pontes(Universidade Federal do Piauí).....	61
CONTAR/CANTAR A VIDA: POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES DAS MEMÓRIAS DAS MULHERES PARA O ESTUDO DE MANIFESTAÇÕES DAS CULTURAS POPULARES - Camila Mota Farias.....	62

NARRATIVAS, MEMÓRIAS E CORPOS NA FESTA DE SÃO MARÇAL EM SÃO LUÍS/MA - Danielle de Jesus de Souza Fonsêca(Secretaria de Educação do Estado do Maranhão).....	62
EDUCAÇÃO E CORDEL: RELATOS DE UM CORDELISTA - Amanda Ribeiro Da Silva.....	62
MEMÓRIA SOBRE A MODERNIZAÇÃO ESCOLAR EM TERESINA NOS ANOS DE 1900 A 1950: DIFERENTES REPRESENTAÇÕES - Ana Maria Gomes De Sousa Martins (Faculdade Mauricio De Nassau).....	63
MEMÓRIAS DE EX-ALUNOS: OS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO PRIMÁRIA DE TERESINA (1930-1961) - Vilma Da Silva Mesquita Oliveira (Secretaria Municipal De Educação)	63
NO FRONT DA CULTURA: LITERATURA E DISPUTAS DE MEMÓRIAS EM TERESINA NA DÉCADA DE 1970 - Laura Lene Lima Brandão (Instituto Dom Barreto)	64
“SUÍTE DE TERREIRO”: MÚSICA POPULAR E SOCIEDADE EM TERESINA NOS ANOS 1980 NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DO GRUPO CANDEIA - Hermano Carvalho Medeiros (Temporário)	64
O PAPEL DOS INTELLECTUAIS PIAUIENSES NA DIVULGAÇÃO DA ESCRITA DA HISTÓRIA DO PIAUÍ - Iara Conceição Guerra de Miranda Moura (SEDUC-MA)	65
NARRANDO HISTÓRIA E TECENDO O PASSADO: A ESCOLA POLITÉCNICA DA PARAÍBA E SUAS MÚLTIPLAS MEMÓRIAS - Fabio Ronaldo da Silva, José Valmi Oliveira Torres (E.E.E.F.M.V da Gama e Melo)	65
007. História Oral Testemunhal: narrativas de experiências traumáticas	
Coordenação: Marta Gouveia de Oliveira Rovai.....	65
NARRATIVAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DA DOENÇA NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL - Elizabete Satie Henna.....	65
TRAJETÓRIAS BIOGRAFADAS: MEMÓRIAS DE TRANSPLANTADOS E TRANSPLANTADORES NA SANTA CASA DE PORTO ALEGRE/RS - Véra Lucia Maciel Barroso (FAPA e Centro Histórico-Cultural Santa Casa de POA)	66
LOUCURA, UMA HISTÓRIA ESQUECIDA NA CIDADE DE TERESINA PIAUÍ - Patricia Marques de França Lima(Fundação Hospitalar de Teresina)	66
MEMÓRIA SOCIAL DE EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS DA HANSENÍASE NO CEARÁ - Gisafran Nazareno Mota Jucá(Universidade Estadual do Ceará)..	67
PENÉLOPES E ANTÍGONAS: NARRATIVAS FEMININAS SOBRE A SUPERACÃO DIANTE DA VIOLÊNCIA E DA MORTE DE ENTES QUERIDOS NA DITADURA MILITAR - Marta Gouveia de Oliveira Rovai(Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).....	67
HISTÓRIAS DE SUJEITOS E AMORES: ENTRE AFETIVIDADES E MILITÂNCIAS - Sergio Luis Schlatter Junior (Universidade Federal de Santa Catarina).....	67
HISTÓRIA ORAL E GERAÇÃO: INTERPRETAÇÃO DE HISTÓRIAS DE VIDA DE NETOS DE REFUGIADOS DA II GUERRA MUNDIAL (ENTRE RIOS, GUARAPUAVA – PR) - Méri Frotscher (UNIOESTE).....	68

MEMÓRIAS DE RESENTIMENTO, TRAUMA E OUTRAS RES-SIGNIFICAÇÕES NAS NARRATIVAS DOS EXPROPRIADOS DA SERRA DA CAPIVARA - Francisco Chagas Oliveira Atanasio (Universidade Estadual do Piauí).....	68
O SANGUE QUENTE QUE CORRE NAS VEIAS DA CIDADE: A CRIMINALIDADE E AS FAVELAS EXISTENTES EM TERESINA EM MEADOS DA DÉCADA DE 1970 - Luana Pachêco Faria de Carvalho (Colégio Procampus Júnior e Colégio Dom Bosco).....	69
AS MARGENS DA CIDADE: TRABALHO E LAZER NO RIO PARNAÍBA E POTY (TERESINA - DÉCADA DE 1970) - Débora Silva Viana.....	69
HISTÓRIAS NÃO CONTADAS: O COTIDIANO DE DIFICULDADES DOS TRABALHADORES DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO PIAUÍ (1950-1970) - Maria Dalva Fontenele Cerqueira (Secretaria De Educação Do Estado Do Piauí).....	69
NARRATIVAS DO MOVIMENTO SOCIAL DOS POLICIAIS MILITARES E BOMBEIROS CEARENSES EM GREVE EM 2011/2012 EM FORTALEZA/CE - Humberto de Oliveira Santos Junior (Prefeitura Municipal de Fortaleza).....	70
VERSO E CONVERSA: ELOS DE MEMÓRIA NA POESIA DE SOLANO TRINDADE - Lucelia De Sousa Almeida (Seeduc - Ma), Maria Daíse De Oliveira Cardoso.....	70
 008. História Oral, Meio ambiente e Práticas Socioculturais	
Coordenação: Cezar Karpinski, Robson Laverdi.....	71
HISTÓRIAS ORAIS DOS REMANESCENTES INDÍGENAS NO TERRITÓRIO DO PIAUÍ NO SÉCULO XXI - Roberto Kennedy Gomes Franco (UNILAB).....	71
A CONSTRUÇÃO DO VAQUEIRO NA PAISAGEM CULTURAL DO NORDESTE - Ana Cristina De Sales (Professora Da Rede Básica De Ensino).....	71
SURFANDO NAS ONDAS DO TITANZINHO: MEMÓRIA, NATUREZA E CULTURA EM FORTALEZA (1960-2010) - André Aguiar Nogueira (Universidade Estadual do Piauí).....	71
MEMÓRIA, NATUREZA E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: HISTÓRIA ORAL DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ABORÍGENE (PROVÍNCIA DE SANTA FÉ, ARGENTINA) - Robson Laverdi (Universidade Estadual de Ponta Grossa).....	72
CAMINHOS DA BORRACHA: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DOS MANIÇÓBEIROS DO SUDESTE DO PIAUÍ - Ana Stela de Negreiros Oliveira(IPHAN), Joseane Pereira Paes Landim..	72
“PORQUE EU NÃO VOU ASSASSINAR A MINHA RENDA, NÃO É?” MARISQUEIRAS, SUSTENTABILIDADE E TRADIÇÕES DA PESCA ARTESANAL NA PESCA ARTESANAL EM ILHÉUS, BA, 1960-2008 - Luiz Henrique Dos Santos Blume (Uesc - Universidade Estadual De Santa Cruz).....	73
CATRAIEIROS DO RIO ACRE: COTIDIANO E TRABALHO ATRAVÉS DOS RELATOS ORAIS - Maria Ariadina Cidade Almeida (Secretaria De Educação Do Estado Do Amazonas - Seduc).....	73
MEMÓRIA DE MULHERES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO POLITICA NOS REASSENTAMENTOS RURAIS NO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS - Temis Gomes Parente(Universidade Federal do Tocantins)	73

REGISTROS E MEMÓRIA DA COMUNIDADE DO MAÚBA NO PARÁ - Antonio Wemerson de Lima Viana, Josívlado Correa Pantoja, Silvana de Sousa Pantoja.....	74
SABERES E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS RURAIS: AS TROCAS INTERGERACIONAIS ENTRE MULHERES DO SUDOESTE PIAUIENSE - Camila Calado Lima (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Léia Lima Soares(Universidade Federal do Piauí), Valéria Silva(Universidade Federal do Piauí).....	74
PROJETO ONDA BRANCA: A DIALETICIDADE DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA NO DELTA DO PARNAÍBA - Francisco Samuel Lima Dos Santos.....	75
EIA/RIMA E HISTÓRIA ORAL: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA NO CASO DAS HIDRELÉTRICAS - Cezar Karpinski(UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA).	75
A CIDADE, O SUJEITO E A INUNDAÇÃO: NARRATIVAS DE VÍTIMAS DAS ENCHENTES NA CIDADE DE BUENOS AIRES (ARGENTINA, SÉCULO XX) - Andréa Casa Nova Maia (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)	76
HISTÓRIA ORAL, CONFLITO AMBIENTAL E MOVIMENTO SOCIAL: A AÇÃO DA COMISSÃO AMBIENTAL SUL NA PRESERVAÇÃO DO RIO PARAÍBA DO SUL - Paulo Roberto Torres Alves (Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro).....	76
MOVIMENTO AMBIENTALISTA EM NITERÓI: HISTÓRIA, ORALIDADE E CULTURAS POLÍTICAS (1973-2002) - Juniele Rabêlo de Almeida (UFF).....	76
“UMA CIDADE ESTRANHA”: A INSTALAÇÃO DO 3º BEC E AS PRODUÇÕES DE SENTIDOS SOBRE A CIDADE DE PICOS DURANTE A DÉCADA DE 1970 - José Elierson de Sousa Moura.....	77
009. História Oral, memória e movimentos sociais	
coordenação: Samuel Carvalheira de Maupeou.....	77
FERROVIA E FUTEBOL - DOS CAMPOS DA LAPA AOS PORÕES DO DOPS (1939 A 1973) - Ana Cristina Alves Balbino(Secretaria de Educação do Estado de SP e Ext Elvira Ramos)	77
MEMÓRIAS DO MOVIMENTO SOCIAL DOS JUCISTAS NO BRASIL DOS ANOS 60 - Maria de Fátima A. Di Gregorio(UNiversidade Estadual do Sudoeste da Bahia).....	78
MEMÓRIA E RESSIGNIFICAÇÃO DA MILITÂNCIA ESTUDANTIL NA FACULDADE DE FILOSOFIA DO PIAUÍ NOS ANOS DE 1960 - Daniela Félix de Oliveira(SEDUC-PI), Lucélia Nárjera de Araújo(Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Piauí- SEDUC).....	78
DITADURA MILITAR E DIREITOS HUMANOS EM SÃO LUÍS-MA: RITOS E BASES DE UMA ORGANIZAÇÃO DE DEFESA DE DIREITOS - Jesus Marmanillo Pereira (PPGS-UFPB).....	79
MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DE UM MILITANTE ENGENHEIRO (1983-1999) - Sergio Martins Pereira (UFMA)	79
NÚCLEO SOCIALISTA DE CAMPO GRANDE: MEMÓRIA E HISTÓRIA ORAL - William de Souza Vieira (Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro)	80
RELATOS DE VIVENCIA DOCENTE: A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ NA VISÃO DE DOIS SINDICALISTAS - Rosângela Assunção(Universidade Estadual do Piauí).....	80
ENTRE MEMÓRIAS E CONFLITOS: ETNOGRAFIA HISTÓRICA DE MONTE ALEGRE -	

Fladney Francisco Da Silva Freire (Universidade Federal Do Maranhão)	81
RESISTÊNCIA E ASSASSINATOS DE LIDERANÇAS DE TRABALHADORES RURAIS NO ESTADO DO PARÁ EM TEMPOS DA DITADURA CIVIL-MILITAR - Elias Diniz Sacramento (UFPA)	81
MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS DO ACRE: 25 ANOS DE ORGANIZAÇÃO E LUTAS - Teresa Almeida Cruz (Universidade Federal Do Acre)	82
GÊNERO E LUTA PELA TERRA NO SUDESTE DO PARÁ: IDENTIDADE E MEMÓRIA EM NARRATIVAS DE MULHERES CAMPONESAS - Idelma Santiago da Silva (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)	83
A PRODUÇÃO DE UMA MEMÓRIA DOS CONFLITOS DE TERRA APOIADOS PELA CPT NO NORTE DA ZONA CANAVIEIRA DE PERNAMBUCO - Samuel Carvalheira De Maupeou (Universidade Estadual Do Ceará)	83
SEMPRE FOI ASSIM: O TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO NA AMAZÔNIA E SEUS SIGNIFICADOS NAS NARRATIVAS DOS ENVOLVIDOS - Moises Pereira da Silva (SEDUC-PA).....	83
AS MEMÓRIAS DAS PROFESSORAS NORMALISTAS DO COLEGIO SÃO JOSÉ - Suely Barbosa de Moura (Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão)	84
AS PRIMEIRAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS NO ITARARÉ DURANTE A DÉCADA DE 1980: O QUE AS FONTES ORAIS CONTAM - Mariane Vieira da Silva (Colégio São Judas Tadeu e SEDUC); Cláudia Cristina da Silva Fontineles (UFPI).....	84
POR UMA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE: REFLEXÕES HISTORIOGRÁFICAS ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA ORAL E MEMÓRIA - Fagno Da Silva Soares (IFMA)....	84
O HIP HOP E A MEMÓRIA HISTÓRICA DAS MULHERES NEGRAS - Claudimar Aves Durans....	85
POR DENTRO DA QUEBRADA: NARRATIVAS ORAIS DA HISTÓRIA DE PERIFERIA EM TERESINA - Jorge André Paulino da Silva (Profissional Liberal)	85
UMA ANÁLISE DAS CONTRADIÇÕES SOCIAIS DAS EXPERIÊNCIAS DE ADOECIMENTO EM DECORRÊNCIA DA SOROLOGIA POSITIVA PARA O HIV/AIDS NO PIAUI - Francisco Izailo Lira De Oliveira Da Cruz	85
CONSTRUTORES DA EDUCAÇÃO - Anderson Wallace Nascimento de Queiroz, Henrique José Gonçalves Regueira Trindade	86
FILIAÇÃO E RECONHECIMENTO PATERNO: DIREITOS DOS(AS) FILHOS(AS) E DOS PAIS NO DISCURSO JURÍDICO - Adriana Rodrigues de Oliveira	86

010. História Oral, Patrimônio e Museus

Coordenação: Áurea da Paz Pinheiro	87
HISTÓRIA ORAL, PATRIMÔNIO E MUSEUS - Áurea da Paz Pinheiro (Universidade Federal do Piauí)	87
O MUSEU NACIONAL DO MAR E AS HISTÓRIAS COLHIDAS EM UM PÉ DE ARAÇÁ - Andréa de Oliveira (Museu Nacional do Mar - Embarcações Brasileiras)	87

OFICINA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS DO ESTADO DO PIAUÍ: TRAJETÓRIA HISTÓRICA - Elenilce Soares Mourão (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí)	87
NARRATIVAS ORAIS DO RIO DO ENGENHO: REFERÊNCIAS IDENTITÁRIAS, PATRIMÔNIO IMATERIAL E SUSTENTABILIDADE EM COMUNIDADE RURAL (ILHÉUS-BAHIA) - Gisane Souza Santana (Secretaria de Educação de Ilhéus)	88
A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA DE PICOS-PI, DO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX - Mara Gonçalves de Carvalho.	88
LOS MAPUCHE-HULLICHE Y SU RELACION CON EL TERRITORIO - Gabriel Andrés Cárdenas Carrasco (estudiante)	88
“O BOM JUDEU LADINO” NO RIO GRANDE DO SUL - Marta Rosa Borin (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria)	89
HISTÓRIAS, VIDAS E PATRIMÔNIOS: BENS PATRIMONIALIZADOS E A COMUNIDADE DE OEIRAS-PIAUÍ - Ariane dos Santos Lima (Universidade Estadual do Piauí)	89
MEMÓRIA DE VELHAS SENHORAS REZADEIRAS DO NORTE DO PIAUÍ (1950 – 2010) - Pedrina Nunes Araújo	89
UM ENCONTRO DIALÓGICO NA TENDA ESPÍRITA UMBANDISTA DE SANTA BÁRBARA EM TERESINA-PI - Ariany Maria Farias de Souza (Secretaria Municipal de Educação)	90
ENTRE CLÍO E A URBES: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO NA CIDADE DE PIRACURUCA-PI - Paulo Tiago Fontenele Cardoso (Unidade Escolar Presidente Castelo Branco), Pedro Pio Fontineles Filho (Universidade Estadual Do Piauí).....	90
A INVENÇÃO DO CAMINHANTE-DEVOTO - Francisca Márcia Costa De Souza (IFPI).....	90
VIVÊNCIAS RELIGIOSAS, PATRIMÔNIO E ORALIDADE - Marluce Lima de Moraes (IFPI).....	91
REIS E CARETAS - Maria do Amparo Moura Alencar Rocha (Universidade Estadual do Piauí).....	91
NA CASA DAS TREMPES: A COZINHA PIAUIENSE - Domingos Alves De Carvalho Júnior (Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Piauí)	91
O SILÊNCIO QUE GRITA AOS OUVIDOS DO HISTORIADOR: RELATOS DE PESQUISA EM ARQUIVOS E AS RELAÇÕES DE PODER NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA - José Luís de Oliveira Silva (Instituto Federal Do Piauí).	92
TERESINA, 100 ANOS: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS, LEMBRANÇAS E PATRIMÔNIOS A PARTIR DE UM NARRADOR PRIVILEGIADO - Eliane Rodrigues de Moraes (Prefeitura Municipal de Francinópolis)	92
MEMÓRIAS E SOCIABILIDADES DOS POVOS DO DELTA DO PARNAÍBA- Danilton Nobrega dos Santos (PROFESSOR SUBSTITUTO)	92
HISTÓRIA, MEMÓRIA E GÊNERO: A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NA PRIMEIRA ESCOLA FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO PIAUÍ - Luciana Farias de Araújo Andrade(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFPI)	93
NIHONJIN: TRAJETÓRIAS, MEMÓRIAS E ORALIDADE DE JAPONESES NO PIAUÍ - Anderson Michel de Sousa Miura(Secretaria Municipal de Educação de Timon)	93

A ESTRUTURAÇÃO URBANA DE TERESINA E SEUS PRIMEIROS PRÉDIOS PÚBLICOS - Andreia Rodrigues De Andrade.....	94
A CONTRIBUIÇÃO HISTÓRICA DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL DIA DR. WILSON FREITAS - Fernanda Costa Ferreira(Tribunal de Justiça do Estado do Piauí).....	94
011. Memória, história oral e trajetórias biográficas	
Coordenação: Maria Elena Bernardes.....	94
MEMÓRIAS DO DIVINO: NARRATIVA, IMAGINÁRIO E DEVOÇÃO NA FESTA DO ESPÍRITO SANTO DE PIRENÓPOLIS/GO - Amanda Alexandre Ferreira Geraldes(PUC-SP)	94
A HISTÓRIA ORAL COMO FERRAMENTA PARA A COMPREENSÃO DOS ARQUIVOS PESSOAIS - Ricardo Neumann.....	95
A INFÂNCIA SOB AS LENTES DA VELHICE: MEMÓRIAS DE INFÂNCIAS NO CENÁRIO PARAIBANO (1930/1950) - Valdirene Pereira de Sousa(Servidora pública)	95
TENSÕES SOCIAIS, CONFLITOS POLÍTICOS E REPRESSÃO POLICIAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS LIGAS CAMPONESA NO PIAUÍ (1958-68) - Damiao de Cosme de C Rocha(Universidade Estadual Do Piaui)	95
A PRAÇA RUI BARBOSA NA CIDADE DE CAMPO MAIOR-PI: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA MEMÓRIA DOS HABITANTES (1930-1947) - Raimundo Nonato Bitencourt Pereira(Prefeitura Municipal De Campo Maior)	96
PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS: A VIVÊNCIA DA VELHICE EM UM GRUPO DE SOCIABILIDADE EM TERESINA-PI - Cidianna Emanuely Melo do Nascimento.....	96
MEMÓRIA E BIOGRAFIA: AS REPRESENTAÇÕES DE UMA GUERRILHEIRA NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA - Eloísa Pereira Barroso (PROFESSORA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)	97
PESQUISANDO TRAJETÓRIAS, CONSTRUINDO MEMÓRIAS: UM ESTUDO DE CASO NO MARANHÃO - Cristiane Muniz Thiago(UFMA)	97
“CLIP – MEMÓRIA HISTÓRICA”: MEMÓRIA E RESSIGNIFICAÇÃO DE SENTIDOS - Gislane Cristiane Machado Tôrres(Instituto Federal do Piauí (IFPI))	98
AS TRAJETÓRIAS DO AFETO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DOS SENTIMENTOS A PARTIR DE PESQUISAS BIOGRÁFICAS - Mara Lígia Fernandes Costa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)	98
JORGINHO - HISTÓRIAS DE VIDA QUE VALE A PENA - Rubens de Moraes Silva(Universidade Católica de Brasília)	98
ENSAIO SOBRE BIOGRAFIA: UM ESBOÇO DA TRAJETÓRIA DE VLADIMIR KOZÁK (1897- 1979) - Rosalice Carriel Benetti.....	98
O CEARENSE NA INDÚSTRIA FONOGRAFICA DA DÉCADA DE 1970 - Bruno Rodrigues Costa(Mestrado Acadêmico em História).....	99
NARRATIVAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: SABERES E FAZERES NA FORMAÇÃO DE DOCENTES EM HISTÓRIA - Francisco Egberto de Melo(Univesidade Regional do Cariri)	99

MEMÓRIA E HISTÓRIA DA JUVENTUDE TRABALHADORA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM PARNAÍBA/PI: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA HISTÓRIA ORAL - Maria Luzirene Oliveira do Nascimento, TANIA SERRA AZUL MACHADO BEZERRA(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ).	100
PERCURSOS E DESAFIOS DOS ALUNOS DA PRIMEIRA TURMA DE TÉCNICOS EM AGROPECUÁRIA DO COLÉGIO AGRÍCOLA DE UBERLÂNDIA (1969-1972) - Daniele da Costa Garcia.....	100
A HISTÓRIA ORAL TEMÁTICA COMO CAMINHO PARA PESQUISAS SOBRE CICLO DE VIDA PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS – CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS PARA O TEMA - Talamira Taita Rodrigues Brito(Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia)	101
HISTÓRIAS QUE SE CRUZAM: RELATOS DE MEMÓRIA DOS TEMPOS DE ALFABETIZAÇÃO - Rosângela Pereira de Sousa(UESPI)	101
A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA - Maria Cláudia Cardoso Ferreira(Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro)	102
 012. Memórias e narrativas de resistência	
Coordenação: Ana Maria Veiga, Deusa Maria de Sousa.....	102
MEMÓRIAS E IMPRESSÕES DOS TRABALHADORES GRÁFICOS NA EMPRESA TIPROGRESSO EM FORTALEZA (1970-2000) - Leo Natanael de Jesus Araújo.....	102
DEDICAÇÃO E ESMERO: AS PROFESSORAS PICOENSES E O TRABALHO FEMININO NAS DÉCADAS DE 1940 A 1960 - Karla Ingrid Pinheiro de Oliveira(Secretaria Municipal de Educação)	102
UN ANÁLISIS A LA MEMORIA HISTÓRICA DEL DISCURSO DEL PARLAMENTO DE LAS CANOAS EN LA CIUDAD DE OSORNO (MAPUCHE, ESPAÑOLES Y CHILENOS - 8 DE SEPTIEMBRE DE 1793) - Eduardo Barraza Jara(Universidad de Los Lagos), Hernán Delgado(Universidad de Los Lagos)	103
MEMÓRIAS DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA - Ana Carla Vieira Pimentel, Benedita das Graças Sardinha da Silva(SEMEC), Marcos Marques Formigosa(Associação Brasileira de Etnomatemática), Rosinaldo Monteiro da Silva(SEDUC) ...	103
DE ITARARÉ A DIRCEU ARCOVERDE: O " COMEÇO" DA HISTÓRIA DE UM BAIRRO - Cristina Cunha de Araújo(FAR, CET e FAMEP)	104
A UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA ORAL NA REMONTAGEM DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - Antonio Moacir de Jesus Lima (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - U), Wellington de Oliveira (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)	104
"SINTO FALTA DE LIBERDADE": HISTÓRIA DE VIDA DE ALUNOS EM UM INSTITUTO EDUCACIONAL EM MANAUS (AM) - Josibel Rodrigues e Silva(IFAM)	105

MEMÓRIA E NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: CAMPOS DE DISPUTA - Daniele da Silva Costa (SEMEC), Mara Rita Duarte de Oliveira(UFPA), Marinilda Corrêa Sardinha (SEMEC)	105
NARRATIVAS FEMININAS E DITADURA MILITAR: A ATUAÇÃO DAS MULHERES NA GREVE OPERÁRIA DE 1968 EM CONTAGEM/MG - Carolina Dellamore Batista Scarpelli(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Debora Raiza Carolina Rocha Silva(Instituto Estadual do Patrimônio História e Artístico de MG)	105
LÁGRIMAS E LUTAS: A RECONSTRUÇÃO DO MUNDO DE FAMILIARES DE DESAPARECIDOS POLÍTICOS DO ARAGUAIA - Deusá Maria de Sousa(UFPI)	106
MEMÓRIA DE DEVOTOS DE SANTA RAIMUNDA DO BOM SUCESSO Francisco Pinheiro de Assis (Universidade Federal do Acre)	106
SECA DE 1958: "O MELHOR INVERNO DE MINHA VIDA" - Bartolomeu Humberto De Sousa, Marcondes Alexandre Da Silva (Professor)	107
AS FONTES ORAIS E A TRAJETÓRIA DE PAULO JACKSON - SINDICALISTA E DEPUTADO BAIANO - Joandina Maria de Carvalho(Colégio Estadual de Condeúba).	107
“PINTAR OS LÁBIOS NÃO É ESTETIFICAR O ROSTO DO HOMEM”: PRÁTICAS SUBVERSIVAS DOS GÊNEROS NA TERESINA DOS ANOS 1970 - Paula Poliana Olimpio de Melo Sousa.....	107
MEMÓRIA DA DITADURA E NARRATIVA LITERÁRIA EM "GAROPABA MON AMOUR" DE CAIO FERNANDO ABREU - Cyro Roberto De Melo Nascimento (Justica Federal Do Rio Grande Do Norte)	108
NARRATIVAS CINEMATOGRAFICAS DE RESISTÊNCIA: ORALIDADE VERSUS DITADURA NA INTERSECÇÃO DOS FILMES 'QUE BOM TE VER VIVA' E 'LOS RUBIOS' - Ana Maria Veiga(UFSC).....	108
013. Mulheres em movimento, trajetórias “invisíveis”: história oral e experiências de pesquisas no campo das migrações internacionais	
Coordenação: Syrléa Marques Pereira, maria catarina c zanini.....	108
ESPERANÇA GARCIA: OS USOS DA MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA PIAUIENSE - Francisca Raquel Da Costa (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Do Piauí).....	109
DANÇA DA JUVENTUDE: PODER DE REPRESENTAÇÃO DO PASSADO NO PRESENTE - Filipo Carpi Girao.....	109
MEMÓRIAS DA MIGRAÇÃO EUROPEIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO FEMININO E NO PLURAL: AS MULHERES GUARDIÃS DA MEMÓRIA E SUAS CAIXINHAS DE LEMBRANÇAS - Syrléa Marques Pereira(Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ/LABIMI/ FAPERJ)	109
TECENDO ESPERANÇAS, PERTENCIMENTOS E PROJETOS: AS REDES MIGRATÓRIAS INTERNAS CONFORME A ORALIDADE JUVENIL RURAL DE SÃO MATEUS-PI - Maria Aparecida Milanez Cavalcante.	110

NARRATIVAS TRANSOCEÂNICAS: EMIGRAÇÃO, MEMÓRIA E SUBJETIVIDADE - Roseli Boschilia(UFPR)	110
PELO RETORNO DAS MEMÓRIAS NECESSÁRIAS: NARRATIVAS E HISTÓRIAS DE MULHERES NEGRAS QUILOMBOLAS DE GUAÍRA- PR - Claudia Cristina Hoffmann(Unioeste).	111
AS MULHERES NO CURSO TÉCNICO DE QUÍMICA NA ESCOLA TÉCNICA DE BELO HORIZONTE: O RELATO SOBRE O INGRESSO FEMININO EM UM ESPAÇO MASCULINO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL - Laura Nogueira Oliveira(CEFET MG).	111
AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA DE PERUANO/AS NO RIO DE JANEIRO - Camila Daniel(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro).....	112
MEMÓRIAS DE PROFESSORAS APOSENTADAS: LEMBRANÇAS DO COTIDIANO DE ESCOLAS PIAUIENSES (1950 – 1970) - Francisco Gomes Vilanova(Secretaria Estadual De Educação)	113
MEMÓRIAS FEITAS À MÃO: MULHERES QUE BORDAM EM SÃO JOÃO DOS PATOS – MA - Daniele Bastos Segadilha(servidor público)	113
HISTORIAS E MEMORIAS DA EDUCAÇÃO MARANHENSE NA FRONTEIRA DAS HISTÓRIAS DE VIDA DE MULHERES PROFESSORAS: BREVES CONSIDERAÇÕES - Jeane Carla Oliveira de Melo (instituto federal do Maranhão)	113
A TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA NO DISCURSO DE JOVENS REFUGIADAS COLOMBIANAS - Juliana Arantes Dominguez(Unicamp/IFCHG/Nepo).....	114
MULHERES BOLIVIANAS- DE MULAS À PRISIONEIRAS: A INVISIBILIDADE DA IMIGRAÇÃO FEMININA NO RIO DE JANEIRO - Maria Teresa Toribio Brittes Lemos(Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	114
MEMÓRIA E DIVERSIDADE: HISTÓRIA ORAL DE BRASILEIROS NO SUL DA FLÓRIDA: O CASO DAS MULHERES - Valéria B. Magalhães(USP)	114
"EU PENSAVA QUE FILHO ERA BOM, MAS FILHO NÃO É BOM NÃO": ARTICULAÇÕES ENTRE MATERNIDADE, GÊNERO E POBREZA - Tânia Maria Gomes da Silva(Faculdade Metropolitana de Maringá)	115
OS PEQUENOS PONTOS DE PARTIDAS: EXPERIÊNCIAS DE DESCENDENTES "RETORNANDO" A ITÁLIA NO INCIO DO SECULO XXI - Gláucia de Oliveira Assis(UDESC)	115
ÍTALO-BRASILEIRAS NA ITÁLIA: REPRESENTAÇÕES E DISCURSIVIDADES - Maria Catarina C Zanini(UFSM)	115
014. Os significados sociais e políticos da religião e das religiosidades: memória, narrativa e história (1952 – 1979)	
Coordenação: Mauro Passos, Mara Regina do Nascimento.....	116
A IGREJA CATÓLICA E O RECRUTAMENTO DE VOCAÇÕES RELIGIOSAS NAS ÁREAS DE IMIGRAÇÃO ITALIANA NO PARANÁ (DÉCADAS DE 1940 A 1960) - Fabio Augusto Scarpim(UFPR)	116

O SIGNIFICADO CULTURAL DAS BENZEÇÕES EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO (MG) - Giselda Shirley da Silva(Faculdade FINOM, FCJP e Prefeitura de João Pinheiro)	116
EXPANSÃO DA IGREJA CATÓLICA NA BAHIA (1910 -1930) - Dilma Filgueiras de Santana Oliveira(Secretaria do Estado da Bahia)	117
IDENTIDADE ÉTNICA CULTURAL E OS SIGNIFICADOS DA RELIGIÃO CATÓLICA NO QUILOMBO DE SÃO DOMINGOS: REPRESENTAÇÕES NAS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS MORADORES NA FESTA DE CARETAGEM - Vandeir José Da Silva(Universidade de Brasília - UnB)	117
ENTRE SEXUALIDADE E RELIGIÃO: O VIVIDO CANDENTE E AS IDENTIDADES CRUZADAS NUM DIÁLOGO EM IGUALDADE - Maralice Maschio(Estatal).....	118
O POVO NA LUTA: O DISCURSO DO MEB (1961-1966) - Sara Oliveira Farias(UNEB).....	118
MÚLTIPLAS REPRESENTAÇÕES DA FÉ DO ROMEIRO DA FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA EM JOÃO PINHEIRO (MG) NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE LOCAL - José Ivan Lopes(Faculdade do Noroeste de Minas FINOM), Maria Célia da Silva Gonçalves(Universidade de Brasília - UnB)	119
O SENTIDO DA IGREJA DE SANTO ANTONIO PARA A CIDADE DE CAMPO MAIOR - PIAUÍ - Natália Maria Da Conceição Oliveira.....	119
QUANDO O POVO É A FESTA – O SIGNIFICADO SOCIAL E RELIGIOSO DO CÍRIO DE NAZARÉ - Mauro Passos.....	119
UM CARIRI DE MUITAS ALMAS SANTAS: MEMÓRIAS E (RE)SIGNIFICAÇÕES NO TEMPO PRESENTE - Cícero Joaquim dos Santos(Prefeitura Municipal de Fortaleza).....	120
VOZES ESCULPIDAS: ORALIDADE, MEMÓRIA E ARTE - Victor Marcelo Pires Gonçalves Da Silva (Colégio Diocesano E Colégio Das Irmãs)	120
RUPTURAS E INOVAÇÕES: PENSANDO A RELIGIOSIDADE NO JUAZEIRO DO NORTE A PARTIR DE UMA MEMÓRIA EVANGÉLICA - Itamara Freires de Meneses.....	121
OS TRABALHADORES RURAIS DE VALENTE-BA E A “TOMADA DO SINDICATO” (1971-1975) - Cassiano Ferreira Nascimento.....	121
A IGREJA DE MONTES CLAROS DURANTE O EPISCOPADO DE DOM JOSÉ ALVES TRINDADE (1956-1988) - Francino Oliveira Silva (Universidade Estadual de Montes Claros).121	



XII Encontro Nacional de História Oral

POLÍTICA, ÉTICA E CONHECIMENTO
De 06 a 09 de maio de 2014, UFPI, The-PI

RESUMOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS:

001. Fontes de Memória em pesquisas com práticas culturais emergentes.

Coordenação: Ana Maria Mauad de Sousa andrade Essus, Ciema Silva de Mello

07/05 - Quarta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

A MEMÓRIA QUE NÃO AGUENTA MAIS: CORPO-IMAGEM E DEVIR-FICÇÃO

IGOR DREIDY DE SOUSA MORAES, SERGIO ROMUALDO LIMA BRANDIM (UESPI)

Resumo: Um certo ar de descontentamento, de esgotamento, de falência parece transpassar todo um regime de sensibilidades de nosso bravo e conectado contemporâneo. O excesso de informação, de imagens, de possibilidades, parece mesmo ter-se esgotado em si mesmo. Menos por um grande investimento, de desejo, mais por uma impossibilidade de criar-se novas imagens, em seu sentido mais amplo – imagem do pensamento, imagem de si, imagem coletiva. Os últimos eventos políticos que pipocaram pelo mundo, seja o nosso Outono Brasileiro, as Primaveras ou Occupy's, parece de facto ilustrar – mesmo que à contrapelo – uma necessidade de invenção de um sensível, como em Rancière, para além e aquém de qualquer modelo, programa ou paradigma, seja este da ordem do político, do social, do cultural; em suma da ordem dos fluxos desejantes. E como em Foucault, ou em Fernando Pessoa, estes eventos parecem cartografar uma experiência de “outramento”, de outras imagens, outros corpos, outras experiências, e mais ainda de uma outra memória. Dessa forma, o trabalho ora em questão, pretende cartografar tais eventos por dentro dos agenciamentos sociotécnicos, da fusão da cidade física e das cidades construídas no ambiente tecno-digital das redes sociais virtuais, e suas construções e desconstruções a partir das experiências imagéticas da multidão – a partir do conceito de Antonio Negri. Para tal, a pesquisa realiza um trabalho na rede social virtual Instagram, dado seu caráter imagético e de construção de si, de cartografia dos agenciamentos sociotécnicos, aqui não há uma necessidade de colocar em lugares opostos o dito “real” e o ambiente virtual. Dialogando com Vilém Flusser, a fotografia sempre se constrói a partir de “caixas pretas” de fabricação de conceitos e, a partir disso, que conceitos são esses? A partir de tal estética social, levantamos o problema da memória e seus desdobramentos. A pergunta que recorta toda essa problemática devem da questão da possibilidade da construção de uma outra memória, de um devir-ficção como fuga de um cenário esgotado. Uma memória que não aguenta mais, uma memória investida pelos fluxos do desejo, uma máquina-desejante, como pontua Gilles Deleuze e Félix Guattari. Uma produção de uma “memória do futuro”, a partir dos acontecimentos intempestivos, uma outra-ficção, como saída para uma sensibilidade esgotada em si mesma e em falência na sua produção de novas imagens-devires. O processo-rizoma que devem de tal figura, poderia ser algo como em Hillman: “das ficções-imagens que curam”, o termo “cura” como uma potência de sentidos, que transcende uma ordenação, nos anversos das imagens, e como enuncia Beckett: nos buracos da linguagem.

ANTROPOFAGIA E CINEMA NA DITADURA: O PASSADO COMO QUESTÃO E A TRADIÇÃO COMO MEDIAÇÃO.

FRANCISCO DAS CHAGAS FERNANDES SANTIAGO JÚNIOR (UFRN)

Resumo: Pensar a maneira como o passado brasileiro foi apresentado no cinema brasileiro durante o regime autoritário civil-militar permite observar a dinâmica dos sujeitos históricos em construir estratégias de dribles das interdições do período. É lugar comum dos estudos historiográficos e do cinema considerar que os filmes dos anos 1970 construíram alegorias do passado brasileiro para poderem mostrar e refletir seu momento histórico marcado por interdições. Porém, o que raramente se reflete conceitualmente é sobre como ocorre a relação entre a monumentalização do passado e a constituição de uma memória cultural a qual implicava, naquele período, em articular a memória/cinema como uma estratégia que permitia aos sujeitos do campo cinematográfico mediar a sua relação com a alteridade não apenas do presente ao qual ela alegorizava, mas também do próprio passado. A partir do filme "Como era gostoso o meu francês", observaremos como o roteirista/diretor Nelson Pereira dos Santos partiu da encenação cinematográfica de uma alteridade histórica e cultural (os tupinambás do século XVI) e apropriando-se de uma interpretação antropofágica da história brasileira, mediou sua relação tanto com o passado colonial quanto com o presente autoritário. Esta investigação almeja, portanto, situar práticas de memória na cultura cinematográfica setentista, bem como organizar os conceitos pelos quais os historiadores podem trabalhar a cultura histórica do período.

MEMÓRIAS FEMININAS: O COTIDIANO DE MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS NA CHAPADA DIAMANTINA

KARLA DIAS DE LIMA(EFETIVA/FUNCIÓNÁRIA PÚBLICA)

Resumo: No emaranhado tecido das memórias das mulheres da comunidade do Tucum estão imbricadas as suas vivências, lutas, anseios e frustrações. Localizada no município de Tanhaçu/BA na região da Chapada Diamantina, a comunidade foi reconhecida como remanescente de quilombolas pela Fundação Palmares em dezembro de 2006. Com base em fontes orais este estudo trata das vivências cotidianas, dos papéis sociais e das relações simbólicas das mulheres do Tucum. Através dos relatos pode-se observar que o sentimento de pertença à terra é reafirmado pela memória coletiva, uma afirmação que mesmo não legitimada por registros, títulos e leis se perpetua no tempo e na narrativa dos moradores do Tucum. Considerando a participação e liderança feminina em diversos âmbitos, desde as relações familiares aos espaços políticos e econômicos da localidade, essa pesquisa busca contribuir para a evocação da memória dessas mulheres.

Palavras chaves: Memória, mulheres quilombolas e oralidade.

NAMBIQUARA DA SERRA DO NORTE: PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO DAS CULTURAS INDÍGENAS

ANNA MARIA RIBEIRO FERNANDES MOREIRA DA COSTA (CENTRO CULTURAL IKUIAPA-CUIABÁ/MUSEU DO ÍNDIO-RJ)

Resumo: Pretende-se apresentar os resultados parciais do Projeto de Documentação das Culturas Indígenas, do Museu do Índio, Rio de Janeiro, que estuda a dinâmica cultural dos grupos Nambiquara da área cultural Serra do Norte – Lakondê, Sabanê, Tawentê, Txãutesu, Tawxantesu, Yalakuntê, Yalakaloré e Latundê – localizada na divisa de Mato Grosso e Rondônia. Com ênfase no retorno de uma parcela da população Nambiquara para o Sul do Parque Indígena do Aripuanã, investiga-se suas consequências, com base em fontes orais que lançam luz ao fato motivador que a levou ao seu território tradicional, à margem direita do rio Roosevelt, em suas cabeceiras, no Parque Indígena do Aripuanã (PQARI). Entendem os Nambiquara que a edificação de suas aldeias está protegida pelo Decreto Nº 64.860, de 23 de julho de 1969, que criou o PQARI. O referido decreto, no Art. 1º, determina que “Fica criado, na

região limítrofe do Estado de Mato Grosso com o Território Federal de Rondônia, o PQARI, com a característica principal de área reservada aos índios ‘Cintas-Largas’ e ‘Nambikuára’, para efeitos do artigo 186 da Constituição”. Este documento foi consubstancial para convencer lideranças Cinta Larga a aceitarem o retorno dos Nambiquara da Serra do Norte às terras localizadas ao Sul do PQARI para edificar suas aldeias, um território que após a saída dos índios passou a ser entendido como exclusivamente Cinta Larga. Os relatos orais coletados desde 2012 buscam compreender os motivos que levaram uma parcela da população Nambiquara da Terra Indígena Pirineus de Souza a transferir sua aldeia para o Sul do Parque Indígena do Aripuanã. Conhecer a trajetória histórica dos grupos Nambiquara da Serra do Norte é primordial para entender a dispersão dos indígenas em virtude da multiplicidade de acontecimentos que interferiram em seus modos de viver, em consequência dos deslocamentos e das pressões exercidas por não indígenas principalmente com a ação do Serviço de Proteção aos Índios. Para discorrer sobre a dinâmica de ocupação do território imemorial dos grupos Nambiquara da Serra do Norte, a abordagem teórica apoia-se principalmente em Quijano (2005) e Boaventura (2010), ao entenderem que os não indígenas são vistos como elementos que interagem com os índios e que exercem influência na sua ordem sociocultural, numa relação de “colonialidade”. A mentalidade da supremacia civilizatória dos não índios irrompe e passa a identificá-los como atrasados, possíveis de serem conquistados, legitimando toda e qualquer usurpação, em especial, de suas terras e de seus recursos naturais.

NARRATIVAS, ESPACIALIDADE E O MITO DE SANTA CRUZ DOS MILAGRES.

EDILENE GONÇALVES DO NASCIMENTO DIAS (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas narrativas em torno do mito e da forma como se formou a espacialidade de Santa Cruz dos Milagres. As falas que são apresentadas descrevem como os devotos tornaram-se moradores da cidade, bem como suas práticas em torno da religiosidade popular. Será apresentada a narrativa do reitor do santuário, o padre Josemilson e seu olhar sobre aquela população e Santa Cruz dos Milagres. Metodologicamente, escolhemos a história oral como mediadora da pesquisa, bem como o conceito de memória trabalhados por Michael Pollak, Maurice Halbwachs, François Michel, Jacques Le Goff.

PROJETO NORDESTES EMERGENTES – UMA EXPERIÊNCIA DE HISTÓRIA ORAL E DESCRICÃO VISUAL DENSA

MILTON ROBERTO MONTEIRO RIBEIRO- MILTON GURAN (PGHUFF)

Resumo: A comunicação apresenta e discute o projeto Nordestes Emergentes, realizado pela Fundação Joaquim Nabuco em 2013, e coordenado pelo autor de pela antropóloga Ciema Melo, que teve como objetivo prospectar e documentar aspectos paradigmáticos das transformações sociais em curso nos nove estados da Região Nordeste. Nesta comunicação, tratamos das práticas de pesquisa de campo e de documentação fotográfica desenvolvidas no âmbito do projeto, nas quais se implementou uma modalidade de trabalho intitulada “descrição visual densa”, concebida para dar conta das especificidades des projeto. Calcada no conceito de descrição densa proposto por Clifford Geertz e nas práticas de campo da história oral, a “descrição visual densa” se constitui em um trabalho de equipe levado a efeito por um fotógrafo documentarista e por um pesquisador que se encarrega de contextualizar o tema enfocado pelo fotógrafo a partir de sua própria observação e de entrevistas feitas com a metodologia da história oral com os principais personagens fotografados.

TRADIÇÕES SERTANEJAS E A HISTÓRIA ORAL: A CONSTITUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ALIMENTAR

SAMARA MENDES ARAÚJO SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PI)

Resumo: A aproximação entre História e Antropologia permitiu inferir que as práticas culturais são a

conexão entre o passado e o presente, contribuindo, desta forma para municiar a reflexão histórica acerca dos diferentes elementos tributários para a constituição de experiências sócio-históricas cujos cenários são os lugares sóciogeográficos – nesta pesquisa em particular o lugar denominado sertão brasileiro – o qual comporta práticas e expressões culturais unificadoras, porém revela outras singularidades e assim aproximá-los a partir destas experiências humanas por meio da identificação e o estabelecimento de correlações e trocas culturais que possa haver existido em algum momento do passado e encontrado estratégias para assegurar sua existência no presente. Entre as práticas reinventadas e ressignificadas estão práticas e tradições de alimentação (produção e preparo de alimentos) e os produtos (ingredientes) utilizados nestas. A História e Cultura da Alimentação de uma região – em nosso caso do Piauí – é a “materialização” de uma cultura e uma das muitas formas que os sujeitos históricos encontraram para manter cotidianamente as suas tradições e suas memórias. Seja pela forma de preparo do alimento e o ensino desta “técnica” que pode reunir várias gerações de uma mesma comunidade, seja pelo momento adequado e recomendado para o consumo de uma certa comida, seja pelo prazer e/ou temor que se revela ao se degustar certo prato, ou ainda, pela evocação de tempos passados e lembranças provocadas pelo consumo ou mesmo preparo de pratos locais. O certo é que por meio da compreensão da História e Cultura da Alimentação piauiense nos foi possível compreender as permanências e transformações das práticas culturais sertanejas. Para revelar comportamento e as relações dos sertanejos com a comida buscamos as memórias de seis cozinheiros piauienses, sendo duas doceiras e quatro que “fazem o de comer de sal”, além de uma técnica da EMATER-PI. Estas pessoas nos permitiram acessar os fragmentos de suas memórias, “apanhar memórias, tecer lembranças: uma feliz expressão para pesquisas que se propõe documentar saberes e práticas cotidianas do interior do país, enfocando as tradições, suas permanências e mudanças” (ABDALA, 2011, p. 126), nos revelando as comidas típicas, seus “modos de fazer” e as motivações para que estas se constituam em patrimônio histórico-cultural.

UMA HISTÓRIA DA HISTÓRIA ORAL: A PESQUISA NORDESTES EMERGENTES

CIEMA SILVA DE MELLO(FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO / MEC)

Resumo: Iremos apresentar os bastidores e os resultados da pesquisa Nordeste Emergentes realizada entre 2011 e 2013 no Museu do Nordeste com o propósito de reunir subsídios para alimentar o seu processo de requalificação conceitual em curso, desencadeado pelos equívocos cometidos na concepção da última exposição de tempo prolongado inaugurada em dezembro de 2008 na qual o Nordeste é mostrado sob a ótica de ficção dominante de região extraída do discurso regionalista. O trabalho mostra como a "des-ficcionalização" de um Museu de Antropologia vem sendo realizada através de recursos proporcionados pela História Oral, e como, a partir do momento em que o "Presente" foi admitido ao Museu, as práticas museológicas se transformaram, doravante orientadas por museologias alternativas e/ou dissidentes: a museologia do sujeito e a museologia do conflito.

08/05 - Quinta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

AÇÃO POLÍTICA E REDES SOCIAIS: AS GRANDES MANIFESTAÇÕES

HELENICE PEREIRA SARDENBERG (UNILASALLE)

Resumo: O ano de 2013 foi marcado por diversas manifestações nas grandes metrópoles brasileiras, especialmente, nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Aprioristicamente, sabe-se que tais movimentos foram desencadeados a partir dos contatos estabelecidos nas redes sociais. Neste sentido, este trabalho busca refletir sobre a existência do espaço público nas mídias sociais, conforme elas se apresentam nos dias de hoje, como também os seus desdobramentos. Tal reflexão preocupa-se em se aprofundar, primordialmente, em Hannah Arendt, notadamente, através dos seus conceitos sobre esfera pública e esfera privada o que acaba redundando em outras reflexões concernentes ao comportamento dos internautas nestes canais de comunicação e as características destas ferramentas. Sendo assim, discutir a existência ou não de ação política nestes locais do ciberespaço se torna, portanto, fundamental

na medida em que, para Arendt, ação política é a única atividade humana que não pode ser pensada fora do contexto dos homens de modo que ela depende de uma constante presença destes.

GERAÇÃO DE OURO: PRATA E PANOS DE CHÃO

SILVANA LOUZADA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo: O artigo propõe investigar quem são os fotógrafos da geração que a memória nacional e o meio jornalístico associam a um momento áureo do fotojornalismo brasileiro, as décadas centrais do século XX. A partir de relatos memoráveis desses fotógrafos, busca saber de onde vêm e qual é a sua trajetória que os leva até a câmera fotográfica e à redação jornais e revistas. Para traçar o perfil desse personagem fizemos um levantamento dos profissionais mais atuantes na imprensa do Rio de Janeiro ou a ela relacionados. O resultado foi uma lista de 110 nomes que de alguma forma aparecem nos relatos da época.

Tais dados, acrescidos de entrevistas publicadas na imprensa especializada, foram a base para traçar esse perfil. Apenas entrevistas com os próprios fotógrafos foram utilizadas, ou seja, relatos na primeira pessoa de suas experiências profissionais e pessoais. Examinamos também a lista das comissões julgadoras e de agraciados com o Prêmio Esso de Fotografia. Como complemento, outros profissionais e parentes dos fotógrafos foram consultados para validar e ampliar algumas informações. O resultado é um perfil de um profissional que foi central para a incorporação da imagem com valor de notícia na imprensa brasileira.

IMAGENS INTERMEDIAS – REFLEXÕES SOBRE FONTES DE MEMÓRIA E ESCRITA DA HISTÓRIA

ANA MARIA MAUAD DE SOUSA ANDRADE ESSUS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo: A apresentação objetiva discutir metodologicamente a produção do texto videográfico com base na animação de fotografias e a sua associação a outros meios áudio e visuais, dentre os quais a música, trechos de entrevistas de história oral, visualização de palavras, etc. Apoiar-se nas reflexões sobre cultura visual e história das imagens em que se consideram os regimes visuais como princípio de compreensão histórica das imagens como resultados de práticas sociais. O que o texto videográfico promove é o tratamento intermídia em tempos históricos distintos potencializando a força das imagens e dos sons na produção de sentido historiográfico.

ITINERÁRIO NO FOTODOCUMENTARISMO: NARRATIVAS E SUBJETIVIDADE, A EXPERIÊNCIA DE ALCIR LACERDA EM TAMANDARÉ

ARYANNY THAYS DA SILVA

Resumo: Essa reflexão insere-se na dissertação de mestrado, em andamento, sobre a “Prática fotográfica e a experiência social de Alcir Lacerda 1960 - 1970”, que percorre a trajetória desse fotógrafo e indaga-se sobre os sentidos da história esboçados pela visualidade enquanto elemento da experiência histórica contemporânea. O artigo busca traçar a experiência do fotógrafo pernambucano Alcir Lacerda (1927-2012) no fotodocumentarismo a partir de fotografias produzidas em Tamandaré, à época distrito de Rio Formoso | Pernambuco, na década 1970. Fontes orais e visuais mesclam-se na tentativa de apreender o objetivo colocado, ao mesmo tempo em que novas questões surgem no horizonte do fazer historiográfico. Como adotar a subjetividade como elemento histórico? Qual o papel do historiador nesse contexto? Uma pequena reflexão inicial procurar apresentar algumas observações sobre a questão da memória, identidade, história oral, fotografias e subjetividade no que tange as condições de produção e análise das fontes na escrita deste artigo. O texto que segue procura refletir sobre o panorama apontado. Como metodologia para encaminhar o artigo, problematiza-se um relato oral e uma série de fotografias, que, enquanto fontes de memória se entrelaçam na construção do texto. O depoimento oral consta de uma entrevista realizada com Albertina Lacerda, filha do fotógrafo mencionado. No primeiro momento relata suas vivências imbricadas à prática fotográfica, o gosto pelos

arquivos visuais e uma trajetória atrelada ao trabalho com imagens, como decorrência da profissão exercida pelo pai. Narra a trajetória de Alcir Lacerda, comentando principalmente suas atuações no fotojornalismo e fotodocumentarismo, em especial a documentação realizada em Tamandaré: seu engajamento pessoal e comunidade afetiva ali estabelecida. Essa última parte nos interessa, sobretudo na escrita desse texto. No que diz respeito à série fotográfica temos um conjunto de 50 (cinquenta) imagens que versam sobre a proximidade do fotógrafo com os pescadores e sua intimidade com os objetos retratados. As fotografias ainda documentam as ruínas de um passado que se desfaz em velhas igrejas e fortificações, corroídas pela passagem do tempo, assim como pelo descaso público. Interessa saber como se inscreve essa documentação fotográfica na trajetória desse sujeito. É importante mencionar que não se fará uma análise dissociada de cada imagem, mas procura-se refletir sobre o conjunto destacado enquanto uma narrativa visual formulada a partir da experiência do fotógrafo, sujeito e autor na construção de representações sociais.

MEMÓRIA E POLÍTICA: UMA (RE) CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DA ELEIÇÕES DE 2008 EM ARARIPE

CICERA ANDRADE FERREIRA DE LIMA

Resumo: Esse trabalho trata-se de parte de uma pesquisa de monografia em Ciências Sociais, realizada durante os anos 2010 e 2012 em Araripe, município do sul do estado do Ceará, cujo objetivo foi compreender a eleição enquanto ritual simbólico. Como recorte para essa investigação tomou-se as eleições de 2008 para os cargos, de prefeito e vereador, no referido município. Mediante o tema da pesquisa, bem como a distancia temporal entre objeto investigado e período de realização da pesquisa, não sendo, pois, suficiente o registro etnográfico realizado no próprio ano de 2008 por essa pesquisadora, o recurso da memória, mais especificamente, o campo teórico da memória social se valeu para esse trabalho como uma importante chave de leitura para a compreensão do significado ritual da eleição. A partir do recurso da oralidade foi possível analisar como as pessoas (eleitores, cabos eleitorais, e cidadãos em geral) pensavam a eleição de 2018, ou melhor, como lembravam e reconstruíam a partir de suas memórias as cenas e a própria conjuntura política no ano de 2008. Para embasamento teórico foi fundamental a discussão sobre memória social elencada por Maurice Halbwaches (1990), Ecléa Bosi (1983) e Michael Pollak (1989). Suas leituras dialogam no sentido de compreenderem que a memória é reconstruída a partir de elementos do presente, podendo, pois, ser ressignificada. Dessa forma a memória das eleições de 2008 em Araripe foi reconstruída a partir da realidade do tempo presente, que nessa pesquisa, foi o momento crucial em que ocorriam as eleições federais no ano de 2010, episódio que repercutiu de forma direta na conjuntura política local, dinamizando e construindo novas relações políticas locais, estas que foram elementos fundamentais na (re) construção das eleições de 2008.

MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES DA ADVOCACIA ASSISENSE: 1960-1979

PRISCILA DAVID DOMINGOS

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a trajetória e as representações da categoria dos advogados atuantes na cidade de Assis, estado de São Paulo, entre os anos de 1960-1979, por meio dos depoimentos orais, bem como das fotografias fornecidas pelos entrevistados. Partindo de uma profissão inicialmente reservada para membros da elite brasileira, a advocacia passou por transformações no decorrer da segunda metade do século XX que alteraram seu perfil, mas reservando parte de suas representações tradicionais. Nesse sentido, buscamos visualizar algumas das características desta categoria durante um período de intensas modificações em âmbito nacional e que se projetaram, também, nas regiões interioranas do estado de São Paulo. Com este trabalho objetivamos demonstrar, ainda, as possibilidades da construção dos discursos históricos por meio da interdisciplinaridade e do uso da História Oral.

PALAVRAS DANÇANDO EM DESCOMPASSO: JORNALISMO JUVENIL E QUESTIONAMENTO SOCIAL EM TERESINA-PI NO INÍCIO DOS ANOS 1970

FRANCISCO JOSÉ LEANDRO ARAÚJO DE CASTRO(SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA- CHAVAL-CE)

Resumo: O trabalho pretende fazer uma discussão em torno da linguagem empregada na produção jornalística de uma parcela da juventude teresinense no início dos anos 1970. Os jornais O Estado Interessante, Hora Fatal e Boquitas Rouge, encartados em jornais de maior circulação na cidade, refletem como o grupo - formado por Durvalino Couto Filho, Edmar Oliveira, Paulo José Cunha, entre outros jovens, - perceberam as modificações em torno das práticas comportamentais e funcionavam como espaço de produção de pequenos embates, sobretudo no que concerne à noção de cultura empregada pelas instituições culturais como a Academia Piauiense de Letras – APL. Os jornais, a partir dessa leitura, são vistos, também, como propiciadores de insurgências juvenis não contra o estado especificamente. Mas, antes de tudo, contra as esferas tradicionais como a Família, Igreja e a sociedade conservadora.

002. Cidade: histórias, memórias e história oral.

Coordenação: José Jorge Andrade Damasceno

07/05 - Quarta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

ENTRE MEMÓRIAS: A MODERNIZAÇÃO DA CIDADE DE TERESINA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE (1971-1975)

TALITA KAMACHE RODRIGUES LIMA DE CASTRO

Resumo: O presente trabalho discute sobre a modernização da cidade de Teresina e as políticas públicas de saúde para a população mais pobre e vulnerável. O período recortado pela pesquisa cobre os anos da administração governamental do Engenheiro Alberto Tavares Silva, e do prefeito Joel Ribeiro (1971-1975), período em que Teresina passou por um intenso processo modernizador. O artigo será norteado pela seguinte pergunta: o que podemos analisar através da memória dos atores sociais que definiram as políticas públicas de saúde e os receptores dela? Utilizaremos como fontes para a pesquisa os jornais diários O Dia e Jornal do Piauí dos anos recortados pela pesquisa e a metodologia da história oral. Palavras-chave: cidade; saúde; modernização; história oral

CONTORCIONISTAS DO MANGUE: ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA E MODOS DE SER E TRABALHAR NO DELTA DO PARNAÍBA (1960-2012)

DANIEL SOUZA BRAGA(PREFEITURA DE PARNAÍBA)

Resumo: Esse trabalho tem o objetivo de pesquisar a relação homem e natureza através da leitura das vozes do presente dos catadores de caranguejo do Delta do Parnaíba que se entrelaçam como as vozes do passado. A partir das narrativas orais desses trabalhadores procuraremos analisar as diferentes maneiras que eles, em sua práticas profissionais cotidianas, criam suas estratégias de sobrevivências diárias, habitando e trabalhando no mangue, e, de certa maneira, constituindo a si mesmos. Isso nos ajudará a entender quais as relações de poder, as dinâmicas sociais e culturais que perpassam o Delta e, conseqüentemente, como esses trabalhadores produzem cultura, resistem e criam apetrechos de trabalhos; como viveram e vivem em meio às pressões históricas.

MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS COTIDIANAS: O BAIRRO MOCAMBINHO NA CIDADE DE TERESINA-PI EM SEUS PRIMEIROS MOMENTOS, ATRAVÉS DE SEUS ATORES SOCIAIS

DJALMA ALVES DE LIMA FILHO (PROFESSOR)

Resumo: Este trabalho trata da história dos primeiros anos do conjunto habitacional José Francisco de Almeida Neto, o “Mocambinho”, na cidade de Teresina – PI, retratando lembranças e vivências de seus primeiros moradores, que se deu na década de 1980, detectando aspectos relevantes que ficam à margem da história oficial ou das evidências objetivas dos historiadores, e apresentando à sociedade teresinense, não só a história de um bairro, mas também uma parte da história de Teresina. O trabalho ainda compreende as transformações ocorridas em Teresina nas décadas de 1970 e 1980, enfocando o fluxo migratório que ocasionou o aumento da população, e consequentemente o surgimento das políticas habitacionais, solução encontrada pelo governo para abrigar o grande número de habitantes que chegavam à cidade, possibilitando a expansão horizontal da cidade. Foi trabalhada a metodologia da história oral, em que a memória dos atores sociais passa a ser revelada, registrando uma memória construída no presente a partir das vivências ou experiências ocorridas no passado. E para melhor conhecer o objeto de pesquisa, além da história oral, se fez necessária revisão bibliográfica, sobretudo, na apropriação de alguns conceitos, que forneceram os subsídios necessários ao trabalho, além de fontes hemerográficas, fotografias e imagens que divulgaram e ao mesmo tempo revelaram toda uma memória de um Mocambinho rico em histórias e vivências.

Palavras – Chaves: Mocambinho, Cidade, memória, vivências.

A DÉCADA DO CONCRETO EM TERESINA: A MODERNIZAÇÃO DA CAPITAL E O OLHAR DOS FEIRANTES DO MERCADO VELHO NA DÉCADA DE 1970

KARLENE SAYANNE FERREIRA ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Resumo: Para trabalhar a modernização de uma determinada cidade é necessário atentar para o significado da expressão no momento recortado pela pesquisa e como aquilo que foi chamado de modernização afetou os moradores da urbe. Estes fazem parte de uma aldeia dividida em vários segmentos sociais. Tem interesses diferentes, alguns podem manifestá-las, defende-las, outros não. Alguns olham e avaliam as transformações espaciais da cidade, mas não avaliam os custos sociais, por exemplo. Este trabalho propõe-se a construir uma narrativa a cerca do processo de modernização que modificou o cenário urbano de Teresina na década de 1970 ao passo que tentar-se-á narrar sobre as memórias, sentimentos, ressentimentos e cotidiano dos feirantes do Mercado de São José, conhecido como Mercado Velho, pois entendemos que cada morador da cidade viveu esse momento de uma forma particular. A metodologia a ser utilizada é a da História Oral pois as entrevistas realizadas nos aproximam desses atores sociais. Ainda usamos como fonte de pesquisa os Jornais que eram de circulação diária, à época, e Mensagens governamentais.

Palavras-chave: Teresina. Modernização. História Oral.

DE MUITOS SONHOS E POUCOS TIJOLOS: CONJUNTO HABITACIONAL DIRCEU ARCOVERDE, HISTÓRIA E MEMÓRIA (TERESINA-PI, 1976-1986)

MARCELO DE SOUSA NETO (UESPI)

Resumo: Com pouco mais de três décadas de história os Conjuntos Habitacionais Dirceu Arcoverde I e II, localizados na região Sudeste de Teresina, na região do Itararé, tornaram-se centro da vida socioeconômica, um verdadeiro conglomerado de bairros, vilas e favelas que orbitam ao seu entorno e respondem hoje por uma população superior a 150 mil habitantes. Nessas pouco mais de três décadas, a capital radicalmente transformou sua face e a região do Grande Dirceu acompanhou estas transformações. Discutir a história e memória de seus primeiros moradores, destacando os desafios enfrentados e o cotidiano destes moradores no novo conjunto, representam objeto do presente trabalho, em um conjunto habitacional que segregava de forma velada parte da população empobrecida da cidade das regiões mais centrais e valorizadas da cidade. A pesquisa realizou-se com o uso da metodologia da História Oral, mais especificamente a partir de entrevistas com trajetórias de vida e uso de entrevistas

temáticas, como propostos por Lucília Delgado (2010, p. 22-3), com os moradores mais antigos do bairro e que ainda residem na região, em um recorte temporal de 1976-1986, período identificado pelas fontes consultadas como o período de formação do conjunto e no qual seus moradores mais dificuldades enfrentaram.

AOS LOUCOS O CAMPO DE MARTE: A (RE)INVENÇÃO DE UM ESPAÇO PARA OS LOUCOS E A CONSTITUIÇÃO DE UMA MEMÓRIA DA LOUCURA EM TERESINA COM A CONSTRUÇÃO DO ASILO DE ALIENADOS

MÁRCIA CASTELO BRANCO SANTANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo: Durante todo o século XIX as cidades passariam a ser alvo de uma gama de saberes entre eles o de uma higienização e medicalização. A ação de médicos na construção da urb teria como alvo vários grupos, principalmente o dos loucos. Nesse sentido, podemos perceber que a loucura, enquanto doença que precisava ser conhecida e controlada por um saber psiquiátrico foi alvo de uma trama de justificativa, tanto do Estado como dos médicos psiquiátricos, para a criação de asilos de alienados, objetivando o tratamento e controle dessa doença nas cidades. Esse período seria marcado, portanto, pelas estratégias de como tratar o alienado de forma a não ser um perturbador da ordem da urb. Para Robert Castel a sistematização da loucura, com o desenvolvimento de uma tecnologia hospitalar (Asilo), possibilitou, através desse mecanismo, a definição do que o autor chama de “novo status jurídico social do louco: o alienado”. Esse contexto se fortificou no Brasil, a partir do século XIX com a criação do primeiro hospício no Rio de Janeiro. Assim, o presente trabalho objetiva desenvolver uma análise dos modos de assistência aos alienados no Piauí durante o processo de implantação da primeira instituição psiquiátrica no Estado com a criação do Asilo no espaço conhecido como Campo de Marte e a sua constituição como um espaço social de memória sobre a loucura em Teresina. Para o desenvolvimento do trabalho utilizamos como referencial teórico Machado e colaboradores (1978), Portocarrero (2002), Castel (1978), Schwarcz (1993) entre outros. Pautaremos o trabalho em fontes documentais coletadas no Arquivo Público do Piauí. No manuseio desse material, identificamos que a defesa de um Asilo para os loucos em Teresina passou a ser algo constante na sociedade, considerando que em pleno século XX estes ficavam confinados a Santa Casa de Misericórdia, nas celas da cadeia pública misturados a outros presos ou então vagando nas ruas. Nesse contexto, o Asilo no Campo de Marte significou para a cidade o local de destino dos loucos até o final dos anos de 1960, quando foi transferido para outro espaço em Teresina.

Palavras-chave: Loucura; Memória; Asilo.

ENTRE “TERESINA NASCEU AQUI” E “AQUI NO POTI E LÁ EM TERESINA”: IDENTIDADES E ALTERIDADES NA MEMÓRIA ORAL DO BAIRRO POTI VELHO

LUCAS COELHO PEREIRA, MARIA DIONE CARVALHO DE MORAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Resumo: A cidade não se entrega estática a observadore/as, mas exige que se lhe conheçam os caminhos. É um desafiador ambiente rico de sentidos a serem apreendidos em suas ruas, bairros, avenidas, com seu emaranhado de estímulos. Dentre tais estímulos, a história da vida nos bairros, da sua relação com a cidade, e como se definem suas fronteiras territoriais e simbólicas, é um instigante modo de olhar para – e buscar compreender – a urbe. Nesta perspectiva, focalizamos o bairro Poti Velho localizado ao norte da cidade de Teresina, na confluência dos rios Parnaíba (margem direita) e Poti (margem esquerda), distando cerca de seis quilômetros do centro da cidade. Uma peculiaridade da história deste bairro é o fato de ser o lócus reconhecido como o primeiro povoado multiétnico, surgido como Barra do Poti, pelos idos de meados do século XVIII, no espaço territorial da, hoje, cidade de Teresina, Capital do Estado do Piauí, a partir de 1852. Em decorrência, a geografia imaginativa do Poti Velho contempla representações de insiders e outsiders, que lhe conferem sentidos como território de pertencimento/alteridade a Teresina. Na busca de apreensão de sentidos atribuídos, em especial, no trabalho da memória oral de narradores e narradoras, atuais habitantes do bairro, em pesquisas realizadas em 2011, 2012 e 2013, percebemos que a relação bairro-cidade é significada, ora, sob o signo do mito de

lugar de origem da cidade de Teresina, ora, como alteridade à cidade. São sentidos agenciados através de símbolos diversos em um espaço de forças entre posições relativas, construídas segundo posicionamentos mútuos entre atores sociais. Como resultados, apresentamos alguns frutos do trabalho de decifração desta entidade geográfica, cultural, política, e socioeconômica, Poti Velho, em suas fricções interculturais com a cidade de Teresina e, ao mesmo tempo, com a decifração de importantes dimensões desta cidade, apontando para a importância sociocultural da memória barrial, em si, e como parte da memória urbana.

“UMA LINDEZA ESTA TERESINA”: A. TITO FILHO E A CIDADE NA DÉCADA DE 1970

BÁRBARA BRUMA ROCHA DO NASCIMENTO

Resumo: Este artigo propõe o estudo da cidade de Teresina, na década de 1970, utilizando como fonte principal os textos de José de Arimathéa Tito Filho. Esse jornalista e escritor piauiense passou a ser alvo de interesse para esta pesquisa desde que, ao entrarmos em contato com os seus textos publicados em jornais e com seus livros, foi possível perceber que seu trabalho contribuiu para a construção de uma memória da cidade de Teresina. Para este estudo recorremos à perspectiva de história e cidade, entendendo a relação entre cidade e literatura, que traz o desafio de enxergar a cidade como objeto de múltiplos discursos e olhares. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizaremos como fonte os textos publicados nos jornais *O Dia* e *Jornal do Piauí* e também os livros *Teresina, meu amor* (1973), *Crônica da cidade amada* (1976) e *Memorial da Cidade Verde* (1978).

Palavras-Chave: Teresina. Cidade. História. Literatura.

CIDADE E TROPICALISMO: UM ESTUDO SOBRE AS CIDADES INVISÍVEIS DOS TROPICALISTAS (1967-1975)

IDELMAR GOMES CAVALCANTE JÚNIOR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo: Conferindo vigor à perspectiva de que existe uma relação fundamental entre o corpo e a cidade, este trabalho indaga a respeito dos significados que os sujeitos participantes do movimento tropicalista, na virada dos anos sessenta para os setenta, conferiram às suas cidades. O que se pretende descobrir aqui, portanto, não é uma cidade em seu sentido físico, a cidade cartografada pelos projetos urbanísticos; mas cidades invisíveis, percebidas como uma fantasmagoria que pode se manifestar de forma decisiva nos desejos, na memória, nos símbolos e no olhar dos sujeitos que a constituem. E para alcançar tal objetivo, procuramos tomar o espaço urbano como objeto de estudo, adotando uma noção de cidade segundo a qual ela não se oferece à leitura de forma evidente, na materialidade de seus prédios, ruas e praças. Aqui, a cidade emerge da subjetividade expressa na linguagem, de certa forma compartilhada em diferentes manifestações artísticas, pelos sujeitos tropicalistas. E o que descobrimos foi um movimento estético e político que só pôde ser protagonizado em ambientes urbanos e modernos. E para além dessa descoberta imediata, concluímos que a inovadora linguagem tropicalista, consequência direta das mudanças que ocorreram no Brasil dos anos sessenta, manteve com os espaços das grandes cidades brasileiras transformadas pelas sensibilidades de uma aldeia global então emergente, uma relação de sentido duplo; pois ao mesmo tempo em que tentava se adaptar a essas transformações, ela também procurava garantir que elas acontecessem apesar do conservadorismo e autoritarismo da sociedade brasileira que, naquela época, se misturavam à violência de um regime militar. O trabalho contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI.

LEMBRANÇAS DO MEU TEMPO DE ESCOLA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DE VIDA EDUCACIONAL DE GRADUANDOS EM CURSOS DE LICENCIATURA ATRAVÉS DE MEMORIAL

JURANDIR GONÇALVES LIMA (UNIV. FEDERAL DO PIAUÍ)

Resumo: A produção do conhecimento historiográfico se “dilatou” sobremaneira diante do advento da “nova história”, fato este que ampliou densamente a concepção de “fato”, “fonte” e “sujeito” histórico.

No Campo da História da Educação, observam-se ainda muitas dificuldades na produção de escritos desta área. Parte destas dificuldades residem no acesso ao acervo de documentação que possam representar fontes para a realização destas pesquisas. Considerando estas dificuldades ainda presentes no trato com fontes para a História da Educação, este trabalho propõe, de forma prática, a levar o graduando à (re)construção de histórias e memórias do seu tempo de vida escolar a partir de reflexões narrativas autobiográficas que envolvam sua própria história de vida educacional (informal e formal). Neste contexto reflexivo, o/a graduando/a não só escreve a sua história de vida escolar, mas acaba produzindo reflexões que positivamente seu processo formativo inicial, assim como também, contribuem na construção de fontes historiográficas (iconográficas e hemerográfica) em História, prioritariamente, em História da Educação, a partir do momento em que estes memoriais possam ser acessados, a posteriori, por pesquisadores da História com foco na área educacional que trabalham com história e memória da educação. Assim sendo, este trabalho objetiva levar os/as discentes das graduações na modalidade Licenciatura, a perceber na prática, os elementos de ordem epistêmica (teórica, metodológica e prática) na construção de fontes/documentos e de narrativas históricas na área educacional. Metodologicamente, a proposta materializou-se na produção de escritos a partir de “fragmentos de memória” de vida educacional (familiar e escolar) do/a discente, desde a pré-escola até o momento de ingresso no ambiente acadêmico.

08/05 - Quinta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

AS FESTAS POPULARES DE NOVA IGUAÇU, RIO DE JANEIRO NA CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

ELIS REGINA BARBOSA ANGELO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ)

Resumo: A cidade de Nova Iguaçu, na baixada fluminense, uma região reconhecidamente marginalizada pela imagem de pobreza, exclusão social e criminalidade foi escolhida nesta pesquisa favorecendo as manifestações populares enquanto possíveis representações da cultura e do patrimônio imaterial. Ao favorecê-las, fica evidenciada a formação dos elos com suas raízes e com o pertencimento, por meio de suas histórias, memórias e depoimentos na confluência da herança imaterial. Além disso, merece destaque a carência de estudos que contemplem o universo da cultura popular, das manifestações e dos saberes populares, circunscritos nos diversos territórios destas práticas. Ao relacionar as representações da cultura imaterial por meio das narrativas históricas, busca-se também a formação de elementos de memória que transformados em turísticos da região, favorecem a interação no contexto econômico, garantindo à sociedade um elo com suas raízes e histórias. Em princípio, as festas apontadas foram: Festa da Banana de Jaceruba, a Festa do Aipim, a Festa de Santo Antonio e Folia de Reis que também favoreceram a concepção dos sabores e saberes de seu povo. Suas construções permeiam a sociabilidade, as formas de construção do território e de suas identidades.

TECENDO MEMÓRIAS: RELATOS SOBRE AS REFORMAS DOS ESPAÇOS NA CIDADE DE AROEIRAS - PB (1970-1990)

APARECIDA BARBOSA DA SILVA

Resumo: Ao longo dos anos que vão de 1970 a 1990, a cidade de Aroeiras, na Paraíba, passou por um relevante processo de transformações urbanas. Observamos significativas mudanças nas características da malha urbana, pois, paulatinamente, os espaços foram ganhando outras configurações, e neles, outras práticas foram sendo realizadas. Buscando compreender tais aspectos, nosso trabalho é uma proposta de reflexão de como as memórias de diferentes sujeitos que atribuem significados para o urbano retratam experiências vividas, reformas materiais, nuances de uma cidade de pequeno porte. Acreditamos que a memória é um importante lócus para problematizar a experiência cidadina, dar visibilidade aos diversos olhares sobre o urbano. Atribuímos visibilidade a essas visões sobre o urbano, no sentido de compreender práticas sociais e culturais, ou seja, buscamos priorizar as formas de experimentar e vivenciar o espaço urbano, ações que, na nossa compreensão, demarcam as especificidades do processo histórico daquela cidade, inscrito nas memórias de seus habitantes. Os relatos de memória elaborados

para olhar de cada observador que presenciou, experimentou e significou as reformas espaciais, atribuem sentido, discursos de importância para aquilo que está sendo implantado. Para tanto, utilizamos a História Oral como metodologia de pesquisa, pois priorizamos como as alterações da malha urbana teriam sido vivenciadas e interpretadas por aqueles que viviam no município. Para concretizar nossa pretensão, realizamos entrevistas temáticas com pessoas que moravam na zona urbana e na zona rural de Aroeiras. Esses diferentes sujeitos com suas vivências fornecem os fios que compõem o tecido de nossa escrita. Acreditamos que a valorização dos relatos desses indivíduos contribui para fazer emergir as singularidades das cidades, pois essas pessoas também produzem a cidade em que se inserem, sendo suas experiências contadas valiosos relatos memorialísticos de pessoas que viveram a temporalidade transcorrida.

Palavras-Chave: Memórias, Cidade de Aroeiras, Transformações Urbanas.

MEMÓRIA E COTIDIANO: NOTAS SOBRE A FALA DE UMA OPERÁRIA DE FÁBRICAS DE FIAÇÃO EM CAMPINA GRANDE-PB.

FRANCISCA PEREIRA ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG)

Resumo: O objetivo desta comunicação é analisar parte do relato oral de Maria de Lourdes Lima Santos, aposentada, operária de várias fábricas de fiação na cidade de Campina Grande, Paraíba nas décadas de 60-80. Esta mulher, enquanto trabalhadora, exerceu diversas funções no ambiente fabril como: fiandeira, ajudante de conicaladeira, aprendiz de enroladeira, auxiliar de fiação e serviços gerais. A história oral nos possibilitou metodologicamente o acesso às suas vivências de trabalho e lazer.

Palavras-chave: memória, cidade, cotidiano operário.

A CIDADE VIVIDA: A AVENIDA EPITÁCIO PESSOA E SUAS REPRESENTAÇÕES

ALANA CAVALCANTI CRUZ

Resumo: O trabalho proposto tem como eixo norteador a Avenida Epitácio Pessoa, da cidade João Pessoa, capital da Paraíba. Tendo como recorte temporal as décadas de 1950, 1960, 1970, partimos de um dado já cristalizado pela historiografia paraibana, ou seja, o fato desse logradouro ser responsável pela ligação do centro e a Orla marítima. Desta feita, além da contextualização da construção dessa avenida, bem como as diversas implementações urbanas que se desenvolveram ao longo do seu percurso, serão compartilhados relatos de antigos moradores, para que se possa observar a diversidade de representações que uma mesma cidade pode receber dependendo do lugar em que esse narrador se encontra, relacionando sua experiência pública ou privada com suas lembranças e/ou esquecimentos.

MÚLTIPLAS MEMÓRIAS DO CAMPO/CIDADE: FEIRAS E CAMINHOS DE FERRO DO RECÔNCAVO SUL DA BAHIA

CHARLES D'ALMEIDA SANTANA (UNEB/UEFS)

Resumo: Neste artigo, busca-se apreender como as relações do campo com a cidade ocorrem segundo inúmeras dimensões estabelecidas de efetivas intersecções e articulações do viver nas roças com o viver citadino. Recorremos, entre outras evidências, àquelas contidas em múltiplos diálogos gravados na forma de depoimentos orais marcados por significativas considerações acerca do papel das estradas e ferro e das feiras do Recôncavo. Seguramente, trata-se de olhares tanto ou mais significativos do que aqueles que buscam diferenciações, de modo a atribuir relevo ao distanciamento entre o rural e o urbano. Entre os anos de 1950 e 1980, é notável o lugar das feiras e das estradas de ferro nos diversos encontros desses dois mundos, em Cachoeira, em Nazaré, em Mutuipe. Assim, importa orientar o olhar de modo a tentar perceber dimensões para além dos limites da venda a varejo e do transporte de mercadorias e pessoas. São espaços diversificados de invenção e re-invenção de maneiras de lutar e de resistir, frente a condições cotidianas vividas por trabalhadores urbanos e rurais.

FESTEJOS E SAUDADES NOS VERSOS DE “UMBUZEIRO ERA ASSIM”

TATIANE VIEIRA DA SILVA (ESTADO DE PERNAMBUCO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO)

Resumo: Abordaremos neste artigo uma discussão sobre determinados aspectos sociais, culturais e patrimoniais da cidade de Umbuzeiro-PB, que se encontram presentes na obra literária intitulada “Umbuzeiro era assim”. Trata-se de uma toada, a qual servirá de referencial para entendermos alguns elementos remotos do cotidiano desta urbe. Estereótipos de vidas sacralizadas nestes versos e na memória daqueles que vivenciaram, recriaram tais momentos e experimentaram situações e diversões que já não se repetem nos dias de hoje. Nesse sentido, a pequena cidade do Agreste paraibano se constitui enquanto “lugar de memória” (Pierre Nora, 1993), uma vez que estes lugares são espaços instituídos pelo homem contemporâneo, na sua ânsia em buscar ambientes onde se identifique e se realize enquanto agente de seu tempo. Desse modo, este estudo tem uma dimensão memorialística e estabelece um diálogo com a História Oral. Logo, utilizaremos relatos orais obtidos por meio de entrevistas, que nos servirão de embasamento para compreendermos os enredos das diversas memórias existentes sobre a referida urbe.

HISTÓRIA ORAL E MEMÓRIA: FEIRA LIVRE DE BODOCÓ-PE COMO VITRINE DAS AFRICANIDADES E AFRODESCENDÊNCIAS.

ALEXSANDRA FLÁVIA BEZERRA DE OLIVEIRA, REGINALDO FERREIRA DOMINGOS

Resumo: O presente texto traz um recorte de uma pesquisa em andamento, no âmbito do curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC, que busca revisitar, através das memórias, a história bodocoense e mostrar as heranças africana e afrodescendente que nela existem, pois tendo observado a presença negra no corpo sociocultural do município de Bodocó-PE e, paradoxalmente, a sua ausência na história escrita dita oficial local, sentiu-se a necessidade de uma revisitação à história do citado município, com o auxílio das memórias através da metodologia da História Oral e da Pesquisa Participante, em busca da presença e das contribuições africanas e afrodescendentes no âmbito da feira livre, que constitui uma vitrine histórico-cultural e que muito contribuiu para o desenvolvimento econômico e social bodocoense, com o intuito de recontá-la, reescreve-la, de modo a contemplar as Africanidades e Afrodescendências e, assim, atender às disposições da lei 10.639/2003, bem como à necessidade de, de algum modo, lutar pelo reconhecimento de nossas raízes africanas e de construir um mundo mais justo e melhor de se viver e conviver.

A CONSTRUÇÃO DE UM LUGAR DE MEMÓRIA: A ESCOLA GERMANO TIMM, JOINVILLE – SC

CHRISTIANE HELOISA KALB (OAB/SC)

Resumo: Esse artigo analisará como a urbanização contemporânea vem influenciando um dos patrimônios histórico-cultural da área central da cidade catarinense de Joinville, a Escola Germano Timm. Esse bem foi objeto de tombamento pela Fundação Cultural da cidade em 2009, portanto um Tombamento Municipal, que vem sofrendo abandono por parte do poder público, porém mantém-se como um “lugar de memória” para os professores, os alunos e os ex-alunos e para a sociedade joinvillense. O objetivo desse estudo é demonstrar alguns dos primeiros passos da tese de doutorado que está sendo desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina, analisando certas questões memoriais e subjetivas, como o saudosismo, o respeito e o afeto que a população sente por esse patrimônio histórico edificado - urbano. A metodologia aplicada foi qualitativa, com pesquisa em acervo bibliográfico. As referências pesquisadas foram livros, artigos e jornais que tratam do tema. Ocorreram visitas ao Arquivo Histórico de Joinville, no final do ano de 2013 e início de 2014, onde buscamos informações e depoimentos sobre a Escola em jornais e publicações locais. Também realizamos pesquisas em websites que publicaram sobre a Escola, reportagens, imagens, memórias e reclamações. Acreditamos que a sociedade joinvillense tem o desejo de manter a memória e a identidade da Escola Germano Timm vivas, ainda que de forma memorial, afinal o ideário de preservação total não existe, pois não se pode engessar uma cidade, nem mesmo essencializar discussões teóricas. Assim, as

sociedades escolhem e selecionam certos objetos para manterem intactos no tempo e no espaço. Porém, o que vem ocorrendo em Joinville é que certos bens tombados no centro da cidade estão sendo engolidos ou até mesmo abandonados em seus pequenos espaços, sofrendo um abafamento pelo grandes empreendimentos, desrespeito muitas vezes, à sua “beleza estética” em detrimento de uma sociedade de consumo, que vem convivendo com a urbanização contemporânea.

OS IRRIGANTES DO SOL

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (Universidade do Estado da Bahia - UNEB)

Resumo: A Guerra de Canudos findou-se dramaticamente em 05 de outubro de 1897. No dizer clássico do escritor Euclides da Cunha, o conflito armado entre forças militares e policiais transformar-se em uma "charqueada", imolando milhares de brasileiros, não poupando nem mesmo velhos, mulheres e crianças indefesas. Calcinada e consumida em chamas a Vila Conselheirista foi reconstruída pelos seus moradores no pós-guerra. Submergida em 1969, em plena Ditadura Militar, agora tragada pelas águas represadas do Açude de Cocorobó, obra construída pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas e se iniciara na década de 1950 do século XX, no Governo Vargas. Após concluído o açude, em área adjunta iniciou-se, sob a responsabilidade da mesma Repartição Federal, as obras de implantação do Perímetro Irrigado do Vaza Barris, o que efetivamente ocorreu e já nos início dos anos 70 da centúria passada, a ocupação humana da zona irrigada reuniu os primeiros cinquenta colonos o desenvolvimento do sistema produtivo planejado, que objetivava produzir alimentos e comercializá-los na região e em outros mercados. O aparecimento imediato da empresa Agroceres que associou-se a Cooperativa dos Irrigantes, se por um lado assegurou renda estável para os produtores com o plantio em larga escala de tomate e pimentão para o comércio de sementes, por outro desestimulou o incremento das culturas tradicionais e de subsistência e introduziu em larga escala o uso de agrotóxicos entre os sitiantes, compostos aplicados sem condições precárias de proteção para os manuseadores e sem um acompanhamento técnico, médico e sanitário dos produtores envolvidos e dos mananciais atingidos pelos fertilizantes e agentes herbicidas, alguns deles proibidos em outros países, porquanto, danosos a saúde humana. Os Irrigantes do Sol, trabalho de história oral desenvolvido pelo Centro de Estudos Euclides da Cunha no Perímetro Irrigado do Vaza Barris, no período de 2012/2013, reúne narrativas de sitiantes, dirigentes sindicais e cooperativados, como também, de autoridades municipais, que reconstituem a memória da implantação e ocupação da área irrigada, como também, informa sobre as consequência dramáticas do uso abusivo dos agentes químicos nas vidas de várias famílias atingidas por doenças dermatológicas, depressão, cegueira, quadros cancerígenos constatados entre os trabalhadores, com registro de óbitos. Sendo mais grave e presente nas imagens e testemunhos coletados a persistência do uso de produtos químicos agressivos no sistema irrigado, hoje combalido e decadente, vivendo quase que exclusivamente da monocultura da banana.

CIGANOS E SUAS ANDANÇAS POR CAMPINA GRANDE: ESPALHANDO BELEZA “PRA O POVO DA CIDADE VER!”

GILMARA TAVARES BATISTA

Resumo: Neste texto buscamos evidenciar algumas indagações realizadas durante o processo da pesquisa sobre ciganos em circulação por Campina Grande – Paraíba entre 1960-1990. Propomos examinar, as relações que os ciganos apresentam, com as cidades nas quais construíram laços de sociabilidades e como foram recepcionados pelos cidadãos, assim como, tentamos também traçar um paralelo com a vida no meio rural, trazidos à tona, em suas lembranças, como um espaço ideal para viver. O uso dos relatos orais de memória, como base para discussão, nos permitirá observar as maneiras de ser e de viver destes sujeitos em suas andanças, sobretudo quando entrelaçarmos as narrativas que estão, assim como os ciganos, em itinerância entre o campo e as cidades. Para viabilizar o texto, trazemos alguns trechos de entrevistas realizadas com pessoas de etnia cigana, assim como de não ciganos e, além das fontes orais, utilizaremos fontes hemerográficas.

Palavras-chave: Ciganos, Cidades, Memórias.

09/05 - Sexta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

MEMÓRIAS POSSÍVEIS: A IMPRENSA EM JUIZ DE FORA

ROSALI MARIA NUNES HENRIQUES

Resumo: Durante o período de outubro a dezembro de 2013, foi realizada no Museu de Artes Murilo Mendes (MAMM), em Juiz de Fora, a primeira etapa do Projeto “Memórias Possíveis”. O projeto foi uma parceria entre o MAMM, o Museu da Pessoa de São Paulo e o grupo de pesquisa Comunicação, Cidade, Memória e Cultura, pertencente a Faculdade de comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

AS FESTAS ESCOLARES E A CONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA PATRIÓTICA NO PIAUÍ (1935-1945).

JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JUNIOR

Resumo: Este trabalho aborda o envolvimento das escolas piauienses nas festividades cívicas que aconteceram no estado durante a interventoria de Leônidas de Castro Melo (1935-1945), tendo como objetivo analisar as memórias nacionais que o governo pretendia constituir através da ampla participação dos estudantes nessas solenidades. Nesse período, as comemorações cívicas ganharam maior dimensão e se tornaram mais frequentes possibilitando uma aproximação significativa, tanto espacial quanto simbólica, entre autoridades e povo em geral. Observamos o quanto os eventos cívicos eram coordenados para que fossem dias de amor patriótico nas escolas piauienses. Estas envolviam seus alunos em recitação de poesias, na contemplação de palestras, nas paradas escolares, na execução de ginástica e provas esportivas. Os procedimentos teóricos que serviram como referências nesse trabalho foram: os conceitos de constituição de memória, de Michel Pollack e o de invenção de tradições, de Eric Hobsbawm. Para viabilizar a pesquisa utilizou-se fontes como o jornal Diário Oficial, mensagens governamentais, as revistas Zodíaco, Voz do Estudante e entrevistas com estudantes do período em análise se tornaram fontes históricas imprescindíveis para elucidar diversos aspectos da sociedade piauiense naqueles tempos festivos.

Palavras-chaves: Festas escolares. Memórias. Civismo.

NOTAS SOBRE TERRITORIALIDADE E CULTURA MARANHENSE NA CIDADE DE BOA VISTA/RR, ENTRE OS ANOS DE 1991 A 2010

ADRIANA ROSENO MONTEIRO (GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA), ANTONIO TOLRINO DE REZENDE VERAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), FRANCISCO MARCOS MENDES NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR)

Resumo: A história recente de Roraima está intimamente imbricada às migrações. A partir dessa ótica, destaca-se como o auge desse processo o período que abrange a década de 1980 e os primeiros anos de 1990, no qual verifica-se uma “explosão” demográfica no estado e na capital, Boa Vista, determinada pela chegada de milhares de migrantes, notadamente nordestinos. Vale mencionar que esse boom migratório foi associado aos seguintes fatores: o incremento da exploração de garimpos de ouro; a distribuição de terras por parte do Instituto Nacional de Colonização e Reforma – INCRA. Esse incremento populacional de Boa Vista foi registrado pelos dados do Instituto de Geografia e Estatística – IBGE e se projeta para as décadas seguintes (Censos de 2000 e 2010), verificando-se um continuum no deslocamento populacional, seja de novos migrantes, seja de antigos migrantes que trocam o interior pela capital. Dentre os diversos migrantes que rumaram para o extremo Norte do País, hodiernamente, os maranhenses se destacam, e em Roraima se constituem como o principal grupo de migrantes que procuram se estabelecer na cidade de Boa Vista/RR. Com base nisso, o presente trabalho visa tecer notas sobre a territorialidade e a cultura dos muitos maranhenses estabelecidos em Boa Vista, a partir de entrevistas realizadas com alguns migrantes maranhenses constituídas por meio da metodologia da História Oral, as quais possibilitam: analisar as formas de apropriação e o conjunto de sentidos dados pelo sujeito-narrador ao lugar de destino; identificar e compreender as novas territorialidades que são (re)criadas, apropriadas e manifestadas na cidade, destacando o festejo que vem sendo realizado no mês

de junho na zona oeste da capital, chamado de “arraial dos maranhenses” e que tem como título “O Maranhão é aqui!”.

POR UMA CARTOGRAFIA DOS DESEJOS EM CAMPINA GRANDE: MICROTERRITÓRIOS E MEMÓRIAS GAYS

CIRO LINHARES DE AZEVEDO (COLÉGIO ALFREDO DANTAS)

Resumo: O estudo investiga a construção do cotidiano GLBTs na cidade de Campina Grande – PB, tendo como cenário diversos espaços inscritos por esse público e estigmatizado para o mesmo. Vagando pela subjetividade que envolve a relação oralidade/memória, colhemos depoimentos de três personagens: um proprietário de um estabelecimento de prostituição voltado para as elites campinenses, “Maria de Kalú” a proprietária do primeiro Bar Gay da cidade, além da travesti campinense mais antiga em atividade. Entrevistas analisadas na tentativa de reconstruir os vários cenários que constituem microterritorializações urbanas. O conceito de microterritórios, utilizado pelo geógrafo Benhur Pinós da Costa, permite olhar os espaços como significados subjetivamente, em práticas cotidianas, cargas emocionais ou mais pragmáticas, além de ser possível investigar as inscrições dos indivíduos sobre os espaços, também é possível perceber o papel desses nas possibilidades de processos de subjetivação dos indivíduos. Além de contestar a noção de naturalização do sexo, a sociabilização GLBTs possibilita o surgimento de performances que desestabilizam noções heteronormativas de gênero e sexualidade. O “Bar de Maria de Kalú”, a rua João Pessoa durante a noite e as performances do proprietário do “cabaré” possibilitam significar espaços pela multiplicidade de práticas a partir das interações entre indivíduos e as relações construídas desses com os espaços percorridos. Espaços de extravasar e exibir desejos longe do olhar hostil das funcionalidades espaciais engessadas pelos rituais sociais de atuação, em processos de subversão representações foram produzidas e ressignificadas a partir de microterritorializações urbanas. Constrói-se uma etnografia histórica e uma cartografia dos desejos em Campina Grande. Para tecer novos olhares acerca destas interações, usamos os diálogos teóricos fornecidos principalmente por Judith Butler, Michel de Foucault e Michel de Certeau.

MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DE MUTIRÃO NA ZONA SUL DE UBERLÂNDIA, MG - 2000 A 2002

ROSANA KASUE KUNIYA

Resumo: Nesta comunicação analiso experiências de mutirão ocorrido no bairro Shopping Park no município de Uberlândia - MG entre os anos de 2001 a 2002. Para tanto recorro a entrevistas realizadas com participantes do mutirão da primeira escola, do posto policial e das primeiras 36 moradias. Em conjunto com as narrativas sobre construções, evidencio também relações destes sujeitos com moradores de bairro próximos, com instituições religiosas e de assistência, com departamentos públicos municipais. Além da conquista da moradia, as narrativas indicam que o movimento de mutirão formou sujeitos ativos, sujeitos políticos.

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO RÁDIO PICOENSE: O "CORRESPONDENTE DO INTERIOR" POR SEUS LOCUTORES

LIVIA MOREIRA BARROSO

Resumo: O artigo busca escrever uma narrativa histórica sobre o primeiro programa de rádio da cidade de Picos, o Correspondente do Interior, tendo como fonte os depoimentos dos seus principais locutores. O Correspondente do Interior foi ao ar pela primeira vez em 12 de julho de 1979, com locução de José Francisco de Barros (José Elpidio), antes mesmo da inauguração oficial da primeira emissora de rádio da cidade, a Difusora AM. O programa foi uma iniciativa do então senador Helvídeo Nunes de Barros, que percebeu a necessidade da instalação de uma rádio na região, uma vez que, devido a geografia picoense, a população não tinha contato com as informações do estado, pois, o sinal das emissoras de Teresina não alcançavam o território da região. Tendo em vista a importância do programa para o contexto histórico local, o trabalho tenta abordar como se deu a história do Correspondente durante o período de 1979-

2000, por meio da memória de dois locutores, José Elpídio e Sebastião Luz. A metodologia do trabalho é a história oral e a base teórica está na História Social.

TORCIDA ORGANIZADA GARRA TRICOLOR: SOCIABILIDADES, IDENTIDADE E MEMÓRIAS EM FORTALEZA (1980-1992)

CAIO LUCAS MORAIS PINHEIRO

Resumo: Este artigo se insere no campo de pesquisa da História do Esporte, especificamente a história do futebol e seus torcedores. Nessa perspectiva, este trabalho versa sobre a memória de sujeitos históricos que participaram da primeira Torcida Organizada do Estado do Ceará: a Garra Tricolor, fundada em 1980 e extinta em 1992. Assim, através da metodologia da História Oral, pretende-se analisar o contexto da eclosão das torcidas organizadas na década de 1980, a globalização e o espaço urbano dessas manifestações. A partir do diálogo com Alessandro Portelli, Verena Alberti, James Fentress e Chris Wickham, Janaína Amado, Marieta Ferreira e Gisafran Jucá, formulamos o aporte teórico sobre a natureza da memória, seus usos na história e seus limites na pesquisa. Dessa forma, as fontes utilizadas foram as entrevistas realizadas com presidentes e componentes da torcida, as imagens dos arquivos pessoais dos depoentes e dos periódicos. Portanto, busca-se revelar a história de uma torcida organizada na cidade de Fortaleza, suas sociabilidades e (des)encontros com o urbano e o mundo, revelando como o público dos estádios foi se transformando na segunda metade do século XX. Palavras-chave: torcida organizada, identidade, memória.

MUQUI: DISCURSOS IDENTITÁRIOS ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS E O PATRIMÔNIO CULTURAL.

LORRAINE OLIVEIRA NUNEZ

Resumo: Esta dissertação será resultado da reflexão sobre a preservação no Espírito Santo a partir da experiência como bolsista do Programa de Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do Iphan. Traz um histórico da relação estabelecida entre o IPHAN e a cultura do café, bem como as políticas de patrimonialização daí resultantes. Desenvolveu-se a observação analítica desse processo, com destaque para o processo de Tombamento de Muqui/ES como cidade do sul cafeeiro do Estado do Espírito Santo. Com base em pesquisa documental e de campo buscou-se as narrativas que justificaram o reconhecimento desses bens culturais como patrimônio e as dinâmicas que caracterizaram as medidas de preservação realizadas. Esse exercício demonstrou a aproximação entre as narrativas produzidas pela historiografia capixaba, pelo Iphan e pelas políticas locais de patrimonialização. Tomando como base a variedade dos discursos formadores de uma representação das identidades e tradições culturais do sul do Espírito Santo, e mais especificamente da cidade de Muqui, identificaremos o discurso priorizado pelo patrimônio a partir de registros documentais compreendidos entre os anos de 1980 e 2012 e analisaremos de que forma esses discursos sobre a identidade cultural de Muqui se sobrepuseram e como foram apropriados nas práticas de preservação do patrimônio cultural daquela região.

Pretende-se investigar de que forma os historiadores e a historiografia capixaba se relaciona com as ações institucionalizantes nas políticas públicas culturais de patrimônio, de que forma contribuem para o jogo das formações das identidades e tradições culturais do sul do Estado do Espírito Santo na contemporaneidade.

Analisa-se neste trabalho também o atual debate sobre a possibilidade de reconhecimento desta cidade enquanto paisagem cultural do Espírito Santo e do Brasil.

003. Fontes orais, memória e cultura na Amazônia do século XX: usos da oralidade como recurso na produção de conhecimento

Coordenação: Julio Claudio da Silva

07/05 - Quarta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

REVISITANDO O CURRÍCULO DE HISTÓRIA DO ACRE DA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL

FLÁVIA RODRIGUES LIMA DA ROCHA (SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTE/AC)

Resumo: O presente projeto, visa dar uma nova abordagem metodológica para o Ensino de História do Acre na Educação Básica, Ensinos Fundamental (2º segmento) e Médio. Uma vez que ainda são reduzidos os nossos limites de ensino de nossa história, visto a pouca disponibilidade de materiais didáticos, dentre outros motivos.. Sabemos certamente, que muitos historiadores ainda resistem ao uso da história oral como fonte para a construção do saber histórico, por serem ainda céticos quanto ao seu valor na reconstrução do passado, sobretudo devido à grande influência de nossa herança positivista ainda tão forte em seus paradigmas sobre a escrita da história contemporânea. Entretanto, como nos afirma Prins (1992) a história oral nos dá a oportunidade de conhecer outras versões de histórias oficiais, consideradas como verdadeiras, passando-se a levar em consideração então a “história vista de baixo”, que dá voz a personagens históricos dantes silenciados por correntes historiográficas tradicionais e preocupadas com temáticas não pertinentes à história oral. A importância deste projeto de pesquisa está no uso de novos recursos metodológicos que buscam uma inovação didática de transpor e até de elaborar e absorver os conhecimentos pelos próprios alunos. Embora o uso da história oral já seja uma indicação dos Parâmetros Curriculares (1999) e pela própria Orientação Curricular de História do Estado do Acre (2010), ainda não é uma prática efetiva em nossas escolas. Por isso, durante o desenvolvimento deste trabalho pretende-se identificar os conteúdos de história do Acre contidos no Currículo de História e redimensioná-los para o ensino através de fontes orais sobre tais assuntos/conteúdos. O presente projeto pretende escolher duas escolas, (sendo uma de Ensino Fundamental e outra de Ensino Médio) para a realização desta pesquisa, onde a cada bimestre haverá um planejamento coletivo para os temas de nosso interesse, entre os profissionais a escola (professores e coordenação pedagógica) e nossa equipe de trabalho a fim de planejarmos como inserir a história oral no ensino de história do Acre, pois além do conteúdo já encontrado no livro didático a nós disponível em nosso Estado, pensamos em fazer entrevistas com os sujeitos que atuaram em nossa história, referente ao tema em estudo, levando inclusive os alunos das escolas a participarem desta construção do conhecimento histórico. Sendo que, durante o desenvolvimento deste trabalho também haverá oficinas destinadas a capacitar os bolsistas, bem como os envolvidos com o projeto e quem tiver interesse na temática. Busca-se enfim, com este trabalho, além de ampliar o conhecimento, ampliar também as possibilidades de obtê-lo.

FOTOGRAFIA E HISTÓRIA ORAL: IMAGENS E MEMÓRIAS DE TRABALHADORES DA ICOMI NO AMAPÁ.

ELKE DANIELA ROCHA NUNES (GEA)

Resumo: O presente trabalho trata do primeiro, maior e mais duradouro empreendimento produtivo da história do Amapá. Ou seja, a mineração de manganês de Serra do Navio, operada pela Indústria e Comércio de Minérios S/A (ICOMI), que, para efetivar a exploração do manganês, teve que dar conta de toda a infraestrutura bem como captar, preparar e posteriormente controlar a mão-de-obra necessária para o engendramento do projeto. Para tanto, buscou-se perceber através de relatos o que permeia atualmente o imaginário coletivo. Considerando que a empresa foi alvo de muitas críticas após a sua retirada do estado, percebe-se que há certa resistência por parte dos remanescentes da empresa em falar sobre a ICOMI, apenas depois de alguns minutos de conversas é que os entrevistados começam a ficar mais à vontade, isso quando a entrevista é concedida após algumas tentativas. Porém, o que se depende, em praticamente todos os depoimentos, é um clima de nostalgia total entre os envolvidos no Projeto, ex-empregados, ex-moradores das vilas, a maioria se empenha em defender a ICOMI. Assim, objetiva-se discutir o uso combinado da história oral com a fotografia como uma possibilidade de suprir lacunas oriundas da não existência do documento ideal, ou seja, daquele que poderia responder a todas as indagações do pesquisador, para se estudar o controle social exercido pela Indústria e Comércio de

Minérios S/A (ICOMI) sobre seus trabalhadores na exploração de manganês no Amapá. Para tanto, algumas ressalvas sobre o alcance, limite, particularidades e similitudes sobre ambas as técnicas foram levantadas ao longo do texto.

ASPECTOS ENTRE MIGRAÇÃO E MEMÓRIA EM RONDÔNIA, UM OLHAR ATRAVÉS DA (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE.

EDUARDO SERVO ERNESTO(UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA)

Resumo: Neste trabalho buscamos compreender como experiências culturais de migrantes foram (re)construídas no interior de Rondônia. Neste processo de reconstrução, pensamos que a memória caminha junto da identidade, uma vez que a memória através da retrospectiva permite a manutenção do “quem sou”. Neste sentido, este estudo busca refletir como significados simbólicos dos migrantes que se dirigiram para o interior de Rondônia pós década de setenta, permeiam universos simbólico, mais precisamente a (re) construção daquilo que Stuart Hall (2012) chama de centralidade Cultural. Apostamos na oralidade como forma de compreensão destas reinterpretações de modo de vida, uma vez que ao serem recriadas criam temporalidades, podendo ser historicizadas enquanto reflexão de elementos que fazem parte do ordenamento da vida destes migrantes enquanto prática de representações.

MEMÓRIA E IDENTIDADE NOS RELATOS DOS QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE DE SANTA TEREZA DO MATUPIRI, BARREIRINHA, AMAZONAS

JULIO CLAUDIO DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS)

Resumo: Vários relatos remetem a origem da comunidade de Santa Teresa do Matupiri a uma memória do cativo no século XIX. Os avós e tios dos entrevistados diziam ser da África os primeiros habitantes da comunidade. Teriam vindo para a região trabalhar, se instalado e constituído famílias. São recorrentes as narrativas que indicam a origem africana desses pioneiros “negros” que se casaram com “gente daqui e fizeram família pra cá” e “não voltaram mais pra lá”. Ou ainda os relatos que indicam serem fugitivos do “daqueles tempos”, do tempo da cabanagem “que matava os negros que num tinha nada... e eles fugiram, que não queria morrer”. Com a alteração da LDB (Lei. 9.394 de 20 de dezembro de 1996) em função de novas atribuições estabelecidas pela lei 10.639 (9 de janeiro de 2003) somada as determinações contidas na Resolução 1/2004 CNE/CP, complementar à está lei. Determinou-se que os sistemas de ensino, da Educação Básica à Superior, precisam providenciar o registro da história não contada dos negros brasileiros, tais como comunidades e territórios negros urbanos e rurais. Nossa pesquisa se insere no esforço coletivo para responder aos desafios colocados pelas novas diretrizes educacionais brasileiras a partir da utilização da metodologia da História Oral.

ESCOLA E CULTURA NO COTIDIANO DOS JOVENS DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NO AMAZONAS: UMA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

CLAUDIO GOMES DA VICTORIA(UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - FACULDADE DE EDUCAÇÃO)

Resumo: O presente trabalho apresenta reflexões a partir de alguns temas que navegam pelos rios da pesquisa de doutorado que tem como objetivo analisar os sentidos que os jovens de uma comunidade ribeirinha no Amazonas, atribuem à escola. Parta tanto, escolhemos como campo de pesquisa uma comunidade, localizada no município do Careiro, Amazonas. Na colaboração da pesquisa contaremos com a participação de quatro jovens. Como caminho metodológico, optamos pela História Oral por acreditar ser este o que melhor nos auxilia na inserção do cotidiano vivido e construído por esses jovens ao longo de suas vidas e suas relações com o universo escolar e comunitário. Nesse diálogo com a realidade ribeirinha da Amazônia, trazemos a concepção de cultura enquanto relação social, construída no embate permanente, onde diferentes visões de mundo, de vida, de homem, e de sociedade são posta na arena do jogo das diferenças. Encarando o cotidiano enquanto espaço de produção de conhecimento.

MEMÓRIA E RESISTÊNCIA CULTURAL NO ALTO RIO NEGRO: A HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE REGISTRO DA CULTURA BANIWA DA COMUNIDADE INDÍGENA ITACOATIARA MIRIM – AMAZONAS-BRASIL.

LETÍCIA ALVES DA SILVA (IF-AM)

Resumo:

O presente artigo pretende evidenciar a importância da História oral para o registro e documentação da oralidade dos indígenas Baniwa da comunidade pluriurbana de Itacoatiara Mirim. A referida comunidade está localizada no município de São Gabriel da Cachoeira, região etnográfica do Alto Rio Negro, Estado do Amazonas à 10 Km do centro urbano da cidade de São Gabriel da Cachoeira. O referido município possui uma população de 37.896 habitantes (IBGE, 2010) que vivem em uma área de 109.183,434 km², a região é habitada 22 grupos indígenas, entre eles: Tukano Oriental (Desana, Tukano, Pira-tapuia, Arapaso, Wanano, Kubeu, Tuyuka, Miriti-tapuia, Makuna, Bará, Suriano, Yurutí e Karapanã), Aruak (Tariana, Baniwa-Kuripako, Warekena e Baré), Maku (Hupda, Yuhupde, Nadêb e Dou) e Yanomami. Devido a constantes contatos iniciados no século XVIII entre os índios Baniwa e colonizadores espanhóis e portugueses, prolongando-se nos séculos XIX e XX com os comerciantes brancos, patrões da borracha, missionários católicos e evangélicos, culminando com a invasão de garimpeiros nas terras dos índios Baniwa, houve a migração destes, para a cidade de São Gabriel da Cachoeira. Nesse contexto, surgiram várias comunidades próximas a cidade de São Gabriel da Cachoeira, entre elas a Comunidade de Itacoatiara Mirim, que inevitavelmente vem sofrendo um processo de descaracterização gradual da cultura indígena e vem perdendo terreno na vida de crianças e jovens indígenas da referida comunidade. Tendo em vista que tradicionalmente, todo o conhecimento sobre os componentes da cultura indígena, geralmente são repassados pelos mais velhos aos descendentes na forma oral. Nesse contexto, são visíveis os esforços que estão sendo feitos pelos mais velhos no intuito de buscar parcerias para registrar aspectos diversos da cultura milenar dos seus antepassados e que estão sendo condensados através de publicações literárias e audiovisuais sobre lendas, cantos e conhecimentos tradicionais que ainda resistem no tempo e no espaço, contribuindo assim, para a manutenção e perpetuação dos saberes milenares daquele povo. Desse modo, o objetivo do trabalho é mostrar a importância de se registrar, documentar e perpetuar o conhecimento tradicional do povo Baniwa utilizando a metodologia da História oral, como ferramenta inerente ao fortalecimento e manutenção de sua memória histórico-cultural.

PALAVRAS-CHAVE: História oral; Memória; Cultura; Baniwa.

HISTÓRIA ORAL E TRADIÇÃO ORAL INDÍGENA EM RORAIMA

CARLA MONTEIRO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), MARIA GEORGINA DOS SANTOS PINHO E SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA)

Resumo: Nosso objetivo é apresentar aspectos observados na pesquisa realizada na Comunidade Indígena São Jorge, TI Raposa Serra do Sol, Roraima, que analisou algumas narrativas da tradição oral na perspectiva dos estudos literários, a partir da abordagem da relação entre linguagem, cultura, e identidade, e que foi produzida no âmbito do Mestrado em Letras da UFRR. Aqui, selecionamos para a discussão as seguintes questões: àquelas relativas à aplicação da metodologia da história oral na recolha das fontes, enfatizando a relação entrevistador/entrevistado, o processo de escuta, o contato com o outro; e as referentes à abordagem da tradição oral no contexto da cultura indígena, enfocando aspectos que apontam para a preservação da prática de “contar histórias” como um elemento político e de resistência frente às mudanças aceleradas em curso nas comunidades indígenas em geral e nesta em particular. Neste caminho, partimos de duas constatações da citada pesquisa – que, por um lado, esta prática está revestida de uma espontaneidade e de uma certa “naturalidade” que lhes são intrínsecas, ou seja, passa por reunir ouvir e narrar, por outro, que há uma preocupação com a manutenção de certas práticas da tradição, principalmente por parte dos mais velhos, na qual se inclui as narrativas de mitos e lendas – com base nas quais problematizamos de que forma o registro da tradição, assim como das falas e dos discursos de seus narradores (autorizados e legitimados pelo grupo) sobre a tradição e sobre a própria comunidade, se inscrevem num conjunto de práticas que na contemporaneidade marcam um certo

programa político e identitário, cujos ícones, em Roraima especialmente, têm sido a educação indígena e a luta pela demarcação de terras.

CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE QUILOMBOLA: NARRATIVAS ORAIS SOBRE AS FESTAS POPULARES DA COMUNIDADE DE SANTA TEREZA DO MATUPIRI, BARREIRINHA-AM.

JOÃO MARINHO DA ROCHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -UEA.CAMPUS PARINTINS.)

Resumo: Este estudo insere-se numa discussão acerca dos processos utilizados por comunidades quilombolas do lago Matupiri, Barreirinha-AM na construção de suas identidades coletivas de remanescentes. É parte de nosso projeto “Rompendo o silêncio sobre quilombo do rio Andirá: uma análise dos processos identitários das comunidades quilombolas do Matupiri, Barreirinha-AM”, desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudo Históricas do Amazonas-GEHA. Os registros e as análises das narrativas orais dos sujeitos da comunidade (Meihy, 2005), (Meihy e Yolanda, 2011), indicam que, ao lado de outros processos e formas de conhecimentos, as inúmeras festas populares, realizadas nas comunidades de Trindade, São Pedro, Ituquara, Boa Fé e principalmente em Santa Tereza do Matupiri são pensadas como espaços de sociabilidades, que auxiliam na pertença a determinados espaços físicos, sociais e culturais e, portanto, indicam elementos identitários coletivos.

08/05 - Quinta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

TRABALHOS INSULARES NA CIDADE DE BELÉM: ENTRE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS

JOÃO MARCELO BARBOSA DERGAN (SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ)

Resumo: Críticas e propostas para uma maneira de conceber e utilizar a natureza ganham enfoque na atualidade. Empresas entram no mercado com a marca ‘selo verde’, estabelecendo contratos com as comunidades, como ocorre na cidade de Belém, que tem a singularidade de águas e de 43 ilhas na sua composição, por estar situada no estuário guajarino que é parte do estuário amazônico. As interrelações sociais e as relações de trabalhos que os ilhéus estabelecem com a natureza, com enfoque para a construção das associações e centros comunitários nas ilhas, dos contratos com empresas ‘selo verde’, das práticas socioeconômicas ou de trabalhos estabelecidas são revisitadas e analisadas através de documentos e das memórias dos ilhéus. Através das representações do passado no presente elaboradas pelos ‘fios’ das memórias dos ilhéus e de ‘rastros’ dos documentos adota-se uma abordagem de análise histórica que considera ‘a natureza’ dentro das vidas desses sujeitos. A história permite-nos perceber que ocorre reorganização das técnicas de trabalho através de simbioses e diferenças nas relações materiais e simbólicas que os ilhéus de Belém-Pa estabelecem com a natureza. Mais que discussão metodológica (sem desconsiderar a importância), fazer pesquisa sobre as memórias insulares de Belém na atualidade requer o mínimo de mergulho nas lembranças de homens e mulheres que vivem nestes espaços, portanto, por dentro de suas intenções e vivências, sem considerar, no entanto essas lembranças como a verdade única sobre as ilhas de Belém, pois ‘história não é memória’, ainda que dela não possa prescindir, mas como parte importante, talvez essencial na nossa narrativa histórica, que traz a cena as relações de trabalho que se apresentam na atualidade nas ilhas de Belém, como construção história/memória que se estabelecem com a natureza/meio ambiente, portanto, cheias de contradições.

UMA VOZ QUE VEM DO EXTREMO NORTE DO BRASIL: MEMÓRIAS E NARRATIVAS GALIBI DO OIAPOQUE (KALI'NÁ)

GIOVANI JOSÉ DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

Resumo: Os Galibi Kali'nã (também chamados de Galibi do Oiapoque) vivem, atualmente, em dois países diferentes e fronteiriços: Brasil e França (Guiana Francesa). Oriundos da Guiana Francesa, de

uma região chamada Maná, parte do grupo que veio para o Brasil empreendeu a migração no início da segunda metade do século XX. Liderados por um homem, Geraldo Lod, os Kali'nã se fixaram na região do Oiapoque, Estado do Amapá e constituem uma população de menos de 200 pessoas. Hoje com mais de 90 anos, o senhor Geraldo Lod narra a trajetória do grupo e as memórias que guarda dos tempos em viviam em Maná e da viagem de migração, realizada por via marítima e fluvial. A comunicação objetiva apresentar a história dos Galibi Kali'nã, em terras brasileiras e alhures, a partir das narrativas de um ancião indígena, problematizando a importância das fontes orais para o conhecimento da História de grupos ágrafos.

MEMÓRIAS DA GARIMPAGEM EM SERRA PELADA

SALVADOR TAVARES DE MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: O presente trabalho propõe discutir as narrativas dos garimpeiros do garimpo de Serra Pelada. Partindo de suas trajetórias de vida assim como de suas lembranças. As narrativas analisadas fazem parte de entrevistas realizadas nos anos de 2009 e 2010 por estudantes do ensino médio da escola estadual Professor Anísio Teixeira, na cidade de Marabá, estado do Pará, resultado do projeto "Mineração e memória". No qual abordava temas tais como migração, relações de trabalho e violência.

OCUPAÇÕES E CONFLITOS DE TERRA NO SUL E NO SUDESTE DO PARÁ

AIRTON DOS REIS PEREIRA(UEPA/UFPE)

Resumo: Diferentemente dos estudos que apresentam a expropriação e a expulsão de posseiros de áreas de terras devolutas, por empresas e proprietários rurais do Centro-Sul do País, como o principal fator dos conflitos e das violências que ocorreram em razão das disputas por terras na Amazônia brasileira, este trabalho procura demonstrar que no sul e no sudeste do Pará, na Amazônia Oriental, entre a segunda metade da década de 1970 e os primeiros anos dos anos 2000, grande parte dos conflitos e da violência no campo aconteceram porque milhares de trabalhadores rurais empobrecidos que chegaram de diversas regiões do Brasil em busca da terra no estado do Pará, passaram a ocupar imóveis com títulos definitivos ou de aforamentos, sobretudo aqueles que haviam recebido volumosos recursos da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) para a criação de gado bovino. Com o intuito de amenizar essa problemática, o Governo Federal passou a desapropriar vários imóveis e assentar neles diferentes famílias de trabalhadores rurais sem-terra.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A METODOLOGIA DE HISTÓRIA ORAL NA PESQUISA EM ANTRPOLOGIA NUTRICIONAL

NILTON PAULO PONCIANO(INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: Acredita-se que em uma pesquisa que recorre a metodologia de depoimentos orais e, por conseguinte, interdisciplinar, se faz relevante, também, apontar as dificuldades de intersecção entre as disciplinas que realizam o diálogo. Assim, o que se propõe nesta comunicação é levantar uma discussão a respeito do uso da metodologia de história oral como fonte de análise em pesquisas no campo da ciência da saúde, mais especificamente, na área da nutrição. Este questionamento surgiu ao desenvolver uma pesquisa cujo objetivo foi abordar as práticas e hábitos alimentares dos ribeirinhos de uma comunidade rural localizada no Médio Solimões, no contexto das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que esta região atravessa desde os anos 1980. Para tanto, recorreu-se a dois campos de saberes autônomos, a Antropologia e a Nutrição, numa perspectiva interdisciplinar.

O DESLOCAMENTO DE TRABALHADORES RURAIS DO NORDESTE PARA A AMAZÔNIA (1970 A 2001)

JOANA MARIA LUCENA DE ARAÚJO

Resumo: Este trabalho tem por objetivo pensar as migrações no sentido Nordeste – Amazônia no

âmbito das políticas dos governos ditatoriais para esta região, principalmente os chamados projetos de colonização, agropecuários e mineradores que tinham por principal objetivo integrar a região amazônica aos grandes mercados internacionais e preencher espaços, antes considerados “vazios”. Privilegio a área do Norte de Mato Grosso e o sul do Pará, espaço amplamente conhecido como palco de intensos conflitos envolvendo a posse da terra e situações de trabalho análogo a de escravo ou degradante. O estudo da migração de trabalhadores do Nordeste para a região amazônica perpassa várias problemáticas, no decorrer do trabalho demonstro algumas questões fundamentais encontradas no decorrer da análise das fontes, tais como a interpretação de dados estatísticos, o manuseio de algumas categorias, tais como migrante, trabalho degradante trabalho análogo ao de escravo, entre outros.

MARAJÓ E VAQUEIROS: MEMÓRIAS DE OFÍCIO, ÉPICA E ANCESTRALIDADE. JOSEBEL AKEL FARES E VENIZE NAZARÉ RAMOS RODRIGUES

VENIZE NAZARÉ RAMOS RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: O vaqueiro marajoara é mais que a representação de um ofício da região dos campos marajoaras, é ícone do Marajó, pois não é possível pensar neste território sem a presença das fazendas e trabalhadores do gado e toda uma cultura decorrente deste espaço e desta relação. Este ofício remete à práticas ancestrais, pois é herdado através das cadeias familiares, onde, avós, pais, filhos, fazem da arte de ser vaqueiro, além de fonte de sobrevivência, marca identitária de uma região que historicamente se afirmou no cenário econômico regional pela produção de gado e seus derivados. Assim, pesquisar o mundo do vaqueiro marajoara, os saberes da experiência e as marcas do ofício são aspectos fundamentais para caracterizar as permanências e mudanças na região e em especial no município de Soure, herdeiro da vaqueirice tradicional, cultura ancestral que aproxima e opõe praticas do vaqueiro moderno. A metodologia da história oral, aliada à pesquisa bibliográfica, documental e iconográfica, orientam este trabalho, onde das memórias e narrativas de antigos trabalhadores de fazendas - hoje aposentados, que habitam no município de Soure, torna-se possível construir cartografias afeitas à cultura do vaqueiro como marca regional, ao mundo do trabalho nos campos do Marajó, ao mesmo tempo que remete à mudanças na construção do vaqueiro como pessoa e profissional, história social que se constrói no cotidiano das existências humanas aproximando experiências individuais e coletivas.
Palavras Chave: Marajó, Vaqueiro, História Oral.

004. História e memória das ditaduras militares na América Latina

Coordenação: Maria Paula Nascimento Araujo, Samantha Viz Quadrat

07/05 - Quarta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

"ATÉ FALAR DE AMOR ERA CRIME POLÍTICO": MEMÓRIAS DOS "ENGAGADOS" DA DITADURA

MAURA LEAL DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

Resumo: Essa breve comunicação é fruto de reflexões preliminares, pensada a partir dos depoimentos de presos políticos e de filhos que vivenciaram os turbulentos anos da Ditadura Civil-Militar brasileira, em um momento que, como relata um dos depoentes, "Até falar de amor era crime político." O grupo de depoimentos fazem parte de entrevistas coletadas pela COMISSÃO ESTADUAL DA VERDADE do Amapá, com pessoas que foram presas ou que tiveram pais presos pela "Operação Engasga" ou como popularmente ficou conhecida "Engasga-Engasga", deflagrada no ano de 1973, no Amapá, quando o governador era o militar da Marinha de Guerra José Lisboa Freire. Segundo o historiador Dorival Santos "Saber o que de fato se passava na cabeça dos construtores da —"operação engasga" é hoje impraticável pelo desconhecimento de documentos sobre o ocorrido e pela recusa de seus principais protagonistas em se manifestar sobre o assunto" (2011, p. 297). O fato que é o "engasga-engasga tomou feições cômicas e aterrorizantes no imaginário social amapaense, sobretudo entre os que foram presos pela operação, com

permanência no presente. Nos depoimentos uma certeza, "o clima de terror era provocado pelo própria polícia, por razões que até hoje não ficaram claras". A apreensão aos poucos foi se transformando em terror. A polícia passou a ostentar sua força repressiva e elementos tidos como de esquerda ou subversivos foram detidos, sobre acusação de serem os "engasgadores", perturbadores da ordem pública. Os relatos contabilizam um total de aproximadamente 40 pessoas que foram presas, entre sindicalistas, estudantes, funcionários públicos, líderes partidários e até mesmo um dono de uma padaria. Grande parte dessas pessoas foram enviadas para o presídio para presos políticos em Belém, no Pará. Para a capital, Macapá, esse número é bastante expressivo, considerando que a população dessa cidade era de aproximadamente 27.585 habitantes, moldada por cultura tradicional e comunitária, que tinha nas relações de vizinhança um elemento estrutural, o que impediu o anonimato e intensificou os reflexos causados pela operação na pacata cidade do extremo norte do país. O "engasga-engasga" foi apenas mais uma das muitas faces da Ditadura-Civil Militar no Brasil.

DEPOIMENTOS, VISÕES E POSIÇÕES SOBRE OS SEQUESTROS DE DIPLOMATAS NO BRASIL (1969-1971): UMA ANÁLISE SOBRE PROCESSO DECISÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA

JULIANA RAMOS LUIZ (IESP/UERJ)

Resumo: Durante a ditadura civil-militar brasileira, os movimentos de resistência desenvolveram uma nova tática de luta armada, a partir dos sequestros de diplomatas estrangeiros em território nacional. O primeiro deles foi o sequestro do embaixador norte-americano Charles Elbrick, seguido pelos sequestros do cônsul japonês Nobuo Okuchi, do embaixador alemão Ehrenfried von Holleben e do embaixador suíço Enrico Bucher. Para a libertação de cada um dos diplomatas estrangeiros, um jogo de pressão e interesses eram postos na mesa de negociação entre sequestradores, militares e burocratas. Contudo, cada um desses grupos não podem ser compreendidos de forma coesa, já que posturas individuais também permitiram o desenvolver dos casos de sequestro de maneiras muito específicas. Portanto, a memória desses indivíduos envolvidos torna-se peça fundamental para compreensão dos fatos históricos, da relações entre coletivo e particular e do próprio processo decisório encabeçado pelo executivo em cada um dos casos de sequestro. A história oral surge como ferramenta metodológica crucial para a abertura dessa caixa de pandora das decisões políticas no ramo da política externa.

"OU A REVOLTA OU A OBEDIÊNCIA ESTÚPIDA": ALDÍSIO FILGUEIRAS E A DITADURA CIVIL-MILITAR EM MANAUS (1964-1968)

VINICIUS ALVES DO AMARAL

Resumo: Nosso objetivo é repensar a ditadura civil-militar em Manaus através da trajetória do poeta amazonense Aldísio Filgueiras. Tendo por base seus depoimentos e sua obra - principalmente seu livro Estado de Sítio (1968) - analisaremos os caminhos e descaminhos encontrados por este personagem na sua busca por se legitimar enquanto artista e como eles se relacionam com a consolidação do regime autoritário na capital amazonense. Sustentamos que em suas práticas havia uma constante recusa ao poder e sua obra se configura como um importante contra-discurso sobre esse período na memória local, de forte cunho conservador.

MEMÓRIAS DO CEFURIA, IDENTIDADE E IMAGINÁRIO SOCIAL DAS MOBILIZAÇÕES CONTRA A DITADURA NOS ANOS OITENTA NO PARANÁ

OZIAS PAESE NEVES (UFPR)

Resumo: As construção social da memória do regime de 64 e da 'transição política' suscita uma série de questionamentos a serem desvelados pela historiografia; como bem destaca Denise Rollemberg ainda para sobre a ditadura uma memória social construída que borra as tensões internas e enquadra explicações (Rollemberg, 2010, 100). Escolhemos como recorte de investigação buscar um olhar sobre as memórias, via fontes orais, da

atuação de uma militante política do Centro de Formação Urbano e Rural Irmã Araújo – Cefuria – nos anos oitenta em Curitiba e região metropolitana. O Cefuria foi fundado em agosto de 1981 com forte influência da Teologia da Libertação e fez parte de um amplo grupo de movimentos sociais de base vinculados ao surgimento do Partido dos Trabalhadores. Nossa entrevistada – Fernanda S. F. Baggio – iniciou sua militância a partir da igreja buscando formação política, debater as violações de direitos humanos e a questão da pobreza; até hoje ela continua a atuar junto aos movimentos populares na região.

Nosso olhar privilegiará a sua memória sobre experiência de atuação no início dos anos oitenta até o seu envolvimento nos grupos pró-participação popular na Constituinte de 1987-8. Partiremos das reflexões de Alessandro Portelli, Michael Pollak, Joel Candau e Bronislaw Backzo para problematizar questões relativas a memória, identidade e imaginário social, em especial, sobre as tensões entre um ‘paraíso de participação política’ contra o regime ditatorial e as decepções que emergem nas memórias da depoente relativas as contradições da Igreja Católica. Com isso, procuramos ampliar as discussões sobre o período e os grupos de atuação política popular visando compreender as imagens que forjam para si e as tensões frente as questões identitárias no momento de articulação dessa memória.

OS TESTEMUNHOS EM COMISSÕES DA VERDADE E SEUS USOS EM SALA DE AULA

SAMANTHA VIZ QUADRAT(DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA-UFF)

Resumo: Desde que começou os trabalhos tanto a Comissão Nacional da Verdade quanto as Estaduais, como as do Rio de Janeiro e São Paulo, têm promovido sessões abertas com vítimas diretas ou indiretas da violência política ocorridas durante a ditadura civil-militar brasileira (1965-1985). As sessões podem ser acompanhadas ao vivo no próprio local ou pela internet. Posteriormente, as mesmas ficam disponíveis online. O objetivo dessa apresentação é discutir como tais testemunhos podem ser usados em aulas de História da educação básica refletindo especialmente sobre a construção da memória do período recente.

“QUERO VINGAR, QUERO PUNIR, QUERO REPARAR”: MEMÓRIA E NARRATIVA EM VIDEOBIOGRAFIAS DE MORTOS E DESAPARECIDOS NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA

SÔNIA MARIA DE MENESES SILVA(UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI-UCA)

Resumo:

O título que abre esse resumo é um trecho do depoimento de uma das 15 testemunhas que apresentam suas lembranças sobre os pais, mortos durante o regime militar, no documentário “15 Filhos” de Maria Oliveira e Marta Nehring de 1996. Assim como 15 Filhos, várias produções de características semelhantes começaram a surgir logo após o fim da ditadura, ou mesmo antes, a exemplo de Eunice, Clarice e Thereza (Joatan Vivala Brasil, 1978), Frei Titto (Andreia Ipolito, 1983), PSW – Uma Crônica Subversiva (Paulo Halm, 1987), Emanuel Vive (Tv Memória Popular, 1992), O Velho (Toni Venturi, 1997), 25 anos sem Fernando (1999), Paulo Companheiro João (Lur Gomes, 2005), Um Companheiro (Clarice Mantuano, 2005), Subversivos (Felipe Barroso, 2008), Caio Pode Falar (Mario Pertile), dentre outros. Não há um levantamento preciso sobre esses relatos, muitos têm um caráter amador, misturam estéticas e formatos diferentes, alguns foram produzidos para televisão ou circularam em espaços restritos de informação. Em sua maioria eram encomendados por familiares, amigos ou grupos que investigavam os crimes durante a ditadura militar com objetivo de denunciar desaparecimentos ou mortes no período. Em termos gerais, podemos defini-los como filmes-testemunho que servem também como uma espécie de catarse, uma vez que evidenciam os silêncios, dissensos e conflitos em torno da memória do período. Por outro lado, essas produções nos chamam atenção para um fenômeno muito significativo nesse começo do século XXI: o ressurgimento da testemunha como protagonista em narrativas cujo valor de verdade e apelo a um dever de memória colocaram em primeiro as lutas por reparação de direitos, os enfrentamentos dos traumas desencadeados nos acontecimentos narrados, assim como, os processos de governabilidade contemporâneos. Não se pode negar que com as rupturas desencadeadas pelas ditaduras militares, “os discursos [dessas testemunhas] começaram a circular e se mostraram indispensáveis para restauração de uma esfera pública de direitos” (SARLO, 2007, 47).

Nesse caso, a memória aparece como um bem coletivo, um dever “e uma necessidade jurídica, política e moral” (IDEM). Por outro lado, esses fatores tornaram tais acontecimentos objetos de luta mais intensos que outros, sobretudo, porque sobejam sobre eles disputas de identidades, reparações sociais e memórias traumáticas. Nesse trabalho será problematizada a produção de videobiografias de mortos e desaparecidos na ditadura militar brasileira, objetivando a reflexão sobre as construções da memória, os conflitos de versões desse passado, assim como o papel da testemunha nas narrativas sobre o passado no tempo presente.

08/05 - Quinta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

A RADIOFUSÃO EDUCATIVA NO PIAUÍ: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS VIA RÁDIO

REJANIA REBELO LUSTOSA (FACULDADE MAURICIO DE NASSAU)

Resumo: Utilizar o rádio como recurso para facilitar o acesso ao conhecimento de pessoas que se viam excluídas do processo de ensino foi um alternativa que o governo utilizou durante os anos de 1970 e 1980 para combater o analfabetismo. O Píauí engajou-se nesta ação de organizar, de estruturar o funcionamento do Projeto Minerva em Teresina no período de 1971 a 1982. Assim procuramos analisar como ocorreu o processo de organização, de estruturação e funcionamento do Projeto Minerva em Teresina no período de 1971 a 1982; caracterizar o contexto histórico piauiense no qual o Projeto Minerva foi implantando e se desenvolveu utilizando como fonte as memórias, dos testemunhos daqueles que estiveram presentes no período em que o projeto foi operacionalizado no Piauí. Quanto à fundamentação teórica desse trabalho, os autores são Burke (1992), Alberti (1980), Thompson (1992), Meihy (1996), Halbwachs (1990); Nora (1993) e Souza (2000) Para esse fim, seguimos as recomendações propostas por Felix (1998). História do Projeto Minerva em Teresina permanece nas memórias dos supervisores, monitores, alunos e coordenadores, do referido projeto que enfatizaram da importância deste projeto na inclusão educacional de inúmeras pessoas que retornaram à escolarização, e alguns, chegaram até ao Ensino Superior. Considerando como uma experiência pioneira de educação à Distância.

Palavras – chaves: História da Educação, Projeto Minerva, Memória, Piauí.

AS PECULIARIDADES SINDICAIS DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE FORTALEZA/CE ENTRE AS DÉCADAS DE 1970 E 1990

YURI HOLANDA DA NÓBREGA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI)

Resumo: Neste ano de 2014, em que se (re)discute a efeméride dos 50 anos do golpe civil-militar, a importância deste evento se evidencia ao nos depararmos com diversas memórias construídas por múltiplos sujeitos histórico-sociais, redimensionando a Memória como uma arena de conflitos, uma dimensão de valores e desejos daqueles que recordam. Este texto é, portanto, um desdobramento da escrita de nossa Dissertação de Mestrado, intitulada: Operários em construção: As experiências sindicais dos trabalhadores da construção civil de Fortaleza entre as décadas de 1970 e 1990. Mediante a utilização da Metodologia da História Oral, analisamos com aporte teórico da História Social Inglesa as peculiaridades das experiências sindicais dos trabalhadores da construção civil de Fortaleza. Em meio à emergência destes protagonistas, particularizou-se o cotidiano operário dos canteiros de obras, ou seja, suas experiências construídas nos espaços/tempos sociais desta categoria do mundo do trabalho. Este estudo, por conseguinte, procurou problematizar a partir deste cotidiano o desenvolvimento da oposição sindical no ano de 1988, momento de transição da ditadura civil-militar para a Nova República, como uma proposta de reorganização das relações sindicais que eram desenvolvidas pela direção do sindicato desde a década de 1970, e assim, refletir sobre o estabelecimento de novas propostas e experiências que procuravam a convergência de interesses em relação aos operários da categoria. Para tanto, destacamos uma das primeiras experiências construídas pelos sujeitos que vivenciaram este processo, em 1988: o Iº Congresso dos Trabalhadores da Construção Civil de Fortaleza. Nesta oportunidade, há dezenas de citações de trabalhadores que corroboram com indícios do desenvolvimento de uma nova consciência de classe: são expressões ditas por dezenas dos mais de 300 trabalhadores que participaram do Congresso,

tais como “isso é um problema de todo mundo”, “nós estamos aqui pra mudar”, “se a gente não vai atrás, não falar, não criticar, ninguém resolve os problemas” ou “eu quero ajudar o sindicato a ter mais força”; tais depoimentos corroboram como indícios de uma consciência de classe desenvolvendo-se nestes trabalhadores. Finalmente, nossos resultados de pesquisa apontaram para a compreensão de que esta e demais experiências possibilitaram um fazer-se histórico, com os trabalhadores sendo e tornando-se protagonistas de suas experiências de classe.

ALFABETIZANDOS DO MOBREAL NO SERTÃO DE ALAGOAS: NARRATIVAS HISTÓRICAS APÓS QUATRO DÉCADAS

JAILSON COSTA DA SILVA, MARINAIDE LIMA DE QUEIROZ FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo: No âmbito da educação de adultos o governo autoritário (1964-1985) implementou a alfabetização por meio do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), com a intenção de “domesticar” a grande massa analfãbeta, tornando-a vulnerável e reprodutora dos interesses governamentais do regime. Apesar do contexto conturbado em que surge o MOBRAL e as intenções ideológicas de seus gestores, muitas contradições ocorreram no interior do Movimento, o que permitiu que os sujeitos partícipes de suas ações, dessem novos significados as práticas educativas em suas comunidades. Nesta perspectiva, este trabalho – recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no período de 2011-2012 – tem como objetivo situar, após quatro décadas, os impactos/contribuições do MOBRAL na formação dos alunos e alunas no sertão alagoano. Partiu da seguinte problematização: Quais foram os impactos/contribuições das ações de alfabetização implementadas pelo MOBRAL para os ex-alfabetizandos do Município de Santana do Ipanema /AL, no período de 1970-1985. Fundamentou-se nos estudos de: Castro (1983), Certeau (2011), Ramos (2007), Jannuzzi (1987), Paiva (2003), Fávoro e Freitas (2011), entre outros. Efetivou-se por meio de uma abordagem qualitativa, apoiada nos pressupostos da História Oral, tendo como base os estudos de Bosi (1994), Portelli (2010) e Thompson (1992). As análises realizadas, no corpus, a partir das vozes dos sujeitos ex-alunos apontaram a existência de uma relevância significativa das ações alfabetizadoras do MOBRAL na vida dos sertanejos, independentemente de terem ou não continuado os estudos, uma vez que todos os sujeitos entrevistados reconhecem o referido Movimento como a única oportunidade de alfabetização de jovens, adultos e idosos sertanejos em um contexto histórico marcado pela negação de direitos.

ESPAÇO DA MEMÓRIA, HISTÓRIA E AÇÃO POLÍTICA: A PARTICIPAÇÃO DA OAB/RN NAS MOBILIZAÇÕES DAS "DIRETAS JÁ!"

RAFAEL OLIVEIRA DA SILVA(UFRN)

Resumo: O período conhecido como Ditadura Militar (1964-1985) representou um momento da História do Brasil marcado pelo controle do Poder do Estado pelas Forças Armadas em conjunto, este iniciado com o Golpe Civil-Militar de abril de 1964. Caracterizou-se enquanto um momento onde as liberdades políticas e de expressão foram colocadas em cheque por medidas autoritárias e repressivas tomadas pelos governos militares. A seccional do Rio Grande do Norte da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RN), assim como o Conselho Federal da instituição, apoiou o estabelecimento do referido golpe, mas a partir dos anos de 1970 empreendeu medidas que buscavam corroborar com as lutas em torno da redemocratização do país, o que contribuiu para a consolidação da sua imagem de defensora da ordem democrática. Apesar da luta pela anistia política ter resultado em um instrumento que proporcionou o “perdão dos crimes” cometidos por parte dos opositores aos governos autoritários e o esquecimento das ações violentas dos militares e dos agentes de repressão do estado, o mesmo representou o primeiro dos muitos passos dados para a instauração de um possível regime democrático. Regime este que só se estabeleceria com a Constituição de 1988, apesar da escolha do primeiro presidente civil em 1985 por voto indireto e a legalização dos partidos comunistas também neste momento terem sido considerados o ponto marco do fim da chamada Ditadura Militar. Todavia, antes mesmo do fim da Ditadura Militar, a sociedade brasileira passa por uma série de provações, sobretudo, para o estabelecimento de um elemento essencial de um regime democrático: a eleição direta dos representantes do executivo do Estado. Tutelando este período a Ordem dos Advogados do Brasil

enfrentou um questionamento: a instituição deveria se posicionar de forma política ou legalista na redemocratização brasileira? Na seccional do Rio Grande do Norte os debates refletem as preocupações do Conselho Federal e se ampliam com a instauração do Comitê de Direitos Humanos. A pesquisa tem como objetivo analisar as ações desenvolvidas pela Ordem dos Advogados do Brasil, sobretudo a do Rio Grande do Norte, no momento logo após o fim da edição da conhecida Lei de Anistia de 1979 até a votação pela Câmara dos Deputados da PEC 5/1983 criada pelo Deputado Federal Dante de Oliveira em conjunto com outros pares, a qual solicitava que os brasileiros passassem a escolher o Presidente da República através do voto direto, votada em abril de 1984, iniciando o movimento das “Diretas Já”. Construímos os espaços de História, Memória e Política com base nas ideias de Jacques Le Goff, Pierre Nora, Maurice Halbwachs e Hannah Arendt. Fez-se uso de legislação, jornais e entrevistas construídas com base na metodologia da História Oral.

LEMBRANÇAS/ESQUECIMENTOS DO MOBREAL EM PARNAÍBA/PI NO CONTEXTO DA DITADURA CIVIL MILITAR (1964-1985)

NAIARA DE ARAUJO SOTERO (ESCOLA FREI ROGERIO DE MILÃO)

Resumo: O presente estudo busca compreender de forma crítica/reflexiva os caminhos percorridos pela Educação de Jovens e Adultos no contexto político social da Ditadura Civil Militar no Brasil, especificamente em Parnaíba/PI nos idos de 1964 a 1985, sob a perspectiva do Mobreal- Movimento Brasileiro de Alfabetização. Assim, partimos de uma compreensão dialética em que se desenvolveu o processo de (des) escolarização do Mobreal para a classe trabalhadora, visto que as lembranças/esquecimentos dos sujeitos que vivenciaram tal experiência educativa tornam-se fonte histórica do processo de alfabetização em massa proposto pelas políticas educacionais do período em voga. Utilizamos no decorrer de nossa investigação fontes escritas através da coleta de dados documentais referentes ao Mobreal em Parnaíba/PI, este fazer, deu-se em consonância com fontes orais, que por sua vez necessitaram de um roteiro prévio para nortear nossas entrevistas. Isto feito, tivemos como bibliografia fundante para um melhor desenvolvimento de nossa pesquisa as contribuições teóricas de FREIRE (1996, 2011), PORTELLI (1997), POLLAK (1989) JANNUZZI (1983), PAIVA (1973, 2003), GERMANO (2011). Por fim, o Mobreal como resultado da própria negligência de um país democrático com a escolarização das classes populares funcionou mais como mecanismo de dominação do que de emancipação das classes subalternas.

REPRESSÃO CONTRA TRABALHADORES RURAIS NA DITADURA CIVIL-MILITAR: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTUDO DE CASO EM MAGÉ (RJ)

MARCO ANTONIO DOS SANTOS TEIXEIRA

Resumo: A repressão aos movimentos de trabalhadores rurais na ditadura civil-militar foi grande, a ponto de desarticular lutas que se desenrolavam há anos no país. Mesmo assim, em Magé, na Baixada Fluminense, um grupo de trabalhadores rurais lutou pelo direito de permanecer na terra que ocupava e se transformou num exemplo de resistência em todo estado do Rio de Janeiro. Este trabalho abordará a história e a memória desse conflito, destacando como ocorreu a repressão política e esses trabalhadores. Nesse sentido, serão identificados os atores em cena e os episódios de violência aos quais essas pessoas foram submetidas no processo de resistência para permanecerem na terra em que viviam. Ao abordar essa história, serão apresentadas reflexões sobre as expressões e alguns dos significados da repressão política no campo durante a ditadura civil-militar (1964-1985). Analisar a história e a memória da repressão no campo nesse período é importante para que se possa conhecer e se dar visibilidade a esses eventos, ainda pouco estudados. É relevante também por contribuir para a literatura da História e das Ciências Sociais, uma vez que esta tem priorizado analisar a história de conflitos e violência no campo antes do golpe de 1964 e após o início do processo de redemocratização política iniciado em fins dos anos 1970. A pesquisa foi feita através de um estudo de caso da gleba América Fabril e da fazenda Conceição de Suruí, ambas em Magé. Para isso, foi central o uso da metodologia da história oral na realização de entrevistas com os personagens dessa história, além da pesquisa documental e bibliográfica sobre o tema. O trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa realizada para a

elaboração da minha dissertação de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

09/05 - Sexta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

EXÍLIOS, MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DE MÚSICOS NAS DITADURAS LATINO-AMERICANAS

GENI ROSA DUARTE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ UNIOESTE)

Resumo: Este trabalho problematiza relatos de músicos que vivenciaram o exílio durante as ditaduras militares, e teceram sua trajetória profissional nessa e a partir dessa situação. Especificamente, aborda as trajetórias, a partir dos depoimentos orais, de José Rogério Licks, brasileiro que vivenciou no Chile o golpe militar, foi para a Argentina e posteriormente para a Alemanha, onde vive até hoje; Juan Falu, argentino que viveu exilado em São Paulo, tendo retornado a seu país, e Carlos Lobo, também argentino, que foi para o Peru e depois para o Brasil, aqui residindo e atuando até hoje. As narrativas abordam os episódios dramáticos que vivenciaram e que os impulsionaram ao exílio, mas também as relações tecidas com a música popular dos seus países e dos países onde se fixaram, especificando o lugar social de que falam e a partir do qual atuam. Problematicam múltiplos aspectos da resistências aos regimes ditatoriais, mas retirando o peso excessivo às vezes colocado tão somente na música como produto, muito especificamente na chamada “música de protesto”. O trabalho ora apresentado faz parte de uma pesquisa mais ampla, abordando relatos de exílios de músicos de diferentes países da América do Sul, como Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai, envolvendo um conjunto de pesquisadores.

MÉXICO E BRASIL NOS RELATOS DE UM EXILADO POLÍTICO (1969-1979)

PABLO FRANCISCO DE ANDRADE PORFÍRIO (UFPE)

Resumo: Este trabalho é um desdobramento da minha tese de doutorado defendida em 2013 no Programa de Pós-graduação em História Social da UFRJ. Na ocasião apresentei um estudo sobre a trajetória política de Francisco Julião, que foi deputado federal e estadual pelo Partido Socialista Brasileiro, advogado e líder das Ligas Camponesas no Nordeste do Brasil no período anterior ao golpe civil-militar de 1964. Foi preso meses após o golpe e conseguiu asilo político na embaixada mexicana em 1965. Viveu como exilado entre 1965 e 1979. Em um dos capítulos da minha tese, analisei como Julião atuou no México governado pelo Partido Revolucionário Institucional e como estabeleceu relações profissionais e de amizade com políticos, intelectuais e jornalistas ligados a esse partido. Nesse contexto, ele publicou centenas de artigos na importante Revista Siempre!, cujas edições eram semanais e geralmente demonstravam apoio ao PRI e a vários governos de esquerda na América latina, como os de Salvador Allende e Fidel Castro. Na minha tese não consegui realizar uma análise mais pontual dos quase trezentos artigos que Francisco Julião publicou na Siempre!. Apenas agora começo a fazer esse trabalho, propondo algumas questões norteadoras para a leitura desse material: como o exilado brasileiro representava o Brasil em seus textos? Como se apresentava e qual memória construía do seu passado de líder camponês que bradou por reforma agrária na lei ou na marra? Quais temáticas debatia em seus textos em um cenário de intensa repressão política realizada pelos governos do PRI, principalmente, após 1968 com o massacre de Tlatelolco? E como o governo brasileiro reagiu aos seus textos? Já consegui mapear parte dessa reação, identificando ofícios enviados pela embaixada do Brasil ao governo mexicano. Nesse campo de questões, posso afirmar que a memória de Francisco Julião, enquanto líder camponês, era um ponto de conflito de interesses entre os governos mexicano, brasileiro e o próprio exilado. Entender as batalhas em torno dessa memória nos fornece elementos para analisar aspectos dos regimes autoritários do Brasil e do México no final da década de 1960 e início da seguinte. Os avanços dessa pesquisa é o que pretendo apresentar no simpósio temático sobre História e memória das ditaduras militares na América Latina.

MOVIMENTO ESTUDANTIL NA TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA BRASILEIRA: ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA

GISLENE EDWIGES DE LACERDA(UFRJ)

Resumo: O processo de transição democrática brasileira foi marcado pela intensa ação dos movimentos sociais que tiveram um papel de alargar os limites da transição impostos pela Ditadura. O Movimento Estudantil foi um destes movimentos que atuou “pelas liberdades democráticas” na segunda metade dos anos 1970 e início dos anos 1980. Neste sentido, busca-se refletir sobre o papel do Movimento Estudantil no retorno para a democracia no país, sobre as memórias que se constituem no tempo presente sobre a participação estudantil e sobre a transição democrática brasileira, a partir da análise de fontes orais, utilizando da metodologia da história oral. Buscamos neste artigo realizar uma discussão sobre a memória da ditadura militar pela perspectiva da geração estudantil que atuou entre 1974 e 1985 no processo de transição democrática. Assim, ao estabelecer um diálogo entre memória e história, destacando seus desdobramentos, traremos à tona a disputa pelos sentidos do passado existente hoje na memória dos ex-militantes estudantis e como essa disputa é significativa para compreender qual o lugar da transição democrática na memória sobre a ditadura militar no Brasil.

NOS CAMINHOS DO EXÍLIO: A TRAJETÓRIA DE JOSUÉ DE CASTRO DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1973)

HELDER REMIGIO DE AMORIM

Resumo: Esse trabalho problematiza a trajetória do intelectual Josué de Castro durante a ditadura civil-militar, suas atividades político-culturais, posicionamentos e tensões vividas no exílio. Desse modo, interessa-nos analisar os fios, as redes, as teias que construiu a partir do momento em que seus direitos políticos foram cassados pelo Ato Institucional Nº1 e escolheu a França para viver. A atuação como articulista do *Le Monde*, a presidência do Centro Internacional para o Desenvolvimento, a vida acadêmica na Universidade de Vincennes, e a sua relação com os problemas sociais do Brasil e da América Latina serão os principais eixos desse trabalho. Pretendemos analisar essas questões apontando os desafios metodológicos, bem como o diálogo com a historiografia.

O COMITÊ DE ANISTIA NO RIO GRANDE DO NORTE, ESPAÇO DE LUTA E RESISTÊNCIA POLÍTICA DURANTE OS ANOS DE AUTORITARISMO.

ALINY DAYANY PEREIRA DE MEDEIROS PRANTO(SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PARNAMIRIM)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar de que forma o Comitê de anistia no Rio Grande do Norte foi construído como espaço de luta e resistência política durante o Regime Militar. Buscamos destacar por quais motivos esse espaço conseguiu aglutinar sujeitos de diferentes orientações políticas e como era essa convivência no grupo. Para tanto, utilizamos jornais, revistas, documentos de partidos políticos, trabalhos acadêmicos e, principalmente, depoimentos orais, pois entendemos que tais fontes são necessárias para a compreensão de períodos autoritários, sobretudo, em se tratando do tema em questão, quando as fontes escritas são bastante limitadas e restritas. Seguindo a perspectiva de Paul Thompson, depois de levantadas as fontes, fizemos um cruzamento das fontes orais e escritas, para em seguida tecer nossas considerações.

Palavras-chave: Anistia, Regime Militar, Comitê pela Anistia, História Oral.

SOB A LÓGICA DA VIGILÂNCIA E DA REPRESSÃO: A ATUAÇÃO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL EM RECIFE, NA PERSPECTIVA DO DOPS-PE: ANOS 1970-80.

THIAGO NUNES SOARES (PREFEITURA DE CARUARU/PE)

Resumo: O Movimento Estudantil desempenhou um papel relevante na atuação contra a ditadura civil-militar no Brasil, iniciada em 1964, ao lutar contra as arbitrariedades cometidas pelo Estado e em prol das liberdades democráticas. Diante disso, este trabalho visa analisar como durante os anos 1970-80, os estudantes atuaram nesse cenário político e estiveram sob a lógica da vigilância e da repressão de uma grande e eficaz rede de informações que se viu de sustentáculo para o aparato repressivo, com destaque para o Departamento de Ordem Política e Social de Pernambuco (DOPS-PE). Neste sentido, teremos como lócus das discussões as memórias desses sujeitos e o acervo do DOPS-PE, composto por uma significativa coletânea de documentos iconográficos e textuais da história do Brasil Republicano que foram apreendidos, produzidos e difundidos pela polícia política.

005. História Oral e História Política do Brasil Republicano

Coordenação: Lucia Grinberg, Carla Simone Rodeghero

07/05 - Quarta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

ENTRE ELEGER E GOVERNAR: ENGAJAMENTO POLÍTICO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NA POLÍTICA LOCAL

CLAUDIA DE FARIA BARBOSA (FACULDADE RUY BARBOSA - GRUPO DEVRY BRASIL)

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo compreender a atuação das mulheres na política. Parte do resultado de pesquisa estruturada a partir de entrevistas no campo do poder local, ao ouvir as “vozes” das mulheres que se elegeram no cargo de prefeita dos municípios do Estado da Bahia, (2005-2012). Discute a potencialidade dessas fontes para o estudo da construção de identidades e projetos políticos das mulheres. Busca a compreensão de questões relativas à constituição de sujeitos, a partir do estudo de práticas e discursos, através de depoimentos e investigação da historicidade das experiências de engajamento político. O enfoque recai sobre as formas como as mulheres pesquisadas se inserem no contexto político baiano, buscando compreender as possibilidades semânticas de gênero que esta inserção revela. Situa-se a riqueza da experiência política e das relações de gênero que se estruturam a partir da lógica da complementaridade de papéis entre o feminino e masculino. A reflexão sobre o sujeito na política é ainda mais elucidativa para o caso estudado e associado à reflexão sobre seu cotidiano. A mudança de mentalidades é um processo de longa duração porque colide com situações de poder instalada, se torna mais prático manter comportamentos rotineiros arraigados que mantém a mentalidade vigente, continuando a atribuir às mulheres a posição de subalternidade, exigindo delas a submissão que sempre lhes foi peculiar. A ação depende da negação da subserviência e da consciência de si, como certeza do valor próprio que deve triunfar toda e qualquer humilhação humana. Investiu-se em um detalhamento sobre a realidade de mulheres no poder local baiano, ao ouvir suas “vozes” a partir do cotidiano vivido, percebendo os entraves e as conquistas que perpassam o modo de atuação delas no espaço público, demonstrando ideias e ações. Elas, em suas múltiplas ações, referências e atuações enfrentam situações únicas e muitas variáveis estão em jogo. Ademais, são apenas “peças na engrenagem” do poder político dominante e da reprodução do capital e de uma práxis de ordem patriarcal. Entre o geral e o particular, entre feminismos e outras aproximações teóricas que suportam olhares e propostas de intervenção, a realidade estudada, vista de perto, demarca espaços de avanços quantitativos, seja no âmbito nacional e regional. O quadro atual é favorável a uma tomada de consciência das mulheres em lutar pelos seus direitos civis, afirmando-se pela sua autonomia pessoal e desejo de emancipação.

A CIDADE DO CRATO E O CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO BURITI NA SECA DE 1932.

RONALD DE FIGUEIREDO E ALBUQUERQUE FILHO

Resumo: O presente artigo explana sobre a cidade do Crato, localizada ao sul do Estado do Ceará, durante as décadas de 1920-1930 e a presença de um “campo de concentração” de retirantes situado em um distrito na cidade do Crato, durante a seca de 1932. Quando falamos em campos de concentração, logo nos vêm à mente os campos nazistas da Segunda Guerra Mundial, justamente por sua repercussão em escala mundial provocada pelos danos causados durante a guerra citada. Porém, o termo campo de concentração, antecede o período histórico exposto acima, não cabendo a nós fazer uma analogia direta entre os campos de concentração no Estado do Ceará e os campos nazistas de anos após, apesar de ambos terem em comum uma característica segregacionista. Esse termo, se referindo aos locais que aglomeravam retirantes durante as secas de 1915 e 1932, sempre que posto à discussão é bastante questionado, pois logo é remetido ao holocausto. No entanto, em nossas fontes é esse o termo posto, tanto no que se refere ao campo do Alagadiço, localizado em Fortaleza durante a seca de 1915, quanto aos outros seis campos localizados em Fortaleza, Ipú, Quixeramobim, Cariús, Senador Pompeu e Crato, na seca de 1932. Entendemos que os campos de concentração situados no estado do Ceará tinham como proposta afastar da sociedade urbana capitalista àqueles que não eram bem vistos, que não faziam parte do projeto de civilização, enfim, àqueles que “enfeivavam” a cidade. Fazia-se necessário, naquele momento, do ponto de vista do governo do estado e da elite burguesa que o compunha, efetivar políticas capazes de disciplinar e sujeitar os corpos obtendo o controle da população e garantindo o projeto urbano capitalista que se queria vigorar. Buscamos, através de entrevistas com remanescentes e com pessoas que viram ou ouviram sobre o campo de concentração, elucidar como os mesmos, no tempo presente, representam esse espaço concentracionário, de que forma a sociedade percebia esse espaço, quais os mecanismos utilizados para a instituição do mesmo e como as pessoas viviam nesse local.

“TERESINA CIDADE FUTURO”: O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO E SEGREGAÇÃO ESPACIAL NA CIDADE DURANTE A DÉCADA DE 1990.

REGIANNY LIMA MONTE (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ)

Resumo: Este trabalho busca compreender o processo de modernização pela qual tem passado a capital do estado do Piauí, Teresina, ao longo dos anos de 1990 a 2000, período em que a cidade passou por um intenso processo de verticalização e introdução de novos elementos de modernidade em seu tecido espacial, como por exemplo, a inauguração dos seus primeiros Shoppings Centers e com eles se reconfiguram não só o espaço físico, o comércio, mas também as novas formas de sociabilidades e lazer. Nesse sentido, temos como foco de nossa análise o processo de segregação social que foi posto em prática na medida em que esses elementos foram incorporados à nova realidade do teresinense que buscou um espaço de conforto, de praticidade e de requinte, mas também de segurança e diferencial social. Usamos como fonte os periódicos que circularam em Teresina nesse período, plantas da cidade e projetos de intervenção municipal. Essa documentação é de fundamental importância na elaboração dos roteiros de entrevistas e na seleção dos entrevistados tendo em vista que a história oral será uma ferramenta essencial no processo de elaboração deste trabalho.

“PROJETO MEMÓRIA”: A MARINHA DO BRASIL E AS FONTES ORAIS

SERGIO WILLIAN DE CASTRO OLIVEIRA FILHO (DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA)

Resumo: Entre os anos de 1970 e 1990 a Marinha do Brasil desenvolveu a coleta de uma série de depoimentos orais de alguns de seus membros. Porém, somente em 1998, o Departamento de História da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), buscou sistematizar o trabalho relativo à memória oral da Marinha do Brasil com o desenvolvimento de um trabalho de produção, arquivamento, conservação e disponibilização ao público de fontes orais através do “Projeto Memória”. Tal projeto constitui o programa de história oral da Marinha do Brasil, o qual é composto por

diversos subprojetos: “Ministros da Marinha”, “Aviação na Marinha”, “Intendentes da Marinha”, “Corpo de Engenheiros Navais”, “Corpo de Fuzileiros Navais”, “Submarinistas”, “Plano Diretor”, “Participação da Marinha na Segunda Guerra Mundial”, “Marinha Mercante”, e o subprojeto em fase inicial intitulado “Ingresso da mulher militar na Marinha”. Este trabalho tem por objetivo apresentar o acervo de fontes orais presentes na DPHDM, assim como discutir as dificuldades e possibilidades do “Projeto Memória”.

A ASSISTÊNCIA À SAÚDE MATERNO-INFANTIL NO PIAUÍ (1937-1945)

JOSEANNE ZINGLEARA SOARES MARINHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI)

Resumo: RESUMO: O artigo tem como objetivo a análise da condição dos serviços de saúde materno-infantis existentes no Piauí no período entre 1937 e 1945. No governo de Getúlio Vargas, especialmente no Estado Novo, a proteção de mães e de seus filhos adquiriu efetividade com a sistematização e a implementação de ações de saúde pública do governo central com a parceria dos poderes públicos piauienses. Isso pode ser observado por meio de várias iniciativas, entre as quais podem ser destacadas a instalação de instituições como hospitais, postos de higiene e lactários. Essas ações desenvolvidas no Piauí na área da saúde estavam de acordo com o ideário do governo central que defendia as crianças como aquelas que seriam responsáveis pelo progresso do Brasil no futuro, sendo que as medidas protetivas com relação às crianças, principalmente aquelas que estavam na primeira infância, deveria ser questão de preocupação para toda a nação. Entretanto, a implantação das instituições de saúde em todo o Piauí era problemática e o funcionamento dos serviços de saúde era deficitário em virtude de vários aspectos, e entre eles podem ser destacados a escassez de recursos para investimentos governamentais e a existência das práticas de medicina popular, contribuindo para produzir uma diversidade de configurações na oferta de serviços de saúde para mães e filhos.
PALAVRAS-CHAVE: Infância. Maternidade. Assistência à saúde.

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA NO ESTADO DO PIAUÍ, 1937-1945

IÊDA MOURA DA SILVA (COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS)

Resumo: Neste artigo, se analisa o processo de institucionalização da saúde pública no Piauí e especificamente em sua capital Teresina. Em contrapartida, as ações da política de saúde pública no governo Vargas a partir de 1930, eram engendradas como bem coletivo que dependia principalmente da estrutura de serviços de saúde que paulatinamente foram sendo organizado pelo o poder executivo junto aos estados e municípios que investiam na área da saúde pública. Observa-se, “Um grande investimento nesse campo durante todo o primeiro governo Vargas.

TRIUMVIRATU – POLÍTICA & HISTÓRIA DE FAMÍLIA

CLODSON DOS SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo: Esta pesquisa investigou a história da política local em de Santana do Acaraú/ CE através da ascensão de três primos – José Arcanjo Neto, José Ananias Vasconcelos e Francisco das Chagas de Vasconcelos no final dos anos cinquenta. A proposta foi reconhecer o significado nativo da política, procurando construir uma análise interpretativa a partir da história oral, descrevendo os discursos e as práticas construídas em nome da política, a partir do ponto de vista dos seus protagonistas. Evidente que interpretar os discursos dos diferentes atores sociais que estão envolvidos nessas disputas não é recuperar assepticamente as experiências dessas pessoas, mas sim, através de uma “leitura” dessas experiências, resignificar os sentidos que essas pessoas constroem sob suas práticas. Entretanto, os três primos faleceram no início da pesquisa. Desta forma, reconstruímos suas trajetórias de vida por meio de relatos orais de familiares, partidários, amigos e rivais. Além disso, examinamos diários, jornais da época, pronunciamentos, correspondências, arquivos de áudio e vídeo. A esse respeito, levamos em consideração as limitações que Bourdieu (2005) descreveu sobre as biografias. A partir de diferentes versões, sempre tomadas em função do problema de pesquisa, redobramos os cuidados para não criar

artificialmente o sentido das biografias dos chefes políticos aqui examinados. Buscamos com a “história de família” – instrumento metodológico sugerido por Pina Cabral e Antonia Pedroso de Lima (2005) – reconstruir a “superfície social” onde trajetórias de vida dos políticos aqui estudados se desenrolaram através de relatos altercentrados. Através da construção da genealogia conquistamos a empatia de vários membros dessas famílias. As longas horas de conversa foram uma importante via de acesso aos bastidores da política local já que, além de identificar as relações de parentesco, os informantes também descreviam como eram as relações pessoais e políticas dos membros dessas famílias. A partir destes instrumentos metodológicos explicamos as articulações entre família e política para mostrar como alguns membros da família Arcanjo e Vasconcelos conquistaram a hegemonia política e como tais facções se configuraram e reconfiguraram ao longo dos últimos cinquenta anos, estabelecendo uma forma particular de gerir os conflitos políticos locais.

08/05 - Quinta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

"VELHOS CAMARADAS": CONTRIBUIÇÃO INICIAL À HISTÓRIA DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO NO PIAUÍ (1932-1964)

JOSÉ MAURICIO MOREIRA DOS SANTOS (PREFEITURA DE MATÕES), RAMSÉS EDUARDO PINHEIRO DE MORAIS SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Resumo: O PCB foi fundado no estado do Piauí logo na primeira metade da década de 1930, inicialmente nas cidades de Parnaíba e Teresina. O artigo tem como preocupação analisar o processo de formação e consolidação do PCB no Piauí entre as décadas de 1930 e 1960. Neste percurso, analisaremos a relação do Partido com os movimentos sociais do período, a exemplo de sua atuação no movimento sindical, nas associações de bairro e no movimento camponês. Estudar a história do PCB é um grande desafio pela escassez de fontes que façam referência a sua existência, esta situação que se agrava pelo longo período de clandestinidade do Partido. Buscamos viabilizar a pesquisa dialogando com referências bibliográficas sobre a temática, bem como, através de jornais da imprensa comunista e fontes primárias processos judiciais e documentos do Tribunal Regional Eleitoral do Piauí.

PELA “PACIFICAÇÃO DA FAMÍLIA BRASILEIRA”: UMA BREVE COMPARAÇÃO ENTRE AS ANISTIAS DE 1945 E DE 1979

CARLA SIMONE RODEGHERO (UFRGS)

Resumo: O artigo parte das entrevistas produzidas pelo Projeto Marcas da Memória: História Oral da Anistia no Brasil, pela equipe da UFRGS, em 2011. Explora particularmente uma entrevista que destoa do conjunto das narrativas recolhidas pelo mesmo projeto. Quer, com isso, dar sentido à utilização da concepção de anistia como “pacificação da família brasileira”, presente no depoimento referido e num amplo conjunto de registros sobre as campanhas pró-anistia de 1945 e de 1979. Ao explorar a discordância entre o relato desse entrevistado e o dos demais, pretende explorar continuidades e rupturas na história política do Brasil Republicano.

ALÉM DA HARMONIA PRETENDIDA: AS TENSÕES POLÍTICAS NO CENÁRIO PIAUIENSE DA DÉCADA DE 1970

CLAUDIA CRISTINA DA SILVA FONTINELES (UFPI)

Resumo: O presente texto discute em que medida as ações realizadas durante o primeiro governo de Alberto Tavares Silva (1971-1975) reverberaram na história piauiense e puseram em evidência as muitas tensões vigentes no período, o que contrariava o discurso oficial que difundia a ideia de harmonia política entre os integrantes do controle político do país, de caráter eminentemente autoritário. A pesquisa questiona em que medida a popularidade adquirida pelo governo albertista pôs em evidência a disputa existente no cenário local entre os integrantes da sigla partidária ARENA – naquilo que ficou conhecido como ARENA 1 e ARENA 2. Para tanto, serão analisados textos escritos por correligionários e por oponentes políticos de Alberto Silva e por cronistas políticos que escreviam em jornais e revistas

durante o período em questão, assim como dos relatos orais obtidos com os sujeitos que se envolveram com essas questões.

MEMÓRIA DA VIOLÊNCIA: TRABALHADORES RURAIS E CONFLITOS SOCIAIS NO ARAGUAIA/MT

REGINA BEATRIZ GUIMARÃES NETO(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: As reflexões que apresento nesta comunicação analisam experiências de violência que vivenciam os trabalhadores rurais na região do Araguaia, área da Prelazia de São Félix do Araguaia, em Mato Grosso, configuradas no âmbito dos conflitos agrários, durante o regime civil-militar, instalado em 1964. Análise diversos registros que se encontram nos arquivos da Prelazia, organizados no período de atuação do bispo Pedro Casaldáliga. Lá estão palavras que revelam múltiplas histórias, “carregadas de infelicidade”, como diz Foucault, e “não podem ser um resto mudo da política” (Repensar a política. Ditos e Escritos VI, p.370). O arquivo se constitui um testemunho imprescindível para a memória das violências ocorridas contra trabalhadores, posseiros, índios, moradores dos pequenos povoados do Araguaia e religiosos, no período do regime civil-militar. Os historiadores encontram, neste material, uma base importante para o trabalho com a memória, a fim de efetuar as relações fulcrais entre o testemunho (relato do que foi vivido pela testemunha) e a explicação histórica. Na abordagem adotada, discuto a pluralidade dos significados históricos dos testemunhos, seus diversos usos e interesses para uma construção crítica da memória.

MEMÓRIAS, DISCURSOS E PRÁTICAS: A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL DURANTE AS DÉCADAS DE 1960 E 1970

MÁRCIO ANANIAS FERREIRA VILELA (UFPE)

Resumo:

Este trabalho busca investigar uma série de discursos e práticas utilizadas por setores da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) durante a década de 1960 e 1970. Mais precisamente, procuramos entender qual foi o comportamento da IPB quando tínhamos no Brasil um regime de exceção. Para isso, iniciamos por analisar alguns embates políticos e doutrinários travados na instituição, de modo intenso a partir de 1962, quando um segmento presbiteriano desejava propagar uma teologia que respondesse às demandas políticas e sociais do país, enquanto outro grupo acreditava que a Igreja não deveria manter essa discussão, por entender que tais questões eram restritas ao Estado. Conflitos que, de certa maneira, nos permitem compreender o comportamento de setores da Igreja, quando ocorre o Golpe de 1964 e durante parte do Regime civil-militar. Em outros termos, podemos formular essa questão da seguinte maneira: que relação manteve essa instituição religiosa com o Regime civil-militar, sobretudo, até meados da década de 1970, quando a documentação registra com uma frequência significativa essa relação? A pesquisa, procura exatamente responder de maneira coerente essa problemática mantendo um estreito diálogo com a memória e a historiografia sobre o período e a documentação disponível.

Palavras-chave: Igreja, Estado e Repressão.

MEMÓRIAS QUE “SANGRAM”: UMA REFLEXÃO SOBRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO NO PARANÁ DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

MÁRCIO JOSÉ PEREIRA (SEED - PR)

Resumo: O presente ensaio pretende lançar algumas luzes sobre o debate da memória, da história e do esquecimento tendo como pano de fundo o período da Segunda Guerra Mundial e como cenário o estado do Paraná. Ainda, fazer um breve contraponto com o filme “Uma cidade sem passado”, a fim de debatermos sobre o esquecimento e como as memórias podem ser manipuladas atendendo a necessidades políticas - como um momento de censura em um regime de exceção - ou por necessidades afetivas - como a vergonha de ter o nome vinculado a uma etnia perseguida ou por ter colaborado com um regime totalitário.

TRABALHO, COTIDIANO E POLÍTICA NA INDÚSTRIA TÊXTIL EM ALAGOAS (1942-1964)

MARCELO GÓES TAVARES (FACULDADE INTEGRADA TIRADENTES - FITS)

Resumo: O presente artigo traz como proposta uma narrativa histórica mediada pelas memórias e histórias do cotidiano e do trabalho fabril no ramo têxtil, especificamente dos trabalhadores da Fábrica Carmen. Esta fábrica é localizada no bairro de Fernão Velho em Maceió - AL. Essa localidade foi constituída historicamente como um complexo território fabril formado por fábrica e vila operária criados em 1857. Paulatinamente esse território foi sendo ampliado por diferentes grupos empresariais que administraram a fábrica, grupos estes que interviam com técnicas disciplinares através da construção de escola, novos prédios para a fábrica, casas para operários, posto de saúde, mercearia, cinema, entre outros que tinham como intuito fixar e assegurar o controle sobre trabalhadores na então vila operária. Essa narrativa em tela ocorre através da articulação entre história / memória com cotidiano / trabalho / política, sobretudo tomando como recorte o período entre as décadas de 1940 e 1960 rememoradas por antigos operários desta fábrica. Além das rotinas de trabalho, suas memórias trazem a tona a organização produtiva, as formas de disciplina dentro e fora da fábrica, as imbricações entre vida privada e vida no trabalho, na vila operária, as condições de vida em Fernão Velho e Maceió, horizontes de expectativas quanto ao labor fabril e o que ele proporcionava aos operários, greves e tensões em torno de direitos trabalhistas e melhores condições de vida, sindicato e a intersecções do trabalho fabril com o universo político no Brasil durante o período democrático. Sobre este último aspecto, é válido ressaltar a ocorrência de greves e o acirramento do debate político em torno da cidadania. Em Alagoas, tal debate foi expressivo através do governo trabalhista de Muniz Falcão nos anos 1950, o qual foi alvo de tentativa de impeachment pelos setores conservadores no estado. Sucedendo esse governador, foi eleito Luiz Cavalcante, um major aliado dos grupos conservadores, mantendo-se no poder mesmo após o golpe de 1964. São acontecimentos e processos evidenciados em memórias de trabalhadores, que ao serem cruzadas com outras fontes, torna possível recuperar historicamente o universo político e suas relações com trabalho fabril em Alagoas e no Brasil durante o período democrático. Palavras-chave: História; memória; trabalho; política e cotidiano.

006. História oral e memória das artes, da cultura e da criatividade

Coordenação: Ricardo Santhiago, Márcia Ramos de Oliveira

07/05 - Quarta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

PALAVRA CONTADA: NARRATIVAS CONGADEIRAS E MOÇAMBIQUEIRAS NO PÓS-ABOLIÇÃO EM MINAS GERAIS

LÍVIA NASCIMENTO MONTEIRO

O objetivo dessa comunicação é apresentar partes da pesquisa de doutorado em desenvolvimento sobre a festa de Congada e Moçambique, também conhecida como Festa do Rosário, em Piedade do Rio Grande-MG. A História Oral enquanto método de pesquisa tem proporcionado o resgate da memória em torno das diversas manifestações culturais negras no país. Nesse sentido, pesquiso, através dos depoimentos orais das três gerações de congadeiros e moçambiqueiros, imbricados com as festas e suas redes familiares, a memória da escravidão produzida no pós-Abolição em Minas Gerais, entendido em sua longa duração. A utilização das fontes orais na pesquisa em curso tem permitido trazer à tona as histórias do grupo em questão e, mais que isso, a agência dos diversos homens e mulheres negros (as) congadeiros (as) e moçambiqueiros (as) e são partes dessas narrativas e histórias de vida que pretendo apresentar no encontro.

A ARTE NAÍF PIAUIENSE: A PINTURA DE ZILDA VAZ E A ESCULTURA DE VERONICA EVIDENCIANDO A CULTURA E A CRIATIVIDADE NORDESTINA

ZOZILENA DE FÁTIMA FRÓZ COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Resumo: Dada a carência de pesquisa sobre a arte Naif brasileira acredita-se que a presente pesquisa irá lançar um novo olhar sobre os artistas Naífs e, principalmente, quando se tem a pretensão de enfatizar a produção feminina, ainda pouco conhecida e valorizada no cenário da arte brasileira. Por essa razão escolhemos as artistas plásticas piauiense, Zilda Vaz e Verônica Amorim da Silva, Verônica, nome artístico, como objetos dessa pesquisa para ilustrar a produção Naif feminina, procurando identificar a cultura piauiense. A iconografia da pintura de Zilda Vaz é constituída por cenas do cotidiano do interior vivenciada pela artista, parte do seu mundo-próprio ou Umwelt. São cenas de enterro, de parto, de feira, de folclore (o bumba meu boi), de precissão (2002) e de banho (2003), frutos da sua sensibilidade e simplicidade. Verônica elege o tema feminino, associando-o a variadas cenas do seu cotidiano: a mulher ora carrega um cacho de coco babaçu, em estado gestante ou, ainda com seu companheiro, também artista, Mestre Araújo de Pedro II. Contudo, a figura é carregada de expressiva sensualidade, chegando a esculpir o casal em ato sexual e a figura masculina a exibir o falo. Ter a oportunidade em ouvir os relatos sobre o processo de criação dessas artistas nos conduz a identificar a criatividade com que as mesmas mobilizam em soluções plásticas a partir da escolha de materiais simples e comuns como o algodãozinho cru ou morim, até as tintas Acrilex usadas na pintura Zilda Vaz e a madeira, a imburana de espinho ou de cheiro é escolhida por Verônica para as suas esculturas.

MEMÓRIAS E NARRATIVAS SOBRE A PROFISSIONALIZAÇÃO DAS ARTES PLÁSTICAS EM RECIFE (1950- 1970).

JOSÉ BEZERRA DE BRITO NETO (PPGH/UFPE)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar práticas e narrativas sobre o movimento de profissionalização das artes plásticas em Pernambuco, no período de 1950 a 1970. Para tanto, recorreremos as trajetórias de artistas ligados a instituições que dinamizavam e promoviam a discussão do papel da profissionalização no campo artístico da cidade do Recife, como a Escola de Belas Artes de Pernambuco, a Sociedade de Arte Moderna do Recife e a Associação de Artistas Plásticos Profissionais de Pernambuco. Partimos da concepção analítica de que a noção de profissionalização esteve presente na organização dos trabalhadores das artes plásticas em Pernambuco a partir da formação de um cenário político e cultural nacional, entre os anos cinquenta e setenta, que vinha fomentando a expansão de múltiplas carreiras artísticas, no âmbito político e intelectual, e de um mercado artístico localizado nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Provocando uma rota migratória que levava artistas plásticos de diversas cidades do Nordeste para o eixo mercadológico das artes brasileira em busca de um desenvolvimento da carreira. Um movimento de organização e busca de um lugar, no sentido do reconhecimento social e do valor econômico de um determinado grupo profissional que comporta no seu interior distinções e complexidades que não lhe permitem identificar-se como profissão no seu sentido mais estrito, mas que desloca o conceito de profissão enquanto lugar estratégico que assegura um papel político e social no período analisado.

TERRITÓRIO, PATRIMÔNIO E IDENTIDADE CULTURAL NA ECONOMIA CRIATIVA EM PLANALTIMA – DF

CHRISTIANE MACHADO COELHO(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)), ISABELLA FAGUNDES BRAGA FERREIRA(AUTÔNOMA), REGINA COELLY FERNANDES SARAIVA(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: Os territórios criativos são parte do debate contemporâneo sobre as novas alternativas pensadas para os territórios. Territórios criativos são bairros, cidades ou regiões que apresentam potenciais culturais criativos capazes de promover o desenvolvimento integral e sustentável, aliando preservação e promoção de valores culturais e ambientais. Nesses espaços moradores criam formas inovadoras, coletivas e solidárias de atendimento das suas demandas materiais e simbólicas específicas.

São espaços contemporâneos onde seus moradores refletem sobre as novas relações com a cidade em que vivem. Nessa concepção do território são fortalecidos elementos como qualidade de vida, relação com o meio ambiente, com o patrimônio cultural e novas formas de relacionamento interpessoal. Novas relações identitárias também são construídas com os espaços, sejam urbanos ou rurais. Vários elementos contribuem para que os territórios criativos sejam potencializados, entre eles, a valorização de festas, tradições, relações sociais solidárias e aspectos econômicos fundados em experiências coletivas e solidárias. Esta comunicação pretende discutir a experiência de pesquisa que tem sido desenvolvida em Planaltina, Distrito Federal, como território criativo. A história oral é parte do referencial teórico-metodológico da pesquisa que pretende registrar a experiências de artesãos planaltinenses e como o processo de criação se relaciona com o patrimônio cultural da cidade. Numa perspectiva benjaminiana, a intenção é (re)construir “histórias a contrapelo” e registrar narrativas de sujeitos criativos produtores de cultura e arte.

LINGUAGEM E HISTÓRIA NA POLIFONIA DA CIDADE: NARRATIVAS SOBRE O ESPETÁCULO TEATRAL TRIBOS DA COMPANHIA ANTONIO FAGUNDES

FRANCISCO DE ASSIS DE SOUSA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Resumo: O artigo analisa o espetáculo teatral da companhia Antonio Fagundes, denominado Tribos, adaptado do texto da autora inglesa Nina Raine e direção de Ulysses Cruz, que trata das questões da surdez como necessidade especial, dos silêncios subjetivos, da explicitação dos preconceitos, das complexas relações amorosas e familiares, utilizando, como sujeito propósito, um jovem surdo. A encenação do texto serve como pano de fundo para tratar sobre a intolerância e o isolamento nas cidades, em meio à polifonia de sons, práticas e representações, experimentadas cotidianamente por diferentes sujeitos, em diferentes momentos da vida, entendidos como categorias da cultura urbana. A fundamentação teórica baseia-se em autores da história, antropologia e estética. A metodologia utilizada adotou a história oral como método/técnica, utilizando o modelo da entrevista temática, tendo como principais fontes os depoimentos dos atores do espetáculo e as fontes hemerográficas, selecionadas em jornais e documentos visuais e impressos do Teatro TUCA, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

“O LANCE É TRANSAR”: OS (DES)CAMINHOS E EXPERIÊNCIAS DE CHOQUE DE UM SUJEITO NOS LABIRINTOS DE CLIO.

DANIELLE DOS SANTOS CUNHA

Resumo: Através dos passos de um sujeito, que durante a década de 1980 vivia de forma pungente a efervescência do espaço urbano e do meio acadêmico temperados com um horizonte de expectativas composto por leituras “desbundadas”, que iam “desde On the Road até toda a obra do Leminski, Cacaso, Alice Ruiz, Le ducha, muita gente”, procuraremos perceber o novo arranjo do cenário cultural e de atuação protagonizados por uma fração de jovens na década de 1980 no Piauí. Partindo de uma figura em particular e do uso da história oral, ampliaremos o olhar historiográfico sobre formas de vida (des)amparadas nas normas e desvios e nas tensões que essas fronteiras propiciavam.

PITUCA/MOZART RÉGIS NAS PÁGINAS DA REVISTA DO RÁDIO

MÁRCIA RAMOS DE OLIVEIRA(UDESC)

Resumo: Esta comunicação apresenta o personagem Pituca, na performance do artista catarinense Mozart Régis (1926-1995), a partir das referências existentes na Revista do Rádio (1948-1970). O trabalho justifica-se como possibilidade de avaliação da inserção do trabalho realizado pelo multiartista da mídia, a nível nacional, regional e local, tendo em vista a ampla receptividade deste veículo de comunicação e imprensa escrita. Através da observação desta trajetória é possível desenvolver análise sobre como ocorreu sua inserção nas diversas linguagens midiáticas, a exemplo da radiodifusão, cinema e televisão, além do teatro, sua origem primeira. Também, ressaltando a importância desta fonte de pesquisa, como acervo específico para observação da intersecção destes campos de desenvolvimento da indústria cultural no país.

08/05 - Quinta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

MEMÓRIA, HISTÓRIA E TRADIÇÃO NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DO CANTADOR PEDRO BANDEIRA

SIMONE OLIVEIRA DE CASTRO (PROFESSOR EFETIVO DO IFCE)

Resumo: A cantoria de viola é uma arte poética que ainda hoje faz parte do universo do sertanejo e do cidadão nos centros urbanos da maioria das cidades tanto região Nordeste quanto em outras regiões do Brasil. Essa arte, mesmo passando por grandes transformações devido aos processos migratórios do sertão para a cidade, da evolução tecnológica e dos meios de comunicação, continua viva e atuante por meio de seus principais interlocutores: o cantador de viola. Diante desse contexto, este artigo procurou analisar a trajetória artística do cantador Pedro Bandeira, buscando ainda identificar a partir dessa trajetória mudanças e permanências dessa arte na atualidade. A metodologia constituiu-se de uma pesquisa de campo, que através da história oral coletou os principais dados que compuseram as fontes do trabalho. A pesquisa possibilitou identificar que a rica trajetória do cantador Pedro Bandeira é permeada por transformações ocorridas na própria cantoria de viola e que os cantadores, de uma forma geral, têm procurado desenvolver estratégias para manter viva e atualizada essa arte em contextos contemporâneos.

Palavras-chaves: Pedro Bandeira; Cantoria de Viola; Memória; Trajetória.

"OS TUBARÕES DE PERNAMBUCO NÃO TOLERAM SURFISTAS": A HISTÓRIA ORAL, AS HISTÓRIAS, AS CANÇÕES

RICARDO SANTHIAGO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo: Neste trabalho, trato dos entrecruzamentos entre a história da música feita no Brasil, as autobiografias de músicos, as experiências de escuta, e o método da história oral. Valho-me para isso de um conjunto diversificado de fontes: "canções biográficas" e "canções autobiográficas"; canções compostas pela cantora e compositora Alaíde Costa; o filme "As canções", de Eduardo Coutinho; uma metaentrevista pública com a cantora Adyel Silva, conduzida por mim em 2009; e mais uma série de entrevistas com outros artistas, conduzidas por mim ou por outros pesquisadores. Com uma abordagem ensaística, meu objetivo é fazer uma primeira aproximação entre a matéria da história oral e a matéria das canções.

RELATOS ORAIS DE MULHERES DRAMISTAS E A ARTE DE REPRESENTAR DRAMAS EM TIANGUÁ-CEARÁ

MÁRCIO DE ARAÚJO PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Resumo: Em meio a arte de representar dramas, busco articular a vivência de mulheres dramistas as letras cantadas por estas que protagonizam ações rememoradas por alguns moradores residentes em espaços de atuação das mesmas. O estudo se reporta ao município de Tianguá, estado do Ceará, a partir da segunda metade do século XX e início do século XXI e se presta a problematizar alguns pontos narrados por mulheres que dedicam ou dedicaram parte de suas vidas aos fazeres relacionados aos dramas. Entre esses pontos, discuto nessa comunicação algumas mudanças no modo de fazer dramas, bem como, o processo de ensino e aprendizagem e a recepção do público frente ao trabalho de performance das dramistas. Fomentar uma discussão sobre memória, identidade e performance, frente a registros orais que se colocam como constituintes de documento histórico, parece oportuno para a ampliação da problemática.

CONTAR/CANTAR A VIDA: POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES DAS MEMÓRIAS DAS MULHERES PARA O ESTUDO DE MANIFESTAÇÕES DAS CULTURAS POPULARES

CAMILA MOTA FARIAS

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar as possibilidades e as contribuições da utilização das memórias de mulheres como fonte para os estudos de manifestações das culturas populares, a partir da experiência de pesquisa com grupos de dança do Coco formados por mulheres na região do Cariri cearense. A dança do Coco tem origens afro-indígenas e pode ser encontrada no Nordeste brasileiro. No Ceará essa manifestação se concentra na zona costeira, sendo realizada, principalmente, por homens. Entretanto, no local escolhido para o estudo, localizado no sertão do Ceará, emergem as mulheres como sujeitos que dançam, vivem e criam os Cocos. Com base em Michelle Perrot (1989), Dolores Mota (2008) e Celi Pinto (1986), entende-se que historicamente a conquista da fala das mulheres ocorre em processos sociais nos quais se constituem como sujeitos públicos e alcançam reconhecimento. Nesse sentido, nas narrativas das dançadoras e mestras de Coco percebemos o entrecruzamento entre uma narrativa de si e do coletivo, entre memória individual e social, em um processo no qual utilizam expressividades das culturas populares, como o dançar e o cantar Coco, para contar/cantar as suas vidas. Utilizando a metodologia da História Oral, realizou-se um trabalho de campo e cinco entrevistas com mestras e dançadeiras de Coco que serão utilizadas como fontes, juntamente com letras de músicas de suas autorias. O artigo está dividido em três momentos, inicialmente uma discussão sobre história oral, memória e gênero, em seguida uma reflexão sobre as culturas populares, apresentando a dança do Coco no Ceará e na região do Cariri, por fim a análise das falas e das músicas das mulheres dançadeiras e mestras de Coco.

PALAVRAS-CHAVE: História Oral. Memória. Gênero. Dança do Coco.

NARRATIVAS, MEMÓRIAS E CORPOS NA FESTA DE SÃO MARÇAL EM SÃO LUÍS/MA

DANIELLE DE JESUS DE SOUZA FONSÊCA (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO MARANHÃO)

Resumo: O presente trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado acerca da performance do brincante popular que interpreta Pai Francisco, personagem-mascarado de grande destaque no Bumba meu boi maranhense. O momento escolhido para a observação da performance brincante foi a festa de São Marçal, que acontece anualmente no dia 30 de junho, no bairro do João Paulo, em São Luís/MA. A referida festa é realizada em homenagem a São Marçal, que mesmo não sendo reconhecido pela igreja católica como santo, os boieiros o elegeram para protegê-los durante as brincadeiras juninas, nisso já se somam mais de 80 anos de celebração. A pesquisa se propõe a lançar questionamentos para uma possível compreensão dos agenciamentos que ocorrem na festa, a partir da fala dos que experimentam a situação cênica e revivem, a cada ano, suas memórias por meio do corpo que brinca na avenida.

09/05 - Sexta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

EDUCAÇÃO E CORDEL: RELATOS DE UM CORDELISTA

AMANDA RIBEIRO DA SILVA

Resumo: Este trabalho é uma pesquisa mais ampla na área de história cultural da educação. É fundamentado por teóricos como Antonio Arantes (2007), Carlos Brandão (1994), Costa (2010), Florestan Fernandes (1978), René Silva (2008), Sebastião Nunes Batista e Renato campos (1977), Halbwachs (1968), Galvão (2006), Neihy e Holanda (2007), Ferro (2010), Bardin (1995) que discutem sobre cultura popular, história oral, memória e sobre o cordel desde sua origem até suas contribuições e valores culturais. Esse estudo tem por objetivo conhecer a cultura cordelista dentro do espaço escolar através de relatos de alunos, professores e principalmente dos cordelistas em especial do Presidente da Fundação Nacional do Cordel (FUNCOR) que apresentou interesse em levar o livreto para dentro da sala de aula, tentando aproximar crianças e jovens a entrar nesse universo de criação popular através de projetos como: “Projeto Cordel nas Escolas”, com a finalidade de aproximar o público escolar da arte

regional. Dessa forma o poeta Pedro Costa afirma que é muito importante e glorioso descobrir poetas mirins nas salas de aula, e ainda assim provoca-los a ir ao encontro da literatura popular, narrar versos e criar histórias de tantas pessoas e coisas ao som da viola e versos cheios de originalidade. A partir de então, com base nos depoimentos, podemos analisar que essa expressão folclórica causa admiração para aqueles que acabam de conhecê-la e também para aqueles que convivem com o popular, pois os cordelistas piauienses têm contribuído de forma significativa para o ensino da literatura escolar, mostrando aos alunos a relevância da literatura de cordel no cotidiano educacional, ensinando que esse folheto também traz ensinamentos (visão crítica das coisas, reflexão sobre o contexto onde vive, dentre outros) dando vez e voz a quem escreve, deixando ali seus traços e memórias, lembranças comuns e muitas vezes intensas que só a oralidade é capaz de expressar.

Palavras- chave: História. Memória. Cordelista. Educação.

MEMÓRIA SOBRE A MODERNIZAÇÃO ESCOLAR EM TERESINA NOS ANOS DE 1900 A 1950: DIFERENTES REPRESENTAÇÕES

ANA MARIA GOMES DE SOUSA MARTINS (FACULDADE MAURICIO DE NASSAU)

Resumo: As representações sobre a cidade de Teresina nos primeiros cinquenta anos do século passado retratam-na como um lugar onde ações eram desenvolvidas em busca da modernização, se vivenciavam experiências modernizadoras expressas em vários campos sociais e em especial através da cultura escolar, um dos símbolos de modernização. Como estas mudanças foram percebidas por diferentes sujeitos que faziam parte do contexto teresinense e em especial como as mudanças que ocorriam eram percebidas e recebidas pela população é uma temática instigante, principalmente por que nos ajuda a compreender as representações que foram construídas em torno da escola e do conceito de modernidade que operava no período em estudo. Conhecer as representações sobre a escola e modernidade através do depoimento de professores, alunos, intelectuais, populares que viviam em Teresina é também trabalhar com o resgate da memória de um povo e possibilita uma melhor compreensão do papel das representações como elemento estruturante da sociedade. Consideramos na escolha dos aportes teórico-metodológicos o conhecimento histórico como produção cultural relacionada a contextos sociais específicos e expressa de diversas formas, nos referenciamos em Chartier (1990), Burke (2004), Thompson(2013), Halbwachs (2013). A análise de diversas práticas culturais que se relacionam ao objeto em estudo possibilitou o entendimento de que as mudanças que se ocorriam na cidade, em especial na educação, se expressavam como um movimento que partia de um contexto de ampliação do capitalismo e que se refletia como objetivo da sociedade em análise, povoando o imaginário social de então.

MEMÓRIAS DE EX-ALUNOS: OS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO PRIMÁRIA DE TERESINA (1930-1961)

VILMA DA SILVA MESQUITA OLIVEIRA (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO)

Resumo: Este é um estudo que destaca a Educação Primária de Teresina (1930-1961) do ponto de vista dos jogos e brincadeiras como atividades educativas. O marco inicial da pesquisa deve-se ao fato de que no Brasil foi a partir do movimento da Escola Nova (1930) que os jogos e brincadeiras surgiram na escola como atividade recreativa, com o propósito educativo, e o marco final (1961) foi o período em que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, configura em seu artigo 22, a obrigatoriedade do ensino de Educação Física na educação primária, disciplina que incluía os jogos e brincadeiras como atividades recreativas. Desse modo, resolvemos reviver as falas de ex-alunos que vivenciaram a educação teresinense nesse período. Essas falas desvendam as memórias dos mesmos, que se dispuseram a contar suas vivências escolares, no que diz respeito à presença e ausência dos jogos e brincadeiras no espaço escolar. Para recorrer à memória de nossos interlocutores, na tentativa de construir fontes históricas através dos seus discursos, considerando a natureza histórica do trabalho, utilizamos como aporte metodológico está a História Oral, que se fundamenta em estudos da Nova História Cultural. Os documentos oficiais e jornais da época disponibilizados no Arquivo Público de Teresina (Casa Anísio Brito) apontam que através do movimento da Escola Nova, reformas educacionais foram realizadas incluindo alterações curriculares que incluíam os jogos e brincadeiras na

educação primária, inserindo o aluno no centro do processo educativo, dando à infância atenção especial e junto com ela os brinquedos, por se tratarem de materiais que despertam o interesse e a aprendizagem da criança. Contudo, os relatos dos ex-alunos apontam que essas atividades educativas não foram contempladas no período de sua escolarização primária.

Palavras-Chave: Memória. Jogos e Brincadeiras. Educação Primária. Teresina.

NO FRONT DA CULTURA: LITERATURA E DISPUTAS DE MEMÓRIAS EM TERESINA NA DÉCADA DE 1970

LAURA LENE LIMA BRANDÃO (INSTITUTO DOM BARRETO)

Resumo: As manifestações culturais dos anos 70 refletiram o espírito de uma época de intensa contestação dos padrões sociais por parte de uma geração de jovens que buscavam liberdade através de ideais contraculturais, políticos e/ou revolucionários. No ocidente, esses anos foram marcantes em termos de mobilização social e cultural juvenil. O campo da cultura tornou-se o lugar mais evidente de ebulição da juventude: música, a literatura, o cinema, o teatro e a imprensa foram incorporados ao elenco de possibilidades de intervenção sociopolítica. Em Teresina, essas transformações sociais em curso nos anos 70 relacionam-se as alterações no campo da cultura e da arte sob o signo da Ditadura civil-militar. O objetivo desse trabalho é trazer à tona as experiências juvenis de consumo da cidade de Teresina na década de 1970. Utilizando como aporte documental a imprensa e a literatura alternativas e de grande circulação, entendemos que a juventude em questão tem muito a falar da sociedade em que estava inserida, desse modo estudá-la significa estudar também as transformações espaciais e comportamentais vividas nessa época, sobre as formas de viver e experimentar a cidade, bem como sobre as disputas de memória entre as instituições literárias do período. Essa juventude expressou por meio da arte suas angústias, suas motivações, seus medos, sua cidade e o seu tempo. Um tempo onde “cada palavra guardava uma cilada”.

“SUÍTE DE TERREIRO”: MÚSICA POPULAR E SOCIEDADE EM TERESINA NOS ANOS 1980 NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DO GRUPO CANDEIA

HERMANO CARVALHO MEDEIROS (TEMPORÁRIO)

Resumo: Esta comunicação é parte de um projeto de pesquisa em andamento que busca analisar e refletir as harmonias, dissonâncias, práticas e espaços da música popular brasileira produzida na cidade de Teresina, capital do Piauí, de fins dos anos 1970 e durante a década de 1980, a partir da trajetória musical do Grupo Candeia. Tal grupo se caracterizou por pautar suas criações musicais em referências remetentes ao universo do regionalismo nordestino marcado pela tradição folclórica rural sem deixar, contudo, de dialogar com as modernidades urbanas. Por meio de análises das diferentes marcas deixadas pelo Candeia, a pesquisa busca se concentrar no estudo da trajetória do Grupo analisando sua circulação e produção artística nos espaços da música popular brasileira na capital piauiense e seus prováveis diálogos, tensões e dinâmicas provocados entre intérpretes, compositores, músicos e intelectuais que pensavam música popular em Teresina nos anos 1980 por meio dos debates travados entre tendências estéticas regionalistas, nacionalistas e cosmopolitas. Buscará se refletir também como o grupo se vinculou a uma vertente musical que podemos classificar como “regionalista”, uma vez que suas produções mesclavam referências rurais e urbanas do nordeste nas suas canções e como o grupo se inseriu dentro das discussões musicais em âmbito nacional. Por fim, será procurado entender como o grupo se relacionou com poderes institucionais como um representante da “nordestinidade” piauiense no período em estudo para, a partir disso, compreender as relações entre o Estado e a Arte. As fontes que serão utilizadas inicialmente são alguns discos e seus fonogramas gravados pelo grupo; entrevistas temáticas com seus integrantes a partir dos procedimentos metodológicos propostos pela história oral e textos que variam entre artigos, críticas e matérias jornalísticas do universo musical teresinense que destacaram a atuação do grupo.

O PAPEL DOS INTELECTUAIS PIAUIENSES NA DIVULGAÇÃO DA ESCRITA DA HISTÓRIA DO PIAUÍ

IARA CONCEIÇÃO GUERRA DE MIRANDA MOURA (SEDUC-MA)

Resumo: Este trabalho analisa a atuação de uma geração de intelectuais piauienses, constituída por Manoel Paulo Nunes, José Camillo da Silveira Filho, Raimundo Nonato Monteiro de Santana, Odilon Nunes, Joaquim Chaves, dentre outros, que inspirados pelo clima de efervescência político-cultural dos anos 1950/1960, e acreditando no papel de Teresina como centro dinâmico e propulsor do desenvolvimento econômico e da evolução cultural, procurou renovar as formas de produção histórica e literária piauiense, ajudando, direta e/ou indiretamente, na criação do Centro de Estudos Piauienses (CEP). Acreditamos que esse espaço de saber, dotado de intelectuais interessados na produção da história e da memória para a sociedade da qual fazem parte, seria, de acordo com a concepção de Jacques Le Goff, um “verdadeiro lugar da memória.” Para a realização deste trabalho usamos como uma das principais fontes, a entrevista realizada com Raimundo Santana e a análise das obras produzidas pelo Centro de Estudos Piauienses. E como referenciais teóricos sobre memória, Pierre Nora e Le Goff.

NARRANDO HISTÓRIA E TECENDO O PASSADO: A ESCOLA POLITÉCNICA DA PARAÍBA E SUAS MÚLTIPLAS MEMÓRIAS

FABIO RONALDO DA SILVA, JOSÉ VALMI OLIVEIRA TORRES (E.E.E.F.M.V DA GAMA E MELO)

Resumo: Percebendo a ausência de uma história da ciência e tecnologia em Campina Grande, em 2004 um grupo de professores das Unidades Acadêmicas de História e Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande criou o Projeto Organização e Preservação da Memória da Ciência e Tecnologia de Campina Grande (1952-2002), aprovado em edital do CNPq (2004-2005) e, depois obteve auxílio da FAPESQ/CNPq (2008-2010). O Projeto, desde o início, teve como proposta principal realizar a localização, reunião, organização e preservação das fontes documentais escritas, bem como recolher depoimentos orais dos sujeitos que participaram do esforço pioneiro e contínuo de produção de conhecimento científico e tecnológico no âmbito da antiga Escola Politécnica, desde sua criação até os dias atuais, transformada em Centro de Ciência e Tecnologia, e da Faculdade de Ciência Econômica, transformada em Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

007. História Oral Testemunhal: narrativas de experiências traumáticas

Coordenação: Marta Gouveia de Oliveira Rovai

07/05 - Quarta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

NARRATIVAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DA DOENÇA NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL

ELIZABETE SATIE HENNA

Resumo: O objetivo geral desta pesquisa é compreender como a experiência da doença foi vivida por usuários dos serviços de saúde mental no município de Santo André – SP, num contexto de Reforma Psiquiátrica, de 1987 a 2007. Nesse período o município fechou dois hospitais psiquiátricos e instalou uma rede de serviços de base comunitária. A principal fonte serão as falas de três usuários desses serviços, portanto utilizaremos a “história oral” como metodologia. Segundo Meihy, “chamamos história oral os processos decorrentes de entrevistas gravadas, transcritas e colocadas a público segundo critérios predeterminados pela existência de um projeto estabelecido” (MEIHY, 2000: 85). Segundo o autor, a moderna história oral é “filha inevitável de nossa época”, tendo se estabelecido como efeito do avanço tecnológico que se seguiu à Segunda Guerra Mundial.

Uma das inspirações iniciais da história oral foi “dar voz aos excluídos”. E num contexto de redemocratização do país, essa forma de se fazer história ganhou força. Para Joutard, devemos permanecer fiéis a essa inspiração inicial, bem como “trazer à luz as realidades ‘indescritíveis’, quer dizer, aquelas que a escrita não consegue transmitir; testemunhar as situações de extremo abandono” (JOUTARD, 2000: 33). Neste caso, estaremos dando voz a sujeitos que passaram vários anos enclausurados em hospitais psiquiátricos, pessoas que tiveram poucas oportunidades de contar a sua versão da história. Segundo Basaglia, “A história da psiquiatria é a história dos psiquiatras e não a história dos doentes. Desde 1700 esse tipo de situação tem amarrado indissolivelmente o doente ao seu médico, criando uma situação de dependência, da qual o doente não mais conseguiu se libertar” (BASAGLIA, 1982: 14). Muito foi escrito sobre viver dentro do hospital psiquiátrico, no entanto, pouco foi escrito sobre a vida de um usuário no cotidiano dos serviços comunitários de saúde mental, principalmente partindo de sua própria fala. Este projeto pretende compreender a “experiência da doença” num contexto de transformação nos serviços de saúde mental de Santo André, no período em que este município passou pelo processo de reforma psiquiátrica, a partir das narrativas dos usuários desses serviços.

TRAJETÓRIAS BIOGRAFADAS: MEMÓRIAS DE TRANSPLANTADOS E TRANSPLANTADORES NA SANTA CASA DE PORTO ALEGRE/RS

VÉRA LUCIA MACIEL BARROSO (FAPA E CENTRO HISTÓRICO-CULTURAL SANTA CASA DE POA)

Resumo: O Centro Histórico-Cultural (CHC) da Santa Casa de Porto Alegre desenvolve, desde 1997, projetos orientados pela Metodologia da História Oral. Com mais de 300 entrevistas realizadas, em grande parte tratadas, o acervo destaca-se pela riqueza de fontes produzidas. Em 2010, por ocasião dos 10 anos de criação do Hospital de Transplantes Dom Vicente Scherer – um dos hospitais da Instituição –, foi desenvolvido um projeto que gerou 49 entrevistas, ouvindo-se médicos transplantadores de diferentes órgãos, pacientes transplantados, enfermeiros, além de trabalhadores de diferentes categorias e áreas do referido hospital. A comunicação apresenta os passos do trabalho desenvolvido e os resultados colhidos, além das suas repercussões para os pacientes, sobretudo, bem como para suas famílias e funcionários da Instituição, além da comunidade regional. O registro de memórias de transplantados revelou, sobretudo, as condições concretas de vida, de pacientes que estavam diante do perigo da morte que os rondava, e das expectativas e esperança de “renascimento” diante dos êxitos obtidos com o transplante realizado, no pioneiro e único hospital do gênero existente no Brasil, situado na mais antiga Misericórdia do Rio Grande do Sul, em sua capital.

LOUCURA, UMA HISTÓRIA ESQUECIDA NA CIDADE DE TERESINA PIAUÍ

PATRICIA MARQUES DE FRANÇA LIMA (FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE TERESINA)

Resumo: O atual movimento de reforma psiquiátrica no Brasil, busca através de lutas políticas e sociais travadas pelos diversos seguimentos do âmbito da saúde mental, uma mudança concreta das condições das milhares de pessoas portadoras de transtorno mental, antes contidos em pátios dos hospitais psiquiátricos que atualmente são proibidos no país. Há uma busca cada vez maior por alternativas viáveis à institucionalização como resposta social à situação do louco e da loucura em nossa sociedade (AMARANTE, 2007). E quem seriam essas pessoas? quais seriam suas histórias? como estão suas lembranças? o que teria desencadeado esse transtorno? que parcela da população estaria mais vulnerável? Objetivou-se com este trabalho refletir sobre tal dispositivo no contexto da reforma psiquiátrica brasileira e como essa reforma vem sendo trabalhada em Teresina-Piauí nos anos de 2012-2013. Trata-se de um estudo reflexivo sobre essa proposta no campo da Saúde Mental e o que ela pode trazer ao portador de transtorno egresso de longas internações em instituições psiquiátricas analisadas sob vista do testemunho dos próprios ex-internos, investigando suas perspectivas, relação com a família, com a sociedade e com suas próprias lembranças, antes e durante o tratamento. Faz-se necessário a articulação desses atores com as teorias e ações já aplicadas para se fazer o que prega a definição dessa nova abordagem de tratamento mais humanizada. Para isso, fez-se uso de estudos bibliográficos,

análises de questionários aplicados à profissionais ligados a saúde mental e entrevista com os portadores de transtornos mental.

Palavras Chaves: Sociedade, loucura, vivencias, transtorno mental

MEMÓRIA SOCIAL DE EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS DA HANSENÍASE NO CEARÁ

GISAFRAN NAZARENO MOTA JUCÁ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo: À primeira vista, falar sobre hanseníase remete o ouvinte a um tempo distante, onde a doença era conhecida como lepra, sinônimo de deformação física e isolamento social, em diferentes espaços. A hanseníase persiste como uma das manifestações contínuas ao longo do desenrolar da história, pois ela não tem fronteiras nem uma época específica, mas se revela como uma doença presente em diferentes momentos da história, como uma enfermidade constante a desafiar o poder salvador da razão humana, mesmo sem esquecer, nas últimas décadas, as conquistas obtidas sobre o "mal maldito". Se a classificação do processo civilizador como exclusivo do ocidente é considerado "o roubo da história", o ato de tratar e enfrentar a hanseníase constitui outro assalto violador dos direitos do homem, considerando a busca da concretização do respeito aos valores éticos estabelecidos. A sua persistência é transcontinental e "transnacional", pois não respeita os limites impostos pelas divisões geográficas ou políticas no cenário histórico, transformando o local em nacional. A leveza do ser humano se afigura como reveladora da insustentável fragilidade humana, na busca de melhor enfrentar os males malditos, nem sempre bem compreendidos. Os depoimentos coletados, nas Ex-Colônias de Antônio Diogo e Antonio Justa, no Ceará, nos fazem compreender o estigma e suas signas, da terrível doença, quando a memória social nos revela as contradições entre os discursos e objetivos das entidades e obras assistenciais e as práticas cotidianas, reveladoras da realidade social evocada. Os relatos coletados nos remetem às práticas cotidianas dos ex-internos das colônias, sempre brotando de forma espontânea, em contraste com os tratamentos traumatizantes de uma sociedade preconceituosa.

08/05 - Quinta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

PENÉLOPES E ANTÍGONAS: NARRATIVAS FEMININAS SOBRE A SUPERAÇÃO DIANTE DA VIOLÊNCIA E DA MORTE DE ENTES QUERIDOS NA DITADURA MILITAR

MARTA GOUVEIA DE OLIVEIRA ROVAI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL))

Resumo: A apresentação trata de narrativas de mulheres na cidade de Osasco, que relatam sobre suas dores e perdas durante a Ditadura Militar Brasileira (1964-84). Silenciadas pela censura e também pelo fato de serem mulheres e donas de casa, procuram mostrar o quanto a repressão se estendeu por toda a sociedade e não somente atingiu os diretamente envolvidos na luta armada, mas suas famílias. Suas narrativas revelam histórias de coragem, de performances de gênero e afeto na luta contra a ditadura, na tentativa de salvar sua família e garantir a soltura de presos, o retorno dos exilados e o enterro dos corpos de seus entes queridos. Contra o silêncio da história e da repressão política e de gênero, estas mulheres atuaram como Penélopes e Antígonas, enfrentando o medo, enganando e nunca se vitimizando diante das perdas e da morte. Usam hoje sua memória, antes subterrânea mas sempre viva entre familiares e amigos, atuando como mediadoras e testemunhas de um trauma coletivo que precisa ser enfrentado.

HISTÓRIAS DE SUJEITOS E AMORES: ENTRE AFETIVIDADES E MILITÂNCIAS

SERGIO LUIS SCHLATTER JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: A Ação Popular (AP) foi uma das muitas organizações políticas que atuaram no período da Ditadura Civil Militar vivida, grosso modo, no Brasil entre 1964 e 1985. Analisaremos a atuação da Ação Popular em Santa Catarina, através de seus e suas militantes, observando de que maneira eles e elas constituem as memórias de suas relações afetivas e questões da vida íntima. Levando em consideração o grande marco mundial de 1968 como um ano de novos movimentos sociais e novas

reinvindicações em pauta, problematizando os lineares moveções que separam a esfera pública da privada estaremos lançando olhares que indagam as questões pessoais como políticas. Na questão teórico-metodológica, gênero e memória são as principais categorias de análise. Além destas destaca-se as discussões do público e do privado e a história do tempo presente. Transitamos entre sujeitos e amores notando as tiranias e ditaduras do cotidiano em um contexto peculiarmente incerto, a clandestinidade. Utilizando entrevistas, livros de memórias e literatura publicada procuraremos perceber as construções do dito e do não dito. Nesse contexto, a História Oral cumpre importante instrumento teórico e metodológico para alcançar o assunto abordado, pois, nas organizações do período não há documentações sobre os aspectos levantados, não apenas pela clandestinidade e pela repressão, mas também porque o debate desses temas não era evidente, quanto menos registrado. Caminhando pelas narrativas e demais fontes utilizadas estaremos percorrendo entre memórias e histórias, entre afetividades e sujeitos, por opções entre vários amores, um deles a revolução, que parecia ou ao menos transparecia não dividir espaço com outros amores.

HISTÓRIA ORAL E GERAÇÃO: INTERPRETAÇÃO DE HISTÓRIAS DE VIDA DE NETOS DE REFUGIADOS DA II GUERRA MUNDIAL (ENTRE RIOS, GUARAPUAVA – PR)

MÉRI FROTSCHER (UNIOESTE)

Resumo: Esta comunicação trata de entrevistas de história de vida feitas para o projeto “Deslocamentos e (des)encontros: Refugiados da Segunda Guerra Mundial e ‘brasileiros’ em Entre Rios, Guarapuava – PR”, desenvolvido por pesquisadores da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e da Universidade do Centro Sul (UNICENTRO). Um dos objetivos do projeto é discutir como membros de diferentes gerações de uma mesma família narram suas histórias de vida e como os descendentes significam o passado dos seus avós imigrantes. Trata-se de famílias de suábios do Danúbio (Donauschwaben) oriundos da ex-Iugoslávia, Romênia e Hungria, e que ao final da II Guerra Mundial fugiram ou foram expulsos de seus territórios. Em 1951 e 1952, após longa estadia em campos de refugiados na Áustria, um grupo de famílias, com a ajuda da Schweizer Europahilfe (Ajuda Suíça à Europa), foi deslocada para o município de Guarapuava, Sul do Brasil, fundando ali a colônia de Entre Rios. Nesta comunicação iremos nos basear apenas em entrevistas de pessoas da terceira geração, cujos pais ainda nasceram na antiga pátria (Heimat) ou na Áustria, para onde se deslocaram ao final da guerra, analisando como narram suas vidas, como as conectam com a história de suas famílias e como interpretam as experiências de seus avós no passado na Europa e no Brasil. Consideramos não apenas suas próprias experiências no contexto brasileiro, mas também a cultura e as políticas de memória construídas a partir do entrelaçamento entre o local e o global.

MEMÓRIAS DE RESENTIMENTO, TRAUMA E OUTRAS RES-SIGNIFICAÇÕES NAS NARRATIVAS DOS EXPROPRIADOS DA SERRA DA CAPIVARA

FRANCISCO CHAGAS OLIVEIRA ATANASIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo: O trabalho proposto visa analisar as narrativas de ressentimento e trauma que constituem as falas dos moradores expropriados da região da Serra da Capivara, situada ao extremo sul do Piauí, espaço o qual desde o fim da década de 1970 se institucionalizou o Parque Nacional da Serra da Capivara, na microrregião de Coronel José Dias, em São Raimundo Nonato. Propomos examinar os sentidos impressos através dos relatos memorialísticos dos moradores que estiveram envolvidos neste processo, ocorrido como medida “necessária” para a efetivação de tal espaço enquanto um polo de estudos arqueológicos dentre outras áreas de produção científica – as quais englobam a fauna e a flora da região. Tomamos como fundamento empírico central, as entrevistas feitas com as famílias dos expropriados que experienciaram tal situação, e, a partir dela, construíram uma memória marcada por sensações que dão maior disibilidade ao sentimento de perda e da própria reconfiguração de suas identidades.

09/05 - Sexta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

O SANGUE QUENTE QUE CORRE NAS VEIAS DA CIDADE: A CRIMINALIDADE E AS FAVELAS EXISTENTES EM TERESINA EM MEADOS DA DÉCADA DE 1970

LUANA PACHÊCO FARIA DE CARVALHO (COLÉGIO PROCAMPUS JÚNIOR E COLÉGIO DOM BOSCO)

Resumo: A questão da presença de habitações indesejáveis e a relação direta que alguns fazem de que seus moradores constituem sujeitos ameaçadores da tranquilidade da cidade, parece sempre ter existido em Teresina desde os primórdios de sua fundação, apesar de a sua gênese ter sido marcada por um planejamento minucioso e cuidadoso para tornar a cidade economicamente favorável e um exemplo para as demais cidades do país. Mudanças e permanências fazem parte da História e este tipo de problema não foi(é) encontrado apenas em nossa cidade. Existem centenas de locais espalhados por todo o país, até mesmo em outras cidades brasileiras também planejadas, de pessoas vivendo em habitações irregulares, sem nenhuma infra-estrutura, e de uma violência urbana que amedronta a todos nós, exigindo não somente dos gestores um posicionamento mais eficiente, mas também a maior participação da população nos debates em torno dessa questão. Nesse sentido, o artigo mostra como esse processo vem adquirindo contornos cada vez mais complexos em nossa cidade no decorrer do tempo. Apresenta a trajetória dos governos municipal e estadual diante do surgimento dos primeiros núcleos de favelamento e de criminalidade existentes em Teresina em meados da década de 1970 e, as vozes de homens e mulheres que vivenciaram (vivenciam) diretamente esse processo. Analisamos os discursos de jornalistas, urbanistas, advogados e outros profissionais nos jornais que circularam em Teresina no final da década de 1970 e a literatura produzida por historiadores, geógrafos, cientistas sociais e outras estudiosos sobre o tema.

AS MARGENS DA CIDADE: TRABALHO E LAZER NO RIO PARNAÍBA E POTY (TERESINA - DÉCADA DE 1970)

DÉBORA SILVA VIANA

Resumo: A cidade de Teresina capital do estado do Piauí, localizada na região nordeste do Brasil, experimentou na década de 1970 intensas transformações realizadas no espaço-urbano, como uma série de reformas e de construções, possibilitadas pela conjuntura nacional de intervenção federal e de injeção de recursos financeiros no Estado e em sua capital Teresina, proporcionado pela ascensão dos militares no poder. A euforia vivenciada no processo de modernização de Teresina, aliada a fatores climáticos contribuíram para incentivar a migração do homem do campo para a cidade. Teresina transformou-se no imenso canteiro de obra, e os homens migrantes passaram a exercer funções como serventes de pedreiros, pedreiros, carpinteiros, ferreiros, pintores, entre outras funções. Trataremos das dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores da construção civil, tendo como foco de análise o crescimento da pobreza vivenciada em pleno período do “milagre econômico”. Como sobreviver quando não se tem trabalho, ou mesmo quando a inflação coroe todo o salário, quando não se tem oportunidade de emprego para todo o exército de mão-de-obra que se forma na frente das empresas da construção civil. Analisaremos que tipo de lazer o trabalhador e sua família fazem uso na cidade de Teresina na década de 1970. Refletiremos sobre como se processava a utilização dos dois mananciais hídricos, O rio Parnaíba e Poti foram usados como locais de trabalho pelas lavadeiras, espaço de lazer e, também para a prática da pesca, pois, assim podia diversificar o cardápio alimentar da família. Para desenvolvê-la recorreu-se a fontes documentais, hemerográficas e a metodologia da história oral. No campo teórico subsidiaram esses estudos as análises de Ecléa Bosi, Francisco Alcides do Nascimento, Maurice Halbwachs, Paul Ricoeur, Verena Alberti e Walter Benjamin.

HISTÓRIAS NÃO CONTADAS: O COTIDIANO DE DIFICULDADES DOS TRABALHADORES DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO PIAUÍ (1950-1970).

MARIA DALVA FONTENELE CERQUEIRA (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PIAUÍ)

Resumo: Por mais de sessenta anos o estado do Piauí foi servido por uma estrada de ferro – Estrada de

Ferro Central do Piauí, que teve sua construção iniciada na década de 1920, quando os primeiros trilhos foram assentados na cidade de Parnaíba – PI, e foi concluída na década de 1960, quando os trilhos chegaram à Teresina, capital do estado. Nesse momento integrava a Rede Ferroviária Federal e estava sob a direção do estado vizinho, o Maranhão, com trens transportando passageiros e mercadorias. Funcionou até a década de 1980, quando foi desativada. No entanto, para que a estrada funcionasse era preciso um grande número de pessoas - homens e mulheres - trabalhando diariamente. Este é o ponto do nosso interesse: as pessoas que garantiam o funcionamento da estrada, trocando os dormentes, supervisionando a linha, consertando a máquina ou colocando o trem na linha quando descarrilava. A presente pesquisa tem como objetivo analisar as reminiscências das vivências cotidianas dos homens que atuaram na construção e manutenção da Estrada de Ferro Central do Piauí e da Rede Ferroviária Federal entre os anos de 1950 a 1970, conhecer as dificuldades enfrentadas pelos ferroviários no exercício de suas funções, identificar as diferentes atividades realizadas durante o período em que trabalharam na estrada de ferro, além de conhecer a sua trajetória de vida no trabalho enquanto ferroviários durante a Ditadura Militar. Para isso, foram realizadas entrevistas com antigos ferroviários, pelas quais foi possível ouvir sobre suas histórias de vida, suas dificuldades e ressentimentos em relação ao trabalho e também ao período político no qual estão inseridas suas experiências.

PALAVRAS - CHAVE: Memória. História oral. Ferrovia. Trabalho. Dificuldades.

NARRATIVAS DO MOVIMENTO SOCIAL DOS POLICIAIS MILITARES E BOMBEIROS CEARENSES EM GREVE EM 2011/2012 EM FORTALEZA/CE

HUMBERTO DE OLIVEIRA SANTOS JUNIOR (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA)

Resumo: Em nossa investigação, mediante a metodologia da História Oral, objetivamos analisar as narrativas do movimento social grevista dos policiais militares e bombeiros cearenses sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético. Especificamente, os limites e possibilidades das ações formativas de luta consciente deflagrada pelo mencionado setor militar do Estado do Ceará. O fio condutor da investigação deste processo de trabalho e educação é dialogar com o movimento formativo de politização que desencadeou o movimento chamado de “Ceará Vermelho”, ocorrido entre os anos de 2011 e 2012. O foco tem sido analisar de forma engajada os antagonismos da economia política capitalista contemporânea por intermédio das contradições sociais do movimento grevista. Isto porque a crítica marxista à sociedade capitalista representa um referencial teórico e prático para se compreender a realidade atual. Apreende-se deste panorama o florescimento de uma militância em nossas hipóteses consciente de luta/educação política grevista e não mais de passividade ante as precárias condições de trabalho.

VERSO E CONVERSA: ELOS DE MEMÓRIA NA POESIA DE SOLANO TRINDADE

LUCELIA DE SOUSA ALMEIDA (SEEDUC - MA), MARIA DÁISE DE OLIVEIRA CARDOSO

Resumo: A construção poética de Solano Trindade apresenta uma representação de sua identidade negra, exposta nos ricos diálogos do poema *Conversa*, que permite uma análise pelo viés da memória pessoal e coletiva em busca de uma construção identitária. A memória coletiva é constituída a partir das experiências vivenciadas pelos seus membros e da história vivida, que é lembrada e preservada durante todo tempo de duração do grupo. A literatura, por meio dos variados conteúdos dos seus gêneros, possibilita a evocação dessa memória. Tanto a base de conhecimento histórico quanto o literário se correlacionam com experiências individuais e coletivas do presente e do passado, contribuindo para a construção de determinadas culturas. Almeja-se identificar as características do conteúdo semântico, como os aspectos históricos e geográficos que evocam a memória da identidade negra, bem como verificar a contribuição dos diálogos presentes no poema para a construção de uma identidade. Para tanto se seguiu um percurso metodológico baseado nos conceitos de memória, estrutura poemática e identidade negra, pautado em autores como Bergson (1999), Halbwachs (1990), Ricoeur (2007), Cuti (2010) e Souza (2006) dentre outros.

008. História Oral, Meio ambiente e Práticas Socioculturais**Coordenação: Cezar Karpinski, Robson Laverdi****07/05 - Quarta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)****HISTÓRIAS ORAIS DOS REMANESCENTES INDÍGENAS NO TERRITÓRIO DO PIAUÍ NO SÉCULO XXI**

ROBERTO KENNEDY GOMES FRANCO(UNILAB)

Resumo: A historiografia escrita referente ao Piauí narra o desaparecimento/esquecimento do sujeito histórico indígena no território piauiense. O ensino da temática indígena na Educação Básica piauiense, previsto inclusive na lei Lei Nº 11.645/2008, tornando obrigatório a questão indígena é letra morta. Os livros didáticos ou possuem um hiato explicativo da situação indígena no território do Piauí ou narram o total desaparecimento/esquecimento do índio através da explicativa de uma exterminação completa ou aculturação e mestiçagem. De fato, hegemonicamente para a História Oficial, ufanista dos colonizadores, o lugar da memória-histórica das diversas etnias que habitavam o território que hoje categorizamos como Estado do Piauí é inexistente, esquecido/silenciado. Situados na contra corrente desta historiografia tradicional, destacamos, por exemplo, os Dados do Censo Demográfico do IBGE (2010) sobre a população indígena brasileira. Os dados revelam que cerca de 3 mil índios no Piauí, lutam politicamente pelo direito a existirem, mediante o exercício de práticas culturais que evocam uma ancestralidade de raízes históricas profundas, sendo 1.333 em Teresina e 1.611 no interior. Os dados não são apenas estatísticas numéricas, muito pelo contrário, são em nossa compreensão, uma possível cartografia da história dos índios no território piauiense. Além disso, há no estado três etnias indígenas com remanescentes identificados pela FUNAI, são elas: os Tabajaras em Piripiri, os Cariris, em Queimada Nova, e os Codó Cabeludo, em Pedro II. Pesquisas indicam ainda que existem outras, como os Pimenteiras em Uruçuí Preto. (Jornal O Dia de 18/04/2013). Merece destaque também o Art.1º da Portaria Nº 344 da FUNAI, onde resolver “Determinar que a Coordenação Regional da Funai de Fortaleza-CE, doravante passe a prestar a necessária assistência às Comunidades Indígenas do Estado do Piauí, até ulterior deliberação.” A portaria 344 complementa os Dados do Censo Demográfico do IBGE(2010) sobre a população de remanescentes indígenas no território piauiense, e ainda, evidencia as contradições da escrita da História dos Índios no Piauí. Ao entrevistarmos o Cacique José Guilherme da Silva, 62 anos, da comunidade Itacoatiara dos Remanescentes Indígenas da cidade Piripiri, o número de índios tem aumentado no Estado, mas sua cultura está sendo dizimada. A questão central para ele é a luta pela demarcação do território indígena no Piauí, ou seja, a luta pela Terra. Emerge desta trama de lembranças e esquecimentos nosso interesse pela história oral dos remanescente indígenas no território piauiense no século XXI.

A CONSTRUÇÃO DO VAQUEIRO NA PAISAGEM CULTURAL DO NORDESTE

ANA CRISTINA DE SALES (PROFESSORA DA REDE BÁSICA DE ENSINO)

Resumo: O texto discute a construção do vaqueiro na paisagem cultural do Nordeste, a partir da segunda metade do século XX aos dias atuais, analisando alguns aspectos relacionados à constituição dessa representação cultural, para pensarmos a historicidade das práticas oriundas das relações entre esses indivíduos e a natureza. Tendo como problematização o lugar de atuação do vaqueiro como uma porção peculiar do território nacional, um lugar onde são remetidos forças sociais, econômicas, políticas e culturais, através de uma dada conjuntura histórica. O trabalho está sendo guiado através da metodologia da história oral, donde selecionamos como sujeitos da pesquisa os vaqueiros que atuam ou já praticaram o esporte da vaquejada.

SURFANDO NAS ONDAS DO TITANZINHO: MEMÓRIA, NATUREZA E CULTURA EM FORTALEZA (1960-2010)

ANDRÉ AGUIAR NOGUEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo: O objetivo geral dessa pesquisa é problematizar a História Social da articulação entre natureza, trabalho e cultura na Praia do Titanzinho, litoral leste de Fortaleza. A Praia do Titanzinho, tradicional região de pesca, ficou internacionalmente conhecida a partir dos anos 1970 pela prática do surfe. Nos anos 90, porém, fatores como o crescimento demográfico acelerado e o surto da delinquência juvenil proporcionaram o fim dos eventos esportivos e a localidade passou a ser estigmatizada na cidade. Mais recentemente, com o surgimento de movimentos populares, a abertura de escolas de surfe e, principalmente, com a emergência de jovens campeões nativos, modificou-se diversos aspectos importantes na vivência local. A partir da oralidade e outras fontes pesquisa, problematizo a formação de uma comunidade multicultural em Fortaleza, sugerindo a emergência do surfe como prática de resistência que emerge das novas sensibilidades em relação à natureza.

MEMÓRIA, NATUREZA E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: HISTÓRIA ORAL DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ABORÍGENE (PROVÍNCIA DE SANTA FÉ, ARGENTINA)

ROBSON LAVERDI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Resumo: Esta comunicação busca promover uma articulação histórico-compreensiva acerca das relações entre memória e natureza, constitutivas da narrativa memorial-pedagógica do “camino de los sueños” e do “círculo de la vida”, atualizadas cotidianamente pela Escuela Intercultural Bilingue 6173, da comunidade aborígene Llalec Lava (Hijos de la Tierra), da etnia Mocoví, na municipalidade de Romang, Província de Santa Fé, Argentina. A base documental primordial para a análise consiste numa entrevista gravada em novembro de 2009, com Ector Oscar Catorí, então seu professor e diretor. Na base estrutural de significados produzidos em sua experiência docente e gestor escolar, resulta instigante a leitura dos termos da argumentação, que ao praticar e organizar a vida escolar, entre a rigidez curricular nacional e o mundo simbólico dos saberes orais Mocoví, desenha uma espécie particular de entre lugar, preenche de rememorações ancestrais que são reelaboradas e praticadas em resposta à cultura hegemônica, resultando em dinâmicas pedagógicas alternativas ao campo das tensões e conflitos, que neste enredo intercultural de diferenças e exclusões se afirmam.

CAMINHOS DA BORRACHA: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DOS MANIÇÓBEIROS DO SUDESTE DO PIAUÍ

ANA STELA DE NEGREIROS OLIVEIRA (IPHAN), JOSEANE PEREIRA PAES LANDIM

Resumo: Este trabalho mostra como a economia gerada pelo extrativismo da maniçoba está ligada ao crescimento da região sudeste do Piauí, principalmente na formação de suas cidades. No período do boom da maniçoba, famílias inteiras se deslocaram de diversos estados do país, como Rio Grande do Norte, Bahia, Ceará e Pernambuco, para a região de São Raimundo Nonato, no Piauí, tentando melhorar sua vida através da extração do látex da maniçoba. A atividade durou até a década de 1960. Entre 1913 e 1940 os preços decaem, mas a atividade persiste, com cifras insignificantes para a economia do estado. A análise é feita através da historiografia piauiense e de depoimentos de pessoas que possuem ligação direta e indireta com período da extração da maniçoba na região de São Raimundo Nonato: maniçobeiros da segunda etapa do extrativismo (1940 – 1960). O desenvolvimento das indústrias automobilística e elétrica aumentou a procura por gomas elásticas a partir do final do século XIX. O governo piauiense percebeu nessa atividade uma forma possível de melhorar sua economia, investindo em propaganda sobre a abundância de maniçobais na região e a facilidade de conseguir grandes lucros com pouco investimento. Os municípios de São Raimundo Nonato, São João do Piauí, Caracol e Canto do Buriti, sofreram influências da produção da borracha. Não foi somente a criação dessas cidades que está ligada à maniçoba, suas dinâmicas também estavam ligadas ao comércio do látex que foi responsável pelo crescimento demográfico urbano do sudeste. São Raimundo Nonato é um dos exemplos desse crescimento, sua população teve um aumento acentuado em 30 anos, passando de 5.997 habitantes em 1890 para 19.851 em 1920. Procuramos assim, através de dados sobre as ações governamentais e da própria população do sudeste piauiense, demonstrar como a história desses municípios foi influenciada pela economia maniçobeira. A atividade influenciou o desenvolvimento do comércio e a chegada de novas famílias. Foi responsável pelo incremento demográfico urbano do

sudeste do Piauí e uniu novas áreas ao processo econômico da região, consideradas ruins para agricultura. Proporcionando também a valorização dessas terras.

08/05 - Quinta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

“PORQUE EU NÃO VOU ASSASSINAR A MINHA RENDA, NÃO É?” MARISQUEIRAS, SUSTENTABILIDADE E TRADIÇÕES DA PESCA ARTESANAL NA PESCA ARTESANAL EM ILHÉUS, BA, 1960-2008.

LUIZ HENRIQUE DOS SANTOS BLUME (UESC - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ)

Resumo: Esta comunicação traz narrativas orais de trabalhadoras da pesca – marisqueiras – em suas lutas pela manutenção das artes da pesca tradicionais em Ilhéus, Bahia, no período de 1960 a 2008. As narrativas nos trazem noções de ecologia e sustentabilidade constituídas na sua experiência e cultura. As marisqueiras sabem da importância da preservação da biodiversidade para a manutenção da pesca artesanal, praticada utilizando-se de apetrechos fabricados por elas mesmas, com material e iscas encontrados no próprio ambiente dos mangues, rios e matas próximas aos lugares de pesca. A pesca artesanal está sendo pressionada pela degradação ambiental, pela sobrepesca realizada pelos “barcos de arrasto” (barcos com rede) e o aumento da quantidade de trabalhadores desempregados que também estão partindo para a mariscagem como forma de sobrevivência. Para enfrentar estas pressões, as marisqueiras em Ilhéus criaram duas associações: a ASPEMAR – Associação de Pescadores e Marisqueiras do São Miguel, e a AMMA – Associação de Marisqueiras do Alto do Mambape. Criadas entre 2004 e 2008, representam a força e a luta dessas mulheres na defesa de seus modos artesanais de trabalho.

CATRAIEIROS DO RIO ACRE: COTIDIANO E TRABALHO ATRAVÉS DOS RELATOS ORAIS

MARIA ARIADINA CIDADE ALMEIDA (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO AMAZONAS - SEDUC)

Resumo: O Rio Acre, banha quase todo o estado do Acre, ganhando diversos nomes ao longo do seu percurso. Com a expansão da economia da borracha, o Rio Acre tornou-se um dos principais meios de transporte de mercadorias, matérias-primas, e pessoas. Um dos impactos desta economia foi o crescimento populacional, ocorrido principalmente pela inserção da mão de obra de imigrantes nordestinos na região. As construções de casas na cidade de Rio Branco se deram nas duas margens do rio, dando espaço à trabalhadores que realizavam o transporte de uma margem à outra do rio. Estes trabalhadores, conhecidos como catraieiros, faziam parte do cotidiano dos moradores que necessitavam se locomover de um lado para o outro. Ao realizar esta tarefa, esses trabalhadores, tornaram-se indispensáveis para a vida diária da população, além de desenvolverem formas específicas de negociação, lazer e trabalho. Assim, pretende-se através dos relatos orais, compreender o universo de trabalho dos catraieiros, analisando diversas relações empreendidas, com a população, com o seu segmento, e com o rio Acre. Estas memórias ajudarão na compreensão de como os trabalhadores se apropriavam do rio, no seu cotidiano de trabalho e lazer, e quais as dimensões que podem ser pensadas a partir da noção de paisagem, e de meio ambiente. Em 1959, com a construção da Ponte Juscelino Kubitschek, o ofício de catraieiros se ressignificou, passando a atender não a população da cidade de Rio Branco, mas aos pequenos produtores que possuíam plantações ao longo do rio. O rio Acre, será pensado neste trabalho não apenas como meio de trabalho, mas como lugar de memória, de interações, de práticas que incorporaram sentidos às vivências destes trabalhadores.

MEMÓRIA DE MULHERES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO POLITICA NOS REASSENTAMENTOS RURAIS NO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS

TEMIS GOMES PARENTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo buscar entender o papel do ativismo político das mulheres das organizações sociais, neste caso em particular o Movimento de Atingidos por Barragens – MAB, que lutam para defender os direitos dos atingidos pelas construções de grandes hidrelétricas. O nosso estudo vai analisar o processo de formação de lideranças locais nos reassentamentos criados em detrimento da construção da Usina Hidrelétrica de Estreito na divisa do Estado do Tocantins e Maranhão no contexto da Amazônia Legal brasileira. É através das memórias dessas lideranças que analisaremos as mudanças ocorridas nas comunidades locais e tentaremos identificar se essas mudanças levaram ao um processo de empoderamento ou não dessas mulheres e suas comunidades.

REGISTROS E MEMÓRIA DA COMUNIDADE DO MAÚBA NO PARÁ

ANTONIO WEMERSON DE LIMA VIANA, JOSIVLADO CORREA PANTOJA, SILVANA DE SOUSA PANTOJA

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo registrar a memória da comunidade do Maúba a partir de registros orais coletados através de entrevistas com moradores da comunidade, nesses registros destacamos a organização produtiva fosse um elemento importante na constituição da identidade dessa comunidade. Desta forma, escolhemos o Rio Maúba pela possibilidade de compreendermos essas experiências importantes da comunidade local. Assim, ao longo dos meses de pesquisa fizemos um mergulho no cotidiano da comunidade. No decorrer da pesquisa pudemos registrar a ausência do poder público na garantia dos direitos sociais que ali vive e produzem. Na forma de organização da comunidade podemos destacar problemas estruturais de garantias básicas ao cidadão até as questões que são relacionadas a educação, saúde entre outros. Na comunidade há uma diversidade na produção de culturas como o açaí, cacau, cupuaçu, limão, murumurú, manga, cana de açúcar, engar, jambo, caju, maracujá, miriti, tem-se também as plantas medicinais como hortelã, catinga da mulata, arruda, mastruz, marupazinho, anador, capim santo, erva cidreira, sete dores, malva rosa, etc. que sustenta a agricultura familiar e a produção da vida. Fora entrevistadas 10 (DEZ) famílias no primeiro processo de registro da pesquisa, a pesquisa ainda não está concluída, ora oque apresentamos aqui são dados parciais, mas que não afetam a compreensão do trabalho empreendido do campo da investigação acadêmica.

Palavras-Chave: Maúba, Produção, Açaí

SABERES E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS RURAIS: AS TROCAS INTERGERACIONAIS ENTRE MULHERES DO SUDOESTE PIAUIENSE

CAMILA CALADO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), LÉIA LIMA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), VALÉRIA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Resumo: Pesquisa de campo em curso na localidade Jenipapo (Sebastião Leal-PI), refletindo sobre a vitalidade da reprodução de saberes, de práticas coletivas locais e de papéis sociais rurais, enfocando especialmente as trocas intergeracionais de saberes e práticas socioculturais rurais, tradicionais e contemporâneas, no atual cenário de expansão e consolidação do agronegócio no sudoeste piauiense; realidade que ora se impõe à tradicional agricultura de provisão até então existente. A partir das narrativas de três mulheres de uma mesma família e de gerações diferentes o trabalho pretende configurar as vivências de cada geração em relação à terra, ao trabalho, ao estudo, à saúde, à religião, à convivência familiar e ao lazer, evidenciando percursos realizados e câmbios ocorridos nas diversas experiências geracionais abordadas. A investigação aponta que no município de Sebastião Leal, situado na região conhecida como última fronteira agrícola do Brasil, as mudanças ocorridas de uma geração de mulheres para outra são de grande porte, especialmente no tocante às mulheres mais jovens. A convivência com a escola, a televisão, a internet, o celular, as estradas, o agronegócio e as migrações temporárias imprimem um aumento no ritmo das mudanças e implicam em maiores dificuldades de troca entre as mulheres que ocupam os dois limites geracionais enfocados, diminuindo as possibilidades de reprodução daquelas pautas que orientaram os modos de vida das mulheres mais velhas. A partir dos percursos metodológicos da etnografia e da história oral, com a adoção da técnica da entrevista grupal, orientada por tópicos, foi possível colher as narrativas as quais permitiram a construção do presente

PROJETO ONDA BRANCA: A DIALETICIDADE DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA NO DELTA DO PARNAÍBA.

FRANCISCO SAMUEL LIMA DOS SANTOS

Resumo: Este trabalho é fruto de análises e pesquisas desenvolvidas no âmbito da história cinematográfica entre os anos de 2011 a 2013 no litoral piauiense, mais precisamente na região do delta parnaibano. Nessa obra intitulada de “Projeto ONDA BRANCA: a dialeticidade da linguagem cinematográfica no Delta do Parnaibano”, compreendemos de forma dialética, que a tarefa do historiador pontuada por Walter Benjamin (1987), ao falar sobre o conceito de História; o qual nos relata que a tarefa do historiador é a de “escovar a história a contrapelo”. A partir desse conceito buscamos nos apropriar dessa análise, e procuramos “escovar” a história do cinema no delta parnaibano, por meio do projeto “Onda Branca”, a contrapelo, mediante uma educação pautada na emancipação humana e não apenas alienadora, nos apropriando da linguagem cinematográfica para denunciar um problema social sério de deslocamento de dunas na região do Delta do Parnaíba. Também articulamos através da produção do documentário “Onda Branca”, que em pleno século XXI, na comunidade dos Tatus, o cinema se caracteriza não mais como um poderoso “instrumento de Alienação” como analisava Benjamin (1987), mas sim uma peça de arte que contribui para a formação crítica-reflexiva do ser humano, mostrando o poder transformador de educar através de sua linguagem específica, pois o mesmo se torna muito útil no momento em que ele é utilizado como instrumento que serve para denunciar problemas que afetam o bem estar da coletividade. Metodologicamente para o desenvolvimento dessa pesquisa, buscamos nos apropriar de uma abordagem que articulasse o fenômeno histórico investigado com os significados que assumem para os indivíduos e a sociedade, por isso utilizamos o método da pesquisa-ação, já que a intenção é cruzar os muros da academia e passar a fornecer à comunidade o contato direto com nossas investigações e possíveis soluções elaboradas conjuntamente. Diante disto utilizamos também o processo de educação, que segundo as pesquisadoras Ademilde S. Sartori e Maria Salete P. Soares, consiste em um “campo teórico-prático, integrado e integrador que pressupõe um modus operandi que reconceitua a relação comunicação e educação.”, fazendo assim uma referência ao educador Paulo Freire, pois esse expõe que a comunicação é elemento fundamental para a transformação dos seres humanos em sujeitos, estabelecendo com isso a relação entre comunicação e educação como sendo um processo de inter-relação, já que são construções partilhadas de conhecimentos mediadas por relações dialéticas entre homem e mundo.

09/05 - Sexta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

EIA/RIMA E HISTÓRIA ORAL: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA NO CASO DAS HIDRELÉTRICAS.

CEZAR KARPINSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA)

Resumo: Segundo a legislação brasileira, os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e os Relatórios de Impacto Ambiental (RIMA), geralmente traduzidos tecnicamente como EIA/RIMA, são instrumentos obrigatórios para a aprovação de projetos que visam a construção de obras de grande impacto. No caso das Hidrelétricas, a partir de 1986, estes documentos representam as primeiras “peças” do processo de licenciamento ambiental para sua construção. Desta forma, é pelo EIA/RIMA que os órgãos ambientais brasileiros têm acesso às informações do que a hidrelétrica causará à região que abrigará o reservatório e a barragem. Contudo, desde sua constituição, estes estudos têm sido objeto de discussão e contestação, tanto por parte dos estudiosos e ambientalistas, quanto pelos movimentos sociais que apontam as lacunas existentes entre o que o estudo prescreve e o que, na prática, serão os impactos destes projetos hidrelétricos. Para esta comunicação, pretendo apresentar os resultados de uma pesquisa em que analisei o EIA da Usina Hidrelétrica de Campos Novos (Santa Catarina) constituído em meados da década de 1980 e alguns relatos orais recolhidos na década de 1990. Meu objetivo é discorrer sobre as táticas da empresa que realizou estudo, as estratégias de resistência à esta pesquisa por parte da população que

seria atingida e como os relatos orais contribuem para entendermos o processo de implantação de hidrelétricas nas singularidades dos locais afetados pela construção de hidrelétricas

A CIDADE, O SUJEITO E A INUNDAÇÃO: NARRATIVAS DE VÍTIMAS DAS ENCHENTES NA CIDADE DE BUENOS AIRES (ARGENTINA, SÉCULO XX)

ANDRÉA CASA NOVA MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ)

Resumo: Este trabalho pretende analisar os relatos de 4 vítimas das enchentes do bairro de La Boca, na região portuária de Buenos Aires, enfatizando a relação entre Estado e sociedade civil no momento das inundações, bem como as redes de solidariedade, as reconfigurações urbanas e as consequências imediatas da experiência da catástrofe na vida dos habitantes de um dos bairros mais atingidos nas enchentes ocorridas em Buenos Aires ao longo do século XX: o bairro La Boca. A análise procurará enfatizar as estratégias dos sujeitos que sofreram o trauma de perderem tudo e tiveram que reconstruir suas vidas. Na oportunidade, discutiremos do ponto de vista teórico-metodológico, as implicações do uso do conceito de trauma e de catástrofe urbana em relação à metodologia de História oral.

HISTÓRIA ORAL, CONFLITO AMBIENTAL E MOVIMENTO SOCIAL: A AÇÃO DA COMISSÃO AMBIENTAL SUL NA PRESERVAÇÃO DO RIO PARAÍBA DO SUL.

PAULO ROBERTO TORRES ALVES (SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender a formação da Comissão Ambiental Sul no Sul Fluminense. Este movimento social tem como uma das frentes de atuação a crítica à transposição do rio Paraíba do Sul e a luta pela preservação deste recurso natural numa região marcada por inúmeras fábricas e empresas. Serão levantados os antecedentes deste grupo e o projeto de preservação de um dos afluentes deste rio: o Projeto Piloto Brandão. As fontes de pesquisa utilizadas combinam a história oral e a observação participante, estas por sua vez, são articuladas à bibliografia sobre a temática assim como notícias oriundas da imprensa diária.

MOVIMENTO AMBIENTALISTA EM NITERÓI: HISTÓRIA, ORALIDADE E CULTURAS POLÍTICAS (1973-2002)

JUNIELE RABÊLO DE ALMEIDA (UFF)

Resumo: Na interface história e culturas políticas, o projeto de pesquisa pretende investigar o repertório do movimento ambientalista em Niterói. Pretende-se um exame das culturas políticas e do repertório de ação coletiva das primeiras frentes de mobilização niteroienses: 1) Movimento de Resistência Ecológica - MORE, fundado em 1980; 2) Movimento Ecológico de Itaipuaçu - MEI, fundado em 1988. O recorte temporal (1973-2002) justifica-se por ser, 1973, o ano de criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente SEMA, vinculada ao Ministério do Interior, com a função de impulsionar movimentos e traçar estratégias para conservação do meio ambiente e uso racional dos recursos naturais. E, o ano de 2002, a data referente à instituição da Agenda 21 Brasileira organizada pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento do Ministério do Meio Ambiente geradora de novos parâmetros para os movimentos ambientalistas regionais (mobilização para elaborar Agendas 21 Locais). A proposta de pesquisa, que se insere nas atividades do eixo Cultura e Poder do "Núcleo de Pesquisas em História Cultural" (NUPEHC/UFF) e da linha Memória e Mídias do "Laboratório de História Oral e Imagem" (LABHOI/UFF), possibilita o estudo dos movimentos locais (narrativas engendradas a partir do repertório da ação coletiva das duas primeiras frentes de mobilização de Niterói) por fornecerem indícios de construções narrativas – a partir das entrevistas em História Oral - que, mesmo relacionadas aos fenômenos de ordem global, representam aspectos da cultura local, assim como das demandas políticas regionais. Discutem-se por meio dos diálogos entre os valores e ações dos movimentos niteroienses e as novas propostas encampadas durante a Rio-92 e, posteriormente, pela Agenda 21 Brasileira as estratégias de mobilização ambientalista entre os anos de 1973 e 2002.

“UMA CIDADE ESTRANHA”: A INSTALAÇÃO DO 3º BEC E AS PRODUÇÕES DE SENTIDOS SOBRE A CIDADE DE PICOS DURANTE A DÉCADA DE 1970

JOSÉ ELIERSON DE SOUSA MOURA

Resumo: Este trabalho apresenta o processo de transferência do 3º Batalhão de Engenharia de Construção- Batalhão Visconde da Parnaíba, da cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, para a cidade de Picos, no estado do Piauí, durante o início da década de 70 do século passado. Esse processo, parte do Programa de Integração Nacional, promovido pelo governo brasileiro de então, como proposta de integração das regiões Norte e Nordeste ao resto do país, escolheria a cidade de Picos como “marco zero” da Rodovia Transamazônica, considerada um símbolo do processo de integração nacional daquele período. Tendo em vista que esse processo provocou a migração de alguns sujeitos, entre militares, funcionários civis ou parentes destes, do 3º BEC da cidade de Natal e de outras para a cidade de Picos, o trabalho tentará observar de que maneira tais sujeitos históricos produziram sentidos a respeito tanto dos espaços da cidade quanto da funcionalidade do 3º BEC, rompendo com os sentidos que foram lançados pelo governo brasileiro, presentes em alguns documentos oficiais e fontes hemerográficas daquele período. Utilizamos como referenciais teóricos Foucault (1996), Koselleck (2006), Spink e Medrado (2004) e Tuan (1983).

PALAVRAS-CHAVE: Picos. Rodovia Transamazônica. História oral. Produção de sentidos.

009. História Oral, memória e movimentos sociais

coordenação: Samuel Carneiro de Maupeou

07/05 - Quarta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

FERROVIA E FUTEBOL - DOS CAMPOS DA LAPA AOS PORÕES DO DOPS (1939 A 1973)

ANA CRISTINA ALVES BALBINO (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SP E EXT
ELVIRA RAMOS)

Resumo: A visão historicamente construída no Brasil de sermos "o país do futebol", por vezes mascara conflitos, descompassos e descontinuidades. A impressão é a de que "o país do futebol" traz uma relação harmoniosa, sem conflitos e que a relação com a sociedade não apresenta alterações no espaço social ou entre as quatro linhas. Sendo ferrovia e futebol temas que sempre despertaram sentimentos variados e ao mesmo tempo muito próximos. Assim, pensar na relação entre os dois, é fundamental, já que muitos clubes de futebol nasceram por conta das linhas férreas que cortam o país, principalmente no estado de São Paulo.

O elo foi selado quando conheci um ferroviário, líder sindical e ex-jogador de futebol de um clube nascido às margens da ferrovia inglesa São Paulo Railway, a SPR. O São Paulo Railway Athletic Club (atual Nacional Atlético Clube), Sr. Raphael Martinelli. Este senhor possui uma história de vida que já seria possível desenvolver uma pesquisa separadamente. Além de líder sindical, foi perseguido político durante a Ditadura Civil Militar de 64, preso, torturado e um dos fundadores da ALN (Ação Libertadora Nacional) com Carlos Marighella.

Em palestras ou entrevistas sobre a atual situação ferroviária do país e sobre sua história como líder sindical e preso político - mesmo com seus 89 anos - continua atuando e contribuindo para a construção de um país mais justo. A luta política ainda faz parte de seu cotidiano. Mesmo com a idade avançada, o brilho que emana de seus olhos enche de vitalidade e esperança qualquer um que o ouve. As conversas com o Sr. Martinelli ajudam-me a refletir o futebol por vezes, o esporte esteve envolto às lutas sociais de nosso país. Existem exemplos que se perpetuaram na história do futebol, como as lutas de jogadores por melhorias em sua condição de jogador profissional, como Afonsinho pelo Passe Livre ou na própria comemoração de Sócrates, ao marcar gols. O esporte caminhou junto à construção da metrópole paulista e com suas lutas sociais, da mesma forma em que o Estado utilizou-se de manobras, a população assim também o fez. As memórias do Sr. Martinelli apresentam-se como rica fonte de estudo, pois sua

trajetória política sindical nos faz lembrar de um passado em que o trabalhador teve um cotidiano marcado por reivindicações, golpes de estado e a presença do futebol em meio às transformações. Sua vida percorre vários momentos decisivos da história do Brasil, um caminho que sai dos campos de várzea da Lapa (bairro da capital paulista) aos porões do DOPS. Pretendo contribuir para os questionamentos que nos chegam através de inquietações, que ajudam a impulsionar a pesquisa histórica da cidade de São Paulo. Problematizar aspectos do cotidiano da relação entre a ferrovia e o futebol.

MEMÓRIAS DO MOVIMENTO SOCIAL DOS JUCISTAS NO BRASIL DOS ANOS 60

MARIA DE FÁTIMA A. DI GREGORIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA)

Resumo: Este trabalho aborda a Juventude Universitária Católica – JUC como movimento social de significativa atuação entre o Totalitarismo e a Democracia brasileira, com olhar voltado para sua trajetória, lutas e construção de identidades, ideário e práxis que definiram sua participação como movimento social entre os anos de 1930 e 1964. A abordagem é fenomenológica com base na hermenêutica ricoeuriana, ancorada na História Social e aplicação do método de estudo histórico, empírico e qualitativo. Recorreu-se ao uso de questionários semiestruturados aplicados a um universo de quarenta pessoas reconhecidas como jucistas, privilegiando a diversidade na formação universitária no país. A pesquisa mostra a Juventude Universitária Católica - JUC como expressivo movimento da juventude desses anos, formado entre a militância sociorreligiosa concebida no contexto de renovação da Igreja – o da Neocrisandade e da Universidade que lhes conferiu identidade(s) construídas entre o pensamento católico e interações universitárias com outros movimentos sociais. Essa dinâmica possibilitou ao grupo, uma luta identitária entre ações católicas e práxis revolucionária na América Latina, especialmente no Brasil, originando adiante a Ação Popular (AP). Foi nesse momento de tensão social em que o grupo se projetou para além de um movimento jovem organizado com base em ideário dos anos 60, avançando na luta, assumindo a identidade revolucionária, vivenciando o Golpe de 1964 que se instaurava no Brasil em clima de tensão e repressão política, tempo em que a família atuava como rede social protetora.

Palavras-chave: Sociedade; Identidades; Ideário; Juventude; Relações Familiares.

MEMÓRIA E RESSIGNIFICAÇÃO DA MILITÂNCIA ESTUDANTIL NA FACULDADE DE FILOSOFIA DO PIAUÍ NOS ANOS DE 1960

DANIELA FÉLIX DE OLIVEIRA (SEDUC-PI), LUCÉLIA NÁRJERA DE ARAÚJO (SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO PIAUÍ- SEDUC)

Resumo: O cenário sociocultural da juventude nos anos de 1960 foi marcado, sobretudo, pelas revoluções comportamentais e pela militância estudantil. No Brasil, o ambiente universitário e as agregações jovens em torno do movimento estudantil aliado a uma conjuntura política de repressão inserida pelo regime militar em 1964 formou um panorama favorável às lutas reivindicatórias e a organização de táticas contestatórias que envolveram estudantes de todas as partes do Brasil, em proporções diferentes. Partindo do pressuposto de que as memórias são elaboradas a partir do presente e, como nos fala Halbwachs, ela é seletiva e se alimenta de ideias e sonhos que dão identidade a um grupo, assim valoriza ações, lugares e objetos e depura emoções; nos propomos no presente artigo analisar como os sujeitos que vivenciaram a militância estudantil na Faculdade de Filosofia do Piauí nos anos 1960 representam suas experiências enquanto militantes, bem como discutir como esse passado e o engajamento político desses sujeitos é ressignificado na memória dessa geração. Neste sentido, utilizaremos como fonte os relatos orais de memória, baseando nossas discussões na vertente historiográfica da História Cultural e na metodologia da História Oral. Discutiremos teoricamente a memória na perspectiva de Maurice Halbwachs (1990) estabelecendo a necessária distinção entre memória e história como apresenta Pierre Nora (1981). De modo que as histórias aqui contadas apresentam um misto de leitura e interpretação em cima da arte de lembrar.

Palavras-chave: Movimento Estudantil. Memória. Juventude. Militância.

DITADURA MILITAR E DIREITOS HUMANOS EM SÃO LUÍS-MA: RITOS E BASES DE UMA ORGANIZAÇÃO DE DEFESA DE DIREITOS.

JESUS MARMANILLO PEREIRA (PPGS-UFPB)

Resumo: Como surgiu a Sociedade Maranhense de Defesa dos Direitos Humanos (SMDDH) em São Luís? Essa é uma das questões principais que integra uma pesquisa mais ampla sobre “Movimentos sociais de Direitos Humanos em São Luís durante a década de 1980”. Partindo de um consenso, na literatura local, de que a referida organização foi fundada em 1979, em São Luís-MA, em um contexto marcado por violações de direitos, problematizaremos as idéias de “fundação” e “formação”, apontando questões relacionadas a uma concepção de História e consequentemente forma de abordagem sobre o referido movimento social. Quando o historiador E. P. Thompson destaca que “A classe é uma relação e não uma coisa... ela não existe nem para ter um interesse ou uma consciência ideal, nem para se estender como um paciente na mesa de operações de ajuste” (THOMPSON, 2004, p.11), sinaliza uma crítica aos estudos não consideram as situações concretas onde se desenrolam as relações sociais e construções de identidades necessárias para uma aproximação e problematização teórica com a idéia de classe. Nesse sentido, valorizando a idéia de formação, a presente pesquisa priorizou a construção da história social da referida organização, buscando apresentá-la não apenas como resposta automática frente a um contexto de violações de direitos, mais por meio da compreensão de como um conjunto de atores sociais que construíram e se valeram de determinadas condições materiais e outros tipos de capitais (econômicos, culturais e sociais) relacionando- os com a construção de uma interpretação própria da organização pesquisada, em relação ao contexto da época. Metodologicamente, nos valem de um conjunto de fontes composto por: relatos de ex-militantes, de documentos presentes na Delegacia de Ordem Social e Política do Maranhão (DOPS/MA) e outros produzidos pela própria organização que foram problematizados dentro de um contexto mais amplo de relações sociais e localizações (CERTEAU, 2002). Por meio dessa operação nos orientamos para a compreensão dos processos sociais inerentes a produção social da História e visamos demonstrar outra possibilidade de construção as pesquisas históricas sobre movimentos sociais na cidade de São Luís-MA.

MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DE UM MILITANTE ENGENHEIRO (1983-1999)

SERGIO MARTINS PEREIRA (UFMA)

Resumo: Este trabalho tem como objeto as diferentes narrativas sobre história do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Maranhão (SENGE-MA) construídas, em diferentes momentos, por militantes e lideranças sindicais que atuaram ao longo da trajetória da entidade. Em trabalhos anteriores (PEREIRA, 2010 e 2012), mostramos como as diferentes representações sobre a história e a memória do sindicato podem ser observadas tanto em relatos orais quanto em documentos e publicações do sindicato.

As narrativas dos atores estudados podem ser entendidas como alimentadas por uma série de disputas entre os dois grupos de militantes, e respectivas concepções político-sindicais, presentes no interior da entidade ao longo do tempo. No entanto, há um ponto comum nessas representações: a divisão da história do SENGE-MA em “duas fases”. O presente texto será mais detidamente dedicado à trajetória do Engenheiro Civil, Antônio Augusto Ribeiro de Araújo, atual Diretor-suplente (2012-2015) do SENGE-MA. Apesar de ser apontado por militantes da “primeira fase” como tendo desempenhado um papel fundamental na fundação do sindicato, Antônio Augusto foi presidente do SENGE-MA entre 1996 e 1999, ou seja, o primeiro a liderar o sindicato em sua “segunda fase”. Como essa trajetória é ressignificada por memórias e representações sobre o sindicato em diferentes momentos de uma constante disputa entre grupos de militantes? Ou ainda, como o relato autobiográfico deste ator é construído em um ambiente permeado pela ideia de ruptura entre passado e presente, primeira e segunda “fases” etc.? Associando fontes documentais e narrativas pessoais, defendemos um método de trabalho que coloca em relação trajetórias pessoais e contexto sócio-político-econômico. Parte-se do princípio de que podemos encontrar de alguma forma conciliados numa trajetória pessoal tanto os fatores estruturais mais amplos (mudanças políticas e econômicas e seus efeitos em termos de mercado de trabalho, prestígio social etc.) quanto os fenômenos que se dão no interior do próprio grupo

social (disputas políticas, busca por prestígio, entre outros). Os resultados apresentados são parte de uma pesquisa mais ampla que nos últimos anos tem se dedicado à análise da representação político-sindical entre profissionais de nível superior no Brasil e, em especial, no estado do Maranhão. Para tanto, contamos com o auxílio financeiro concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (2009-2011 e 2013-2015) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Maranhão (FAPEMA) (2011-2012 e 2013-2015).

NÚCLEO SOCIALISTA DE CAMPO GRANDE: MEMÓRIA E HISTÓRIA ORAL

WILLIAM DE SOUZA VIEIRA (PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: O presente trabalho se refere à pesquisa de Doutorado que venho desenvolvendo junto ao Programa de Pós Graduação em Memória Social da Unirio sobre a Memória e a História do Núcleo Socialista de Campo Grande, um movimento social que atua na Zona de Oeste da cidade do Rio de Janeiro. O trabalho apresenta os primeiros resultados das entrevistas realizadas com militantes do núcleo socialista, alguns desde sua fundação em 2002. Levando em consideração que o movimento social em questão não possui acervo documental, a realização de um trabalho de história oral aparece como essencial no processo de construção e reconstrução da memória e da própria história da atuação deste grupo.

Desta maneira a realização de entrevistas, bem como o acompanhamento das atividades do núcleo com registros realizados tanto na forma oral como visual constituem em elemento fundamental para a tese. Utilizamos então a metodologia da História Oral fundamental para o embasamento e análise das entrevistas realizadas. Ao todo foram feitas dez entrevistas com militantes e pessoas que participam de algumas ações do núcleo socialista.

A partir destas entrevistas podemos observar que o Núcleo Socialista é herdeiro dos núcleos do PT em Campo Grande, isto ocorre no final da década de 1990, quando a prática de núcleos já não era tão consistente assim. Então a gênese deste movimento social é partidária. Em 2002 as lideranças do núcleo se desfiliam do PT, mas mantêm a proposta de um núcleo socialista que começa então a ganhar uma cara não partidária, mas um espaço de formação política e também de atividades de massa. Esse processo de ruptura com a estrutura partidária ocorre exatamente no momento que o PT chega ao poder e revela um distanciamento das lideranças do partido em relação a suas bases, no caso específico do núcleo esse distanciamento foi fundamental para nascer então um novo espaço de atividade política. As atividades do Núcleo Socialista de Campo Grande foram relatadas pelos entrevistados e serão analisadas no trabalho bem como a composição dos participantes e as características das práticas desenvolvidas por este movimento social.

RELATOS DE VIVÊNCIA DOCENTE: A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ NA VISÃO DE DOIS SINDICALISTAS

ROSÂNGELA ASSUNÇÃO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo: Com a chegada do Partido dos Trabalhadores ao poder executivo nacional e estadual cresceu as expectativas populares em relação ao governo, mas para a Associação Docente dos Professores da UESPI- ADCESP, que vivenciava a proposta de mudança da legislação trabalhista liderada pelo PT e observava a proposta de reforma universitária do governo Lula, o momento era de vigília e luta. Esse cenário de insegurança provocou o despontar de várias greves nas universidades federais e estaduais de todo Brasil. Durante a administração petista a ADCESP liderou três greves na Universidade Estadual do Piauí- UESPI. Nesse trabalho apresentamos a História da UESPI a partir do relato de dois docentes sindicalistas que estiveram à frente da ADCESP como presidentes da entidade e acompanharam de perto as transformações que ocorreram na universidade tanto a nível estrutural como em qualificação e valorização dos docentes. Seus depoimentos são marcados pelas greves vivenciadas no interior da Universidade no período de 2003 a 2008 e pela experiência de vida de cada um no interior da universidade. Nosso objetivo foi compreender a memória que se construiu do vivido por esses sujeitos uma vez que um dos ex-presidentes, Nougá Batista a época da entrevista, era vice-reitor e atualmente

reitor eleito e o outro sindicalista Daniel Solon é militante do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados-PSTU e atual presidente da ADCESP. Nos seus relatos destacam a construção das greves, a convivência com os colegas, a relação com a reitoria e governo, o papel do sindicato na busca por melhorias para os docentes e para a IES. A partir desses depoimentos construímos a história da universidade, apresentando os principais problemas enfrentados pelos docentes no cotidiano da academia e as melhorias conquistadas ao longo das lutas sindicais ao tempo em que buscamos compreender a relação da memória individual com a memória coletiva como explica Halbwachs (1990). Além dos depoimentos nos apoiamos em Atas das Assembleias da Associação Docente e bibliografia especializada como: Neves (2004), Gramsci (2000), Mancebo (2013), Mascarenhas (2002), Robert (2013), Arcary (2011), Thompson (1987), Pollack (1980,1992), Delgado (2000). Na análise dos depoimentos pudemos identificar os principais sujeitos envolvidos com as transformações da universidade, como se percebiam como professores de nível superior e o resultado das negociações. Nossas considerações finais apontam para um fortalecimento da categoria docente e crescimento e melhoria estrutural da Universidade a partir da luta sindical. Palavras-chave: Memória; experiência; UESPI; ADCESP.

08/05 - Quinta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

ENTRE MEMÓRIAS E CONFLITOS: ETNOGRAFIA HISTÓRICA DE MONTE ALEGRE

FLADNEY FRANCISCO DA SILVA FREIRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Monte Alegre é uma comunidade remanescente de quilombo, reconhecida através de certificado expedido pela Fundação Cultural Palmares e já passou por intensos conflitos de terra no final da década de 70 e início dos anos 80. Esses conflitos ocasionaram vários problemas para os moradores locais, que tiveram suas casas queimadas por um fazendeiro que almejava a desapropriação da terra pelos trabalhadores, a fim de transformá-la em área privada para o desenvolvimento da pecuária. Para impedir tal ato, os moradores da comunidade se uniram coletivamente, criando estratégias de resistência e evitando serem expropriados. Atualmente, a comunidade passa por grandes mudanças que impactam no fator geracional, algumas práticas culturais da comunidade são consideradas tradicionais por seus moradores mais antigos, como o tambor de crioula, a mangaba, a festa do divino, as quadrilhas e o boi, eventos que acontecem no período de festa junina. No campo religioso, são comuns terecô, catolicismo popular e culto evangélico. Entretanto, na comunidade, há um olhar enviesado em relação às práticas de Umbanda, pois o discurso dos moradores que frequentam outros segmentos religiosos é pejorativo e de reprovação em relação a essa prática. A metodologia adotada para a realização desta pesquisa foi baseada na perspectiva da história social e da etnografia, com as ferramentas da história oral, que possibilitou a coleta de informações gerais sobre as práticas culturais e religiosas em Monte Alegre. Na comunidade, existem igrejas católicas e evangélicas, bem como terreiros de terecô, e não é incomum que, um mesmo sujeito, embora se identificando como católico ou evangélico, frequente todos esses espaços religiosos. Há terreiros ativos na comunidade e, sobretudo, muitos extintos ou mesmo sem funcionamento, o que se relacionaria ao fato de que os antigos pais de santo não têm tido seus trabalhos, nos terreiros, continuados pelos seus familiares ou adeptos. Em Monte Alegre, comunidade predominante negra, um elemento diacrítico importante é ser católico, evangélico ou frequentar o terecô. Há uma clara mudança geracional que impacta diretamente nas formas de relações sociais que atualmente se estabelecem na comunidade. As culturas juvenis têm mantido certa distância de práticas anteriormente consideradas tradicionais na comunidade, particularmente aquelas identificadas com tradições afro-brasileiras, como o terecô que, de algum modo, parece não representar a modernidade com a qual buscam se identificar os mais jovens. O fato é que as relações que se estabelecem no campo religioso em Monte Alegre, constituem um campo privilegiado para se analisar as concepções e dinâmicas sociais mais amplas dessa localidade.

RESISTÊNCIA E ASSASSINATOS DE LIDERANÇAS DE TRABALHADORES RURAIS NO ESTADO DO PARÁ EM TEMPOS DA DITADURA CIVIL-MILITAR

ELIAS DINIZ SACRAMENTO (UFPA)

Resumo: Os anos que sucederam o regime instalado no Brasil em 1964, quando os Militares com uma ala expressiva de Civis ligados a grupos de empresários instalaram a Ditadura que duraria por mais de duas décadas deixou marcas profundas na história brasileira. Nas regiões sul, sudeste e centro estes casos de violações de direitos humanos foram uma constante com centenas de casos de torturados, mortos e desaparecidos. No norte do Brasil, mais especificamente na Amazônia brasileira a luta e diversos conflitos também se fizeram presentes. Exemplo mais clássico na literatura resultado de vários trabalhos historiográficos publicados até então é o caso da Guerrilha do Araguaia ocorrida nos anos de 1970 até meados de 1973. No entanto, no início da década de 1980, outro fenômeno surgiu na Amazônia, a militância de líderes sindicais de trabalhadores rurais que se lançaram frente aos projetos de ‘desenvolvimento’ da região imposta pelos governos militares. Assim como em outras partes do Brasil em que era ‘proibido’ manter qualquer tipo de organização de cunho social, essas lideranças dos trabalhadores rurais também sofreram as investidas. De acordo com pesquisas realizadas pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém no estado do Pará, mais de vinte lideranças sindicais foram assassinadas do ano de 1980 a 1988, ou até o retorno da redemocratização completa. Dentre alguns dos sindicalistas podem-se mencionar os seguintes, Avelino Ribeiro da Silva, Benedito Alves Bandeira, Elias Zi Costa Lima, Eloy Ferreira da Silva, Evanduir Pereira da Silva, Francisco Alves Mendes Filho, Francisco Domingos Ramos, João Canuto de Oliveira, José Cicero de Lima, José Dias de Matos, José Pedro dos Santos, Julio Rodrigues Miranda, Margarida Maria Alves, Nativo da Natividade de Oliveira, Pedro Francisco de Nogueira, Raimundo Ferreira Lima, Sebastian Lan, Sebastião da Rosa Paz, Virgílio Serrão Sacramento e Wilson de Souza Pinheiro. Este trabalho pretende apresentar este debate, procurando levar em consideração, esses sujeitos ou alguns deles que ousaram enfrentar o regime instalado e acabaram tendo seus direitos violados, muitas vezes chegando aos assassinatos, não tendo a maior parte deles ainda hoje uma reparação por parte do Estado.

Palavras-chaves: Ditadura Civil-Militar, Amazônia, lideranças sindicais, trabalhadores rurais.

MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS DO ACRE: 25 ANOS DE ORGANIZAÇÃO E LUTAS

TERESA ALMEIDA CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE)

Resumo: Este trabalho visa discutir a trajetória de 25 anos de organização e lutas do Movimento de Mulheres Camponesas do Acre. A partir da segunda metade da década de 1980, no Acre, como fruto da resistência histórica e cotidiana das mulheres e da atuação de voluntárias do Movimento Leigo para a América Latina (MLAL), do Setor Mulher da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e da Rede Acreana de Mulheres e Homens, começaram a surgir organizações específicas de mulheres trabalhadoras rurais como Grupos de Mulheres colonas na BR 317 (sentido Rio Branco - Boca do Acre) com o objetivo de conscientizar e valorizar as mulheres, desenvolver atividades produtivas (corte e costura, artesanato, pintura em guardanapos, plantios comunitários, criação comercial de galinha caipira) aumentando a renda familiar; incentivar a participação das mulheres nas lutas reivindicatórias juntamente com os homens e conquistar a cidadania. Os Sindicatos de Trabalhadores Rurais também começaram a criar suas Secretarias de Mulheres. Em 1997, criaram a Articulação Estadual de Mulheres Trabalhadoras Rurais. Nos últimos anos os Grupos específicos de Mulheres sentiram a necessidade de criar um movimento próprio. Assim nasceu o Movimento de Mulheres Camponesas do Brasil (MMC). Em sintonia com a caminhada nacional foi criado no Acre o Movimento de Mulheres Camponesas do Acre (MMC-AC) no segundo semestre de 2004. Portanto, no segundo semestre de 2013 completaram 25 anos de organização na luta pelos direitos destas mulheres e na busca de construção de novas relações entre os seres humanos e a natureza. A principal luta do MMC é contra o modelo capitalista, patriarcal e racista e pela construção de uma nova sociedade com igualdade de direitos, assumindo como principal luta o Projeto Popular de Agricultura Camponesa Agroecológica, com uma prática feminista, fundamentada na defesa da vida, na mudança das relações humanas e na conquista de direitos.

Palavras-chave: Organização de camponesas; lutas pelos direitos; movimento de mulheres.

GÊNERO E LUTA PELA TERRA NO SUDESTE DO PARÁ: IDENTIDADE E MEMÓRIA EM NARRATIVAS DE MULHERES CAMPONESAS

IDELMA SANTIAGO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ)

Resumo: O trabalho abordará narrativas orais de duas mulheres camponesas, interrogando os processos pelos quais suas identidades são construídas na experiência social da luta pela terra e como suas produções discursivas inserem-se no contexto da gestão da(s) memória(s) social dessa luta no sudeste do Pará. Zefa, a mulher que vai para o Acampamento e é constituída liderança do movimento sindical, elege o locus da luta política como contexto de sua enunciação. Sua narrativa (d)enuncia o domínio da palavra como prática fundamental das relações de poder de gênero no espaço do movimento. Dagmar, que, do lugar da prática produtiva na terra, anuncia-se como protagonista de um cotidiano da luta, de onde se produz a resistência material e simbólica dos camponeses. Em ambas narrativas, encontramos mulheres expondo seus pontos de vistas, mas especialmente produzindo um sentido sobre si como sujeitos de cultura e de identidades relacionais.

A PRODUÇÃO DE UMA MEMÓRIA DOS CONFLITOS DE TERRA APOIADOS PELA CPT NO NORTE DA ZONA CANAVIEIRA DE PERNAMBUCO

SAMUEL CARVALHEIRA DE MAUPEOU (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo: O fim da Ditadura e os controversos Plano Nacional e Planos Regionais de Reforma Agrária deram nova dinâmica aos movimentos de ocupação de terra e ao debate a seu respeito, inclusive no seio da Igreja Católica. Neste contexto, pretende-se analisar os conflitos ocorridos no Norte da Zona Canavieira de Pernambuco e apoiados pela Pastoral Rural (PR NE 2) e pela Comissão Pastoral da Terra (CPT NE 2), no início dos anos 1980 e, sobretudo, no período pós-1985. Este período foi, em grande medida, o reflexo dos eventos que estimularam um maior engajamento social e político da Igreja. Sendo assim, esses conflitos serão abordados a partir dos discursos produzidos pelos atores que os vivenciaram e os testemunharam: trabalhadores rurais, organizações de apoio (PR NE 2 e CPT NE 2), proprietários de terra, autoridades públicas, políticos, imprensa. O objetivo principal será analisar a memória produzida pelos próprios atores sociais da luta pela posse da terra, confrontando-a com os discursos proferidos pelos demais agentes envolvidos nos embates. Neste sentido, será possível igualmente compreender os significados sociais e políticos que os mesmos atribuem à religião e a sua religiosidade ao narrar a sua história de conflito e resistência. Essa memória, permanentemente ressignificada no presente, permite, portanto, que se tenha uma outra visão dos movimentos analisados. Torna possível sair do lugar-comum produzido pelos demais testemunhos e se aprofundar no cotidiano vivenciado nas lutas. Algumas lembranças estão, inclusive, bastante presentes no relato que fazem de sua experiência. Dizem respeito, principalmente, aos momentos iniciais do movimento, ao apoio da Igreja e das suas pastorais sociais, às principais dificuldades enfrentadas nas barracas de lona e à situação vivida hoje. Procura-se, com isto, analisar como os atores sociais envolvidos ressignificam as suas ações e o seu engajamento social e político fundamentados na religião, visando assim a destacar a sua participação na luta.

SEMPRE FOI ASSIM: O TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO NA AMAZÔNIA E SEUS SIGNIFICADOS NAS NARRATIVAS DOS ENVOLVIDOS

MOISES PEREIRA DA SILVA (SEDUC-PA)

Resumo: Em 1971 o religioso catalão, bispo da prelazia de São Felix do Araguaia, D Pedro Casaldáliga, não só denunciou a existência de trabalho escravo no Brasil, como apontou sua estrutura de funcionamento. A Amazônia, de onde aquele homem franzino falava, enfrentava tantos problemas ligados à terra que, juntos religiosos e leigos, a ala progressista da igreja católica no Brasil, criou a Comissão Pastoral da Terra. O trabalho da CPT foi importante para que, em 1995, o Estado brasileiro reconhecesse a existência desse mal em nosso país. O propósito nessa comunicação é, reconhecendo todos os agentes desse processo, refletir, a partir das narrativas de pessoas envolvidas mais diretamente

nas práticas de trabalho escravo, fazendeiros e peões, sobre o sentido do trabalho escravo e as representações que fazem daquilo que dizem sobre suas realidades.

AS MEMÓRIAS DAS PROFESSORAS NORMALISTAS DO COLEGIO SÃO JOSÉ

SUELY BARBOSA DE MOURA (FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO MARANHÃO)

Resumo: O trabalho apresentado constitui-se em um estudo sobre a História e as Memórias da Educação das Mulheres do Colégio São José em Caxias-MA. O objetivo da pesquisa é descrever e analisar como se constituiu a formação destas professoras do Ensino Normal no interior das instituições confessionais. Assim desenvolve-se a pesquisa sobre como se estabeleceu a escolarização dessas mulheres caxienses ocorridos na escola confessional católica no período de 1949 á 1972. A Escola Normal em questão é de cunho confessional católico instituída pelas Irmãs Missionárias Capuchinhas que se estabeleceram na cidade com o intuito de fundar uma escola que se ocupasse da educação feminina e da formação destas em âmbito escolar e religioso. Suas práticas educacionais fundamentadas na moral e nos princípios religiosos como praticas da ordem foram muito bem aceitos pela sociedade vigente como um modelo a ser seguido por todo bom cidadão. O recorte temporal adotado pela pesquisa tomou como referência o ano de fundação do ensino Normal desta Escola na cidade de Caxias e o marco final do estudo o período em que esta modalidade de ensino deixou de ser ofertado. Na consolidação deste trabalho foram utilizados os seguintes autores Le Goff (1977), Barros (2005), e Motta (2008) dentre outros autores. Dentre as conclusões o trabalho se encontra na fase final da pesquisa devendo seus resultados ser apresentados na defesa da dissertação.

09/05 - Sexta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

AS PRIMEIRAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS NO ITARARÉ DURANTE A DÉCADA DE 1980: O QUE AS FONTES ORAIS CONTAM.

MARIANE VIEIRA DA SILVA (COLÉGIO SÃO JUDAS TADEU E SEDUC)
CLÁUDIA CRISTINA DA SILVA FONTINELES (UFPI)

Resumo: O trabalho aqui apresentado é fruto de uma monografia, decorrente de um Projeto de Pesquisa pioneiro intitulado “Primeiras Instituições Escolares do Itararé: histórias e interfaces com a expansão urbana (1978-1988)” no qual apresenta as principais repercussões em torno da implantação das primeiras escolas do conjunto habitacional Itararé, que ao lado de outras instituições educativas – a escola filantrópica e privada Fundação Bradesco e o Centro Social Urbano (CSU) – possibilitaram a fixação de uma população pobre em um espaço antes marginalizado socialmente. Para a realização desse trabalho, foi necessária a realização de pesquisa de campo, levantamento, digitalização e análise de documentos acerca da história do bairro, bem como de seus prédios educacionais estudados. Também foi realizada fundamentação teórica pertinente à temática investigada e entrevistas em conformidade com a Metodologia da História Oral. Em tempos de abertura política, ainda sob os resquícios do Regime Ditatorial Civil-Militar, os relatos e entrevistas com os primeiros moradores do bairro dão conta que as primeiras instituições escolares do Itararé foram além de sua função primeira de instrução educacional e constituíram-se como importantes elementos urbanísticos que em muito contribuíram para o crescimento da atual região do “Grande Dirceu”.

Palavras-chave: História da Educação. Instituições escolares. Urbanização. Teresina.

POR UMA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE: REFLEXÕES HISTORIOGRÁFICAS ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA ORAL E MEMÓRIA

FAGNO DA SILVA SOARES (IFMA)

Resumo: RESUMO: O artigo pretende contribuir para o alargamento do conjunto de estudos e reflexões

historiográficas a partir da análise bibliográfica dos conceitos filigranados entre história e memória na perspectiva do tempo presente. Neste contexto, o artigo esboça um mini painel que se desdobra sob uma visão crítica, instigante das relações entre história e memória considerando suas similitudes e diferenças, bem como as fragilidades e/ou potencialidades da história do tempo presente. Propondo quicá possíveis caminhos de reflexão e aprofundamento a estudos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: História oral. memória. tempo presente.

O HIP HOP E A MEMÓRIA HISTÓRICA DAS MULHERES NEGRAS

CLAUDIMAR AVES DURANS

Resumo: Neste trabalho propomos tecer algumas reflexões sobre a memória histórica das mulheres negras constituída pelo movimento Hip Hop. Este movimento tem se tornado um importante instrumento de resistência e luta da juventude negra e pobre das grandes cidades. Formado por pessoas cujas identidades são estigmatizadas, que se (re)apropriando e atualizando os elementos formadores deste movimento: rap, break e grafite, para sua valorização no espaço público, desconstruindo e subvertendo um padrão dominante de organização e compreensão da sociedade. Em razão disso, assume feições que fogem exclusivamente do cultural e adquirem aspectos políticos e sociais que proporcionam aos seus participantes, aqui incluímos as mulheres, buscarem a formação de suas identidades, o entendimento de sua história e uma consciência étnico-cultural permitindo uma visão universalizante e solidária, a fim de resolver os problemas da juventude negra. Pretendemos refletir sobre as ações do movimento ou cultura Hip Hop na constituição de uma identidade étnico-racial e de uma consciência crítica para as mulheres hip hoppers.

POR DENTRO DA QUEBRADA: NARRATIVAS ORAIS DA HISTÓRIA DE PERIFERIA EM TERESINA

JORGE ANDRÉ PAULINO DA SILVA (PROFISSIONAL LIBERAL)

Resumo: Utilizei pesquisa bibliográfica e entrevista semi-estruturada para retratar o bairro Santa Maria da Codipi, zona Norte de Teresina, a partir das percepções e história de vida de um jovem morador local, com trânsito em várias áreas do bairro. A reflexão se insere como parte da minha pesquisa de Mestrado em Sociologia, que busca evidenciar as noções das juventudes de periferia sobre o policiamento no bairro, em que me valho da história oral para captar essas visões. A partir das narrativas do sujeito em questão, é possível esboçar a trajetória de estruturação dessa unidade de análise da cidade, inserindo-a em uma reflexão mais ampla sobre o desenvolvimento de Teresina e de suas periferias.

UMA ANÁLISE DAS CONTRADIÇÕES SOCIAIS DAS EXPERIÊNCIAS DE ADOECIMENTO EM DECORRÊNCIA DA SOROLOGIA POSITIVA PARA O HIV/AIDS NO PIAUI

FRANCISCO IZAILO LIRA DE OLIVEIRA DA CRUZ

Resumo: Este trabalho, intitulado “UMA ANÁLISE DAS CONTRADIÇÕES SOCIAIS DAS EXPERIÊNCIAS DE ADOECIMENTO EM DECORRÊNCIA DA SOROLOGIA POSITIVA PARA O HIV/AIDS NO PIAUI”, é fruto de nossas análises de conclusão de curso, e para tal concentra esforços em pesquisar por meio do materialismo histórico e dialético (Marx e Engels, 1982), as contradições sociais das experiências de adoecimento em decorrência da sorologia positiva para o HIV em pessoas isoladas pela sociabilidade do Capital, dos meios mínimos necessários à vida como, educação, comer, morar, e ter saúde, articulando este debate à educação e ao ensino de história. Para tanto buscamos articular fontes diversas orais e escritas com o intuito de perceber através da “memória socialmente compartilhada” (PORTELLI, (1996,1997), as trajetórias de pessoas da classe pobre que em determinado momento se vêem acometidos por um evento como o adoecimento. Buscamos então perceber como os tipos de organização corporal através dos tempos históricos possibilita nos perceber como grupos sociais re-agiram e deram significados as enfermidades de que foram testemunhos históricos. Elegemos como fio-condutor o transitar neste movimento dialético de síntese, antítese e tese que se materializa no diálogo entre doença, corpo e saúde. Assim, investigamos o adoecimento então por compreender que um

evento como a interiorização da AIDS/SIDA nos possibilita perceber as mais diversas problemáticas que são acometidas a classe pobre no interior do Nordeste brasileiro e de maneira especial do Piauí.

CONSTRUTORES DA EDUCAÇÃO

ANDERSON WALACE NASCIMENTO DE QUEIROZ, HENRIQUE JOSÉ GONÇALVES
REGUEIRA TRINDADE

Resumo: A pesquisa procurou registrar e analisar as motivações de um grupo de moradores e ex moradores da Comunidade dos Coelhoos, comunidade periférica da Cidade do Recife – PE, estes que estão desenvolvendo, desde 2008, um projeto social o qual é conhecido como Formando o Amanhã. Esta comunidade foi historicamente constituída na ausência do poder público, o que possibilitou o desenvolvimento de uma realidade de exclusão e violência, mas que, por outro lado, fez surgir um grupo de indivíduos que estão desenvolvendo práticas educacionais inovadoras e se constituindo como construtores da educação. O Projeto Formando o Amanhã, que tem como principal atividade uma escolinha de futebol, vem apresentando novas perspectivas às crianças, adolescentes e jovens que participam do Projeto, além de está projetando para a sociedade recifense, através das matérias e reportagem que são veiculadas na imprensa local, uma imagem diferente da de violência e criminalidade que sempre esteve relacionada com a comunidade. Utilizando os conhecimentos e ensinamentos da história oral e do registro da memória, nesse trabalho mais precisamente os livros História e Memória, de Jacques Le Goff; e História oral e memória: a cultura popular revisitada, de Antônio Torres Montenegro, a pesquisa buscou captar, através das falas dos atores do Projeto, qual a imagem que eles fazem do passado, como percebem a sua realidade e qual a projeção que fazem para o futuro. Tarefa que nos levou a constatações surpreendentes. Entendemos que dá projeção às vozes dos excluídos do poder político e econômico pela dinâmica perversa da sociedade vigente, nos obriga a dialogar com um universo riquíssimo de novos conhecimentos que comumente não são considerados nos momentos de elaboração e execução das políticas públicas. O Projeto Formando o Amanhã é acima de tudo uma prática social educativa e suas ações concebem a educação como algo muito mais amplo e complexo do que é efetivado dentro dos espaços formais de ensino. Este trabalho, ao nos colocar em contato com as vozes dos atores sociais que normalmente não são ouvidos em nossa sociedade, nos fez perceber que os esforços necessários para a introdução de novos indivíduos à vida em sociedade, além da manutenção, desenvolvimento, ou até a transformação de toda e qualquer sociedade, requer a mobilização e o comprometimento de todos os indivíduos e instituições.

FILIAÇÃO E RECONHECIMENTO PATERNO: DIREITOS DOS(AS) FILHOS(AS) E DOS PAIS NO DISCURSO JURÍDICO

ADRIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre o discurso jurídico, apreendido através das falas de promotores(as) de justiça, juízas(es) e defensores(as) públicos(as) que atuam nas Varas de Família e Sucessões, em Teresina-PI, sobre dois aspectos que têm contribuído para modificações nas ações que envolvem o estabelecimento ou o reconhecimento da paternidade, a saber: o exame de DNA e os vínculos afetivos como definidores da paternidade. A não concordância entre a origem genética (derivada do ato de fecundar) e a paternidade (enquanto fenômeno social) tem suscitado controvérsias entre pesquisadores e operadores do direito a respeito do sentido do reconhecimento nos casos em que o pai não demonstra disposição em estabelecer uma relação de afeto/cuidado com a criança/adolescente, assim como abrir mão do reconhecimento poderia significar o reforço de uma cultura de abandono paterno. Além do que, em casos de disputa, quem teria a prerrogativa do nome no registro de nascimento e direito sobre a criança, o pai que criou ou o pai que gerou? Resultados preliminares das análises das entrevistas sinalizam para a ausência de unanimidade sobre os conflitos que envolvem paternidade afetiva e biológica. Os relatos indicam ainda o exame do DNA – com sua eficácia de “quase 100%” ressaltada com frequência pelos(as) entrevistados(as) – considerado como grande aliado nas ações de investigação de paternidade, visto que, antes dele, as decisões eram tomadas com base em testemunhas de um possível relacionamento pretérito entre mãe e suposto pai, bem como na aparência física deste

último com a criança. Entretanto, há um entendimento recorrente de que, após o exame de DNA indicar a paternidade biológica, o genitor passa a ter obrigação de prestar alimentos à criança ou adolescente, embora outras formas de cuidado não possam ser cobradas, restringindo assim o exercício da paternidade à prestação de alimentos, em desacordo com o Código Civil brasileiro que define que compete aos pais, quanto à pessoa dos filhos menores: “dirigir-lhes a criação e educação” (art. 1.634 §1º) e “tê-los em sua companhia e guarda” (art. 1.634 §2º). Discutir a relação de paternidade a partir de fontes orais do campo jurídico e enxergando pai e filho(a) não tanto como novos sujeitos de direitos, mas como sujeitos de novos direitos e, no caso do pai, também de deveres, se torna primordial visto que aponta permanências e mudanças nas práticas culturais acerca do gênero sob a ótica da justiça.

010. História Oral, Patrimônio e Museus

Coordenação: **Áurea da Paz Pinheiro**

07/05 - Quarta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

HISTÓRIA ORAL, PATRIMÔNIO E MUSEUS

ÁUREA DA PAZ PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Resumo: O propósito deste texto é apresentar uma pesquisa-ação sobre os saberes e modos de fazer da pesca artesanal, fabricação e comercialização de artefatos a ela associados e elaborados por artesãos-pescadores-as do delta do Parnaíba, Meio Norte do Brasil, nomeadamente nas Ilhas das Canárias e Grande de Santa Isabel. O trabalho inclui pesquisa documental em arquivos públicos, privados e instituições de pesquisa e de gestão municipais, estaduais e federais; pesquisa bibliográfica e de campo, sobretudo registros etnográficos em formatos audiovisuais e diários gráficos daquelas técnicas tradicionais, marcadores identitários de comunidades localizadas entre os Estados do Piauí e do Maranhão.

O MUSEU NACIONAL DO MAR E AS HISTÓRIAS COLHIDAS EM UM PÉ DE ARAÇÁ

ANDRÉA DE OLIVEIRA (MUSEU NACIONAL DO MAR - EMBARCAÇÕES BRASILEIRAS)

Resumo: A experiência com contação de lendas (relatos orais) registradas em livro publicado em 2009, intitulado "Retalhos do Iperoba - histórias colhidas em um pé de araçá" por mim, Andréa de Oliveira e contribuiu para a execução do Projeto "Uma Noite no Museu" que foi desenvolvido no Museu Nacional do Mar, nos anos de 2012 e 2013, onde as lendas eram contadas durante a visitação e o café da manhã nos espaços do museu. As lendas foram registradas após pesquisa de campo no bairro Iperoba que é uma localidade caracteristicamente pesqueira aqui de nossa cidade, São Francisco do Sul, SC. O registro das lendas aconteceu por meio de gravação sonora, apenas uma das entrevistadas permitiu a filmagem dela contando uma das lendas que incorporam o livro. O livro em questão serviu de base para a comparação de lendas portuguesas durante o período em que a autora cursava o mestrado, o que possibilitou a concretização de sua dissertação.

OFICINA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS DO ESTADO DO PIAUÍ: TRAJETÓRIA HISTÓRICA

ELENILCE SOARES MOURÃO (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo traçar uma trajetória histórica da Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Estado do Piauí, no processo da conservação/restauração do patrimônio material, de bens culturais móveis de Teresina, de 1987 a 1997. A Oficina de Restauração foi

criada em 1987 para atender ao Sistema de Museus da então Fundação Estadual de Cultura e do Desporto do Estado do Piauí - FUNCEC. A pesquisa baseia-se nos registros escritos e imagéticos da Oficina de Restauração, Museu do Piauí, Fundação Cultural do Piauí - FUNDAC e em entrevistas obtidas por meio da metodologia da História Oral com os integrantes da Oficina de Restauração, a fim de traçar um relato de suas experiências no trato com a conservação/restauração do patrimônio e sua relação com a comunidade teresinense.

NARRATIVAS ORAIS DO RIO DO ENGENHO: REFERÊNCIAS IDENTITÁRIAS, PATRIMÔNIO IMATERIAL E SUSTENTABILIDADE EM COMUNIDADE RURAL (ILHÉUS-BAHIA)

GISANE SOUZA SANTANA (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE ILHÉUS)

Resumo: O presente trabalho busca identificar o patrimônio cultural dessa localidade histórica em zona rural e desenvolver reflexões sobre as suas potencialidades, por meio das práticas simbólicas e expressões orais – narrativas, relatos e depoimentos. A pesquisa será desenvolvida na perspectiva culturalista e comparatista e se fundamentará nos conceitos de testemunho (MOREIRAS, 2011), patrimônio imaterial (UNESCO, 2003), cultura como recurso (YUDICE, 2004), no sentido de tomar o patrimônio cultural como uma alternativa de desenvolvimento (SIMÕES, 2006); e nos conceitos de memória (NORA, 2004; HALBWACHS, 2006; POLLACK, 1989). Com base nesses pressupostos, a pesquisa busca sinalizar os bens simbólicos, o valor e o mercado ao considerar a diferença cultural do Rio do Engenho enquanto estratégia de auto-re-conhecimento da comunidade local e re-valorização de seu potencial cultural, visando a contribuir para a formulação de políticas voltadas à sustentabilidade da cultura e do desenvolvimento desse grupo social remanescente dos primeiros núcleos de ocupação da antiga capitania hereditária de São Jorge dos Ilhéus.

Palavras-chave: expressões culturais; patrimônio oral, fazeres rurais, desenvolvimento.

A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA DE PICOS-PI, DO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX.

MARA GONÇALVES DE CARVALHO

Resumo: É notável atualmente a crescente preocupação de alguns pesquisadores com a preservação do patrimônio material e imaterial das sociedades de forma geral. Partindo dessa constatação buscamos discutir a importância da conservação de alguns monumentos como: a casa dos italianos, o mercado municipal e a Praça Felix Pacheco, localizados no centro da cidade de Picos-PI e edificados entre o final do século XIX e início do século XX, para salvaguardar a memória e a história da cidade. Buscaremos: discutir sobre a necessidade de se criar lugares de memória; entender as experiências e as representações simbólicas compartilhadas pelos picoenses com relação as transformações que a cidade passou ao longo dos anos em seu centro; e conhecer a relação das pessoas de Picos com esses edifícios. Pretendemos desenvolver o presente trabalho a partir de fontes diversas como: documentos, jornais, fotografias e entrevistas possibilitadas graças ao método/técnica da História Oral. Dialogaremos com pesquisadores como: Pierre Nora, Françoise Choay, Lucélia de Almeida Neves e Alessandro Portelli.

LOS MAPUCHE-HUILICHE Y SU RELACION CON EL TERRITORIO

GABRIEL ANDRÉS CÁRDENAS CARRASCO (ESTUDIANTE)

Resumo: Analisamos o aspecto territorial da comunidade mapuche huilliche e os estudos feitos sobre ela pelo que se denomina historiografia nacional chilena. A análise aqui desenvolvida nos permite visualizar um elemento às vezes desconsiderado pela historiografia, que é o território. Consideramos que ao falar de um espaço indígena é relevante considerar este aspecto, produto da complexa imbricação existente entre a identidade e o território para os habitantes do Chauracahuin. Observamos que a historiografia tradicional tem desconsiderado a relação entre a comunidade mapuche e seu espaço de

habitação. A metodologia utilizada é a análise histórica do território em torno da refundação da cidade no ano de 1796, bem como a incorporação de aportes que nascem a partir da antropologia, no intuito de retomar considerações que são importantes para a construção da identidade do povo mapuche-huilliche, as quais somente a antropologia reconhece como parte de sua área de estudo.

“O BOM JUDEU LADINO” NO RIO GRANDE DO SUL

MARTA ROSA BORIN (UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Resumo: O ladino é a língua que identifica os judeus sefardies que chegaram ao Rio Grande do Sul nas décadas de 1910 e 1920, provenientes da Turquia, Grécia e Egito. Na capital gaúcha erigiram, em 1922, uma sinagoga, o Centro Hebraico Rio-grandense, local destinado não somente à realização das práticas religiosas judaicas, mas, também, um espaço de sociabilidade das famílias judias. Como a identidade cultural de um povo pode ser verificada em diferentes aspectos priorizamos o idioma, neste caso o ladino, língua da diáspora, como elemento de afirmação da identidade em detrimento do hebraico, e como elemento aglutinador deste grupo étnico-cultural nos territórios de adoção. Ao trabalharmos com Histórias de Vida de imigrantes judeus sefardies privilegiamos a voz dos entrevistados para analisar as formas de preservação e valorização da identidade cultural linguística do grupo. Para a pesquisa utilizamos ainda o acervo de documentos e entrevistas do Instituto cultural Judaico “Marc Chagall”, Porto Alegre/RS.

08/05 - Quinta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

HISTÓRIAS, VIDAS E PATRIMÔNIOS: BENS PATRIMONIALIZADOS E A COMUNIDADE DE OEIRAS-PIAUI

ARIANE DOS SANTOS LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo: O artigo discute a relação entre memória e patrimônio dentro do regime de patrimonialização vivido pelo Brasil, iniciado na década de 1930 por meio do tombamento de exemplares do patrimônio arquitetônico e artístico brasileiro e que se amplia e enriquece nos anos 2000 com os inventários de referências culturais. Tratar memória e patrimônio objetiva apresentar os indícios e sintomas da relação entre os bens patrimonializados e as comunidades como testemunhos das dinâmicas problemáticas e complexas em torno dos bens culturais. O problema abordado aponta: Que sentimentos e narrativas perpassam as memórias de moradores do Centro Histórico de Oeiras - Piauí? Que universo de relação se formula entre os bens patrimonializados e seus proprietários? Como suporte teórico-metodológico utilizamos a História Oral e concepções de memória e patrimônio.

MEMÓRIA DE VELHAS SENHORAS REZADEIRAS DO NORTE DO PIAUÍ (1950 – 2010)

PEDRINA NUNES ARAÚJO

Resumo: Apresentamos uma pesquisa de natureza histórico-antropológica sobre os rituais de cura de senhoras rezadeiras do Meio Norte do Brasil, nomeadamente no Piauí, nos municípios de Piri-piri, Teresina e União. Como aporte teórico-metodológicos da História e da Antropologia compreendemos e interpretamos histórias de vida e rituais de cura daquelas mulheres. Privilegiamos a metodologia da história oral e conceitos como história de vida, memória, religião, cultura e espiritualidade, para compreender a religiosidade brasileira e sua formação ainda no período de colonização europeia portuguesa, uma religiosidade híbrida, com matrizes culturais indígenas e africanas, bases constituintes da cultura religiosa presente na sociedade brasileira; compreender de que maneira os rituais de cura e o ofício das rezadeiras permanecem presentes no cotidiano da sociedade piauiense, rituais, crenças e rezas como elementos formadores de um patrimônio cultural brasileiro e piauiense em particular.

UM ENCONTRO DIALÓGICO NA TENDA ESPÍRITA UMBANDISTA DE SANTA BÁRBARA EM TERESINA-PI

ARIANY MARIA FARIAS DE SOUZA (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO)

Resumo: O trabalho é parte da pesquisa de dissertação de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGANT-UFPI) e propõe evidenciar as representações dos participantes do espaço religioso destacando os aspectos socioculturais e os sentidos atribuídos pelos atores sociais a suas experiências religiosas. Dessa forma, pretendemos dar conta de duas questões neste artigo: entender a função da religião umbandista na vida dos frequentadores da Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara; e os sentidos simbólicos atribuídos por estes atores às práticas e rituais desenvolvidos neste espaço. Para tanto, entenderemos estas experiências religiosas enquanto uma construção dialógica (Portelli, 1997; 2001) onde o pesquisador não somente ensinaria, mas também aprenderia com seus informantes. Aproximar-nos-emos ainda da concepção de (Geertz, 1998) quando nos fala sobre a importância de acessar os significados dos sujeitos. Os autores Mauss (1974), Caillé (2008), Durkheim (1996) também comporão nossas reflexões. Através do método etnográfico e da observação participante buscamos trazer a tona emoções, sentimentos, experiências vivenciadas pelos atores sociais em questão, utilizaremos narrativas orais, textuais e imagéticas recolhidas na Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara em Teresina-PI.

ENTRE CLÍO E A URBES: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO NA CIDADE DE PIRACURUCA-PI

PAULO TIAGO FONTENELE CARDOSO (UNIDADE ESCOLAR PRESIDENTE CASTELO BRANCO), PEDRO PIO FONTINELES FILHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo: O presente estudo tem o objetivo principal de analisar a paisagem urbana da cidade de piracuruca, piauí, tomando por parâmetro o patrimônio arquitetônico do centro urbano e histórico da cidade. Como recorte temporal, partiu-se da primeira lei municipal voltada para o patrimônio, de 1993 e a última lei, do ano de 2006. São leis que versam sobre o patrimônio de maneira genérica, mas que dão diretrizes sobre algumas dimensões de preservação e conservação. Metodologicamente, o estudo se deu pela leitura analítico-interpretativa das referidas leis que norteiam o recorte temporal, bem como da análise de obras de historiadores locais acerca da história e do patrimônio da cidade como bitencourt (1989), Brito (1922) e Britto (2002). Como bases teóricas, recorreu-se a autores como Choay (2006), Funari (2006), Soares (2007) para as discussões sobre patrimônio e educação patrimonial. Além disso, as discussões de história e memória feitas por Le Goff (2012) e Ricoeur (2012) foram fulcrais para pensar as políticas e ações de preservação e conservação. Considera-se que, em linhas gerais, as políticas voltadas para o patrimônio arquitetônico da cidade ainda sofre com a falta de esclarecimentos acerca de noções conceituais e práticas acerca dos usos e funções que cercam as posturas de valorização da materialidade urbana. Isso se dá pelos conflitos que cercam, além da dimensão material, os aspectos das subjetivações e da imaterialidade, como os sentimentos de pertencimento e de identidade dos lugares de memória e os cidadãos. O patrimônio, como a herança individual e coletiva, está sujeito a uma série de fatores, como as políticas de preservação e de conservação patrimonial, bem como de incentivos e ações voltadas para a educação. Os "silêncios" em relação a tais fatores podem, e devem, ser superados ou amenizados com a aglutinação desse conjunto de ações.

A INVENÇÃO DO CAMINHANTE-DEVOTO

FRANCISCA MÁRCIA COSTA DE SOUZA (IFPI)

Resumo: Essa reflexão debruça-se sobre a invenção do caminhante-devoto, cujo conceito foi cunhado a partir da experiência de pesquisa com a História Oral, enquanto metodologia empregada na investigação sobre o trabalho de memória realizado pelos festeiros de Nossa Senhora das Dores, na cidade de Teresina, capital do Piauí, entre 1950 e 2012. Essa celebração remonta ao século XIX, ocorre na Catedral das Dores, localizada no Centro antigo dessa cidade. Permeada nos tempos áureos por música, parques de diversões, jogos e brincadeiras, tomava por inteiro a Praça Saraiva com a grande agitação e

euforia da população que prestigiava o festejo. Atualmente, a festa circunscreve ao pequeno espaço da praça, e mobiliza principalmente os antigos habitantes que vivem ou viveram cotidianamente os vários espaços do Centro, que nos dias de festa enchem-se de cantorias e vivas a Nossa Senhora das Dores! Assim, tendo em vista esse caminhar de todos os dias, ou caminhar-devoto, compreendemos ser uma oportunidade de discutir memória, história, cidade, religiosidade, patrimônio cultural e história oral. Além disso, pensar a história oral como metodologia de trabalho, sobretudo na perspectiva de invenção de novos sujeitos de pesquisa para a investigação histórica; no entendimento que esses caminhantes são permeados por sentimentos, angústias, medos, utopias e sonhos realizados ou não. A invenção do caminhar-devoto foi uma solução teórica e metodológica de trabalho, uma vez que nos deparamos com a singularidade do objeto de pesquisa, quanto à relação verificada entre universo simbólico e a construção de sentidos sobre a devoção a Nossa Senhora que atravessavam a vida cotidiana dos caminhantes-devotos. Assim, partindo do pressuposto que os festeiros fazem parte dos múltiplos espaços da cidade, portanto tornando-os seus pelos passos caminheiros de todos os dias, especificamente no Centro Antigo, eles estabelecem relações de sentidos com os demais caminhantes e outros espaços, cotidianamente tecem sociabilidades, vivências e memórias, responsáveis, dessa maneira, pelas mudanças e permanências da festa em louvor a Nossa Senhora das Dores.

Palavras-chave: Caminhar-devoto; História Oral; Invenção; Memória.

VIVÊNCIAS RELIGIOSAS, PATRIMÔNIO E ORALIDADE

MARLUCE LIMA DE MORAIS (IFPI)

Resumo: A proposta desse texto é apresentar os desafios encontrados no campo de pesquisa, como uma análise "memorial" de trabalho, onde a prática de pesquisa em História oral e o encontro com a categoria patrimônio surgem como escolhas de método e perspectiva de trabalho. Analisando as vivências religiosas presentes de homens e mulheres, moradores do bairro Flor do dia em Alto Longá, Piauí. Compreendendo a importância das práticas religiosas de rezas, peregrinações e pagamento de promessas como elementos culturais importantes que permeiam o cotidiano dos moradores. O texto busca ressaltar as construções da memória e as preocupações transmitidas através do diálogo do pesquisador e depoente

REIS E CARETAS

MARIA DO AMPARO MOURA ALENCAR ROCHA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo: O presente artigo tem como proposta a elaboração de um documentário que tem construção narrativa centrada na louvação aos Santos Reis, uma das celebrações religiosas mais tradicionais, emblemáticas e que mantém elementos característicos de outros tempos, realizada há mais de cem anos no sertão do Estado do Piauí, em Alto Longá, Norte do Estado, aproximadamente 80 km da capital Teresina. O documentário, de natureza etnográfica, tem como argumento central a Folia de Reis, conhecida no Piauí como Reisado, que nesta cidade se constitui como um ritual que consegue ligar seus festeiros aos seus ancestrais, se configurando como um elemento identitário, que se constitui como um patrimônio cultural imaterial desse lugar.

NA CASA DAS TREMPES: A COZINHA PIAUIENSE

DOMINGOS ALVES DE CARVALHO JÚNIOR (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ)

Resumo: Preparar, cortar, lavar, peneirar, fritar, assar, cozinhar, pelar, ralar, adoçar, salgar, temperar são alguns verbos conjugados no dia-a-dia da cozinha brasileira e de modo especial a piauiense. As condições geográficas, climáticas, econômicas e culturais condicionaram a natureza das comidas que impõem o modo de vida material e cultural do povo brasileiro. Dessa forma a cozinha muito mais que um espaço físico, um cômodo da casa, se constitui de um lugar frequentado por inúmeros ingredientes, temperos, aromas, cores, sabores, festas e alegrias em tempos de escassez e ou abundância, iguarias todas assentadas na diversidade material e cultural de um povo. A cozinha do Piauí está ligada a uma história maior, que confunde com a própria história da pecuária do sertão, nascida no rastro do gado que

popoveu estas terras do “sertão de dentro”. Dessa maneira a culinária piauiense tem por base a carne de gado seca e a farinha. A pesquisa partiu de uma revisão bibliográfica e pesquisa etnográfica. Os resultados ainda que preliminares, demonstraram a riqueza da mesa piauiense nas reuniões de trabalho, nas festas da vaquejada e dos santos padroeiros.

Palavras-chave: Gastronomia. História. Cozinha piauiense.

09/05 - Sexta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

O SILÊNCIO QUE GRITA AOS OUVIDOS DO HISTORIADOR: RELATOS DE PESQUISA EM ARQUIVOS E AS RELAÇÕES DE PODER NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA.

JOSÉ LUÍS DE OLIVEIRA E SILVA (INSTITUTO FEDERAL DO PIAUI)

Resumo: Esse artigo é substrato da pesquisa de Doutorado através da qual me ocupei das relações entre História e Cinema e que teve como objeto o filme Cipriano (Douglas Machado, 2001), considerado o primeiro longa-metragem piauiense. Mais do que simplesmente descrever o processo de criação do filme, verticalizou-se as análises de um conjunto amplo e diversificado de fontes (matérias publicadas em jornais e revistas, programas de rádio e TV, material de divulgação, encartes de festivais de Cinema e o próprio filme objeto da pesquisa) prospectadas em Arquivos Públicos e Particulares. A partir desse exercício historiográfico se (re)construiu o que nomeei de evento Cipriano, ou seja, o universo discursivo formado pelo filme, pelos discursos carregados de expectativas em relação à memória e à identidade do que se acredita como sendo o ser sertanejo e piauiense e pelas diversas formas de se apropriar da obra. O fragmento de problemática aqui levantada é a própria compreensão que o diretor do filme tinha de que estava fazendo do seu filme um lugar de memória: além de desenvolver uma política de afirmação do filme como fruto de uma pesquisa antropológica e como o registro de tradições orais que estariam sendo extintas no interior do Piauí, o diretor tem a astúcia de arquivar parte significativa do que é produzido e divulgado na imprensa em relação ao seu trabalho e passa a usar este material como meio de significar o evento Cipriano para além da sua importância cinematográfica. Como todo processo de recordação é, também, um processo de esquecimento, as práticas de arquivamento que analiso não foram encaradas apenas como um ato desprezioso de colecionar recortes de jornais, mas como demarcação de um lugar frente ao que se deve lembrar e o que se deve esquecer. É sobre esse aspecto que a prática de arquivamento realizada pelo diretor de Cipriano se mostra carregada de relações de poder na tentativa de se construir uma memória positiva para o filme e para o seu diretor.

TERESINA, 100 ANOS: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS, LEMBRANÇAS E PATRIMÔNIOS A PARTIR DE UM NARRADOR PRIVILEGIADO

ELIANE RODRIGUES DE MORAIS (PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCLÍNÓPOLIS)

Resumo: Nessa comunicação, proponho uma leitura histórica da cidade de Teresina, a partir do livro de crônicas, “Roteiro sentimental e pitoresco de Teresina”, de H. Dobal, que escreveu um percurso variado pela cidade de Teresina através de um “Roteiro sentimental” quando esta completava um século de sua fundação. O Dobal cronista do Roteiro, que pretende-se explorar, é o anterior ao que escreveu O tempo consequente (1966), mais precisamente, o do ano de 1952. Esse Dobal cronista praticamente não foi explorado.

MEMÓRIAS E SOCIABILIDADES DOS POVOS DO DELTA DO PARNAÍBA:

DANILTON NOBREGA DOS SANTOS (PROFESSOR SUBSTITUTO)

Resumo: Este trabalho é fruto da pesquisa que resultou no meu trabalho de conclusão do curso de Licenciatura Plena em História. Na ocasião, me debrucei sobre a memória histórica dos povos no território do Delta do Parnaíba através do inventário e análise dos sítios históricos existentes no litoral. Observei que a educação patrimonial pode se transformar num instrumento pedagógico fundamental, tornando-se um excelente caminho para o fortalecimento da ideia de pertencimento. A partir do conhecimento e valorização dos lugares históricos da sociedade piauiense, problematizo as diversas

narrativas e trajetórias que constituem a memória social. A cultura “pré-histórica”, o contato entre etnias, o tráfico de escravos e mercadorias, além de outros temas, podem ser debatidos através da grande quantidade de sambaquis, sítios dunares, abrigos sobre rocha e fartos de artefatos de inscrições rupestres.

Palavras chaves: Memória, educação, preservação.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E GÊNERO: A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NA PRIMEIRA ESCOLA FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO PIAUÍ.

LUCIANA FARIAS DE ARAÚJO ANDRADE (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFPI)

Resumo: O presente estudo tem como propósito resgatar a memória das Escolas de Aprendizes e Artífices criada em Teresina, em 1910, dirigido, particularmente, aos “filhos” do sexo masculino, dos desfavorecidos de fortuna com o objetivo de formá-los como trabalhadores. As filhas não eram contempladas com tal formação, no entanto não havia impedimento legal proibindo a sua participação na instituição. E então, onde estavam as mulheres nesse contexto que não ingressaram como alunos desta instituição? É importante destacar que, no processo de implantação da escola, o corpo docente foi formado, na sua maioria, por homens com formação técnica, mas na composição desse grupo existia uma mulher que atuou como professora alfabetizadora. No entanto ingresso da primeira discente mulher ocorreu após sessenta anos de funcionamento, demonstrando um contingente masculino compondo essa instituição escolar. Registra-se, ainda, uma professora de língua portuguesa, que exerceu a função de diretora dessa escola técnica que, até então, tinha sido comandada somente por homens. Atualmente a instituição nomeada como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Teresina Central, atende homens e mulheres em diversas atividades técnicas e tecnológicas, com o objetivo de promover a formação para o trabalho tentando contemplar a justiça social, equidade, e geração de novas tecnologias. Entretanto, através dos discursos de algumas alunas que estudam em cursos considerados tradicionalmente masculinos, como de Mecânica, se pode observar uma inquietação em relação ao processo de formação no que se refere às atividades práticas de laboratório e oferta de estágios que são direcionados aos alunos do sexo masculino. Tal situação, de outrora e atual, revela uma masculinização na sua composição docente e formação discente que corrobora valores e práticas tradicionais de gênero. Nesse sentido, discute-se se essa instituição, cuja proposta educacional inicial era voltada exclusivamente para o público masculino, constitui-se de forma visando uma igualdade de gênero, considerando a entrada das mulheres nesse contexto. Torna-se mister resgatar o processo de constituição da história dessa organização escolar e dos sujeitos que dela participaram e participam para que se possa compreender o presente contexto em que hoje as mulheres estão inseridas e o papel desenvolvido por esta instituição educacional numa formação voltada para equidade de gênero.

NIHONJIN: TRAJETÓRIAS, MEMÓRIAS E ORALIDADE DE JAPONESES NO PIAUÍ

ANDERSON MICHEL DE SOUSA MIURA (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TIMON)

Resumo: Esta pesquisa pautou-se por investigar histórias de vida de migrantes japoneses no estado do Piauí no início da segunda metade do século XX. Construímos esta narrativa tecendo uma teia histórico-antropológica com o objetivo de (re)conhecer quem eram esses sujeitos e o por quê deles se fixarem no Piauí. As trajetórias dos migrantes pioneiros foram lembradas na tentativa de compreender a importância dos mesmos na sociedade teresinense, pois a inserção deles foi de fundamental importância para a mudança de hábitos alimentares deste município, sobretudo do Sanatório Meduna, local onde eles moraram e pelo qual vieram. Os dados coletados traduzem-se em pesquisa documental e de campo a partir das referências culturais desses migrantes, se materializa na identificação, descrição, digitalização e disponibilização de um rico e complexo acervo sobre a cultura japonesa no Piauí, sobre as referências culturais de natureza material e imaterial. Utilizamos-nos da metodologia da história oral como fio condutor deste trabalho, assim como o uso de fontes oficiais e não oficiais, como passaportes, cartas, jornais, e álbuns de família.

A ESTRUTURAÇÃO URBANA DE TERESINA E SEUS PRIMEIROS PRÉDIOS PÚBLICOS

ANDREIA RODRIGUES DE ANDRADE

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a estruturação urbana de Teresina, capital do Piauí a partir de 1852, seguindo o modelo urbanístico em formato de tabuleiro de xadrez. Analisa-se ainda as primeiras construções públicas erguidas na nova capital piauiense e as dificuldades para a construção de Teresina, dentre as quais a falta de recursos que financiassem as construções públicas e privadas, a precariedade das construções por razões como materiais de má qualidade, pouca assistência técnica durante as obras, o que muitas vezes comprometia a estrutura física dos prédios. Os recursos investidos na nova capital piauiense, públicos e privados tinham como finalidade investir na infraestrutura urbana, atendendo aos interesses da elite local. Para a execução desse objetivo é mantida a articulação entre fontes empíricas – Relatórios de Presidentes de Província e os Códigos de Postura. E também bibliográficas a exemplo de Clodoaldo Freitas (1988), Monsenhor Chaves (1994), Teresinha Queiroz (1994) e Odilon Nunes (2007).

A CONTRIBUIÇÃO HISTÓRICA DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL DIA DR. WILSON FREITAS.

FERNANDA COSTA FERREIRA (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PIAUÍ)

Resumo: O presente trabalho buscou reconstituir a memória da prática profissional do Serviço Social no Hospital Dia ao longo dos seus 26 anos de existência. Dessa forma, entrevistamos todas as assistentes sociais que trabalharam na instituição e um profissional de outra área, membro da equipe do Hospital, que esteve presente desde a sua gênese. Para este fim, buscamos uma metodologia qualitativa que valorizasse a fala dos sujeitos, enfocando o recurso metodológico da História-Oral e a posterior análise e interpretação dessas entrevistas. Tendo como base o relato das entrevistadas, construímos um painel sobre a história do Serviço Social, contextualizando-a com a história da própria instituição, observando que o Serviço Social conseguiu conquistar espaço dentro do hospital em questão e construir a imagem de profissional capacitado para atuar na atenção à pessoa com transtorno mental dentro da equipe multiprofissional e que hoje nele está presente desde a admissão à pós-alta dos pacientes, realizando o seu trabalho junto a família, a comunidade e a própria equipe de saúde mental.

011. Memória, história oral e trajetórias biográficas

Coordenação: Maria Elena Bernardes

07/05 - Quarta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

MEMÓRIAS DO DIVINO: NARRATIVA, IMAGINÁRIO E DEVOÇÃO NA FESTA DO ESPÍRITO SANTO DE PIRENÓPOLIS/GO

AMANDA ALEXANDRE FERREIRA GERALDES (PUC-SP)

Resumo: A Festa do Divino Espírito Santo da cidade de Pirenópolis, no estado de Goiás, ocupa um espaço especial no imaginário coletivo da comunidade. O presente trabalho apresenta os tempos da festa e as celebrações que compõe o festejo ao Divino. Utilizando os recursos metodológicos da História Oral, buscamos problematizar as memórias a partir de narrativas sobre a festa. Para este artigo, iremos trabalhar com os registros orais de Dona Terezinha de Arruda Camargo, devota incondicional do Divino e atuante no preparar da festa. Dona Terezinha é responsável pela feitura de um relevante objeto da cultura material da festa: as verônicas de alfenim. O doce em questão é o alfenim em formato de medalha e com os símbolos do Divino gravados em relevo. As verônicas são a lembrança do festejo como presente do Imperador da festa. A pesquisa em desenvolvimento para elaboração da dissertação de Mestrado propõe analisar objetos da cultura material produzidos para a festa e busca identificar a relação

estabelecida entre os significados dos símbolos e suas representações na coletividade da comunidade. Para tanto, entendemos que os saberes, as artes de fazer e a tradição são sustentados por uma memória e constroem identidades coletivas e individuais. A escolha metodológica parte do trabalho com fontes da Cultura Material, História Oral e Iconografia.

A HISTÓRIA ORAL COMO FERRAMENTA PARA A COMPREENSÃO DOS ARQUIVOS PESSOAIS.

RICARDO NEUMANN

Resumo: Em minha tese de doutorado estudo a cena musical alternativa norte catarinense nas décadas de 1990-2000. Para um estudo das bandas, dos integrantes, dos espaços de sociabilidade da cena, faço uso em meu trabalho dos arquivos pessoais de muitos dos participantes da mesma. São cartazes, fotos, vídeos, gravações de fitas demo, fanzines, entre outros materiais, que fazem parte da história da cena. Entretanto, ao me deparar com a literatura a respeito dos arquivos pessoais, percebi que existem múltiplas visões sobre o tratamento teórico-metodológico que se deve dar aos mesmos. Assim, neste artigo busquei auxílio na História Oral para melhor compreender as particularidades dos arquivos pessoais.

A INFÂNCIA SOB AS LENTES DA VELHICE: MEMÓRIAS DE INFÂNCIAS NO CENÁRIO PARAIBANO (1930/1950)

VALDIRENE PEREIRA DE SOUSA (SERVIDORA PÚBLICA)

Resumo: Este trabalho se propõe a investigar histórias de infâncias tecidas nas/pelas memórias de idosos que vivenciaram uma infância marcada pela pluralidade de experiências no cenário paraibano. O período tomado como demarcação temporal é o final da década de 1930 até o início dos anos 1950. O que significava ser criança no cenário paraibano no período destacado? Como essa infância foi praticada e subjetivada cotidianamente pelos próprios agentes sociais que a vivenciaram sob o viés das pertencas sociais e de gênero e experimentaram modelos de infância não-institucionalizados? Ao mergulharmos nas subjetivações e representações presentes nas memórias afetivas dos sujeitos idosos investigados, tecemos uma narrativa preocupada com a relativização dos papéis sociais e etários. Essa experiência de desconstrução de papéis sociais cristalizados se tornou possível a partir das narrativas orais dos idosos pesquisados, das memórias afetivas que nos serviram de caminho metodológico para pensarmos a relativização dos papéis sociais etários. A resignificação e a ressubjetivação do passado tomadas sob o viés das rememorações nos possibilita desconstruir a ideia de aprisionamento e cristalização dos lugares etários e a dinamicidade desses lugares, (re)desenhada pelas narrativas, permite a produção de deslocamentos. As experiências de infância são tecidas por palavras, silêncios, gestos, e sentimentos que transbordam no momento das lembranças e cartografam um cenário que transita entre a fluidez das fronteiras geracionais à pertença a grupos etários socialmente definidos. Palavras-chave: Infância, memórias, papéis sociais

TENSÕES SOCIAIS, CONFLITOS POLÍTICOS E REPRESSÃO POLICIAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS LIGAS CAMPONESA NO PIAUÍ (1958-68)

DAMIAO DE COSME DE C ROCHA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo: Esta pesquisa pretende reconstruir uma narrativa, dentre muitas possíveis, da história e da memória de alguns sujeitos sociais que experienciaram os fatos históricos em Campo Maior entre 1958/1968, quando da crise do populismo e tomada do poder pelos militares do Brasil. Ocasão em que o nordeste encontrava-se "contaminado" pelas ligas e sindicatos rurais na sua maioria influenciados pela igreja católica e muitas organizações de caráter político. No Piauí, o movimento de sindicalização rural, afrontou de maneira direta, as elites agrárias e, logo depois que os militares tomaram o poder em 1964, sofreram dura perseguição pois foram colocados sob suspeita de estarem promovendo a subversão do povo e favorecendo a ação do partido comunista. A trajetória dos líderes (os irmãos Lopes) misturava-se com as próprias incursões dos movimentos camponeses do estado. Uma história marcada por conflitos,

tesões e embates, nos quais os trabalhadores da região procuraram institucionalizar-se enquanto categoria e lugar de sujeito. Este estudo privilegiou a metodologia da História Oral resgatando fragmentos de memória levando em conta também os debates em torno das relações entre a história e a memória, tendo como foco análise e constituição histórica do processo de formação e organização das ligas camponesas no Piauí. Pretende-se por meio desta análise, tornar compreensível a riqueza e a diversidade das ligas no Piauí a partir das experiências desenvolvidas no município de Campo Maior, fazenda Matinhos entre 1958-1968.

A PRAÇA RUI BARBOSA NA CIDADE DE CAMPO MAIOR-PI: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA MEMÓRIA DOS HABITANTES (1930-1947)

RAIMUNDO NONATO BITENCOURT PEREIRA (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO MAIOR)

Resumo: Neste trabalho propomos investigar as sociabilidades que se desenvolveram na Praça Rui Barbosa, localizada na cidade de Campo Maior, Piauí. Tal logradouro público foi um dos principais espaços públicos que surgiu no bojo da modernização urbana levada a cabo nas décadas de 1930 e 1940, época que a exportação da Cera de Carnaúba piauiense alcançou altas cotações no mercado. Consideramos que as rendas públicas geradas em Campo Maior, devido à elevação dos preços da Cera de Carnaúba, foram um importante subsídio para a efetivação das reformas urbanas. Observamos que o momento que esse produto ganhou destaque foi após o início da Primeira Guerra Mundial, sendo exportado para alguns países beligerantes, visto que foi possível extrair da Cera de Carnaúba um componente explosivo denominado ácido pícrico, utilizado na fabricação de pólvora. Tal fato tornou o gênero extrativista o maior suporte da economia piauiense e campomaioreense, consolidando sua importância a partir da conflagração do segundo conflito mundial. Favorecidos pela alta do valor da Cera de Carnaúba os governantes campomaioreenses empreenderam a construção de diversos logradouros públicos e/ou aquisição de equipamentos urbanos modernos. Não obstante, restringimo-nos a análise da principal praça da cidade, a Rui Barbosa, remodelada pelo poder público no ano de 1933. A partir de então, tornou-se o mais importante local de lazer e sociabilidade para a população de Campo Maior. Nosso objetivo é dá especial atenção ao modo como as pessoas simples da urbe se apropriaram desse espaço, utilizando como suporte fundamental as recordações de antigos moradores da cidade, por meio de entrevistas temáticas, livros de memória e crônicas de jornais.

PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS: A VIVÊNCIA DA VELHICE EM UM GRUPO DE SOCIABILIDADE EM TERESINA-PI

CIDIANNA EMANUELLY MELO DO NASCIMENTO

Resumo: A cada geração, modos, comportamentos, expressões e relações sociais assumem novos significados. Pensando na importância da (re)significação dessas relações, desenvolve-se este estudo visando interpretar as narrativas dos idosos sobre as permanências e mudanças da visão da velhice na sociedade atual, com base em discussões teóricas sobre envelhecimento, gênero e memória. Problematicando as transformações decorrentes do envelhecimento presentes em algumas falas que apontam a criação de condições favoráveis para a socialização dos(as) idosos(as) e em desconstruir a visão unilateral e estigmatizada que remete a imobilização, impossibilitando-os(as) de reagir aos estímulos da velhice. Mostra-se o que os(as) idosos(as) que participam de um grupo de sociabilidade (PTIA-UFPI) pensam sobre família, fases da vida e sexualidade. É importante, nesse cenário, destacar o fenômeno da feminização do envelhecimento, visto que esse público idoso é formado majoritariamente por mulheres, e que fatores como a viuvez e o divórcio proporcionaram um envelhecer sem a presença de uma companhia, que culminou na busca de atividades que promovessem a sociabilidade e a busca de novos parceiros. Este trabalho estuda as relações de gênero e as condições históricas que tornaram possível a construção da velhice centrada nesse grupo de sociabilidade em Teresina-PI. Observa-se a presença das relações de poder que produzem autonomias e dependências dessas mulheres idosas. O estudo foi desenvolvido através da observação participante em aulas ofertadas pelo projeto de extensão voltado para a terceira idade, PTIA-UFPI. Com base nas informações obtidas, concluiu-se que novos significados da velhice vão se construindo, os quais direcionam essas pessoas de outras formas, mas

nem por isso a visão e práticas tradicionais deixam de estar presentes. Percebeu-se, através dos discursos das idosas mudanças nas concepções sobre velhice ao longo da suas trajetórias de vida. Nota-se que para boa parte dessas mulheres as questões relativas a velhice não têm significado de doença, tristeza ou algo semelhante. Gostam de passear, viajar, comer bem e receber presentes pessoais, além do cuidado e preocupação com a estética.

08/05 - Quinta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

MEMÓRIA E BIOGRAFIA: AS REPRESENTAÇÕES DE UMA GUERRILHEIRA NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA

ELOÍSA PEREIRA BARROSO (PROFESSORA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: Situado no campo da “escrita de si”, o presente artigo apresenta uma mescla de biografia e memória associadas a uma relação afetiva, de pertencimento e de inserção total do sujeito ao tempo histórico do período selecionado, o período da ditadura militar no Brasil, um período que lida com rearranjos nas relações sociais, culturais e políticas. Neste artigo é considerado o fato de que por meio do registro das lembranças e das vivências é possível ao historiador acessar imagens, representações, fatos e discursos que contribuíam para a abordagem da identidade dos jovens militantes que viveram este período de resistência, podendo construir significados sobre si e sobre o outro. Em suma a intenção é mostrar, como os relatos orais do cotidiano político, social, cultural no qual os indivíduos tinham de lidar com as curiosidades despertadas pelas notícias de um mundo novo e exigências sociais da realidade a que estavam submetidos.

Palavras-chave: Biografia. Palavra. Ditadura Militar. Memória.

PESQUISANDO TRAJETÓRIAS, CONSTRUINDO MEMÓRIAS: UM ESTUDO DE CASO NO MARANHÃO

CRISTIANE MUNIZ THIAGO (UFMA)

Resumo: O objetivo deste trabalho é promover um debate teórico-metodológico sobre a utilização das trajetórias individuais como fonte histórica. Nossa reflexão tem como referencial empírico a pesquisa sobre a trajetória do industrial maranhense Jesus Norberto Gomes (1891-1963). A partir de entrevistas de História Oral com Elir Gomes, filho caçula de nosso personagem, e de um conjunto diverso de fontes, pretendemos analisar a construção e os conflitos em torno da memória desse personagem. Jesus Gomes nasceu no interior do Maranhão e, na adolescência, fixou residência em São Luís. Nos anos 1920, torna-se um importante farmacêutico desta cidade. Seu sucesso nos negócios se consolidou com a criação de um refrigerante que é parte da construção da identidade maranhense: o Guaraná Jesus. O refrigerante Kola Guaraná Jesus começou a ser comercializado em 1927. Após a criação da Indústria Jesus Ltda, principal negócio da família Gomes entre os anos 1940 e 1950, a bebida cor de rosa passaria a ser vendida em todo o Maranhão. Apesar dessa trajetória tida como exemplar, Jesus Gomes foi preso em 1935, sob a acusação de associação ao movimento conhecido como "Intentona Comunista". Este episódio constituiu um ponto de sua biografia ainda cercado de controvérsias e "silêncios". Entre os documentos levantados pela pesquisa, encontra-se o processo criminal sobre a participação de Jesus no movimento comunista de 1935. Esse material foi reproduzido e entregue a Elir Gomes. O filho caçula de Jesus Gomes é também o guardião da memória do pai. Em 2006, ele publicou um livro narrando “a história do homem que inventou o Guaraná Jesus”. Na segunda edição do livro, em 2012, o processo criminal contra o pai ganha destaque, sendo reproduzido na íntegra. Esse episódio atualiza as memórias do nosso personagem e reafirma a versão familiar de uma prisão injusta. O processo de construção e reconstrução da memória de Jesus Gomes também aponta para uma divergência entre a imagem do homem público, exemplo de empresário, marido e pai e as vicissitudes da vida privada. A relação entre trajetória individual, vida pública e privada e a construção da história da elite empresarial maranhense e suas articulações com a política local serão analisadas a partir da experiência de Jesus Gomes e das construções sobre sua memória. Nesse sentido, pretendemos discutir, a partir de uma pesquisa empírica, os usos dos estudos de trajetória para a análise de determinado

contexto sócio-histórico, associando as dimensões individual e coletiva presentes nas biografias. A pesquisa conta com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2014-2015) e da Fundação de Amparo à Pesquisa ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Maranhão (2013-2015).

“CLIP – MEMÓRIA HISTÓRICA”: MEMÓRIA E RESSIGNIFICAÇÃO DE SENTIDOS

GISLANE CRISTIANE MACHADO TÔRRES (INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (IFPI))

Resumo: O texto reflete sobre a publicação da obra “CLIP – Memória Histórica”, edição comemorativa dos 40 anos de atuação do Círculo Literário Piauiense. O objetivo é entender como o livro constrói e ressignifica, por meio da memória escrita de seus membros, sua atuação no cenário cultural do Estado abordando os motivos de sua emergência, seus posicionamentos quanto às práticas culturais existentes, bem como seus fundadores interpretam a atuação literária do grupo em seus 40 anos. A metodologia utilizada alia a leitura crítica da obra relacionando-a aos demais escritos do grupo e de literatos a eles contemporâneos. Considerando, a partir de Michael Pollak, que a memória é seletiva e é ressignificada a partir da interrelação entre grupo e sociedade, buscamos compreender como essa obra constrói uma identidade para o grupo além de expressar conflitos e jogos de poder entre o CLIP e os demais grupos culturais do passado e do presente.

AS TRAJETÓRIAS DO AFETO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DOS SENTIMENTOS A PARTIR DE PESQUISAS BIOGRÁFICAS

MARA LÍGIA FERNANDES COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo: O objeto deste estudo reflete uma das tendências apontadas pela historiografia contemporânea ao apresentar análises que contemplem o território constituído pela História, pela Memória e pelos Sentimentos. Apesar de ser uma temática que constitui a essência do indivíduo a pesquisa histórica ainda apresenta uma grande lacuna no âmbito do sentir. O amor, a paixão, o rancor, o ódio, o ressentimento são emoções que constituem as memórias individuais e coletivas e que são passíveis de análise no momento em que são exteriorizadas através dos relatos orais, do registro escrito e de quaisquer formas de materializar a expressão destes (res)sentimentos. Como ponto de partida para a discussão, a abordagem sobre a vida e a obra do literato piauiense Clodoaldo Freitas (1855-1924) faz-se necessária para compreender a maneira como as memórias produzidas dentro do seu conjunto literário e os registros biográficos sobre o autor em questão aproximam-se. A pesquisa apontou para a emergência de ressentimentos marcados na trajetória pessoal do autor e refletidos em sua obra. Temas como as decepções da vida política, as decepções amorosas e as tragédias familiares fermentam em suas memórias e tornam possível a observação da psicologia social e da psicologia histórica de um sujeito singular que fez parte da vida intelectual do Piauí no início do século XX.

JORGINHO - HISTÓRIAS DE VIDA QUE VALE A PENA...

RUBENS DE MORAIS SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: "Jorginho - histórias de vida que vale a pena..." recupera fatos, experiências de vida, entrevistas, identidades vividas por este personagem, maranhense de família negra, atuante em movimentos sociais, artista (teatro), cuja vida marcou a trajetória de diversos grupos sociais e populares desde o período militar até recentes processos de redemocratização brasileira. É um personagem que - como diz o título deste artigo - vale a pena conhecer. Ele permanece para muitos e muitas como uma referência na busca de significados por um Brasil diferente, um "outro mundo possível", um 'Inédito Viável'...

ENSAIO SOBRE BIOGRAFIA: UM ESBOÇO DA TRAJETÓRIA DE VLADIMIR KOZÁK (1897-1979)

ROSALICE CARRIEL BENETTI

Resumo: O objetivo deste texto é desenvolver uma reflexão sobre a escrita biográfica, tendo como fontes para a pesquisa historiográfica a correspondência pessoal e a narrativa oral, fundamentada na trajetória do tcheco Vladimír Kozák que viveu no Brasil entre 1923 e 1979. Desconhecido do grande público é um nome significativo para estudiosos dos indígenas brasileiros, por seus registros em filme, fotografia, desenho e pintura de diferentes grupos indígenas. No decorrer do texto são analisados aspectos da escrita de si, da memória e sensibilidade na interpretação desses registros.

O CEARENSE NA INDÚSTRIA FONOGRAFICA DA DÉCADA DE 1970.

BRUNO RODRIGUES COSTA (MESTRADO ACADÊMICO EM HISTÓRIA)

Resumo: O contexto político de recrudescimento da repressão, com o advento do regime militar, e o cenário de efervescência da produção cultural, com transformações no teatro, na música, no cinema e em diversas expressões artísticas, se constituíram enquanto um rico mosaico de vivências para as juventudes nas décadas de 1960 e 1970. No Ceará, assim como no resto do Brasil, uma geração de jovens artistas, militantes e boêmios engajaram-se na produção cultural, com participações nos festivais musicais e nos programas de televisão, seja na perspectiva de profissionalização no mercado fonográfico ou não. O destaque no cenário local gerou oportunidades para uma série de cantores e compositores cearenses de inserção na indústria da música a partir da ida ao eixo sudeste do país. Dentre os jovens dessa geração, Antônio Carlos Belchior conseguiu contratos com gravadoras, lançou álbuns e se tornou um dos principais artistas da MPB na década de 1970. Sua trajetória reflete os percalços do processo de inserção dos músicos cearenses na indústria fonográfica desse período, marcado pela reconfiguração do cenário nacional da Música Popular Brasileira, na qual novos artistas e novas musicalidades buscavam construir e conquistar espaços. A partir do trabalho com a Memória Social dos que conviveram com Belchior nesse período se torna possível realizar uma reflexão sobre esse momento da vida desse artista, buscando produzir uma narrativa em escala reduzida sobre sua trajetória onde se perceba a relação do músico cearense com o mercado fonográfico do período.

09/05 - Sexta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

NARRATIVAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: SABERES E FAZERES NA FORMAÇÃO DE DOCENTES EM HISTÓRIA

FRANCISCO EGBERTO DE MELO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI)

Resumo: Todos os anos, os cursos de Licenciatura em História de várias universidades brasileiras formam professores para atender a demandas das redes escolares de ensino básico. Nos últimos trinta anos, os professores destes cursos foram chamados a se adaptar às mudanças pelas quais vem passando a formação de professores, o que lhes impõe uma constante requalificação profissional em suas práticas acadêmicas. Estas modificações resultaram na tendência a formar professores que favoreçam o diálogo entre passado e presente e a seleção de fatos históricos relevantes para a história cotidiana de seus alunos em diferentes contextos, que possibilite a substituição da história de sujeitos históricos limitados a personagens ilustres e inclua as pessoas comuns, dos mais variados grupos sociais em seu contexto social e cultural, historicamente constituído. Estas inovações ganham espaço à luz dos conceitos de cultura escolar, transposição e mediação didática, somando-se às novas abordagens historiográficas e sobre o ensino de história. Neste sentido, as narrativas de trajetórias de vida e a memorização dos professores dos cursos de História favorecem: pensar sobre suas práticas e saberes adquiridos; como, quanto e quando incluíram as inovações no campo do ensino de História no processo de formação de professores para as escolas de educação básica; identificar e analisar as aproximações e/ou distanciamentos da formação ofertada pelos cursos de História das atuais propostas para o ensino; até que ponto estas práticas estão vinculadas aos saberes necessários à formação para o exercício da docência em escolas de ensino básico; em que medida, as mudanças e permanências na formação de professores nos cursos de licenciatura em História acompanharam as orientações da legislação nacional e os debates e pesquisas na área de ensino de História. Para tanto, utilizam-se as narrativas de professores que fizeram e fazem parte do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri

(URCA) e a documentação existente em forma de atas de reuniões, currículos, ementas e programas de disciplinas, memorandos.

MEMÓRIA E HISTÓRIA DA JUVENTUDE TRABALHADORA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM PARNAÍBA/PI: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA HISTÓRIA ORAL.

MARIA LUZIRENE OLIVEIRA DO NASCIMENTO, TANIA SERRA AZUL MACHADO BEZERRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo: Este estudo é resultado de pesquisa realizada com jovens da cidade de Parnaíba/PI no Centro Estadual de Estudos Profissionalizantes na tentativa de compreender a formação da juventude trabalhadora nesta cidade e a perspectiva de educação e trabalho para este segmento social. Partimos dos relatos dos sujeitos participantes desse processo, que imprimem suas expressões e relações socialmente construídas no âmbito da Educação Profissional. Desta feita, utilizamos como perspectiva teórico-metodológica a história oral como possibilidade para a discussão/reflexão da temática estudada. Neste âmbito propomos analisar as contradições postas na formação da juventude parnaibana e a relação com o mundo do trabalho, vez que, os sujeitos constroem a sua sociabilidade na relação com o outro e expressam através da história oral suas formas de percepção e compreensão do mundo, constroem sentidos para o mundo do trabalho no âmbito da sociabilidade capitalista, em meio a desvalorização humana e a exaltação do lucro e exploração do trabalhador. Utilizamos como referencial teórico Marx (1982), Antunes (2006); Portelli (2010), Mészáros (2008), Gramsci (2010), Frigotto (1993).

PERCURSOS E DESAFIOS DOS ALUNOS DA PRIMEIRA TURMA DE TÉCNICOS EM AGROPECUÁRIA DO COLÉGIO AGRÍCOLA DE UBERLÂNDIA (1969-1972)

DANIELE DA COSTA GARCIA

Resumo: Este artigo faz parte da dissertação de Mestrado “História do Colégio Agrícola de Uberlândia: da criação a formatura da primeira turma de Técnicos em Agropecuária (1957-1972)”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O recorte temático privilegiou os atores que estiveram presentes na primeira turma do curso Técnico em Agropecuária do Colégio Agrícola de Uberlândia (CAU), com ênfase na caracterização do perfil e trajetória dos discentes que estudaram no período de 1969 a 1972. O objetivo deste trabalho é analisar o perfil dos alunos por meio da procedência, faixa etária e classe social, buscando apreender os motivos que os levaram a ingressarem na instituição, conhecer os desafios enfrentados por eles durante os três anos de curso e conhecer um pouco da trajetória dos egressos para abarcar o que representou em suas vidas a formação que receberam no CAU. Este foi inaugurado em 1969 e a primeira aula ocorreu no dia 4 de agosto. O Colégio atendeu às classes menos favorecidas da sociedade, se baseamos nos relatos dos ex-alunos. A maioria deles afirmou que o que motivaram ingressar na instituição foi a gratuidade e por oferecer alimentação e moradia. O fato de fornecer uma formação para o mercado de trabalho também era relevante, pois queriam se qualificar e ter um emprego quando concluíssem o curso. Apesar de ser a primeira instituição de ensino profissionalizante para o setor agrícola da região, de o Triângulo Mineiro ter sua economia baseada na agricultura e das constantes propagandas difundidas pela imprensa sobre sua importância e qualidade do ensino a demanda pelo curso não atendeu às expectativas e ainda houve muita desistência ao longo do curso. As fontes utilizadas como base para as análises da pesquisa foram: da imprensa foi pesquisado o jornal Correio de Uberlândia que se encontra depositado no Arquivo Público de Uberlândia. Do arquivo do Colégio Agrícola de Uberlândia, denominado atualmente de Instituto Federal do Triângulo Mineiro, foram utilizados: diários de classe, fichas dos professores e fichas de matrícula. Também foram realizadas entrevistas com os egressos da primeira turma, tendo em vista que a memória complementa a fonte escrita, pois nem tudo pode ser registrado. Concomitante ao levantamento das fontes documentais, a pesquisadora realizou o levantamento das fontes bibliográficas que serviram de embasamento, fundamentação e interpretação da pesquisa.

A HISTÓRIA ORAL TEMÁTICA COMO CAMINHO PARA PESQUISAS SOBRE CICLO DE VIDA PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS – CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS PARA O TEMA

TALAMIRA TAITA RODRIGUES BRITO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA)

Resumo: A História Oral Temática (HOT) foi o caminho escolhido para a realização de um trabalho de investigação de doutorado ocorrido entre os anos de 2007 e 2011. O objetivo da pesquisa foi de apresentar como ocorre o ciclo de vida de professores universitários tendo como referência um grupo de docentes do Instituto de Biologia (IB) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em Minas Gerais. Nesta trama, a pesquisa foi sendo desenhada pela necessidade de colher os depoimentos dos colaboradores de forma que ao contar sobre sua relação com a história de sua jornada na profissão, a própria história da profissão professor e institucional fosse também construída nas narrativas e assim pudéssemos costurar uma versão sobre o entendimento do Ciclo de Vida e suas teorias em torno do professor universitário. A HOT como um dos eixos de História Oral apresentou-se como uma potencializadora de descobertas no processo de pesquisa na formação de professores universitários. Trazer a oralidade dos professores do IB, que escreveram parte desta história, ou acompanharam a escrita desta história, é ouvir de cada um o reflexo desses movimentos de criação, de transformação da UFU e do IB na ação diária de cada docente; é sentir a forma como isso aconteceu e ficou registrado na memória de cada um. É descobrir sentidos diversos que são desenhados por colaboradores que fazem o Instituto de Biologia acontecer. Foi através da lógica dos estudos Oraís Temáticos que a história na profissão de cada professor foi apresentada em sua singularidade, contrariando muitas vezes as lógicas apresentadas pelos estudos sobre ciclo de vida profissional de professores e seu desenvolvimento humano pelos autores estudos. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar os caminhos por nós desenhados nesta pesquisa, contribuir para a ampliação do uso deste espaço teórico metodológico em pesquisas que se preocupam com os caminhos desenhados por grupos de profissões e seus significados para entender seu mundo do trabalho, seus processos de permanências e aprendizados junto à profissão. Um dos resultados deste trabalho de pesquisa foi a construção de uma teoria sobre o forjar-se professor no ensino e para o ensino superior público federal. Outra conquista desta pesquisa foi o acréscimo nos estudos feitos até aquele presente momento de conceitos e características teóricas que precisam ser revisitadas nas construções sobre Ciclo de Vida Profissional.

HISTÓRIAS QUE SE CRUZAM: RELATOS DE MEMÓRIA DOS TEMPOS DE ALFABETIZAÇÃO

ROSANGELA PEREIRA DE SOUSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI)

Resumo: Este estudo discute a reconstrução de histórias de vida dos tempos de alfabetização, de alunos do segundo período do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí, em pesquisa realizada em 2013. O recorte temporal de 1970 a 2000 delinea o panorama histórico, enfocando concepções e a significação dos tempos e modos escolares, vivenciados pelos sujeitos. Deriva do seguinte questionamento: que significação a trajetória escolar da alfabetização traz para futuros professores no âmbito de práxis significativa? A partir dessa indagação analisa a significação e relevância dessa trajetória para o desenvolvimento da prática pedagógica e, de forma específica, aborda a caracterização dos efeitos desse percurso em espaços e contextos históricos diversos, descreve diferentes concepções teóricas que se manifestam no bojo da Nova História Cultural e reflete sobre os relatos de memória dos sujeitos na dinâmica dos processos de história da educação nacional e regional. Trata-se de um estudo bibliográfico e de campo fundamentado nas concepções teóricas de autores como: Le Goff (2003); Portelli (1999); Halbwachs (1990); Bosi (2004); Ferro (1996); Tardif (2002); Pimenta (2005); Perrenoud (1997); Imbernón (2010), entre outros. Utilizou-se de metodologia de abordagem qualitativa, com aplicação de questionários com 30 alunos, sendo a amostra composta de apenas seis alunos, três homens e três mulheres. Com base no estudo conclui-se, sobretudo, que os efeitos dessa trajetória escolar só terão de fato visibilidade a partir da superação de um ensino fragmentado e aligeirado que se constrói também no eixo de um tempo e espaço escolar limitado e restrito que não permite aos atores refletirem sobre as diferentes dimensões da aprendizagem, mormente, no desenvolvimento de práticas calcadas

numa vertente paradigmática inovadora alicerçada em fundamentos teóricos metodológicos modernos e significativos para a construção de um ser humano integral, cidadão. Por fim, almeja que este trabalho se constitua como um instrumento de reflexão coletiva acerca da relevância do estudo com memórias de pessoas comuns como elemento possibilitador de uma práxis significativa.

Palavras chave: História. Memória. Trajetória. Práxis.

A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MARIA CLÁUDIA CARDOSO FERREIRA (PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: O texto apresenta e analisa a ação de institucionalização da Lei 10.639/03, transformada em Lei 11.645/08, em um curso de história entre os anos de 2008 e 2010. A partir da análise de depoimentos relaciona a trajetória de formação de um docente e sua atuação no curso, bem como, identifica os saberes e práticas mobilizados à implementação da Lei. Por conseguinte, pontua as limitações impostas aos profissionais de ensino frente a uma legislação que além de incluir uma gama de conteúdos para aos quais os mesmos não tiveram formação específica, espera que estejam qualificados para educar para as relações etnicorraciais sob novos paradigmas pedagógicos e epistemológicos.

012. Memórias e narrativas de resistência

Coordenação: Ana Maria Veiga, Deusa Maria de Sousa

07/05 - Quarta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

MEMÓRIAS E IMPRESSÕES DOS TRABALHADORES GRÁFICOS NA EMPRESA TIPIPROGRESSO EM FORTALEZA (1970-2000)

LEO NATANAEL DE JESUS ARAÚJO

Resumo: Nossa pesquisa trata das experiências e memórias de trabalhadores gráficos da empresa Tipoprogresso, fundada em 1930, na cidade de Fortaleza, no bairro Centro. Os gráficos entrevistados foram seus empregados entre as décadas de 1980 e 2000, alguns ingressaram na diretoria do Sintigrace (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Ceará) em momentos diferentes, além de trabalharem em diversas outras empresas gráficas de Fortaleza. Apesar de nossa pesquisa partir destas décadas como referência de análise, consideramos também as experiências provenientes de outras gráficas e as temporalidades múltiplas que entram no jogo dos trabalhos de memórias, na medida em que sejam representadas pelas narrativas dos gráficos. Objetivamos, desta forma, entender como os gráficos se reconheceram como parte de uma categoria e de uma classe de relações com o seu ofício, com as máquinas, com a gerência, com a categoria, com o lazer e a família. Além das entrevistas foram usados jornais, documentos sindicais e fontes virtuais. Para construir nossa metodologia dialogamos com as contribuições teóricas dos estudos sobre classe, consciência de classe e experiência advindos da História Social Inglesa; oralidade, memória e temporalidade; trajetórias de vida e biografias, além da metodologia etnográfica aplicada ao estudo de trabalhadores informada pelas pesquisas de José Sérgio Leite Lopes. Nossos resultados indicam que a rígida disciplina de trabalho, a exploração de menores de idades e a automação recorrente no setor configuram elementos importantes para entendermos o regime da empresa e as táticas de resistência dos trabalhadores. Como se trata de uma pesquisa em andamento, as conclusões apontam que a formação de suas identidades individuais e coletivas dependem de suas experiências sociais e de como foram representadas em suas memórias ao longo do tempo.

DEDICAÇÃO E ESMERO: AS PROFESSORAS PICOENSES E O TRABALHO FEMININO NAS DÉCADAS DE 1940 A 1960

KARLA INGRID PINHEIRO DE OLIVEIRA (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO)

Resumo: Este artigo faz parte da pesquisa que desenvolvi na dissertação de mestrado concluído pela Universidade Federal do Piauí, sobre as mulheres das décadas de 1940-1960 na cidade de Picos-PI. Este presente trabalho enfoca as possibilidades de trabalho feminino, destacando principalmente a profissão de professora normalista, emergente nesses anos estudados. Tomando como base a concepção de Verena Alberti, utilizamos como método de pesquisa a História Oral para criarmos fontes históricas que nos permitissem analisar o objeto de estudo proposto. Os estudos de gênero, iluminados por autores e autoras como Michelle Perrot, Elizangela Cardoso e Pedro Vilarinho Castelo Branco, nos ajudaram a pensar o papel feminino e as imagens construídas sobre as mulheres pobres e as de elite na sociedade picoense.

UN ANÁLISIS A LA MEMORIA HISTÓRICA DEL DISCURSO DEL PARLAMENTO DE LAS CANOAS EN LA CIUDAD DE OSORNO (MAPUCHE, ESPAÑOLES Y CHILENOS - 8 DE SEPTIEMBRE DE 1793)

EDUARDO BARRAZA JARA (UNIVERSIDAD DE LOS LAGOS), HERNÁN DELGADO(UNIVERSIDAD DE LOS LAGOS)

Resumo: Más allá de su eminente valor historiográfico y documental, los parlamentos —conocidos también como tratados— una vez transados y puestos por escrito se revelan como una de las formas discursivas de la dominación en las que predomina en la memoria la voz del conquistador (oral y escrita) que subordina la voz (muda) del indígena incluida en el acuerdo pactado. Tal subordinación remite a la cuestión del otro (Todorov), a la relación del conquistador con “un grupo social concreto al que no pertenece” quien deberá confrontarse con “todo lo que no es uno mismo” (1987:13). Más allá de la constancia historiográfica de los tratados, la percepción del “otro” es posible de relevar mediante la aplicación de los principios del análisis del discurso a esos textos que transitan desde la oralidad a lo escrito. El análisis de su discursividad pone de manifiesto el grado de acercamiento o alejamiento del español frente al otro, o éste le impondrá las cláusulas de su propia cultura, según se expondrá en la ponencia a propósito del “Tratado de las canoas” del 8 de septiembre de 1793. En el mencionado Tratado, los 16 puntos o cláusulas que lo constituyen vienen a corroborar la invisibilización del otro, en virtud de los intereses particulares de quien verdaderamente redacta el texto (también conocido como koyang) y del que se desprenden situaciones y emergencias claramente desventajosas para una parte (se entiende cuál), aunque, a pesar de todo – como se verá en el desarrollo de la ponencia- vienen a reclamar “justicia” desde el primer momento en que los mapuche huilliche reivindican en su tradición oral, especialmente, la posesión de la tierra en virtud del mismo tratado que sus ancestros firmaron por la fuerza –algo más que especulativo, ciertamente.

MEMÓRIAS DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA

ANA CARLA VIEIRA PIMENTEL, BENEDITA DAS GRAÇAS SARDINHA DA SILVA (SEMEC),
MARCOS MARQUES FORMIGOSA (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMATEMÁTICA),
ROSINALDO MONTEIRO DA SILVA (SEDUC)

Resumo: A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem de natureza qualitativa, tendo como principais instrumentos de coleta de dados: o memorial dos(as) alunos(as) dos cursos de licenciaturas e as entrevistas individuais. No percurso da pesquisa utilizamos como metodologia de pesquisa a história oral. Nesse sentido a presente pesquisa ancora-se na metodologia de investigação científica proposta na história oral. A história oral é uma narrativa histórica que tem a preocupação em refazer (contar/ narrar) a trajetória de uma pessoa, em um determinado tempo, dos fatos relevantes que vêm à memória do autor, como formas de produzir as interpretações acerca da realidade em que encontra-se o sujeito que narra. No processo de estudo foi realizado escuta das narrativas dos alunos dos cursos de licenciatura, Letras, Pedagogia, Educação do Campo, Física e Matemática do Campus universitário de Abaetetuba. A opção por trabalhar com entrevistas/narrativas dá-se especialmente por compreendermos que este instrumento proporciona ao entrevistado o contexto necessário para reflexão. As entrevistas serão guiadas por um roteiro com questões abertas, que também possibilitará a livre narrativa dos alunos. O presente projeto tem como objetivo analisar os registros memorialísticos de

práticas avaliativas vivenciadas na escola pelos alunos dos cursos de licenciatura do Campus Universitário de Abaetetuba, analisando de que maneira essas práticas contribuíram para as dificuldades de aprendizagem desses alunos e em que medida em virtude dessas práticas avaliativas autoritárias, conservadoras e classificatórias esses alunos hoje apresentam medos, receios e ansiedade diante de atividades avaliativas na Universidade. Para Savielli (2008) a escola, em suas várias instâncias, como espaço de formação a subjetividade humana. Desde a sua origem, o problema posto à escola é o de sempre estabelecer uma ação de alguém sobre alguém. Isso forma o caldo da subjetividade que é o legado cultural representado por um simbolismo compartilhado por membros de uma mesma comunidade ou grupo social que realizam trocas simbólicas. A avaliação sempre se fez presente nos meios escolares e, ao longo da história, tem sido usada de diferentes formas, com distintas funções, objetivos e metodologias para se realizada nos mais diversos níveis e modalidades de ensino. Há ainda entre os educadores profundas discussões acerca da avaliação e seus instrumentos e função, por isso é preciso pensá-la no contexto político, cultural e econômico em que vive o Brasil atualmente, pois os atuais modelos de avaliação estabelecidos na década de 90 e que se estendem pelos anos 2000, associam-se a uma lógica produtiva capitalista, que prima pela qualidade maximizada o esforço do sujeito que produz.

DE ITARARÉ A DIRCEU ARCOVERDE: O " COMEÇO" DA HISTÓRIA DE UM BAIRRO.

CRISTINA CUNHA DE ARAÚJO (FAR, CET E FAMEP)

Resumo: O trabalho tem como objetivo, discorrer sobre a história da formação do bairro Itararé, localizado na Sudeste de Teresina-Pi, atualmente conhecido como Direceu Arcoverde. Para a realização do trabalho utilizamos referência sobre bairro (VELHO, 2006), espaço e lugar (CERTEAU, 1994) e memória (NORA, 1981); utilizamos também fontes hemerográficas tais como o Jornal O Dia, com o intuito de buscar a "leitura" da imprensa e das autoridades da época sobre a formação do formação Itararé. No decorrer da pesquisa podemos concluir que o bairro emergiu no final da década de 1970, período este em que a capital piauiense vivenciava um intenso processo de expansão urbana. Os primeiros moradores do local era oriundos de outras Zonas da Cidade e até mesmo de outras regiões do Estado.

A UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA ORAL NA REMONTAGEM DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

ANTONIO MOACIR DE JESUS LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - U), WELLINGTON DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI)

Resumo: O estudo buscou compreender como o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) se estruturou desde os anos iniciais, seja em sua estrutura física ou aquisição de equipamentos, bem como na constituição do corpo docente. E como a fundadora do curso, a Dra. Maria Lúcia Cardoso dos Santos, teve o seu papel fundamental na influência da formação profissional dos alunos das primeiras turmas. Esse estudo é um capítulo da dissertação de mestrado que verificou como a formação profissional em Enfermagem teve influências, na visão de Discentes, Docentes e Egressos da UFVJM. Com abordagem qualitativa e recurso metodológico da História Oral para avaliação das narrativas, complementado por uma análise documental para confirmação dos dados. Foi solicitada a participação da Dra. Maria Lúcia por contato telefônico e confirmada presencialmente. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - UFVJM e o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) assinado no primeiro encontro com a colaboradora do estudo. Os relatos foram gravados em três momentos, sendo dois em Diamantina/MG e um em Ribeirão Preto/SP. Em seguida foram realizadas as transcrições das narrativas, a textualização, a transcrição, a conferência e finalmente o arquivamento do texto final, conforme tratamento proposto por Meihy. Os relatos evidenciaram sob qual cenário o curso foi fundado e estruturado, quais as dificuldades encontradas para a aquisição de espaços físicos para salas de aulas, laboratórios, campos de estágios Hospitalares e na Rede Básica de Saúde, contratação de docentes e colaboradores ara as

disciplinas do curso. Como foi a interdisciplinaridade desses, com os docentes do curso de odontologia que se encontrava instalado na instituição há décadas. E acima de tudo, os artifícios utilizados pela fundadora do Curso de Graduação em Enfermagem, para que o curso seguisse adiante, mesmo em um cenário tão adverso. Ficando claro o poder de liderança exercido pela Dra. Maria Lúcia e como esse seu perfil influenciou profissionalmente os alunos das primeiras turmas.

08/05 - Quinta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

"SINTO FALTA DE LIBERDADE": HISTÓRIA DE VIDA DE ALUNOS EM UM INSTITUTO EDUCACIONAL EM MANAUS (AM)

JOSIBEL RODRIGUES E SILVA (IFAM)

Resumo: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) recebe tanto alunos da cidade de Manaus quanto do interior do Amazonas, sendo que alguns alunos são oriundos de lugares longínquos do Estado, de pequenas cidades e comunidades. Através da abordagem da história oral apresentamos narrativas de três (03) alunos do interior que estudam e vivem no internato desta escola. Neste trabalho pretendemos mostrar as relações de poder neste contexto educacional, tendo em vista as experiências dos discentes, o cotidiano, momentos de alegria bem como de tristeza e angústia na instituição de ensino. Também pretendemos apresentar a reconstrução de suas histórias a partir de um tempo anterior à sua vinda para o IFAM, a partir de uma incursão no mundo dos sonhos, imaginação e memória. Dessa forma, buscamos compreender suas formas de resistência, aprendizados e experiências, valorizando as relações embasadas em sua visão de mundo. Sendo assim, consideramos os alunos como agentes sociais na construção do conhecimento que deu origem a este estudo.

MEMÓRIA E NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: CAMPOS DE DISPUTA

DANIELE DA SILVA COSTA (SEMEC), MARA RITA DUARTE DE OLIVEIRA (UFPA), MARINILDA CORRÊA SARDINHA(SEMEC)

Resumo: A presente pesquisa teve como principal objetivo mapear e interpretar as estratégias e dispositivos de resistência docente aos modelos impositivos da instalação da Universidade heterônoma e neoprofissional, através da rememoração da memória docente traduzida em narrativas de resistências dos professores que atuam no Campus Universitário de Abaetetuba, a partir das dos discursos de resistências e com elas que se estabelecem diálogos problematizadores, levando em consideração os contextos dos sujeitos e suas histórias, na tentativa de compreender as mudanças estruturais na Universidade contemporânea. No processo de estudo definiu-se a estratégia de investigação a história oral, em que se fez a escuta das narrativas dos professores, foram selecionados 06 (seis) professores dos cursos de licenciatura, Letras, Pedagogia e Matemática do Campus Universitário de Abaetetuba. A condução metodológica se sustentou a partir da produção de memoriais visando o resgate do percurso acadêmico-profissional dos professores a partir da compreensão da trajetória pessoal e profissional dos entrevistados. Neste sentido, observamos que os docentes possuem clareza quanto aos conhecimentos acadêmico que são pertinentes aos processos formativos discente, e a contribuição de um projeto de Universidade Democrática plural e inclusiva são fundamentais para compor uma perspectiva de transformação do contexto regional que a Universidade encontra-se inserida.

NARRATIVAS FEMININAS E DITADURA MILITAR: A ATUAÇÃO DAS MULHERES NA GREVE OPERÁRIA DE 1968 EM CONTAGEM/MG

CAROLINA DELLAMORE BATISTA SCARPELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG), DEBORA RAIZA CAROLINA ROCHA SILVA (INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRIA E ARTÍSTICO DE MG)

Resumo: A produção historiográfica sobre as mulheres no Brasil, embora seja recente, tem se desenvolvido e ganhado espaço na academia, contribuindo com a elucidação da sua participação em

múltiplos âmbitos e tempos. Contudo sabe-se que ainda há necessidade de se ampliar as pesquisas e espaços de debate com esta temática. Neste sentido, nossa proposta é associar as discussões de gênero à metodologia da história oral como forma de recuperar as narrativas femininas de resistência à ditadura militar no Brasil, a partir da atuação das mulheres na greve operária de 1968, em Contagem/MG, movimento que se tornou emblemático juntamente com a greve de Osasco/SP por terem desafiado a ditadura.

Os operários e operárias de Contagem sofrendo com as péssimas condições de trabalho, baixos salários e demissões recorrentes iniciaram uma movimentação em 1967, culminando na greve, em 1968. Essa greve mobilizou grande contingente de trabalhadores e trabalhadoras da Cidade Industrial de Contagem, inclusive, aqueles não sindicalizados, mas que viram nesse movimento um espaço para mostrar sua insatisfação diante da exploração e do processo de empobrecimento a que estavam submetidos. Diante disso, propomos a partir das narrativas das mulheres operárias, compreender como se deu sua atuação na organização e participação na greve de 1968, tendo em vista que a memória construída sobre esse evento, principalmente no espaço público, é essencialmente masculina. Portanto, nos interessa discutir um outro aspecto da resistência à ditadura militar, aquela constituída pelas mulheres trabalhadoras, a partir da análise dos significados conferidos por elas próprias à experiência operária feminina. O que elas têm a dizer sobre o cotidiano nas fábricas, suas lutas, os sindicatos e a resistência à ditadura militar? Quais eram seus sonhos e motivações? Procuraremos ainda reconstruir com as entrevistas as redes de solidariedade constituídas em torno da greve, formadas pelas esposas dos operários grevistas, familiares e vizinhos, tornando-se importantes para a sustentação do movimento. Buscamos assim contribuir para o debate acadêmico, articulando diálogos possíveis entre gênero, movimento operário, resistência e ditadura militar, a partir da história oral. Essa interlocução tem o intuito de colaborar com a discussão acerca de questões prementes como o silenciamento, a exclusão e a invisibilidade da mulher nos espaços públicos, apresentando-as como protagonistas e sujeitos históricos.

LÁGRIMAS E LUTAS: A RECONSTRUÇÃO DO MUNDO DE FAMILIARES DE DESAPARECIDOS POLÍTICOS DO ARAGUAIA

DEUSA MARIA DE SOUSA (UFPI)

Resumo: O presente trabalho discute as transformações pessoais ocorridas na vida de alguns dos familiares de militantes envolvidos no conflito denominado Guerrilha do Araguaia a partir da ruptura dos laços familiares e ao longo da busca empreendida por estes familiares pelo paradeiro de seus parentes. Além disso, também discute como eles reconstruíram suas respectivas memórias acerca do parente desaparecido. O Brasil esteve sob intenso regime ditatorial militar, mais especificamente em fins dos anos 1960, quando o PCdoB (Partido Comunista do Brasil) decidiu enviar para a região do Araguaia (entre os atuais estados do Pará, Tocantins e Maranhão) alguns de seus militantes com o objetivo de implantar uma guerrilha com inspiração no modelo maoísta. Para aquela região foram enviadas cerca de 60 pessoas, principalmente jovens que, na maioria dos casos, corriam risco de morte e/ou sofrer fortes represálias se continuasse a viver nos grandes centros devido à repressão política. Respaldo pelos critérios de coesão política, risco à integridade física e a habilidade profissional do militante o Partido fez o processo de escolha. Posteriormente à escolha houve o processo de separação dos militantes de suas famílias. Separação esta parcialmente amenizada pelo Partido que trouxe, durante algum tempo, notícias dos militantes através de bilhetes e cartas. Depois, no momento em que os comunistas foram descobertos e atacados pelas forças oficiais, houve um imenso silenciamento que coincidiu com mortes e prisões das direções do Partido nas principais metrópoles do país, deixando dezenas de famílias sem notícias de seus familiares e sem saber o que lhes teria ocorrido. Com o advento da Anistia, em 1979, muitos familiares se encontraram e se organizaram com o intuito de buscarem informações acerca do paradeiro de seus parentes.

MEMÓRIA DE DEVOTOS DE SANTA RAIMUNDA DO BOM SUCESSO

FRANCISCO PINHEIRO DE ASSIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir a memória de devotos de santa Raimunda do bom sucesso na fronteira do Brasil, Peru e Bolívia no município de Assis Brasil. No decorrer da

pesquisa constatastei que a memória de uma mulher seringueira após sua morte passou a ser beatificada pelos populares que habitam os seringais e uma das formas de propagação da devoção popular deve-se a oralidade dos moradores que habitavam e habitam a região.

09/05 - Sexta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

SECA DE 1958: "O MELHOR INVERNO DE MINHA VIDA"

BARTOLOMEU HUMBERTO DE SOUSA, MARCONDES ALEXANDRE DA SILVA
(PROFESSOR)

Resumo: A seca, como um fenômeno climático e social é constantemente elaborada e reelaborada no presente. Se a história oral, aqui entendida como metodologia de pesquisa, surgiu como sendo um meio de “dar voz aos excluídos da História”, observa-se que tal argumento ainda encontra vestígios não em uma possível justificativa para a realização deste e de outros trabalhos com esta perspectiva, mas como meio de apreender a realidade social que não é lida nas fontes tradicionais. Neste sentido, pesquisa aqui apresentada busca analisar as memórias produzidas sobre e a partir da seca de 1958 na Região do Cariri cearense. Objetiva-se, pois, compreender como ocorre o processo de constituição das memórias sobre as secas (neste caso a seca de 1958), e os focos narrativos ligados à temática estudada, refletindo também sobre a composição do lugar do Estado nas narrativas orais de idosos da Região, que participaram direto ou indiretamente das constantes secas que grassaram a o Cariri cearense. Através da pesquisa de campo, observou-se, pois, que as narrativas orais tendiam a apresentar representações “positivas” e/ou “benéficas” sobre o Estado e os órgãos ligados a este (como uma espécie de apologia), em épocas de estiagem nas quais houve programas emergenciais de socorro aos flagelados. Assim, é necessário destacar que ocorria uma inversão na constituição das memórias, quando lembravam períodos de seca (como 1970, por exemplo) onde o Estado não foi presente. Portanto, neste trabalho procura-se mapear as representações mnemônicas sobre a seca de 1958, e entender como se constitui imagens “positivas” sobre o Estado, e como ocorre a constituição de tais memórias, assim como as tensões que existem entre narrativas orais e documentos escritos. O presente trabalho buscará, através da História Oral Temática, mapear e discutir sobre o processo de composição das memórias sobre as secas, dialogando com os conceitos Memória e Representação, problematizando tais memórias como um processo sócio-cultural formado a partir das narrativas. A pesquisa utiliza entrevistas de História Oral, documentos do Arquivo Municipal, Jornais da Região, dados das secas colhidos pela SUDENE, etc.

AS FONTES ORAIS E A TRAJETÓRIA DE PAULO JACKSON - SINDICALISTA E DEPUTADO BAIANO.

JOANDINA MARIA DE CARVALHO(COLÉGIO ESTADUAL DE CONDEÚBA)

Resumo: O sindicalista, posteriormente deputado estadual pelo Partido dos Trabalhadores baiano, o caetiteense Paulo Jackson Vilasboas, nasceu em 08 de junho de 1952 e faleceu em 19 de maio de 2000 (vítima de acidente de ônibus). Sua biografia ainda está por ser escrita. Entretanto, um estudo de sua trajetória já foi realizado e tem causado controvérsias, principalmente pela larga utilização das fontes orais. Além de iluminar a articulação do micro com o macro social, Paulo Jackson é detentor de uma biografia que poderá ser fonte de estudo para trajetória individuais e coletivas de instituições com o PT baiano, Sindicato dos Trabalhadores em Água e Esgoto - Sindae e política baiana nas décadas de 1980 e 1990.

“PINTAR OS LÁBIOS NÃO É ESTETIFICAR O ROSTO DO HOMEM”: PRÁTICAS SUBVERSIVAS DOS GÊNEROS NA TERESINA DOS ANOS 1970

PAULA POLIANA OLÍMPIO DE MELO SOUSA

Resumo: Este artigo constitui-se em um subproduto da pesquisa ainda em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI, a qual investiga um grupo de jovens

piauienses que – diante de um momento histórico marcado pela censura estatal, por conta dos governos ditatoriais, e pelas várias manifestações contra esses regimes autoritários impostos por meio do Estado e das instituições sociais – acabaram desenvolvendo táticas e maneiras de se significar no mundo através de vários suportes, tais como: jornais alternativos produzidos em mimeógrafo, poesias, músicas e experimentalismos fílmicos, os quais se caracterizavam pela produção de curtas metragens por meio da câmera de bitola Super-8 milímetros, tecnologia popularizada na época para registrar eventos domésticos e que foi apropriada por jovens de várias partes do Brasil, inclusive do Piauí, como forma de expressão e de singularização das subjetividades. Porém, este texto concentrar-se-á na análise de alguns fragmentos de um dos jornais alternativos desenvolvidos por esse grupo juvenil, o “Boquitas Rouge”: uma produção jornalística experimental cujo título faz referência ao hábito de alguns desses jovens caminhar pelas ruas de Teresina, com a boca pintada de batom vermelho, beijando e provocando os transeuntes e seus costumes generificados moralmente aceitos; procurando perceber de que maneira esses jovens agenciavam as questões de gênero em suas produções.

MEMÓRIA DA DITADURA E NARRATIVA LITERÁRIA EM "GAROPABA MON AMOUR" DE CAIO FERNANDO ABREU

CYRO ROBERTO DE MELO NASCIMENTO (JUSTIÇA FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: A obra do escritor Caio Fernando Abreu tem sido lida como um relato do momento histórico em que foi produzida. Em muitos de seus contos há clara referência a acontecimentos históricos ligados à Ditadura Militar e à abertura política brasileira. No conto "Garopaba mon amour" encontramos o relato de uma experiência de tortura aplicada a um grupo de jovens presos pela polícia em uma praia, nos anos 1970. Ao buscarmos a biografia do autor, tomamos conhecimento que ele viveu uma experiência idêntica durante o regime ditatorial. Assim, verificada uma relação entre a biografia do autor e seu texto, buscamos pensar como a narrativa literária pode recuperar a memória dos sujeitos quanto a suas experiências de resistência ao regime autoritário brasileiro, revelando-se o processo de escrita literária tão válido quanto a escrita jornalística ou o testemunho oral das vítimas para a construção dessas memórias como bens do debate público.

NARRATIVAS CINEMATOGRAFICAS DE RESISTÊNCIA: ORALIDADE VERSUS DITADURA NA INTERSECÇÃO DOS FILMES 'QUE BOM TE VER VIVA' E 'LOS RUBIOS'

ANA MARIA VEIGA (UFSC)

Resumo: As narrativas de resistência 'usaram e abusaram' dos testemunhos orais em sua constituição. Para além de registros instrumentalizados por pesquisas no campo da história ou na produção literária identificadas com a resistência política às ditaduras militares no Cone Sul, a realização de filmes que utilizam testemunhos orais foi marcante em países como Brasil e Argentina. A proposta desta comunicação é o entrecruzamento e a comparação deste recurso nos filmes da ex-presa política brasileira Lúcia Murat e da argentina Albertina Carri, filha de um casal de 'desaparecidos' políticos. As estratégias cinematográficas e políticas e as escolhas estéticas destas diretoras permitem analisar como o recurso da oralidade chega ao cinema e elaborar uma reflexão sobre suas possibilidades de uso pela pesquisa histórica, assim como pela produção fílmica de cunho militante. Partindo de uma perspectiva interdisciplinar e enfatizando as ferramentas de trabalho da história oral, exploraremos essa temática em sua intersecção com o cinema, ampliando a análise e as reflexões para dentro e para fora dos limites da perspectiva histórica.

013. Mulheres em movimento, trajetórias “invisíveis”: história oral e experiências de pesquisas no campo das migrações internacionais.

Coordenação: Syrléa Marques Pereira, maria catarina c zanini

07/05 - Quarta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)**ESPERANÇA GARCIA: OS USOS DA MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA PIAUIENSE.**

FRANCISCA RAQUEL DA COSTA (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ)

Resumo: O presente trabalho apresenta como um dos objetivos traçar uma narrativa sobre a historiografia acerca da mesmória, assim como apontar novas perspectivas de abordagens sobre a escravidão, como é o caso da utilização dos conceitos discussões sobre memória e os usos da memória e sua relação com a construção de uma identidade negra. Dessa forma, este trabalho busca o entendimento da questão da formação da identidade racial entre a população afropiauiense, abordando, por um lado, a questão do papel da memória do cativo presente na carta de uma escrava de nome Esperança Garcia e a construção de uma identidade a partir dos usos dessa memória; e, por outro lado, a afirmação dessa identidade no seio do Movimento Negro Piauiense contemporâneo, mais especificamente através da análise da formação de organizações de mulheres negras no Piauí.

DANÇA DA JUVENTUDE: PODER DE REPRESENTAÇÃO DO PASSADO NO PRESENTE

FILIPO CARPI GIRAÓ

Resumo: Este artigo é pautado no método da história oral com suporte na teoria da representação das tradições proposta por Anderson (2009). Busca-se analisar os testemunhos de jovens que participam de um grupo de dança italiana – Gruppo di Ballo Granello Giallo – de Venda Nova do Imigrante no estado do Espírito Santo. Objetiva-se entender como estes jovens aprendem e reconstróem as tradições do seu município a partir da dança. Utiliza-se como aporte metodológico a análise dos relatos captados por meio de entrevistas, bem como, o filme da apresentação deste grupo durante a Festa da Polenta no município. Por fim, ressalta-se que este trabalho inova por tratar-se de um relato moderno sobre as atividades do passado, mescladas a todas as possibilidades que a arte de dançar e ser jovem permitem. Assim, pretende-se contar a história do passado mediante os recursos artísticos que esta comunidade possui.

MEMÓRIAS DA MIGRAÇÃO EUROPEIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO FEMININO E NO PLURAL: AS MULHERES GUARDIÃS DA MEMÓRIA E SUAS CAIXINHAS DE LEMBRANÇAS

SYRLÉA MARQUES PEREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-UERJ/LABIMI/ FAPERJ)

Resumo: As mulheres sempre migraram, muito embora as estatísticas oficiais as desconsiderarem e a historiografia clássica ter descrito os fluxos migratórios como uma experiência eminentemente masculina, conferindo “invisibilidade” às mulheres. Já os novos estudos, revelam que elas foram protagonistas ativas nos deslocamentos e que a migração feminina possuiu um peso bastante significativo nos movimentos de massa, que uniram o Velho Mundo Europeu ao Novo Mundo Americano, entre o final do Oitocentos e meados do Novecentos. No bojo desse renovado “fazer” histórico se insere a história oral, que permite a reconstrução de histórias de vida, das trajetórias dos migrantes e a observação do “interior” dos processos de e/imigração, a partir da ótica dos indivíduos. Sendo assim, a história oral possibilita recuperar o vivido e as experiências das mulheres migrantes, restituindo-lhes a subjetividade. Somente dessa maneira, as mulheres ganham voz, um rosto e um nome. Na presente comunicação as mulheres são as narradoras por excelência. O processo migratório foi reconstruído especialmente por meio da memória de mulheres brasileiras, italianas, portuguesas e espanholas que exercem a função de guardiãs da memória familiar, privilegiando-se um suporte de memória: as denominadas caixinhas de lembranças. Nelas, velhas fotografias e pequenos objetos

pessoais foram pelas guardiãs colecionados e conservados ao longo do tempo, compondo diversas narrativas. Tais relíquias familiares, pelo fato de terem pertencido ou retrataram seus antepassados, apontam as origens dos imigrantes e conectam suas aldeias e cidades natais ao Brasil. Ao fim e ao cabo, as recordações das guardiãs da memória familiar mudam o contar da história e proporcionam um novo olhar sobre essa experiência de deixar para trás a localidade de origem, a própria casa e afetos; cruzar um oceano e continuar a vida em uma outra terra. Como também revelam novos aspectos: a narrativa é tecida no plural, as mulheres relembram e descrevem em absoluta maioria situações e acontecimentos vividos não individualmente, mas por um grupo, que pode ser a própria família ou a comunidade nas quais se inserem. E ainda, as identidades portuguesas, italianas e espanholas entre os descendentes brasileiros, vêm sendo construídas no solo do mundo privado/íntimo, para posteriormente se projetar no universo do público. A prática memorial se assenta no trabalho desenvolvido pelas mulheres que, durante encontros familiares, exibem suas caixinhas de lembranças e narram histórias sobre o deslocamento de seus antepassados para o Brasil, atualizando continuamente a memória do grupo familiar e unindo as mesmas pontas envolvidas em um único fenômeno migratório.

TECENDO ESPERANÇAS, PERTENCIMENTOS E PROJETOS: AS REDES MIGRATÓRIAS INTERNAS CONFORME A ORALIDADE JUVENIL RURAL DE SÃO MATEUS-PI.

MARIA APARECIDA MILANEZ CAVALCANTE

Resumo: Pesquisa de campo em andamento, realizada na localidade rural de São Mateus/Castelo do Piauí-PI, com jovens migrantes temporários para o setor da construção civil no Estado de São Paulo. Neste trabalho propomos discutir as dinâmicas de formação das redes de migrações internas construídas pelos segmentos juvenis rurais nos trânsitos migratórios e o papel que as redes cumprem nesse processo. A partir das narrativas juvenis apresentamos os atores, códigos, instrumentos, espaços, consumos e demais novas e antigas práticas que sustentam o corredor migratório, contexto que engendra e confere aos grupos coletivos novas identidades e modos de reconstruir-se no tempo histórico dos deslocamentos e no espaço de retorno. Os relatos orais, oferecidos tanto em entrevistas grupais quanto na etnografia e observação participante, permitiram visualizar uma rede complexa e capilarizada, alimentada desde as gerações anteriores e que segue incorporando novos atores e papéis. Esta rede identificada sustenta e disponibiliza condições materiais e simbólicas sem as quais a migração seria dificultada ou inviabilizada, desempenhando, portanto, papel decisivo na manutenção do processo migratório. Identificamos que as relações de parentesco, de negócios, vizinhança e amizades, companheirismo durante a viagem são fenômenos que possibilitam o acesso aos trânsitos constantes, aos novos códigos de consumo mundializado, às rotas e identidades ‘clandestinas’ funcionais à migração, a ambientes rurais e metropolitanos, à articulação de trabalho nos destinos, financiamentos, sociabilidades em bairros e vilas etc. Nesse contexto destacamos o papel que a oralidade desempenha no interior das redes, a qual dá suporte à construção de novos saberes, pertencimentos e formas de articulação de novos códigos estéticos, visuais e identitários que se constituem em fatores de ancoragem no local de destino, este normalmente distinto dos seus espaços, relações e identidades ancestrais. No retorno, a mesma oralidade, a partir de movimentos similares, pode construir com os locais que ficaram a estranheza, o distanciamento a fragilização dos laços de pertencimento, embora permaneça como constituinte intrínseco e fundamental da rede de migração.

NARRATIVAS TRANSOCEÂNICAS: EMIGRAÇÃO, MEMÓRIA E SUBJETIVIDADE

ROSELI BOSCHILIA (UFPR)

Resumo: A comunicação visa analisar o processo de reconstrução da memória de emigrantes portuguesas, a partir do relato de Maria de Nazaré que vivenciou a experiência do deslocamento migratório em diferentes momentos de sua trajetória. Nascida em 1940, em plena ditadura salazarista, numa pequena aldeia de pescadores no Norte de Portugal, Maria de Nazaré emigrou pela primeira vez, aos 17 anos, na companhia da mãe e dos irmãos, para encontrar o pai que estava radicado no Rio de Janeiro há mais de sete anos. Dois anos depois voltou a cruzar o oceano Atlântico, desta vez de modo solitário, para encontrar o futuro marido, também de origem portuguesa, que a esperava em Moçambique. Após residir no continente africano por quase duas décadas, em 1975, em razão do

contexto político que agitou o país moçambicano, Nazaré retornou a Portugal, na companhia do marido e dos filhos, voltando a residir na mesma casa onde nasceu e passou a infância. A reconstrução da memória acerca da trajetória vivenciada por esta emigrante, fornece pistas para analisar não só questões ligadas às representações que as mulheres e/immigrantes, de modo geral, constroem sobre a sua experiência de vida, mas, sobretudo, penetrar no terreno privilegiado da subjetividade, com o intuito de verificar como são forjados, no tempo presente, os sentimentos de identidade, pertença e alteridade.

PELO RETORNO DAS MEMÓRIAS NECESSÁRIAS: NARRATIVAS E HISTÓRIAS DE MULHERES NEGRAS QUILOMBOLAS DE GUAÍRA- PR.

CLAUDIA CRISTINA HOFFMANN(UNIOESTE)

Resumo: Reflexões acerca da memória indicam, além de outros, uma relação indissociável entre o tempo presente (ou o momento em que elas são relatadas) e o passado. Neste texto discute-se memória, sentimentos e resignificados atribuídos às lembranças e às histórias, a partir da experiência de mulheres negras quilombolas, residentes no Quilombo Manoel Ciríaco dos Santos, localizado no município de Guaiá-PR. As narrativas são problematizadas a partir da fonte oral, fruto de conversas informais entre a autora e integrantes do quilombo, após os conflitos vivenciados pelo processo de demarcação de suas terras. O destaque dado às mulheres justifica-se pelo fato de elas darem, às suas experiências e às suas falas, maior número de detalhes, enfoque ao cotidiano e valorização dos sentimentos.

08/05 - Quinta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

AS MULHERES NO CURSO TÉCNICO DE QUÍMICA NA ESCOLA TÉCNICA DE BELO HORIZONTE: O RELATO SOBRE O INGRESSO FEMININO EM UM ESPAÇO MASCULINO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

LAURA NOGUEIRA OLIVEIRA(CEFET MG)

Resumo: O trabalho apresenta uma primeira análise de entrevistas realizadas com alunas diplomadas pelo curso Técnico de Química Industrial da Escola Técnica Federal de Minas Gerais, entre os anos de 1966 e 1970. No ano de 1965, quando a primeira turma diurna do Curso foi criada, ela era composta apenas por alunos. Foi preciso esperar o ano de 1966 para termos as primeiras 6 alunas matriculadas entre os 35 ingressos no Curso diurno, o que equivale a 14% do total. Porém, no ano de 1969, a Escola assistiu a uma surpreendente ruptura deste padrão de composição por gênero da turma diurna. Naquele ano, o número de mulheres ingressas saltou para 23 entre os 40 matriculados, passando a representar 57% do número total de matriculados. Esta preponderância feminina permaneceria nos anos seguintes. Enfim o Curso em questão fora um espaço masculino de aprendizagem, as mulheres passavam a ser, a partir daquele ano, uma presença majoritária. Neste caso, não houve uma inserção gradativa da mulher, mas de uma verdadeira ruptura. O que explicaria o vertiginoso crescimento do número? As agitações do final da década de 1960? O forte crescimento da indústria durante o “milagre econômico”? Ou um outro fator ainda não identificado? Vivia-se, segundo a pesquisadora Guacira Louro o final da década de 1960, representou a culminância de um longo processo de transformações da mentalidade e de afirmação do feminismo. É importante destacar que estas meninas, assim como seus colegas, passaram por uma prova de seleção. Elas, portanto, optaram por disputar uma vaga na Escola Técnica, o que indica que claramente fizeram uma escolha. A partir destas entrevistas busca-se encontrar na voz dessas meninas os motivos que as teriam levado a optar pelo Curso Técnico e ingressar numa Escola exclusivamente masculina. Ao mesmo tempo, visa-se levantar os desafios enfrentados por elas para se inserirem num mercado de trabalho dominado por homens. Poucos são os estudos produzidos sobre esta temática, apesar da importância do ensino técnico e da inserção das mulheres neste tipo de formação, diante das políticas de superação das discriminações de gênero. O levantamento e a tabulação de artigos acadêmicos sobre “mulher, educação e educação profissional”, disponíveis em periódicos especializados na área educacional, a pode-se afirmar existir uma verdadeira lacuna quanto a publicações sobre a escolarização da mulher na educação profissional. Parece, portanto, pertinente indagar acerca das motivações e interesses das jovens que optaram e buscaram aquela formação, naquele momento em

específico, rompendo uma barreira de gênero e passando a ocupar um espaço a elas até então vetado. O presente trabalho é uma contribuição para os estudos de gênero e educação profissional.

AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA DE PERUANO/AS NO RIO DE JANEIRO

CAMILA DANIEL(UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: Este artigo tem como objetivo refletir sobre o gênero como categoria que estrutura o fluxo internacional de pessoas, tendo como estudo de caso o/as peruano/as que moram no Rio de Janeiro. Caracterizado como a forma que as sociedades distinguem o masculino e o feminino a partir da diferença sexual (NILCHONSON, 2000), o gênero se constitui também uma importante categoria para compreendermos a dinâmica das mobilidades internacionais. Este artigo se baseia no trabalho etnográfico realizado de julho de 2011 a dezembro de 2012 com peruano/as que chegaram no Rio de Janeiro como imigrantes e como estudantes universitários e enfoca a forma como o gênero afeta a inserção das mulheres peruanas na sociedade brasileira, principalmente na esfera do trabalho. A experiência de sair do Peru para morar, temporariamente ou não, no Brasil se configura um momento privilegiado para ele/as desnaturalizarem as expectativas e práticas de gênero. Enquanto o/as peruano/as compartilhem da percepção que, no Peru, a expectativa da sociedade é que as pessoas se casem, as mulheres sejam as responsáveis pela gestão da vida familiar e os homens pelo sustento econômico, ele/as também reconhecem que, na prática, os homens e mulheres peruana/os não se conformam completamente com tais expectativas. No Brasil, ele/as encontram a oportunidade de relativizar as expectativas de gênero da sociedade peruana, mas se deparam com seu caráter transnacional. No Brasil, as também mulheres são consideradas as responsáveis pelo trabalho doméstico e, principalmente, pelo cuidado dos filhos, o que afeta as possibilidades delas se inserirem no mercado de trabalho. Esta é uma realidade tanto para as mulheres que chegaram ao Rio de Janeiro como migrantes, como trabalhadoras no comércio informal, assim como para as mulheres que chegaram como profissionais qualificadas e estudantes universitárias, o que demonstra a multidimensionalidade do gênero, que atua no campo das práticas e dos valores, no contexto nacional e transnacional, na esfera privada e na pública e alcança as diferentes classes sociais.

RELATOS ORAIS DE LAZER E TRABALHO NA CIDADE DE PARNAÍBA ENTRE AS DÉCADAS DE 1930 A 1950.

MARY ANGÉLICA COSTA TOURINHO(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo: A cidade de Parnaíba - PI se constituiu entre as décadas de 1930 a 1950, em um importante centro comercial, tendo, por este motivo, a primazia na implantação de diversos artefatos de urbanização e lazer em relação às demais cidades do estado. Para melhor compreensão deste contexto, lançamos mão da História Oral, pois: a mesma consiste em importante ferramenta de análise sobre a história local; admite uma aproximação com um cotidiano nem sempre alcançado pelas fontes mais tradicionais utilizados pelo conhecimento histórico, e também, permite uma leitura sobre os vários discursos que estes relatos encerram, ou seja, o que é manifestado no relato é também fruto de uma socialização histórica, um fenômeno de projeção ou identificação com um passado, como observa Pollack, nem sempre vivenciado por aqueles que relatam o que acreditam ser unicamente a sua memória. Analisando os relatos de homens e mulheres que trabalharam e se movimentaram em diferentes espaços de socialização da cidade, são marcantes: a imagem de uma cidade próspera e dinâmica tanto na economia como em um cotidiano onde novas sociabilidades se estabeleciam, motivadas pelas novidades que a modernidade permitia; e também a imagem de que o acesso aos espaços de sociabilidades eram partilhados por todos(as). A memória comum é a do fausto que parece abarcar a todos e toda a cidade, que, embora tenha sendo pioneira em artefatos de urbanização e dona de uma economia próspera, não estende estes artefatos e as benesses desta economia, a todo corpo da sociedade local.

MEMÓRIAS DE PROFESSORAS APOSENTADAS: LEMBRANÇAS DO COTIDIANO DE ESCOLAS PIAUIENSES (1950 – 1970)

FRANCISCO GOMES VILANOVA (SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO)

Resumo: Este estudo analisa as memórias escolares de professoras que atuaram no magistério primário piauiense entre as décadas de 1950 e 1970. Para a sua realização estabelecemos como objetivo analisar o cotidiano escolar e as experiências docentes das personagens por meio dos relatos de história oral. Essas reminiscências nos permitiram reconstituir o cotidiano das escolas em que as professoras investigadas atuaram em cidades do interior do Piauí. Os sujeitos investigadas foram cinco professoras aposentadas que atuaram no ensino público primário piauiense no período compreendido as décadas 1950 – 1970. Teoricamente, o estudo se enquadra nas abordagens propostas pela Nova História Cultural, que tem privilegiado objetos, temas e fontes pouco analisadas pela historiografia tradicional. A história oral se constituiu no procedimento metodológico utilizado no estudo, onde as memórias foram capturadas por meio de entrevistas de história de vida. A pesquisa está amparada nos seguintes autores: Burke (1998), Le Goff (2005), Chartier (2000), Halbwachs (1990), Bosi (1994), Félix (1998), Thompson (1992), Freitas (2006), Meihy e Ribeiro (2011), Alberti (1989), Silva e Schueroff (2010), Assunção (1996), Fonseca (2003), entre outros. O exame das memórias dessas professoras permitiu reconstituir aspectos da rotina escolar, das práticas pedagógicas, das normas escolares, assim como dos eventos organizados por essas personagens. Portanto, a relevância do estudo incide em estabelecer um novo olhar sobre a educação piauiense, a partir das vozes de professoras que protagonizaram o processo educacional piauiense por meio do rompimento do silêncio dessas protagonistas do passado escolar, por meio da história oral.

MEMÓRIAS FEITAS À MÃO: MULHERES QUE BORDAM EM SÃO JOÃO DOS PATOS – MA

DANIELE BASTOS SEGADILHA (SERVIDOR PÚBLICO)

Resumo: No Brasil, a região Nordeste se destaca pela produção artesanal e dentre os estados que mais produzem artesanato está o Ceará, ocupando o Maranhão a terceira posição. No sertão, a presença de mulheres que se dedicam a produção artesanal para contribuição na renda doméstica ou mesmo para assumir os custos da casa é secular. A feitura de redes, bordados de bilro, crochês de ponto-cruz possibilita a mulheres desfavorecidas economicamente ter algum ganho ao mesmo tempo em que permanecem em casa para cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos, quando há. No Estado, São João dos Patos sustenta o epíteto de “A Capital dos Bordados” pela produção dos bordados, principalmente de ponto cruz. Na cidade, as mulheres que bordam estão por todos os lados: nas suas casas, nas praças, nos intervalos do emprego formal. Ainda assim, pouco se sabe sobre essas mulheres, suas vidas e suas memórias. Portanto, a partir dos relatos das mulheres que bordam ou bordadeiras, encaminhou-se o presente estudo, de maneira a dar voz a essas mulheres. Por meio da história oral, se investigou as relações construídas pelas mulheres acerca de seu ofício de bordar, pois o método dá visibilidade à experiência do narrador. Para o estudo das bordadeiras, foi de grande importância, considerando a aproximação entre a história oral e a história das mulheres. Nas suas falas, percebeu-se que a maioria delas aprendeu o ofício ainda na infância, por que eram meninas. Também, que a o ofício de bordar é uma alternativa frente a falta de empregos formais. Contudo, as mulheres que bordam insistem em afirmar que mesmo que tivessem um emprego formal, continuariam bordando, por que ver a peça prontas lhes causa satisfação, afinal é uma peça feita à mão, pelas suas mãos.

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO MARANHENSE NA FRONTEIRA DAS HISTÓRIAS DE VIDA DE MULHERES PROFESSORAS: BREVES CONSIDERAÇÕES

JEANE CARLA OLIVEIRA DE MELO (INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: A presente pesquisa objetiva a partir da memória oral, promover um encontro entre a história e

a educação de modo a dar novos significados as práticas de três mulheres professoras. Tomando como eixo o ensino da disciplina história, nos interrogamos sobre a vida profissional docente, formação inicial e continuada, livros didáticos, currículos e percepções acerca do que significa ser mulher e ser professora atuante da rede pública de ensino no Maranhão. Para tanto, utilizamos entrevistas produzidas a partir de um roteiro flexível, que se moldava de acordo com as particularidades dos relatos orais das entrevistadas. Desta forma, foi possível perceber nuances de relações de gênero, de cultura escolar, de fragmentos da história da educação narrada e vivida a partir de dentro, de quem dá vida ao ato educativo. Para ampliarmos as perspectivas de análise, tivemos como referencial teórico Maurice Halbwachs (2006), Guacira Louro (2003) e Paul Thompson (2002) no tocante às categorias memória, gênero e história oral, respectivamente.

09/05 - Sexta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

A TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA NO DISCURSO DE JOVENS REFUGIADAS COLOMBIANAS

JULIANA ARANTES DOMINGUEZ(UNICAMP/IFCHG/NEPO)

Resumo: O objetivo desse trabalho é apresentar a análise do discurso, entendido enquanto prática social, de quatro jovens colombianas com idades entre 19 e 23 anos no marco da transição para a vida adulta que vivem há cerca de 6 anos no Brasil. As entrevistas individuais foram realizadas com dois pares de irmãs que chegaram ao país através do Programa de Reassentamento do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados em parceria com o Ministério da Justiça e a ONG Cáritas Brasileira Regional São Paulo no ano de 2005. Busca-se compreender como para essas jovens o deslocamento forçado de suas famílias transformou projetos, sonhos e etapas de suas próprias vidas. Finalmente pretende-se demonstrar como a vivência do mesmo processo de refúgio é vivenciada de forma diferente, apesar das características do pertencimento a um mesmo grupo social, destacando também aspectos de vivências individuais na experiência do deslocamento (duplamente) forçado.

MULHERES BOLIVIANAS- DE MULAS À PRISIONEIRAS: A INVISIBILIDADE DA IMIGRAÇÃO FEMININA NO RIO DE JANEIRO

MARIA TERESA TORIBIO BRITTES LEMOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: A presente comunicação aborda a situação das mulheres bolivianas que entraram ilegalmente no estado do Rio de Janeiro. Muitas dessas imigrantes ilegais foram presas assim que desembarcaram no Rio de Janeiro, pois traziam drogas escondidas em suas bagagens. Iludidas por falsas promessas foram vítimas do tráfico de drogas. Na Penitenciária Talavera Bruce cumprem penas que variam de 10 a 15 anos de prisão. Sem recursos e sem apoio do Consulado Boliviano, são consoladas pelo Comitê das Damas Bolivianas fundado em 1969 para dar assistência aos imigrantes necessitados. Nesse estudo, analisamos a situação de invisibilidade e não pertencimento a que estão relegadas e a situação de abandono a que esse grupo de imigrante se encontra. Também, a pesquisa pretende contribuir para encontrar formas de apoio para legalizar aquela situação nebulosa a que estão submetidas. Essa investigação faz parte do Projeto Cientista do Nosso Estado/Faperj “Presença Boliviana no Rio de Janeiro- encontro com a nação imaginada”.

Palavras-chaves: Imigração boliviana – imigração ilegal – invisibilidade – Damas Bolivianas – mulas – prisão

MEMÓRIA E DIVERSIDADE: HISTÓRIA ORAL DE BRASILEIROS NO SUL DA FLÓRIDA: O CASO DAS MULHERES

VALÉRIA B. MAGALHÃES (USP)

Resumo: Esta apresentação pretende descrever as atividades do projeto “Memória e diversidade: história oral de brasileiros no Sul da Flórida”, que visa registrar a memória da imigração brasileira para o Sul da Flórida, por meio da história oral. Esta apresentação tratará da inserção de algumas mulheres brasileiras no Sul da Flórida, com ênfase em uma das histórias de vida do projeto, a da entrevistada Francisca. O objetivo principal da pesquisa é reconstruir a história da imigração para a região, atualizando dados das pesquisas anteriores realizadas pela autora do projeto. Pretende-se identificar e descrever, entre outras coisas, os processos de construção identitária das várias “comunidades” de brasileiros na região, incluindo-se as mulheres. Assume-se, com base nos trabalhos anteriores da autora, a heterogeneidade dessa imigração. O método escolhido é a história oral, com a técnica das entrevistas temáticas, mas combinada a outras fontes, tais como documentais e com a técnica da observação participante.

"EU PENSAVA QUE FILHO ERA BOM, MAS FILHO NÃO É BOM NÃO": ARTICULAÇÕES ENTRE MATERNIDADE, GÊNERO E POBREZA

TÂNIA MARIA GOMES DA SILVA (FACULDADE METROPOLITANA DE MARINGÁ)

Resumo: Este trabalho pretende uma discussão acerca da maternidade tomando como suporte para reflexão a fala de uma mãe da periferia de Mandaguari, no noroeste do Paraná. Articulando as categorias de gênero e classe social, a ideia é compreender como conciliar as dificuldades de ser mãe numa situação de extrema pobreza com os estereótipos que valoram a maternidade como a melhor coisa na vida de uma mulher. A fala de Eni, é esse o nome que daremos à entrevistada, caminha na contramão dessa discurso enaltecedor e nos remete às considerações da filósofa francesa, Simone de Beauvoir, que, há mais de meio século, corajosamente afirmava serem os filhos um fardo. Entrevistada em duas ocasiões, 2004 e 2007, a fala de Eni é contundente para nos mostrar como a maternidade cola de tal maneira no corpo e na mente das mulheres que mesmo aquelas que não desejam ter filhos escapam a esse destino, essa "sina".

OS PEQUENOS PONTOS DE PARTIDAS: EXPERIÊNCIAS DE DESCENDENTES "RETORNANDO" A ITÁLIA NO INCIO DO SECULO XXI

GLÁUCIA DE OLIVEIRA ASSIS(UDESC)

Resumo: Este artigo pretende analisar os pequenos pontos de partida de emigrantes brasileiros que emigram a partir de antigas regiões de colonização italiana, cujos descendentes nesse início de século XXI “retornam” para a terra de seus nonos e nonas. Neste artigo busca-se compreender como esse movimento de partida rumo ao estrangeiro, buscando perceber as dinâmicas de integração, ressemantização da imagem da terra dos ancestrais e conflito entre rural e urbano em mulheres brasileiras, descendentes de italianos, que decidem – na contemporaneidade – viver na Itália. Analisar o movimento migratório de espaços de imigração italiana na região sul do Brasil, a partir de colônias estabelecidas no final do século XIX no sul do Brasil, procurando acompanhar os fluxos e as trajetórias de emigração a partir das zonas rurais para a cidade e dessas para algumas regiões do norte da Itália, priorizando as trajetórias de mulheres emigrantes. Para tanto a partir de relatos orais e observação participante, buscou-se reconstruir as trajetórias migratórias de mulheres e homens que partem dessas zonas de colonização italiana, buscando compreender os impactos nas relações familiares e de gênero e a partir dos locais de origem acompanhar o cotidiano desse imigrantes nos locais de destino na Itália. Nesse ponto, pretende-se demonstrar como gênero é um princípio classificatório que atravessa o movimento migratório e que, juntamente com outras categorias como classe, geração e etnia, configura as oportunidades para homens e mulheres no decorrer desse processo e marca suas relações com a terra de acolhida. Pretendemos ainda refletir sobre como os relatos orais são um importante recurso metodológico para reconstruir percursos migratórios no tempo presente.

ÍTALO-BRASILEIRAS NA ITÁLIA: REPRESENTAÇÕES E DISCURSIVIDADES.

MARIA CATARINA C ZANINI (UFSM)

Resumo: Esta proposta tem por objetivo analisar trajetórias de mulheres italo-brasileiras na Itália. Por meio de pesquisa etnográfica realizada nos anos de 2012 e 2014 se procurou melhor conhecer a historicidade e situação social de descendentes de migrantes italianos que hoje fazem o caminho inverso de seus antepassados, escolhendo a Itália como lugar de destino. Estas mulheres, jovens em sua maioria, vivenciam a contradição entre a Itália imaginada e a Itália de fato encontrada e como, neste cenário conflituoso, conseguem narrar reflexivamente suas vivências, seja como descendentes, seja como migrantes.

014. Os significados sociais e políticos da religião e das religiosidades: memória, narrativa e história (1952 – 1979)

Coordenação: Mauro Passos, Mara Regina do Nascimento

07/05 - Quarta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

A IGREJA CATÓLICA E O RECRUTAMENTO DE VOCAÇÕES RELIGIOSAS NAS ÁREAS DE IMIGRAÇÃO ITALIANA NO PARANÁ (DÉCADAS DE 1940 A 1960).

FABIO AUGUSTO SCARPIM (UFPR)

Resumo: Entre o final do século XIX e o início do século XX houve o deslocamento de grandes contingentes populacionais da Europa para o Brasil. Os italianos representaram o segundo maior grupo de emigrados. Junto com esses milhares de estrangeiros, muitos religiosos acompanharam seus fiéis. A própria Igreja Católica via com bons olhos a imigração, uma vez que enxergava nos imigrantes uma excelente estratégia para a renovação do catolicismo e do clero brasileiro, ou seja, a efetivação do projeto de romanização desse catolicismo. Nesse sentido nas colônias formadas por imigrantes italianos foi cultivada um tipo específico de religiosidade que buscava implementar um ideal específico de catolicidade na qual a autoridade do sacerdote se fazia presente em diferentes aspectos da vida dos colonos. A ênfase nos sacramentos, na participação das missas e celebrações religiosas, a criação de associações, a reza do terço, as novenas, procissões e a adoção de um moral ancorada em padrões rígidos de conduta e moralidade foram marcas do catolicismo ultramontano. Nessa direção objetivamos compreender como se dava o recrutamento de vocações religiosas nas colônias italianas, quais as estratégias utilizadas pela Igreja para seus novos quadros eclesiais bem como os possíveis atrativos oferecidos que levavam muitos jovens a seguir a vida sacerdotal. Por meio da História Oral procuramos perceber alguns dos sentimentos implícitos nas memórias daqueles que optaram pela adoção da carreira eclesial.

O SIGNIFICADO CULTURAL DAS BENZEÇÕES EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO (MG)

GISELDA SHIRLEY DA SILVA (FACULDADE FINOM, FCJP E PREFEITURA DE JOÃO PINHEIRO)

Resumo: Este estudo visa conhecer o significado das benzeções em uma comunidade remanescente de Quilombo em Minas Gerais refletindo sobre as práticas e representações orais de benzedores acerca desse saber fazer presente no cotidiano e expresso por meio das narrativas orais de benzedores e também por pessoas que recorrem às orações dos benzedores para serem bantas. Objetivei analisar como essas práticas foram sendo ressignificadas e reconstruídas ao longo do tempo e quais as representações desses benzedores em relação ao papel desempenhado na saúde local ao usar tais saberes aprendidos com os antepassados. A investigação foi realizada usando principalmente as narrativas orais e entrecruzando

com outras fontes, entre elas, documentos do Arquivo Municipal e os objetos usados pelos benzedores no momento da oração. Busquei ver os sentidos atribuídos por eles a essa prática, questões relacionadas à memória, identidade e o papel social e cultural na história local, observando nos embates cotidianos a preservação/recriação desse saber fazer herdado e repassado através da oralidade. O estudo desvelou a existência e permanência das benzeções e sua relação com a história local e com a cultura ancestral repassada por meio da oralidade, sendo a fé e a tradição, os motores que movem que move esta tradição reconstruída ao longo do tempo.

EXPANSÃO DA IGREJA CATÓLICA NA BAHIA (1910 -1930)

DILMA FILGUEIRAS DE SANTANA OLIVEIRA(SECRETARIA DO ESTADO DA BAHIA)

Resumo: O artigo intenta apresentar reflexões a respeito do projeto de expansão da igreja católica na Bahia após o fim do Padroado Régio, mais precisamente trabalharemos com documentos dos três primeiros séculos. A reflexão sobre a criação de novas Dioceses, sobretudo, a criação da diocese de Amargosa, uma pequena cidade, população à época de 6.000 hab. e saber o motivo de municípios importantes como Vitória da Conquista, Jequié, Santo Antônio de Jesus e outros pólos foram preteridos. Analisar as ações da Igreja: implantações de escolas, alto investimento nas missões populares, movimentos de massa, etc. como atuações que denotam um alinhamento com a igreja de Roma e ao mesmo tempo tirando do leigo o espaço para as manifestações de fé de origem popular.

Palavras-chave: Expansão, Diocese, Instituição, igreja popular

IDENTIDADE ÉTNICA CULTURAL E OS SIGNIFICADOS DA RELIGIÃO CATÓLICA NO QUILOMBO DE SÃO DOMINGOS: REPRESENTAÇÕES NAS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS MORADORES NA FESTA DE CARETAGEM

VANDEIR JOSÉ DA SILVA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB)

Resumo: O objetivo deste trabalho é partilhar o resultado da experiência pesquisada com moradores da comunidade remanescente de quilombo de São Domingos. Esta comunidade localiza-se nas proximidades da cidade de Paracatu – MG. Os moradores anualmente reúnem no dia 23/24 de junho para festejarem a festa de São João Batista. Para o festejo um grupo de homens mascarados que oscilam entre 12 à 15 pares ensaiam e dançam de aproximadamente 20:30 hs do dia 23 até 12:00 do dia 24. A dança segundo os moradores é uma tradição seguida da qual eles não sabem precisar data. Um dos participantes do grupo tem 101 anos e diz que seu avô participava do festejo. Justifico o interesse da pesquisa por compreender que há pouca produção de trabalhos científicos que envolvam a participação de comunidade quilombola onde somente homens podem dançar. Dessa maneira acredito assim ser necessário ampliar discussões e debates de manifestações culturais que envolvam história/memória como processo de afirmação da identidade étnica com comunidade negra remanescente. Foi possível perceber nessa manifestação cultural religiosa católica, ações simbólicas que fazem parte da redefinição de papéis sociais entre homens/mulheres e crianças, bem como momentos de tensões que surgem entre os integrantes do grupo no momento do festejo. Uma das hipóteses da pesquisa é que a homenagem festiva ao santo católico é uma das escolhas do grupo como forma de afirmação da identidade étnica. Algumas perguntas fazem parte da referida pesquisa sendo elas: Quando o grupo de “Caretagem do remanescente de quilombo se formou? Porque somente homens podem dançar e tocar instrumentos? Qual é a importância da dança para os moradores do remanescente de São Domingos? Qual importância social à religião católica tem para o grupo dos Caretas e moradores ? A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa. Dessa maneira, essa é uma proposta para debate e reflexões envolvendo participantes e dançarinos negros que definem a identidade étnica a partir da Festa de Caretagem.

ENTRE SEXUALIDADE E RELIGIÃO: O VIVIDO CANDENTE E AS IDENTIDADES CRUZADAS NUM DIÁLOGO EM IGUALDADE

MARALICE MASCHIO (ESTATAL)

Resumo: Memória, identidade e pertencimento são conceitos caros à pesquisa de doutorado, desenvolvida a partir de 2013 na pós-graduação em História da UFPR. O projeto de pesquisa intitulado “Essa igreja é da hora”: A Gólgota, a Bola de Neve Church e os sentidos de ser evangélico na contemporaneidade (Curitiba/PR, 1990-2010) propõe investigar historicamente os significados, sentidos e configurações de ser evangélico na contemporaneidade, a partir de duas igrejas alternativas na cidade de Curitiba/PR. Parte-se do pressuposto de que o estudo da história das religiões deve ir além do enfoque institucional e de suas lideranças religiosas. Por isso, através do diálogo com fontes escritas e orais, pretende-se entender as religiosidades evangélicas num campo de tensões, conflitos e identidades. A partir de quatro eixos temáticos: religião, juventude, mídia e rituais, as igrejas e seus fieis se desenham como objetos possíveis no campo da História Cultural, problematizando práticas de reconhecimento de identidades/subjectividades como maneiras de ser e estar no mundo. Utilizando uma entrevista produzida com um membro da Comunidade Gólgota de Curitiba, procurar-se-á, na presente comunicação, dialogar com os conceitos mencionados inicialmente, problematizados por autores como Alessandro Portelli, Joel Candau, Michael Pollak, David Lowenthal, entre outros e os diferentes modos como aparecem operacionalizados no relato. Objetivando atrelar história de vida com história temática, a entrevista constituiu um exemplo de método no campo da História Oral, representando uma experiência diferente das realizadas com entrevistas até o presente momento, uma vez que trata de um diálogo entre ex-namorados e amigos pessoais a mais de dez anos, indicando que uma entrevista pode permitir tanto ao entrevistador quanto ao entrevistado reviverem o passado através das lembranças e em meio a cenários e personagens, redescobrir-se. A entrevista permitiu a compreensão de como acontecimentos anteriores tão importantes ou traumáticos podem ser revividos como se praticamente estivessem ainda ocorrendo, daí a importância da memória como categoria da experiência, revisionando a postura como historiadora e a própria vida pessoal. Por isso, discutir aspectos da pesquisa alicerçada nos eixos da memória, identidade e pertencimento, subsidiada pela metodologia da HO auxilia numa análise mais respeitosa e ética dos sujeitos e sua história, da religião e suas implicações e da vida e trajetória de entrevistador e entrevistado.

O POVO NA LUTA: O DISCURSO DO MEB (1961-1966).

SARA OLIVEIRA FARIAS (UNEB)

Resumo:

O Movimento de Educação Básica (MEB) foi criado oficialmente em 1961, no governo do Presidente da República, Jânio Quadros, pela Conferência Nacional dos bispos (CNBB). Naquele período, o MEB tinha como objetivo a formação integral do homem, para sua promoção, entendendo como educação um processo global não se limitando apenas à instrução, mas formando “na ação, ajudando o homem a promover-se.” Juntamente com outros movimentos sociais do cenário brasileiro no final da década de 1950 e começo dos anos de 1960 estava associado não apenas à educação, mas também à cultura popular. Teria a princípio a duração de cinco anos (1961-1965) e projeção de instalação de quinze mil escolas radiofônicas. Nessa perspectiva, faz-se necessário uma análise dos cadernos e cartilhas produzidos pelo MEB, utilizados pelo sistema radiofônico nos primeiros tempos do movimento. Assim, este artigo pretende analisar as principais ideias construídas pelos dirigentes do MEB como a Educação

Popular que enfatizava a Educação libertadora dos sujeitos, como também a exploração do trabalho, o direito a cidadania, entre outros aspectos.

08/05 - Quinta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

MÚLTIPLAS REPRESENTAÇÕES DA FÉ DO ROMEIRO DA FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA EM JOÃO PINHEIRO (MG) NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE LOCAL

JOSÉ IVAN LOPES (FACULDADE DO NOROESTE DE MINAS FINOM), MARIA CÉLIA DA SILVA GONÇALVES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -UNB)

Resumo: A pesquisa tem como objeto de estudo o culto mariano na cidade de João Pinheiro (MG), focando principalmente a devoção a Nossa Senhora Aparecida. Cidade localizada no noroeste de Minas Gerais, o município guarda muito das tradições religiosas do período colonial, destacando as procissões, missas e peregrinações em dias dos santos, sendo a festa dedicada a Nossa Senhora Aparecida a maior romaria da cidade, arrastando anualmente milhares de pessoas até a Igreja da Coenge, localizada a 5 km da cidade. Observando o crescimento dessa romaria ano após anos, suscitou o seguinte questionamento: quem são os féis? Qual a sua faixa etária? A quais classes sócias eles pertencem? Qual o significado da romaria em suas vidas? O que os motivam aos sacrifícios como a caminhada, a doação de alimentos e outras manifestações da fé em sua vida? Esse artigo também pretende investigar o início da romaria na cidade, quem foram as pessoas que plantaram essa religiosidade e se ela é hoje um vetor identitário para João Pinheiro. O domínio da História utilizado nessa pesquisa filia-se a História Cultural por optar em trabalhar com a representação que os fiéis fazem de Nossa Senhora Aparecida, utilizando-se para tal da metodologia da História Oral.

O SENTIDO DA IGREJA DE SANTO ANTONIO PARA A CIDADE DE CAMPO MAIOR-PIAÚÍ

NATÁLIA MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA

Resumo: Este artigo tem como título, “O sentido da igreja de Santo Antonio para a cidade de Campo Maior”. A presente proposta tem como objeto de estudo a Igreja Catedral de Santo Antônio da cidade de Campo Maior- Piauí, localizada no centro-norte do estado, a 84 km da capital Teresina. A pesquisa tem como objetivo ressaltar, como característica, a dinâmica própria de um tempo, em que este templo católico está inserido e as alterações sofridas desde a sua construção à contemporaneidade. O desenvolvimento do trabalho adotou como metodologia a pesquisa bibliográfica e a história oral. Como fonte primária utilizou-se o livro de tomo, e como fontes secundárias, revistas da própria instituição e documentos do IPHAN. O estudo revelou a importância deste templo católico para a cidade, bem como para a composição da paisagem urbana, possibilitando o entendimento de que cada espaço sofre transformações, que seguem aos anseios do mundo moderno.

Palavras-chave: Sentido. Cidade. Igreja.

QUANDO O POVO É A FESTA – O SIGNIFICADO SOCIAL E RELIGIOSO DO CÍRIO DE NAZARÉ

MAURO PASSOS

Resumo: O que significa a celebração do Círio de Nazaré, em Belém do Pará? Momento raro para se vivenciar o sagrado? Devoção à Virgem de Nazaré? Mais que uma tradição religiosa, é a festa do povo.

É uma expressão religiosa carregada de emoção, devoção e penitência. Há uma forte aliança entre a santa e o povo, por um lado, a comunhão humana e a solidariedade social constituem uma referência importante para a identidade do paraense. Pretendo relatar e analisar os depoimentos de várias pessoas sobre o significado desta expressão religiosa. Lenda e realidade misturam-se e no imaginário religioso, a festa do Círio ganha uma dimensão histórica, antropológica e mítica. Os depoimentos orais revelam a tradição – são várias festas que se encontram e traçam o perfil do paraense – identidade e identificações. Assim, um conjunto de espetáculos traça seu significado. Os símbolos católicos marcam lugar, mas se adaptam, pois o Círio de Nazaré é uma tradição inventada.

UM CARIRI DE MUITAS ALMAS SANTAS: MEMÓRIAS E (RE)SIGNIFICAÇÕES NO TEMPO PRESENTE

CÍCERO JOAQUIM DOS SANTOS (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA)

Resumo: Esta pesquisa analisa as memórias sobre as almas na Região do Cariri cearense, no Nordeste brasileiro. Problematicando os processos de construção das memórias orais sobre a devoção às almas santificadas no cotidiano dos idosos católicos do lugar, não sendo, porém, oficializadas pela Igreja Católica, a pesquisa historiciza os significados das narrativas orais e as reelaborações das memórias das devoções às almas dos sujeitos que faleceram tragicamente, não obtendo os ritos fúnebres considerados pelos cristãos como necessários para a salvação do espírito. Através dos diálogos entre as fontes orais com blogs e outros sítios virtuais, bem como com a produção videográfica sobre as devoções, o trabalho aponta para os mecanismos criados pelos devotos para a propagação da fé e valorização das práticas religiosas. De igual modo, elucida os usos das tradições orais no presente, revelando apropriações e (re)significações.

VOZES ESCULPIDAS: ORALIDADE, MEMÓRIA E ARTE.

VICTOR MARCELO PIRES GONÇALVES DA SILVA (COLÉGIO DIOCESANO E COLÉGIO DAS IRMÃS)

Resumo: O sentido atribuído ao título que poderá se justificar, sem nenhum trocadilho, pela relação da arte santeira piauiense esculpida em madeira, como objeto de estudo, sendo-lhe atribuída toda subjetividade do ofício do escultor, trabalhando a madeira bruta retirada da natureza, incorporando significados quase como um passe de mágica a partir das mãos habilidosas do artesão, sendo comparado de maneira plausível ao fazer histórico, que resulta da subjetividade do historiador que “costura”, “lapida”, “prepara” as fontes orais, resquícios de memória “congeladas” e “fabricadas” aplicando sentidos contextuais e metodológicos às diversas formas de linguagens e expressões humanas. A arte de fazer do artesão é um significado de expressões que se traduzem nos gestos e sua habilidade enquanto artista. Essa mesma habilidade, talvez não seja sentida na forma de lidar com as palavras, porém ao contextualizar à nossa proposta, são atribuídos sentidos previamente estipulados aos depoimentos dos personagens diretamente envolvidos com a arte santeira piauiense esculpida em madeira e a própria forma de expressão linguística que são apropriados no discurso historiográfico para dar sentido ao tema proposto. Esse sentido é exposto por um historiador que é testemunho ocular da história abordada, ou seja, o objeto estudado não é um processo acabado, somos contemporâneos do momento trabalhado, o que torna a empreitada mais complexa e ao mesmo tempo mais instigante, principalmente pelo seu caráter investigativo e elucidativo proporcionado pela revolucionária História Oral no campo da ciência histórica.

RUPTURAS E INOVAÇÕES: PENSANDO A RELIGIOSIDADE NO JUAZEIRO DO NORTE A PARTIR DE UMA MEMÓRIA EVANGÉLICA

ITAMARA FREIRES DE MENESES

Resumo: O cenário religioso contemporâneo tem passado por grandes e significativas transformações. Essas mudanças estão sendo protagonizadas de uma forma geral pela trajetória declinante do catolicismo, acompanhada da expansão evangélica. Pensando o contexto do Juazeiro do Norte que apesar de ser um município predominantemente católico e embora sendo um dos maiores centro populares de romarias em devoção ao Padre Cícero tem tido um crescimento significativo dos evangélicos. Para, além disso, o que se observa na localidade faz referência não apenas ao crescimento evangélico, mas, sobretudo, a visibilidade que essas igrejas estão tendo, com principal atenção a vertente neopentecostal. Diante disso, a proposta desse artigo é analisar as rupturas e inovações trazidas pelos neopentecostais para se pensar em uma memória evangélica. A partir de visitas, observações de cultos nas igrejas neopentecostais e realização de entrevistas semi-estruturadas esse estudo consiste num esforço de análise das igrejas neopentecostais do Juazeiro do Norte, com o intuito de compreender melhor essas igrejas que trouxeram consigo mudanças, rupturas bastante significativas para se pensar o cenário religioso vivenciado na contemporaneidade.

09/05 - Sexta-feira (Tarde - 14h às 18h30min)

OS TRABALHADORES RURAIS DE VALENTE-BA E A “TOMADA DO SINDICATO” (1971-1975)

CASSIANO FERREIRA NASCIMENTO

Resumo: A história oral tem sido uma importante metodologia para o desenvolvimento de pesquisas nos mais variados campos do conhecimento. Na História, essa metodologia vem proporcionando o estudo de diversas temáticas ligadas aos períodos mais recentes. Em relação aos trabalhadores do campo, a história oral, além de ser fundamental em decorrência da notória escassez de outros registros, possibilita ao historiador perceber como determinados eventos foram organizados na memória dos indivíduos e como esta é reelaborada no presente diante de um gravador. Na cidade de Valente, interior da Bahia, são poucos os registros escritos sobre a organização dos trabalhadores rurais, porém, os depoimentos destes revelaram elementos importantes para analisar acontecimentos significativos que marcaram suas memórias, como o estabelecimento da sindicalização oficial. Dentre eles, destacam-se as estratégias de controle sobre os trabalhadores através do estímulo à filiação sindical, tendência ocorrida em todo o país durante o Regime Militar especialmente na década de 1970 e o que os depoentes chamaram de “tomada do sindicato”, ao assinalarem que a entidade não foi fundada propriamente por trabalhadores rurais. Os fatos ressignificados nas narrativas desses sujeitos revelam o quanto a escrita da História envolve uma pluralidade de contextos e possibilidades, apresentando novos desafios para o pesquisador, que se vê diante da necessidade de detalhar cada vez mais seu objeto de estudo. Palavras-chave: Trabalhadores Rurais; Valente-BA; Sindicato; História Oral.

A IGREJA DE MONTES CLAROS DURANTE O EPISCOPADO DE DOM JOSÉ ALVES TRINDADE (1956-1988)

FRANSCINO OLIVEIRA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS)

Resumo: O Documento de Medellín (1968) ofereceu os meios necessários para a concretização dos ensinamentos do Concílio Vaticano II na América Latina. Neste contexto tornou-se necessária a inserção da diocese de Montes Claros nas novas exigências para a Igreja no continente latino-americano. Este estudo, ainda incipiente, pretende resgatar a memória do povo norte-mineiro referente às realizações da Igreja Católica durante o episcopado de Dom José Alves Trindade. Fazendo uso dos suportes metodológicos utilizados por autores que orientam a prática de pesquisa oral serão analisadas algumas narrativas que favorecem uma compreensão da participação do bispo diocesano nas lutas contra as injustiças sociais presentes no sertão mineiro.

Realização



PPGH-UFPI



Apoio



Ministério da
Educação

